ESCOLA
SUPERIOR
DE MÚSICA
E ARTES
DO ESPETÁCULO
POLITÉCNICO
DO PORTO

P.PORTO

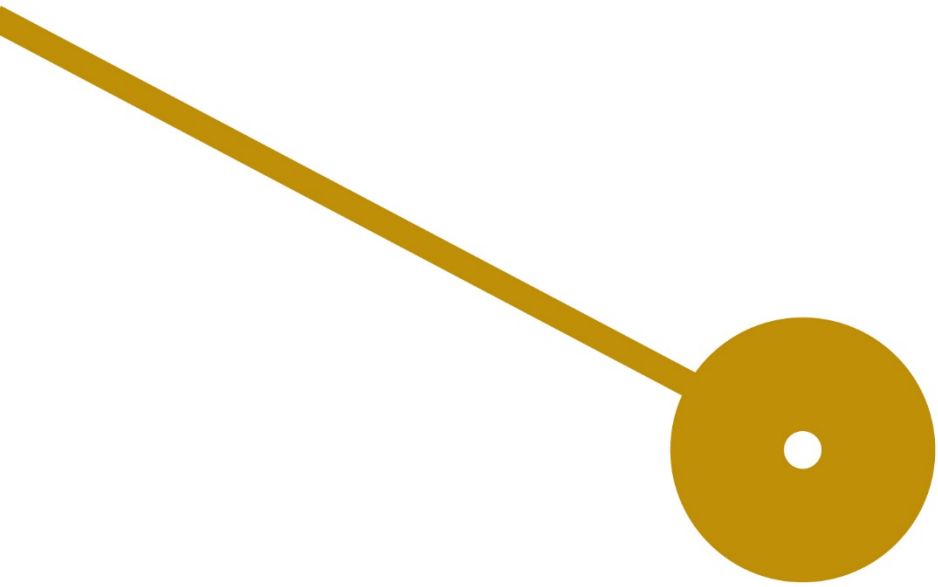
M

MESTRADO
ENSINO DE MÚSICA
INSTRUMENTO - TROMBONE

Importância das Bandas Filarmónicas no Ensino Especializado de Música

Diogo André Brazão Soares

06/**2021**



ESMAE
ESCOLA SUPERIOR DE MÚSICA E ARTES DO ESPETÁCULO
POLITÉCNICO DO PORTO

P.PORTO

M **MESTRADO**
ENSINO DE MÚSICA
INSTRUMENTO - TROMBONE

Importância das Bandas Filarmónicas no Ensino Especializado de Música

Diogo André Brazão Soares

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo e à Escola Superior de Educação como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, especialização Instrumento, Trombone.

Professor Orientador
Doutor David Silva

Professor Cooperante
Mestre Joel Santos

06/**2021**

Dedico este trabalho a todos os músicos que
pertenceram à Banda da Escola de Música de Montargil
que cessou o seu trabalho filarmónico em 2013.

Agradecimentos

A concretização da presente dissertação de mestrado contou com importantes apoios e incentivos. Desta forma, quero demonstrar o meu agradecimento a todos aqueles que contribuíram para a realização desta etapa da minha vida.

Gostaria de agradecer em primeira instância a toda a minha família, namorada e amigos pelo seu contributo e apoio, fortalecendo-me psicologicamente e encaminhando-me para o sucesso.

Ao meu professor supervisor Doutor David Silva que, incansavelmente, aperfeiçoou as minhas debilidades e estimulou todas as minhas capacidades durante o meu percurso académico.

Ao meu professor cooperante Joel Santos por me receber tão amavelmente na sua classe e escola, demonstrando constantemente interesse a ensinar-me a lecionar.

Ao professor Doutor Paulo Perfeito, pelo seu enormíssimo conhecimento, encaminhando-me para as escolhas certas desta minha investigação.

Quero agradecer a todos os meus colegas do Mestrado em Ensino de Música, tanto do ramo de Instrumento, como de Formação Musical e Educação Musical, pois foi um enorme prazer traçarmos este caminho em conjunto.

Por último, mas não menos importante, agradeço a todos os intervenientes que participaram no inquérito, aos dirigentes artísticos e administrativos entrevistados e aos alunos e respetivas instituições que participaram no estudo de caso porque sem a contribuição dos anteriormente mencionados este trabalho não seria exequível.

Resumo

Este relatório trata-se de uma apresentação de um trabalho efetuado nos últimos dois anos letivos.

A prática pedagógica foi efetuada com jovens matriculados no ensino básico e secundário.

O projeto de investigação tem como fundamento compreender de que forma o trabalho efetuado nas Bandas Filarmónicas influencia o ensino musical na sociedade.

Atualmente as pessoas têm opção de escolher que tipo de iniciação musical podem realizar, usufruindo de escolas especializadas de música e de Bandas Filarmónicas. Contudo, essa escolha pode afetar o processo de aprendizagem e desenvolvimento musical porque o trabalho efetuado em cada instituição é diferente.

Nesta investigação concluiu-se que a visão da sociedade e o aspeto económico são as maiores dificuldades que as Bandas Filarmónicas enfrentam. Por isso, este relatório contém sugestões e partilha de informações de dirigentes artísticos e administrativos das instituições que poderão auxiliar as Bandas Filarmónicas a dissolver debilidades individuais ou a iniciar projetos que conduzam aos seus próprios progressos musicais e administrativos.

Palavras-chave

Trombone; Bandas Filarmónicas; Escolas especializadas de música; Ensino Básico; Ensino Secundário.

Abtract

This report is a presentation of work carried out in the last two academic years.

The pedagogical practice was carried out with young people enrolled in primary and secondary education.

The research project is based on understanding how the work carried out in Philharmonic Bands influences musical education in society.

Currently, people have the option of choosing what kind of musical initiation they can perform, taking advantage of specialized music schools and Philharmonic Bands. However, this choice can affect the musical learning and development process because the work carried out in each institution is different.

In this investigation it was concluded that the vision of society and the economic aspect are the biggest difficulties that Philharmonic Bands face. Therefore, this report contains suggestions and sharing of information from artistic and administrative directors of the institutions that can help the Philharmonic Bands to dissolve individual weaknesses or initiate projects that lead to their own musical and administrative progress.

Keywords

Trombone; Philharmonic Bands; Specialized music schools; Basic Education; Secondary Education.

Sommaire

Ce rapport est une présentation des travaux réalisés au cours des deux dernières années académiques.

La pratique pédagogique a été réalisée auprès de jeunes inscrits dans l'enseignement primaire et secondaire.

Le projet de recherche est basé sur la compréhension de l'influence du travail effectué dans les orchestres philharmoniques sur l'éducation musicale dans la société.

Actuellement, les gens ont la possibilité de choisir le type d'initiation musicale qu'ils peuvent effectuer, en profitant des écoles de musique spécialisées et des orchestres philharmoniques. Cependant, ce choix peut affecter le processus d'apprentissage et de développement musical car le travail effectué dans chaque institution est différent.

Dans cette enquête, il a été conclu que la vision de la société et l'aspect économique sont les plus grandes difficultés auxquelles font face les orchestres philharmoniques. Par conséquent, ce rapport contient des suggestions et le partage d'informations des directeurs artistiques et administratifs des institutions qui peuvent aider les orchestres philharmoniques à dissoudre les faiblesses individuelles ou à lancer des projets qui mènent à leur propre progrès musical et administratif.

Mots-clés

Trombone; Bandes philharmoniques; Écoles de musique spécialisées; Éducation de base; Enseignement secondaire.

Índice de figuras

Figura 1 – Logótipo da Escola de Música de Perosinho 7
Figura 2 – Escola de Música de Perosinho 7
Figura 3 – Organograma da Escola de Música de Perosinho 15

Índice de gráficos

Gráfico 1 – Percentagem de tipos de Docentes das Escolas de Música das Bandas Filarmónicas 42
Gráfico 2 – Qual é o distrito da sua primeira Banda Filarmónica? 46
Gráfico 3 – Que nível académico musical obtém? 47
Gráfico 4 – Qual é o instrumento musical que pratica ou praticou na instituição filarmónica que frequentou? 48
Gráfico 5 – Participantes que interpretam vários instrumentos 48
Gráfico 6 – Com que idade ingressou na sua primeira Banda Filarmónica? 50
Gráfico 7 - respostas não contabilizadas 50
Gráfico 8 - Com que idade ingressou na sua primeira Escola Especializada de Música (Conservatórios, Academias de Música, etc. ...)? 51
Gráfico 9 - Intervenientes que não frequentaram escolas especializadas de música..... 51
Gráfico 10 - A escola de música da Banda Filarmónica tem professores especializados distribuídos por instrumentos, alguns professores ou com um único responsável didático (maestro)? 52
Gráfico 11 - Qual foi característica musical que mais desenvolveu quando estava a estudar apenas na Banda Filarmónica? 54
Gráfico 12 - Qual considera ser a característica musical que tem mais desenvolvida atualmente? 55
Gráfico 13 - Ainda pertence à Banda Filarmónica que ingressou no início do seu percurso musical? 56

Índice de tabelas

Tabela 1 - Cronograma da prática de ensino supervisionada 20
Tabela 2 – Escolas do ensino regular dos alunos do 3.º grau 24
Tabela 3 - Instrumentos dos alunos do 3.º grau 24
Tabela 4 - Idade de início de estudos dos alunos do 3.º grau 24
Tabela 5 - Concretização de iniciação musical dos alunos do 3.º grau 25
Tabela 6 – O início dos estudos musicais dos alunos de 3.º grau foi na Escola de Música de Perosinho?..... 25
Tabela 7- Gosto em interpretar em orquestra dos alunos do 3.º grau 25
Tabela 8 – Escolas do ensino regular dos alunos do 4.º grau 25
Tabela 9 - Instrumentos dos alunos do 4.º grau 26
Tabela 10 - Idade de início de estudos dos alunos do 4.º grau 26
Tabela 11 - Concretização de iniciação musical dos alunos do 4.º grau 26
Tabela 12 – O início dos estudos musicais dos alunos de 3.º grau foi na Escola de Música de Perosinho? 26
Tabela 13 - Gosto em interpretar em orquestra dos alunos do 4.º grau 27
Tabela 14 – Escolas do ensino regular dos alunos do 5.º grau 27
Tabela 15 - Instrumentos dos alunos do 5.º grau 27
Tabela 16 - Idade de início de estudos dos alunos do 5.º grau 28
Tabela 17 - Concretização de iniciação musical dos alunos do 5.º grau 28
Tabela 18 – O início dos estudos musicais dos alunos de 5.º grau foi na Escola de Música de Perosinho? 28
Tabela 19 - Gosto em interpretar em orquestra dos alunos do 5.º grau 28
Tabela 20 - Participantes que interpretam vários instrumentos musicais 49

Lista de termos

- *"Free-buzzing"* – Vibração dos lábios sem bocal;
- *"Buzzing"* – Vibração dos lábios no bocal, sem o restante instrumento;
- *"Glissando"* – Passagem de nota, no mesmo harmónico, sem articulação;
- *"Playalong"* – Gravação de uma música, sem a voz solista;
- *"Trombone imaginário"* – exercício de imaginação da vara do instrumento;
- *"Performance"* – interpretação;
- *"Acapella"* – interpretação de uma voz sem as restantes escritas na partitura;
- *"Flatterzunge"* - técnica utilizada em instrumentos de sopro que consiste num rápido e constante movimento da língua;
- *"Bpm"* – batimentos por minuto;
- *"Tutti"* – conjunto completo de instrumentistas;
- *"Bending"* - alterar altura de som somente com o movimento do ponto de vibração, mantendo a posição da respetiva nota.

Glossário

- EMP – Escola de Música de Perosinho
- ESE – Escola Superior de Educação
- ESMAE – Escola Superior de Música e de Artes do Espetáculo
- IPP – Instituto Politécnico do Porto
- MEM – Mestrado em Ensino de Música

Índice

INTRODUÇÃO **2**

CAPÍTULO I | GUIÃO DE OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA MUSICAL **7**

1. REFLETINDO SOBRE A PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA 7
2. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DA ESCOLA DE MÚSICA DE PEROSINHO 8
3. OFERTA EDUCATIVA 9
   3.1 Pré-Iniciação Musical *9*
   3.2 Curso de Iniciação Musical *10*
   3.3 Curso Básico de Música *10*
   3.4 Curso Secundário de Música *12*
   3.5 Cursos Livres de Música *12*
4. DISCIPLINAS DISPONÍVEIS NA EMP 13
5. UM PROJETO EDUCATIVO PARA O FUTURO 13
6. ORGANOGRAMA DA ESCOLA DE MÚSICA DE PEROSINHO 15
7. RESUMO 16

CAPÍTULO II | PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA **19**

1. CONTEXTUALIZAÇÃO 19
2. OBJETIVOS DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA 21
3. CARACTERIZAÇÃO DOS ALUNOS 22
   3.1 Instrumento *22*
   3.2 Orquestra de Sopros *24*
4. PARECER DO SUPERVISOR 29
5. PARECER DO COOPERANTE 30

CAPÍTULO III | PROJETO DE INVESTIGAÇÃO: IMPORTÂNCIA DAS BANDAS FILARMÓNICAS NO ENSINO ESPECIALIZADO DE MÚSICA **32**

1. INTRODUÇÃO 32
2. TEMA E QUESTÃO DE INVESTIGAÇÃO 33
   2.1 Identificação da problemática *33*
   2.2 Questão de investigação *33*
   2.3 Enquadramento geral *34*

2.3.1 Dificuldades no Estado Novo *35*
2.3.2 Bandas de ... – Banda Musical ... – Sociedade Filarmónica de *36*
2.4 Organologia das Bandas Filarmónicas *37*
2.5 Papel da comunidade nas Bandas Filarmónicas *38*
2.6 Ensino nas Bandas Filarmónicas – Metodologias de ensino *40*
2.6.1 Escolas da Banda Música – Escolas especializadas de Música *41*
2.7 O papel da iniciação musical no desenvolvimento musical *43*
3. METODOLOGIA E MÉTODOS 45
3.1 Definição de objetivos e resultados esperados *45*
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS 46
4.1 Inquérito a profissionais e aprendizes musicais com iniciação musical nas Bandas Filarmónicas *46*
4.2 Entrevistas a dirigentes artísticos e administrativos *57*
4.3 Estudo de caso – Desenvolvimento musical nas Bandas Filarmónicas Vs Escolas especializadas de música *58*
5. CONCLUSÃO 60

CONCLUSÃO | REFLEXÃO FINAL **63**
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS **66**
ANEXOS **69**

1. PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA 69
1.1 Instrumento - Ensino Básico *69*
1.2 Instrumento - Ensino Secundário *149*
1.3 Música de Conjunto – Orquestra de Sopros *225*
2. INQUÉRITO A PROFISSIONAIS E APRENDIZES MUSICAIS COM INICIAÇÃO MUSICAL NAS BANDAS FILARMÓNICAS 277
3. ENTREVISTAS A DIRETORES ARTÍSTICOS E ADMINISTRATIVOS DAS BANDAS FILARMÓNICAS 283
3.1 Entrevistas a Diretores artísticos *286*
3.1.1 Maestro Albano Neto *286*
3.1.2 Maestro Álvaro Jesus *290*
3.1.3 Maestrina Andreia Carreira *295*
3.1.4 Maestro Artur Cardoso *298*

3.1.5 Maestro Bruno Cruz *301*
3.1.6 Maestro Carlos Almeida *305*
3.1.7 Maestro Carlos Nunes *308*
3.1.8 Maestro Daniel Caceiro *311*
3.1.9 Maestro Daniel Vieira *314*
3.1.10 Maestro Edgar Barbosa *319*
3.1.11 Maestro Emídio Rodrigues *323*
3.1.12 Maestro Francisco Lima *326*
3.1.13 Maestro Gabriel Costa *329*
3.1.14 Maestro Gabriel Rodeia *333*
3.1.15 Maestro Hugo Folgar *337*
3.1.16 Maestro Hugo Morais *340*
3.1.17 Maestro Jaime Pedruco *343*
3.1.18 Maestro João Bartolomeu *347*
3.1.19 Maestro Joaquim Teixeira *350*
3.1.20 Maestro Jorge Oliveira *354*
3.1.21 Maestro José Ventura *357*
3.1.22 Maestro Miguel Gonçalves *360*
3.1.23 Maestro Nuno Alves *364*
3.1.24 Maestro Patrick Monteiro *368*
3.1.25 Maestro Pedro Xavier *371*
3.1.26 Maestrina Renata Oliveira *374*
3.1.27 Maestro Ricardo Soares *379*
3.1.28 Maestro Rodolfo Maia *383*
3.1.29 Maestro Rui Pereira *386*
3.1.30 Maestro Rui Pita *389*
3.1.31 Maestro Tiago Alves *392*
3.1.32 Maestro Vítor Resende *396*
3.2 Entrevistas a Diretores Administrativos 399
3.2.1 Vice-Presidente Adriano Esteves *399*
3.2.2 Secretário António Miranda *403*
3.2.3 Presidente António Simões *408*

3.2.4 Vice-Presidente André Costa 411
3.2.5 Presidente Carlos Paixão 414
3.2.6 Presidente Dora Santos 418
3.2.7 Presidente Hélder Sousa 420
3.2.8 Presidente João Cardoso 422
3.2.9 Vogal João Tarana 424
3.2.10 Presidente Jorge Costa 427
3.2.11 Presidente José Barbosa 430
3.2.12 Presidente José Cavaco 433
3.2.13 Presidente José Esteves 435
3.2.14 Diretor José Santos 438
3.2.15 Presidente José Sousa 441
3.2.16 Presidente José Vieira 444
3.2.17 Presidente Nuno Garcia 446
3.2.18 Vice-Presidente Raquel Abreu 449
3.2.19 Presidente Ricardo Martins 452
3.2.20 Presidente Rui Vitorino 455
3.2.21 Presidente Sebastião Barbosa 457
3.2.22 Presidente Solange Caravela 460
3.2.23 Presidente Pedro Tavares 463
3.2.24 Presidente Vânia Ginja 466
4. Estudo de caso 469
4.1 Conservatório Regional de Música de Vila Real | Avaliação 469
4.2 Banda Musical da Cumieira | Avaliação 472
4.3 Escola de Artes do Norte Alentejano | Avaliação 475
4.4 Sociedade Filarmónica Galveense | Avaliação 478

Introdução

Este relatório foi elaborado no seguimento da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada realizada na Escola de Música de Perosinho. Esta prática deriva do plano de estudos do Mestrado em Ensino de Música em Instrumento – Trombone da Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo, pertencente ao Instituto Politécnico do Porto.

O documento está dividido em três capítulos:

1- Guião de Observação da Prática Musical;
2- Prática de Ensino Supervisionada;
3- Projeto de Investigação: Importância das Bandas Filarmónicas no ensino especializado de música.

Os dois primeiros capítulos descrevem a prática realizada no estágio, sendo o primeiro a descrição da instituição e o segundo a descrição e contextualização do estágio.

A Prática Pedagógica decorreu na Escola de Música de Perosinho, no ano letivo 2020/2021. Para tal, contou-se com a colaboração de dois alunos da classe de Trombone, dos 3.º e 7.º graus. Em simultâneo, devido à inexistência de música de conjunto no instrumento, a prática letiva da disciplina foi realizada em orquestra de sopros, do ensino básico, com alunos do 3.º, 4.º e 5.º graus.

O primeiro capítulo inclui uma contextualização do meio envolvente e uma caracterização da Escola de Música de Perosinho, expondo uma contextualização histórica, oferta educativa e organograma da instituição. Posteriormente, no seguinte capítulo, registasse de uma breve exposição da Prática de Ensino Supervisionada, realizada na disciplina de Instrumento e de Música de Conjunto. O terceiro capítulo retrata o imprescindível papel que as Bandas Filarmónicas representam para o país, quer no aspeto educativo, cultural ou social. Esta secção do trabalho demonstra as várias dificuldades que as Bandas Filarmónicas enfrentam desde a sua criação, principalmente na visão que a sua comunidade detém. O capítulo está recheado de expressões, visões e sugestões que os dirigentes artísticos e administrativos expuseram nas

suas entrevistas, com a referência do ponto em anexo que a entrevista está colocada.

> O envolvimento de toda a comunidade na vida das Filarmónicas foi e continua a ser importante, necessário e mesmo obrigatório, porque é este comprometimento que as suporta. Elas não subsistem apenas através dos subsídios, rifas e peditórios, em cortejos e leilões em que o povo revela o apreço e generosidade para com a sua Banda de música, mas também da construção e consolidação dos laços de camaradagem entre os seus membros e as populações (Mota, 2009, p.23).

O capítulo está recheado de expressões, visões e sugestões que os dirigentes artísticos e administrativos expuseram nas suas entrevistas, com a referência do ponto em anexo que a entrevista está disposta.

Para estruturar e amplificar o conhecimento obtido sobre a importância destas instituições históricas no contexto educativo do país foi necessário dilatar as referências bibliográficas, complementando com a investigação sobre outras áreas exteriores à musical, como o associativismo e o património cultural.
As Bandas Filarmónicas são instituições musicais e culturais criadas pelo povo, que possuem uma inequívoca importância no contexto cultural do país. Como refere Sousa (2017), as Bandas Filarmónicas derivam das bandas e fanfarras militares, na qual existem desde "as primeiras décadas do século XIX" (p.3), sendo expectável que estas já percorreram e ultrapassaram diversas dificuldades.

> Durante o Estado Novo a estabilidade das Filarmónicas foi gravemente afectada porque as políticas restritivas e de isolamento levaram, por um

> lado, a que muitos jovens emigrassem à procura de melhores condições de vida e, por outro, milhares de outros fossem, a partir da década de 60, enviados para combater na Guerra Colonial (Brucher, 2005, p. 118).

Nesse período, as bandas perderam por completo os seus elementos, pois detinham apenas elementos masculinos que foram convocados para a batalha. Porém, após o conflito, as bandas cresceram em número de elementos devido à inserção das mulheres, levando as instituições a "salutar de convivência e divulgação artística" (Mota, 2009, citado por Costa, 2009, p. 23).

A falta de disponibilidade financeira familiar, ou até mesmo a inexistência de outra instituição de ensino musical nas redondezas para colocar os seus entes-queridos, fomentou nas Bandas Filarmónicas a responsabilidade de que em cada região seja o único caminho a envergar, não colocando entraves no que diz respeito ao âmbito financeiro. "As bandas filarmónicas aceitam sem reservas quaisquer candidatos, a formação inicial pode ir de um a três anos, dependendo das capacidades de cada músico" (Mota, 2009, citado por Bessa, 2009, p. 28).

As Bandas Filarmónicas contêm um cariz musical, mas, também, transportam muitos valores humanísticos e tradicionais.

> As Filarmónicas criaram escolas que não se limitaram, como hoje se não limitam, aos saberes musicais, mas se empenham também na transmissão dos valores sociais da lealdade, do respeito pelas tradições históricas da terra e da responsabilidade perante a colectividade e a comunidade (Brucher, 2005, p. 147).

Os percursos escolares e a atividade profissional, ampliada por cada sujeito, advêm de sistemas intrincados consequentes da socialização familiar e escolar,

considerando que a origem social é um essencial agente de diversidade dos procedimentos dos alunos e do seu trajeto profissional.

Este estudo procurará esclarecer a distância entre as instituições de todo o país, verificando a grande variedade de níveis interpretativos, atividades musicais e metodologias de ensino utilizadas nas respetivas escolas de música.

Atendendo à particularidade de cada instituição, em primeira instância, realizou-se um enquadramento histórico das instituições, procurando descrever a sua evolução desde a sua génesis até à atualidade.

Capítulo I | Guião de Observação da Prática Musical

1. Refletindo sobre a prática de ensino supervisionada

Escola de Música de Perosinho

Figura 1 - Logótipo da Escola de Música de Perosinho

No decorrer do atual capítulo transcreve-se uma englobante e eloquente abordagem à execução da prática de ensino supervisionada concretizada na Escola de Música de Perosinho, no âmbito do Mestrado em Ensino de Música em Instrumento.

Será realizada uma breve contextualização histórica, caracterização, enquadramento e missão da instituição de ensino artístico acolhedora. A Escola de Música de Perosinho tem como objetivo promover uma conceção crítica e reflexiva dos elementos da prática educativa desenvolvidos no polo de estágio: observação, planificação, lecionação e reflexão pedagógica.



Figura 2 - Escola de Música de Perosinho

2. Contextualização histórica da Escola de Música de Perosinho

A Escola de Música de Perosinho (EMP)[1] é uma instituição com duas décadas, proveniente de uma associação pública sem fins lucrativos denominada por Grupo Musical da Mocidade Perosinhense (GMMP), fundada em 1925. Essa instituição destinava-se ao ensino da música e à preservação da sua cultura e recreio no âmbito amador.

Em primeira instância foi criada uma Tuna (orquestra amadora), na qual continha um maestro que gerenciou o ensino musical de todos os intervenientes. Quando o responsável musical verificava que os músicos estariam no nível adequado, inseria-os na Tuna, sendo esse o propósito primordial.

O sistema educativo gerava desmotivação e desinteresse nos alunos devido à inexistência de um corpo docente qualificado para cada instrumento, não permitindo uma evolução educativa constante. Dessa forma, em 1996, em conjunto com uma nova direção, a Tuna alterou o seu sistema de atividade convidando para o seu corpo docente professores com formação académica. Para que a alteração não fosse abrupta, essa transição foi realizada de um modo gradual, possibilitando uma progressão dos métodos e estratégias pedagógicas, bem como o cultivo de uma relação adjacente e significativa entre professor/aluno. Como consequência dessa transformação de filosofia, os docentes, sustentados pela futura Direção do Grupo Musical Mocidade Perosinhense, nomearam um Diretor Pedagógico, conduzindo a escola à sua oficialização, autonomia e paralelismo pedagógico.

A partir dessa data foram definidas prioridades, as direções pedagógica e administrativa iniciaram um caminho que culminaria na Autorização Provisória de Funcionamento e Paralelismo Pedagógico da Escola de Música de Perosinho. As instalações foram construídas com o financiamento da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia.

[1] (EMP, Projeto Educativo, 2020);
(EMP, Regulamento Interno, 05/2018).

Em 2009, com a reforma do Ensino Artístico Especializado, o número de alunos aumentou imensurável e repentinamente, superando os trezentos alunos, originando certas complicações. Esta situação levou à criação de uma Direção Pedagógica Colegial com funções estabelecidas para cada constituinte, renovando o organograma da Escola de Música de Perosinho.

A EMP é uma escola de Ensino Particular e Cooperativo, financiada através do Contrato de Patrocínio com o Ministério da Educação, com a autorização definitiva de funcionamento n.º 173, de 16 de novembro de 2006 e autonomia pedagógica (Decreto-lei n.º 152/2013) assinado pelos fundos europeus entre 2010 e 2014 (POPH)[2] - (DGESTE, 2019).

3. Oferta educativa[3]

A Escola de Música de Perosinho inclui na sua oferta formativa os cursos de Pré-Iniciação Musical, Iniciação Musical, Curso Básico de Música, Curso Secundário de Música e o Curso Livre.

3.1 Pré-Iniciação Musical

Curso alicerçado por atividades para crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos com o intuito de propagar vivências de formação auditiva, cantar em conjunto e proceder à introdução da aprendizagem de um Instrumento Musical.

---

[2] Faria, M. (2018, 11 23). *Procedimento adicional de concurso contrato patrocínio 2018/2024.*
Retirado de https://www.dgeste.mec.pt/wp-content/uploads/2018/11/Lista_Definitiva-Adicional_CP_Musica_2018_2024.pdf
(consultado no dia 29 de Dezembro de 2020).

[3] EMP. *Site oficial da Escola de Música de Perosinho.*
Retirado de http://emperosinho.net/cursos/
(consultado no dia 29 de Dezembro de 2020).
Legislação:
Ministério da Educação. (2018.8 3). *Portaria n.º 223-A/2018.* Diário da República n.º 149/2018, 1º Suplemento, Série I de 2018-08-03.
Ministério da Educação. (1990. 11 2). *Decreto-Lei n.º 344/90 de 2 de Novembro.* Diário da República n.º 253/1990, Série I de 1990-11-02.

3.2 Curso de Iniciação Musical

O Curso de iniciação Musical, destinado aos alunos do 1.º ciclo de escolaridade, procura que os alunos desenvolvam competências no âmbito das disciplinas de Instrumento, Iniciação Musical e Classe de Conjunto (Coro e Orquestra).

3.3 Curso Básico de Música[4]

O Curso Oficial de Música, reconhecido pelo Ministério da Educação, tem a duração de 5 anos letivos. Este tem como objetivo o desenvolvimento de competências básicas no âmbito da Formação Musical, Classes de Conjunto (Coro e Orquestra ou Ensemble) e Instrumento.

Os alunos que finalizam, com aproveitamento, este percurso formativo são certificados com o nível 2 de qualificação profissional (Decreto-Lei n.º 344/90 de 2 de Novembro). Isto significa que os alunos obtêm uma habilitação no ensino especializado de música equivalente ao 9.º ano de escolaridade.

O Curso Básico de Música dispõe de dois regimes de frequência: Articulado e Supletivo.

O Regime Articulado[5] implica a articulação entre as Escolas de Ensino Artístico Especializado e as Escolas EB 2,3 e secundárias, integrando as disciplinas musicais de Formação Musical, Instrumento e Classe de Conjunto no plano de estudos dos alunos.

[4] Ministério da Educação. (2018.8 3). *Portaria n.º 223-A/2018.* Diário da República n.º 149/2018, 1º Suplemento, Série I de 2018-08-03.

Ministério da Educação. (2018.7 3). *Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho.* Diário da República n.º 129/2018, Série I de 2018-07-06

[5] Ministério da Educação e Ciência. (2012.7 30). *Portaria n.º 225/2012 de 30 de julho.* Diário da República n.º 146/2012, Série I de 2012-07-30

Presidência do Conselho de Ministros - Secretaria-Geral. (2012.9 28). *Declaração de Retificação n.º 55/2012 de 28 de setembro.* Diário da República n.º 189/2012, Série I de 2012-09-28

Para os alunos serem admitidos nesse regime, devem reunir as seguintes condições:

- Ingressar no 5.º ano de escolaridade. Contudo, podem ser admitidos até ao 8.º ano de escolaridade, desde que o desfasamento entre o ano de escolaridade e o grau das disciplinas de Instrumento, Formação Musical e Classe de Conjunto não seja superior a um ano. Nessa situação, são elaborados planos de recuperação de forma que os alunos alcancem os objetivos dos graus a que se propõem;
- Realizar uma prova de seleção;
- Entrevista aos Encarregados de Educação.

No Regime Supletivo[6] não existe a articulação entre o curso de música e a formação genérica dos alunos, contudo, devem também reunir certas condições de admissão, tais como:

- Estar matriculado no Ensino Básico genérico com um desfasamento máximo de 2 anos relativamente ao Ensino Especializado de Música;
- Realizar uma prova de seleção;
- Entrevista aos Encarregados de Educação.

Deste modo, os alunos podem escolher frequentar o regime articulado ou o regime supletivo conforme as suas vidas, idades, perspetivas futuras, encargos financeiros, entre outros.

[6] Ministério da Educação e Ciência. (2012.8 13). *Portaria n.º 243-B/2012 de 13 de agosto.* Diário da República n.º 156/2012, 1º Suplemento, Série I de 2012-08-13.
Presidência do Conselho de Ministros - Secretaria-Geral. (2012.10 12). *Declaração de Retificação n.º 58/2012.* Diário da República n.º 198/2012, Série I de 2012-10-12.
Ministério da Educação e Ciência. (2012.12 20). *Portaria n.º 419-B/2012.* Diário da República n.º 246/2012, 1º Suplemento, Série I de 2012-12-20.

3.4 Curso Secundário de Música[7]

O Curso Secundário de Música é reconhecido pelo Ministério da Educação e tem a duração de 3 anos letivos (decreto-lei n.º 344/90, de 2 de novembro). Engloba as seguintes disciplinas: Formação Musical, Instrumento, Classe de Conjunto (Coro, Orquestra ou Ensembles), História da Cultura e das Artes e Análise e Técnicas de Composição. Dispõe, ainda, de disciplinas de opção: Acompanhamento e Improvisação e Instrumento de Tecla.

Este curso, quando obtido com aproveitamento, atribui a certificação de nível 3 de qualificação profissional, o que significa que os alunos obtêm uma habilitação no ensino especializado de música equivalente ao 12.º ano de escolaridade.

Este curso, quando obtido com aproveitamento, atribui a certificação de nível 3 de qualificação profissional.

3.5 Cursos Livres de Música

Os Cursos Livres de Música oferecem um ensino artístico para todas as idades, porém, não representam um curso oficial. Neste regime, é possível optar pelas disciplinas de Instrumento, Formação Musical e Classe de Conjunto. "Nesta modalidade os/as alunos/as não estão obrigados à frequência de uma estrutura curricular pré-definida, podendo escolher as disciplinas que pretendem trabalhar de acordo com os seus objetivos pessoais" (site oficial da Escola de Música de Perosinho – consultado a 20 de Dezembro de 2020).

[7] Ministério da Educação e Ciência. (2012.12 20). *Portaria n.º 419-B/2012.* Diário da República n.º 246/2012, 1º Suplemento, Série I de 2012-12-20.
Presidência do Conselho de Ministros - Secretaria-Geral. (2012.10 12). *Declaração de Retificação n.º 58/2012.* Diário da República n.º 198/2012, Série I de 2012-10-12.
Ministério da Educação e Ciência. (2012.8 13). *Portaria n.º 243-B/2012 de 13 de agosto.* Diário da República n.º 156/2012, 1º Suplemento, Série I de 2012-08-13.

4. Disciplinas disponíveis na EMP

Atualmente, a EMP dispõe de um leque variado de disciplinas que valorizam a sua oferta educativa, integrando disciplinas em contexto de turma (teórico-prática) e individuais (prática), com exceção de Classe de Conjunto que visa em ser uma disciplina de turma, porém, inteiramente prática. As disciplinas de Instrumento incluiem as variantes de Canto, Guitarra, Violino, Viola d'Arco, Violoncelo, Contrabaixo, Oboé, Fagote, Flauta de Bisel, Flauta Transversal, Clarinete, Saxofone, Trompete, Trompa, Trombone, Eufónio, Tuba, Percussão, Piano, Órgão e Piano. A vertente teórico-prática compreende as disciplinas de Formação Musical, História e Cultura das Artes e Análise e Técnicas de Composição.

5. Um Projeto Educativo para o futuro

"O ensino da música deve ser generalizado e, apesar de sermos uma instituição de ensino especializado da música, pretendemos que a formação nesta área não se limite apenas àqueles que colocam a hipótese de ter a música como profissão, mas a todos os que têm desejo de aprender ou somente valorizar-se pessoal e culturalmente". [8]

Educar – Musicar – Pertencer → Lema da Escola de Música de Perosinho

A missão principal da EMP é a conjugação da formação artística e musical com a formação integral dos seus alunos. Nesta conjugação, que visa a procura pelos seus interesses e processos de aprendizagem, procura-se o desenvolvimento de competências importantes para o desenvolvimento humanístico dos seus alunos, como a criatividade, expressão crítica e ativa valorização do ambiente relacional e experiências musicais.

[8] EMP. (2020). *Projeto Educativo.*
EMP. (2018.05). *Regulamento Interno.*

A EMP inclui, ainda, os seguintes objetivos:

I. Ensino artístico especializado nos níveis de iniciação, básico e secundário, de acordo com as orientações constantes nos normativos legais que regulam estas ofertas de ensino;

II. Patrocinar e incentivar o estudo de música junto de crianças e jovens oriundos de contextos socialmente desfavorecidos;

III. Promover e organizar atividades culturais: concertos, espetáculos, recitais e outros envolvendo a comunidade educativa;

IV. Formação pessoal e social;

V. Formação musical;

VI. Formação técnica;

VII. Formação artística;

VIII. Inclusão social;

IX. Competências de organização e métodos de trabalho;

X. Trabalho em equipa;

XI. Trabalho de projeto;

XII. Produção artística;

XIII. Promover o conhecimento e a aceitação da diferença;

XIV. Ensino integrado;

XV. Novas valências pedagógicas;

XVI. Autonomia pedagógica;

XVII. Criação de projeto único e singular;

XVIII. Inclusão das famílias e valorização do seu papel ativo na implementação dos objetivos e valores da EMP, seja através do

apoio aos seus educandos, seja ao nível da sua participação na vida da escola.

6. Organograma da Escola de Música de Perosinho[9]

A Escola de Música de Perosinho é dirigida pela Direção Executiva, referente à direção do Grupo Musical da Mocidade Perosinhense (GMMP), que tem a função de designar a respetiva direção pedagógica – *ver figura 8, correspondente ao organograma da EMP, retirado do projeto educativo de 2020 da instituição.*

Como se pode verificar, o bom funcionamento da instituição encontra-se condicionado por uma boa articulação entre todos os constituintes do organograma.

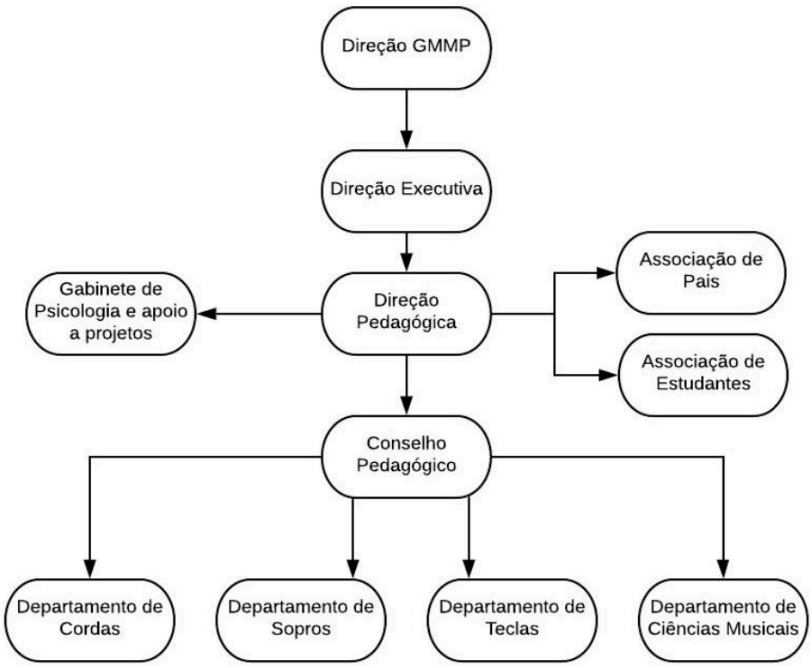


Figura 3 - Organograma da Escola de Música de Perosinho

[9] EMP, Projeto Educativo, 2020.

7. Resumo

Ao contrário da obrigatoriedade do ensino genérico, residido pela escolaridade obrigatória, os alunos do ensino artístico têm a oportunidade de escolher como e quando poderão frequentar o ensino especializado de música. Conforme os dados obtidos no inquérito do projeto de investigação, a idade predominante de entrada nas escolas especializadas de música é os 10 anos, muito possivelmente, devido ao início do regime articulado.

Apesar desse regime entrar em vigor apenas à idade referida, existem dois cursos anteriores que os alunos podem frequentar: Pré-Iniciação Musical (3 aos 6 anos) e Iniciação Musical (6 aos 10 anos – 1.º ciclo de estudos). Esses cursos têm a debilidade de não conter o regime articulado, causando encargos financeiros, o que poderá conduzir à não inscrição de muitos alunos. No entanto, são 7 anos que poderão ser muito úteis na preparação da entrada no 1.º grau do ensino especializado de música.

A partir do curso básico de música, como referido anteriormente, os alunos podem optar por frequentar o regime articulado ou o regime supletivo, o que parece abrir o leque de oportunidades consoante as suas necessidades, principalmente, pelas suas perspetivas de vivência futura. O regime articulado, que inicia no 1.º grau e termina no 8.º, direciona os alunos para um futuro na música, oferecendo a hipótese de retirar disciplinas opcionais no ensino genérico. Essa regra nota-se maioritariamente no ensino secundário, na qual os alunos ficam com muitas disciplinas no ensino artístico e apenas as obrigatórias no ensino genérico.

O regime supletivo não inclui qualquer ligação ao ensino genérico. Assim, os alunos não podem retirar disciplinas, porém, frequentam o mesmo plano de estudos que os alunos do regime articulado. Ao terminar o 9.º ano de escolaridade no ensino genérico, este regime pode ser muito útil aos alunos que não tenham a certeza do futuro que pretendem construir, podendo frequentar os dois ensinos na totalidade.

No mesmo nível que o regime supletivo, o curso livre de música não causa impactos a nível escolar, tanto na escola de ensino genérico como de ensino artístico. Ao contrário dos regimes supletivo e articulado, não usufrui de qualificações académicas, podendo os alunos matricular-se apenas nas disciplinas que desejarem e não seguir os planos de estudos que a escola artística disponibiliza.

Capítulo II | Prática de Ensino Supervisionada

1. Contextualização

A prática de ensino supervisionada decorreu, durante dois semestres, na Escola de Música de Perosinho, no ano letivo 2020-2021.

Com a introdução de Música de Conjunto no Mestrado em Ensino de Música, atualmente, o estágio estruturou-se entre duas disciplinas: Instrumento e Música de Conjunto.

Foram assistidas 30 aulas de Instrumento – Trombone, distribuídas entre o ensino Básico e o Secundário, e 13 aulas de Música de Conjunto, efetuadas em Orquestra de Sopros. Foram lecionadas 14 aulas: 11 de Instrumento e 3 de Música de Conjunto.

Os registos diários letivos foram anotados na tabela 1.

Instrumento - Trombone			Música de Conjunto - Orquestra		
Datas	**Aulas observadas**	**Aulas lecionadas**	**Datas**	**Aulas observadas**	**Aulas lecionadas**
09/11/2020	Básico		13/11/2020	x	
16/11/2020	Básico				
20/11/2020	Secundário		20/11/2020	x	
23/11/2020		Básico			
11/12/2020		Secundário	04/12/2020	x	
14/12/2020		Básico			
18/12/2020		Secundário	11/12/2020	x	
11/01/2021	Básico				
15/01/2021		Secundário	18/12/2020	x	
18/01/2021		Básico			
08/02/2021	Básico		15/01/2021	x	
12/02/2021	Secundário				
15/02/2021		Básico	16/04/2021	x	
08/03/2021	Básico				
12/03/2021	Secundário		*23/04/2021	x	x
19/03/2021	Secundário				
15/03/2021	Básico		*30/04/2021	x	x
26/03/2021		Secundário			
05/04/2021	Básico		07/05/2021		x
09/04/2021	Secundário				
12/04/2021	Básico		14/05/2021	x	
16/04/2021	Secundário				
23/04/2021		Secundário	**Total**	**10**	**3**
26/04/2021	Básico				
30/04/2021	Secundário				
03/05/2021	Básico				
07/05/2021		Secundário			
10/05/2021	Básico				
14/05/2021		Secundário			
17/05/2021	Básico				
Total	**19**	**11**			

*Nos dias indicados, a aula foi dividida com o professor cooperante.

Tabela 1 - Cronograma da prática de ensino supervisionada

2. Objetivos da prática de ensino supervisionada[10]

A prática de ensino supervisionada tem como objetivos:

- Analisar criticamente os programas específicos de instrumento para o ensino vocacional, artístico e profissional;
- Compreender as relações entre a área musical específica de instrumento e outras disciplinas do currículo do ensino vocacional, artístico e profissional;
- Ser capaz de observar contextos educativos, de planificar e realizar atividades musicais para este tipo de ensino;
- Planificar atividades sobre diferentes conteúdos específicos, procurando soluções fundamentadas e adequadas a situações concretas;
- Articular a atividade musical com as características da comunidade educativa e social;
- Analisar criticamente diferentes materiais pedagógicos, reportórios e outras publicações de carácter didático;
- Participar ativamente na dinâmica da escola, nas reuniões de carácter pedagógico e em outras atividades artísticas e musicais promovidas pela instituição;
- Ser capaz de organizar de forma fundamentada um relatório da Prática Educativa tendo em conta os pressupostos metodológicos e didáticos;
- Desenhar e concretizar um projeto de investigação, mediante pressupostos e procedimentos de validação científica.

[10] Ficha de Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada

3. Caracterização dos alunos

A prática de ensino supervisionada foi realizada nas disciplinas de Instrumento - Trombone e de Música de Conjunto - Orquestra de Sopros ao longo do ano letivo 2020-2021, 3.º e 4.º semestre do Mestrado em Ensino de Música – ramo Instrumento.

3.1 Instrumento

o Aluno A - 3.º grau/ 7.º ano

Nascido a 6 de Novembro de 2008, o Aluno A iniciou o seu percurso musical em 2014 na Escola de Música de Avintes, com 6 anos de idade. O aluno em questão permaneceu nesta instituição durante 3 anos e com motivação familiar, ingressou na Escola de Música de Perosinho no ano letivo 2018-2019, sob tutela do professor Joel Santos.

O aluno A indicou e demonstrou o seu gosto musical e felicidade em interpretar o instrumento, amor que foi gerado pelos seus Encarregados de Educação, pois ambos interpretam instrumentos musicais: o pai toca Bandolim e Guitarra dedilhada e a mãe interpreta cavaquinho.

No ano letivo 2020-2021, o aluno frequentou o 7.º ano na Escola Básica Adriano Correia Oliveira em simultâneo com o curso articulado na Escola de Música de Perosinho, com um Trombone da Roy Benson, na classe do professor Joel Santos.

- **Aluno B - 7.º grau/ 11.º ano**

O aluno B nasceu no dia 30 de Dezembro de 2003 e desde cedo demonstrou o seu gosto pela música devido aos conhecimentos e prática diária caseira que o seu pai demonstrava no Piano. Sendo assim, o aluno B ingressou na Escola de Música de Perosinho aos 10 anos, sob influência paterna, para aprender Trombone no ano letivo 2013-2014, frequentando o 1.º grau, sob tutela do professor Joel Santos.

Ao frequentar e desenvolver os seus conhecimentos musicais, o aluno B foi desenvolvendo interesse e gosto pela música de conjunto, na qual sentia liberdade e tranquilidade quando executava o seu instrumento.

No ano letivo 2020-2021 frequentou o 7.º grau na Escola de Música de Perosinho no regime supletivo e o 11.º ano escolar no Colégio Internato dos Carvalhos (CIC).

Com perspetivas futuras, o aluno B transmitiu o interesse e sonho por pertencer a uma orquestra profissional ou numa banda de rock com o seu Trombone da marca Bach. Em simultâneo, gostaria de ser engenheiro informático numa empresa local.

3.2 Orquestra de Sopros

A orquestra é composta por 24 alunos oriundos de várias escolas. Encontram-se a frequentar o 3.º grau/7.º ano, 4.º grau/8.º ano e 5.º grau/9.º ano, todos a frequentar o regime de Articulado.

- **3.º grau/7.º ano:**

Escola	N.º de alunos
Escola Básica e Secundária de Canelas	1
Escola Básica 2/3 Sophia de Mello Breyner	1
Escola Secundária de Carvalhos	3

Tabela 2 - Escolas do ensino regular dos alunos de 3.º grau

Instrumentos	N.º de alunos
Flauta Transversal	3
Oboé	1
Saxofone	1

Tabela 3 - Instrumentos dos alunos do 3.º grau

Com quantos anos iniciaste o teu percurso musical?	N.º de alunos
6 Anos	1
8 Anos	1
9 Anos	1
10 Anos	2

Tabela 4 - Idade de início de estudos dos alunos do 3.º grau

Fizeste Iniciação Musical?	N.º de alunos
Sim	3
Não	2

Tabela 5 - Concretização de iniciação musical dos alunos do 3.º grau

Iniciaste os teus estudos musicais na Escola de Música de Perosinho?	N.º de alunos
Sim	5
Não	0

Tabela 6 - O início dos estudos musicais dos alunos de 3.º grau foi na Escola de Música de Perosinho?

Gostas de tocar em orquestra?	N.º de alunos
Sim	5
Não/Não respondeu	0

Tabela 7 - Gosto em interpretar em orquestra dos alunos do 3.º grau

- **4.º grau/8.º ano:**

Escola	N.º de alunos
Escola Básica e Secundária de Canelas	4
Escola Básica 2/3 Sophia de Mello Breyner	1
Escola Secundária de Carvalhos	1
Escola EB 2/3 Padre António Luís Moreira	2

Tabela 8 - Escolas do ensino regular dos alunos do 4.º grau

Instrumentos	N.º de alunos
Flauta Transversal	2
Fagote	2
Saxofone	2
Trompa	1
Percussão	1

Tabela 9 - Instrumentos dos alunos do 4.º grau

Com quantos anos iniciaste o teu percurso musical?	N.º de alunos
7 Anos	1
9 Anos	1
10 Anos	4
11 Anos	1
12 Anos	1

Tabela 10 - Idade de início de estudos dos alunos do 4.º grau

Fizeste Iniciação Musical?	N.º de alunos
Sim	2
Não	6

Tabela 11 - Concretização de iniciação musical dos alunos do 4.º grau

Iniciaste os teus estudos musicais na Escola de Música de Perosinho?	N.º de alunos
Sim	7
Não	1

Tabela 12 - O início dos estudos musicais dos alunos de 4.º grau foi na Escola de Música de Perosinho?

Gostas de tocar em orquestra?	N.º de alunos
Sim	6
Não/Não respondeu	2

Tabela 13 - Gosto em interpretar em orquestra dos alunos do 4.º grau

- **5.º grau/9.º ano:**

Escola	N.º de alunos
Escola Básica e Secundária de Canelas	1
Escola Básica 2/3 Sophia de Mello Breyner	2
Escola Secundária de Carvalhos	3
Escola EB 2/3 Soares dos Reis	3
Escola Básica Adriano Correia de Oliveira	2

Tabela 14 - Escolas do ensino regular dos alunos do 5.º grau

Instrumentos	N.º de alunos
Flauta Transversal	2
Oboé	2
Clarinete	1
Trompa	1
Tuba	1
Percussão	2
Piano	2

Tabela 15 - Instrumentos dos alunos do 5.º grau

Com quantos anos iniciaste o teu percurso musical?	N.º de alunos
3 Anos	1
5 Anos	2
6 Anos	1
7 Anos	3
8 Anos	2
9 Anos	1
11 Anos	1

Tabela 16 - Idade de início de estudos dos alunos do 5.º grau

Fizeste Iniciação Musical?	N.º de alunos
Sim	10
Não	1

Tabela 17 - Concretização de iniciação musical dos alunos do 5.º grau

Iniciaste os teus estudos musicais na Escola de Música de Perosinho?	N.º de alunos
Sim	6
Não	5

Tabela 18 - O início dos estudos musicais dos alunos de 5.º grau foi na Escola de Música de Perosinho?

Gostas de tocar em orquestra?	N.º de alunos
Sim	10
Não/Não respondeu	1

Tabela 19 - Gosto em interpretar em orquestra dos alunos do 5.º grau

4. Parecer do Supervisor

ESMAE
ESCOLA
SUPERIOR
DE MÚSICA
E ARTES
DO ESPETÁCULO
POLITÉCNICO
DO PORTO

ASSUNTO
PARECER

Eu, David Alexandre Madureira Rocha da Silva, declaro que o trabalho final de Mestrado com o título Importância das Bandas Filarmómnicas no Ensino Especializado da Música realizado pelo/a aluno/a Diogo André Brazão Soares, no âmbito do Curso de Mestrado de Ensino da Música, especialização Instrumento - Trombone, reúne as condições necessárias para submissão e defesa pública.

Porto e ESMAE, 14 de Junho de 2021

O/A Professor(a) Orientador(a),

ASSINATURA

5. Parecer do Cooperante

P.PORTO

ESMAE
ESCOLA
SUPERIOR
DE MÚSICA
E ARTES
DO ESPETÁCULO
POLITÉCNICO
DO PORTO

ASSUNTO

PARECER

Eu, Joel Pereira Santos, declaro que o trabalho final de Mestrado com o título Importância das Bandas Filarmónicas no Ensino Especializado da Música realizado pelo/a aluno/a Diogo Soares, no âmbito do Curso de Mestrado de Ensino de Música, especialização instrumento - Trombone, reúne as condições necessárias para submissão e defesa pública.

Porto e ESMAE, 28 de Julho de 2021

O/A Professor(a) Orientador(a),

Joel Pereira Santos

ASSINATURA

Capítulo III | Projeto de Investigação: Importância das Bandas Filarmónicas no Ensino Especializado de Música

1. Introdução

Com o surgir de hierarquias sociais, a música tornou-se numa aprendizagem limitada a estatutos profissionais, sociais e financeiros, chegando a ser dividida em aprendizagens consoante as possibilidades.

> A formação musical em Portugal durante uma boa parte do século XIX dependeu sobretudo de aprendizagens informais, ora pelo ensino doméstico às crianças das classes médias e altas das cidades, ora pelas aulas promovidas pelas associações culturais e recreativas ligadas à rede crescente das filarmónicas, ora ainda pelo velho sistema da formação mestre-aluno já em contexto de prática profissional ativa (Nery, 2010, p. 30).

Sendo assim, as Bandas Filarmónicas apresentaram-se como um refúgio de aprendizagem para a classe média baixa e baixa.

Com o decorrer dos anos, as Bandas Filarmónicas tiveram de ultrapassar muitos e variáveis problemas nos quais as instituições recorreram a administrações que auxiliassem a sustentação das escolas de música, oferecendo participações em atividades culturais. Desta forma, o nível musical dos elementos foi-se elevando e surgindo "(...) músicos profissionais, que depois fazem carreira em bandas militares, formações clássicas e mesmo no Jazz" (Pereira, 2014, p. 2). De facto, "durante um longo período, as Associações e Colectividades de Cultura e Recreio, em particular as Bandas Filarmónicas, deram um contributo relevante para a formação de músicos amadores, tendo constituído também uma componente importante na formação de músicos profissionais" (Gomes, 2008, p.80).

2. Tema e questão de investigação

2.1 Identificação da problemática

A tradição e a importância das Bandas Filarmónicas têm vindo a dissipar-se com o decorrer dos anos. Muitas cancelaram as suas atividades ou extinguiram-se devido à visão que as próprias regiões desenharam, muitas com décadas de atividades culturais dedicadas a essas mesmas províncias.

As Bandas Filarmónicas espalham-se pelo país, porém, existe muitas discrepâncias entre regiões, tanto a nível de atividades musicais como de mentalidades sociais.

Existem duas vertentes de iniciação musical: nas escolas especializadas de música e nas Bandas Filarmónicas.

2.2 Questão de investigação

A iniciação musical nas Bandas Filarmónicas difere das escolas especializadas de música, afetando as competências dos alunos. Para a realização do estudo foi importante compreender as repercussões que as distintas iniciações musicais têm para o futuro dos alunos, identificando os seus benefícios e malefícios.

As Bandas Filarmónicas contêm características próprias em cada instituição, porém, nota-se muitas diferenças entre tipos de atividades musicais e valorização social no país. Assim, revelou-se importante compreender a justificação e as consequências dessa discrepância. Por consequente, foi pertinente perceber o impacto e importância que a sociedade tem para as Bandas Filarmónicas.

Por fim, completando toda a investigação, foi preponderante apresentar soluções de progressão das Bandas Filarmónicas e, por consequente, para o ensino de música.

2.3 Enquadramento geral

> Com uma história de perto de 300 anos (Século XVIII – cerca de 1722), cobrindo toda a extensão do território, continente e ilhas, com mais de 700 associações agrupadas na Confederação Musical Portuguesa (CMP), as Filarmónicas, no seu conjunto, parecem merecer o título de "maior, mais extensa e mais antiga, Associação Cultural de Portugal" (Pereira, 2014, p. 1)

Segundo Pereira (2014), as Bandas Filarmónicas são instituições populares antigas e historicamente recheadas de ensino, vivências e cultura para a história de Portugal. Instituições que envolvem várias gerações onde "facilmente nelas se podem encontrar sentadas três gerações: avós, filhos e netos" (p. 2) e que "(...) parecem ter sido fundadas com o intuito de serem um veículo de difusão da cultura musical e um centro de educação cívica" (Mota, 2009, p.22).

Como referido anteriormente, as Bandas Filarmónicas possuem ascendência popular, derivando de paróquias locais. Situação que explica a densa ligação das Bandas com as festas religiosas até à atualidade.

> Nas regiões do norte de Portugal (Aveiro, Viana do Castelo e Braga) algumas bandas tiveram origem em agrupamentos musicais de Igreja (das Irmandades ou de ordens religiosas) e na Beira Alta (Viseu e Guarda), Coimbra e Beira Baixa (Castelo Branco) muitas bandas fundadas na 1ª metade do século XX, foram fundadas pelos padres das paróquias (Sousa, 2017, p. 30).

A criação destas instituições e consequentes escolas de música revelaram-se fundamentais para a formação e crescimento de muitas pessoas. Em tempos passados, o acesso ao conhecimento musical encontrava-se presente nas famílias mais afortunadas, revelando a pertinência da existência das Bandas Filarmónicas que se demonstraram cruciais para o povo e para os locais mais rurais, onde eram as únicas instituições de ensino de música (Vasconcelos, 2004, p. 44). Devido a esse carácter rural e popular, estas instituições atravessaram muitas dificuldades financeiras, dependendo unicamente de apoios religiosos. Sousa (2017) indicou que as "bandas não tinham sede própria e por isso muitas ensaiavam em espaços cedidos pelas paróquias ou outros espaços da Igreja" (p. 30). Para além dessas complicações, também devido a questões rurais, as Bandas Filarmónicas atravessaram dificuldades em recrutar elementos devido à "(...) despovoação das zonas mais pobres e abandonadas, sobretudo por parte de jovens que aspiravam a um trabalho certo e mais rendoso (...) as Filarmónicas da província viram-se, assim, confrontadas com a saída de muitos elementos e com dificuldades no recrutamento de músicos mais jovens" (Mota, 2009, p.24).

2.3.1 Dificuldades no Estado Novo

As Bandas Filarmónicas são instituições que merecem reconhecimento e valorização, não apenas por serem instituições educativas, mas também pelo seu longínquo histórico repleto de tradições que enriquecem o país. No entanto, todos os elementos históricos são portadores de muitas alegrias e tristezas. A imigração à procura de melhores condições de vida e o recrutamento de pessoas para a guerra colonial durante o Estado Novo prejudicaram gravemente as Filarmónicas devido às políticas restritivas e consequentes isolamentos provenientes dos confrontos (Brucher, 2005, p. 118).

Na altura do Estado Novo, as Bandas Filarmónicas apesar de conservarem as suas organizações foram obrigadas a alterar os paradigmas de ensino nas suas escolas de música, tal como o repertório praticado e a respetiva constituição.

"O período do Estado Novo (1933-1974) foi um período de decadência do movimento filarmónico, originando uma crise profunda que colocou em risco a sobrevivência de dezenas de bandas" (Sousa, 2017, p. 40). Para combater essas mesmas dificuldades, as Bandas alteraram as suas visões e inseriram as mulheres nas suas constituições, conseguindo assim erguer as Bandas do previsível declínio.

> Depois do 25 de abril de 1974, foi na década de 1980-90 que se verificou outra fase de diversas reorganizações, não como estruturas do Estado, mas sim como organizações com autonomia como sociedades filarmónicas, confirmando-se a forte dinâmica do associativismo popular nesta época (Sousa, 2017, p. 40).

2.3.2 Bandas de ... – Banda Musical ... – Sociedade Filarmónica de ...

> Nas décadas de 1930 e 1940, verifica-se uma redução para cerca de metade do ritmo de criação de novas bandas, enquanto se regista um elevado número de bandas filarmónicas que deixam de depender de sociedades, passando a depender de novas estruturas como Associações de Bombeiros Voluntários, Casas do Povo, Legião Portuguesa e algumas tonaram -se Bandas Municipais (Sousa, 2017, p. 37).

Perante a primeira crise do século XX, as Bandas Filarmónicas sofreram grandes dificuldades económicas, por isso, as instituições sentiram necessidade de recorrer a outros auxílios administrativos. Assim, muitas Bandas Filarmónicas defenderam a incorporação das bandas em organizações acopladas ao Estado (câmaras municipais) para resistirem às arduidades económicas e financeiras, gerando um associativismo mais dinâmico devido ao

apoio autárquico. Sousa (2017) indicou que "foi na década de 1930-40 e depois na década de oitenta que se verificaram mais casos de reorganizações de bandas" (p.42). Com essas novas administrações, surgem nomes diferentes para cada Banda, dependendo do apoio que utilizar.

2.4 Organologia das Bandas Filarmónicas

Atualmente, as Bandas Filarmónicas constituem-se de um modo muito semelhante a uma orquestra de sopros. Sousa (2017) referiu que as origens das Bandas Filarmónicas Portuguesas provêm dos "(...) agrupamentos musicais militares da Prússia de Frederico II" (p. 49), utilizando a constituição do modelo alemão. No entanto, a constituição das Bandas Filarmónicas cresceu, tendo sido incrementados instrumentos no decorrer da história.

As Bandas Filarmónicas foram produzidas com vista numa constituição de um octeto de sopros: dois oboés, dois clarinetes, duas trompas e dois fagotes. Seguidamente, transladando o modelo austríaco, adicionaram os clarins e a percussão, aproveitando os instrumentos utilizados no âmbito militar. Posteriormente, na Inglaterra e na França idealizaram outros modelos de estrutura, incluindo um grande leque de instrumentos desde flautim ao serpentão, ampliando quantitativamente o número de elementos.

Por consequente, com a incrementação de tantos instrumentos, as Bandas Filarmónicas apresentavam muitos desequilíbrios sonoros, por isso, "em busca do equilíbrio entre volume de metais, madeiras e percussão, surgiram dois modelos organológicos de referência: o alemão de Wilhelm Friedrich Wieprechet (1802-1872) e o francês proposto pelo belga Adolphe Sax (1814-1894) em conjunto com Hector Berlioz (1803-1869)" (Sousa, 2017, p. 49), chegando assim à constituição atual, onde todos os instrumentos são importantes e audíveis. Similarmente, para melhorar a qualidade tímbrica, facilidade técnica e de afinação, todos os sopros transformaram-se em instrumentos cromáticos devido à "(...) inovação dos pistons aplicada aos instrumentos de metal e melhoria do sistema de chaves dos instrumentos de madeira" (p. 49), facilitando a sua incrementação nas instituições filarmónicas.

2.5 Papel da comunidade nas Bandas Filarmónicas

> O envolvimento de toda a comunidade na vida das Filarmónicas foi e continua a ser importante, necessário e mesmo obrigatório, porque é este comprometimento que as suporta. Elas não subsistem apenas através dos subsídios, rifas e peditórios, em cortejos e leilões em que o povo revela o apreço e generosidade para com a sua Banda de música, mas também da construção e consolidação dos laços de camaradagem entre os seus membros e as populações (Mota, 2009, p.23).

As Bandas Filarmónicas são instituições populares que necessitam do próprio povo para manter e alargar os seus elementos, bem como de adquirir apoios sociais e familiares, tal como sucedeu no passado. Esses apoios derivaram de:

> apoiantes, mecenas e fundadores das Sociedades Filarmónicas [que] foram muitas vezes homens diletantes da música, burgueses abastados ou proprietários de terras, letrados, professores e, frequentemente, os abades das freguesias, homens interessados em dar à sua terra, tão afastada dos centros culturais, a oportunidade de se cultivar numa arte tão gratificante quanto a música (Mota, 2009, p.22).

Apesar das Bandas Filarmónicas estarem distribuídas pelo país, as primeiras instituições filarmónicas nidificaram-se nos grandes centros de Lisboa e do Porto. Movimentaram-se posteriormente para as periferias, surgindo novos centros de difusão, geralmente nas cidades onde havia bandas do exército, estabelecimentos religiosos com ensino musical ou individualidades dinamizadoras que gostavam ou praticavam instrumentos de sopro. Assim, o movimento foi-se disseminando por todo o país, oferecendo conhecimentos

musicais, culturais e éticos a toda a sociedade, pois é importante realçar que as Bandas Filarmónicas geraram escolas que não se restringiram ao ensino musical, mas também transmitem valores sociais de lealdade, respeito por tradições históricas da localidade e responsabilidade para a sua coletividade e comunidade (Brucher, 2005, p. 147).

> Uma banda pertence a uma determinada localidade e, portanto, representa essa localidade. (...) As bandas filarmónicas têm sempre de ir ao encontro das pessoas de forma que estas se identifiquem e gostem da banda.
>
> Artur Cardoso
>
> Maestro da Banda Marcial de Gueifães
>
> (3.1.4 dos anexos)

> A Banda tem um papel fundamental para a sociedade local, quer seja como contributo na ocupação dos tempos livres dos jovens, na manutenção das tradições locais, quer na elevação do nível cultural, na formação artística, cívica e humana dos seus alunos, músicos e concidadãos. A ajuda acaba por ser natural quando a população se identifica com os valores e trabalho da sua Banda.
>
> Ricardo Soares
>
> Maestro da Banda Musical de Paço de Sousa
>
> (3.1.27 dos anexos)

2.6 Ensino nas Bandas Filarmónicas – Metodologias de ensino

> O ensino da música nas escolas das Bandas teve durante muito tempo uma metodologia quase institucionalizada, como se de um programa nacional se tratasse. O ensino era feito pelo Maestro ou por quem o substituísse, que ensinava solfejo e todos os instrumentos. Numa primeira fase trabalhava-se o solfejo dito rezado, apoiado normalmente por dois livros, os famosos Freitas Gazul e Artur Fão, que ainda hoje despertam acesas discussões pela primazia da qualidade no início da formação de um músico. Quando o aprendiz chegava a uma lição específica, era-lhe atribuído um instrumento, geralmente não da sua escolha, mas de acordo com a disponibilidade ou necessidade da Banda (Mota, 2009, p.28).

Como mencionado anteriormente, as Bandas Filarmónicas foram criadas pelos párocos das igrejas locais e que "em alguns casos foram também os seus primeiros maestros e professores" (Sousa, 2017, p. 30). Os modelos de ensino entre uma individualidade mais qualificada, denominada de "mestre", perduraram durante muitos anos. No entanto, apesar de ainda persistir em algumas Bandas Filarmónicas, como verificado no inquérito efetuado, esse modelo de ensino tem vindo a desaparecer. Atualmente, muitas Bandas empregam professores para auxiliar o maestro no processo de ensino.

2.6.1 Escolas da Banda Música – Escolas especializadas de Música

Com a criação das primeiras escolas especializadas de música, em conjunto com uma maior qualificação académica e musical dos professores, a maioria das Bandas procuraram aproximar os seus métodos de ensino com o das escolas especializadas de música. Paralelamente a isto, estas instituições revelaram-se impulsionadoras das escolas especializadas de música, incentivando o ingresso dos seus alunos nestas escolas, levando a que nas escolas da banda se abordasse o repertório executado pelas mesmas. Se por uma perspetiva as Bandas Filarmónicas poderiam ver nas escolas especializadas de música como concorrência, retirando alunos das suas escolas, por outro lado, as escolas especializadas poderiam alargar os conhecimentos musicais dos seus próprios alunos.

> As Bandas foram também beneficiadas pela criação de Academias de Música particulares ou ligadas ao poder local, um pouco por todo o país. Em primeiro lugar, pelo envio de formação especializada de alunos das suas escolas e, em segundo lugar, por receberem das Academias jovens músicos, sem qualquer ligação anterior às Bandas (Mota, 2009, p. 28).

Tal como o ensino básico e secundário, "(...) a criação do Ensino Superior de Música veio proporcionar a muitos jovens, cuja ligação à música tinha nascido precisamente nas Bandas Filarmónicas, uma formação especializada de nível superior" (Mota, 2009, p.28). Desse modo, as criações de escolas especializadas de música vieram auxiliar as Bandas Filarmónicas a educar musicalmente os seus intervenientes e, por consequente, elevar o nível musical das próprias Bandas.

Nos últimos anos, as Bandas Filarmónicas têm sofrido alterações no seu processo de ensino muito devido à maior formação dos seus órgãos letivos. Tal como referido pelo maestro Joaquim Teixeira (3.1.19 dos anexos), maestro da

Banda Filarmónica de Santo António de Piães, na sua entrevista "a possibilidade de um aluno ter um professor especializado no seu instrumento, bem como na área da formação musical, é sinal de uma maior aprendizagem, motivação e evolução". A maestrina Renata Oliveira (3.1.26 dos anexos), da Sociedade Artística Musical Carvalhense, reforçou essa importância na sua entrevista referindo que "um professor especializado no seu instrumento será mais eficaz (em qualidade e rapidez) a formar um músico desse instrumento". A opinião é similar nas restantes entrevistas, onde os dirigentes artísticos e administrativos consideram preponderante a contratação de professores especializados para cada instrumento. No gráfico 1, retirado do inquérito realizado, verifica-se exatamente essa mudança de mentalidade, disseminando o trabalho individual do maestro no processo de ensino aos professores especializados de Instrumento.

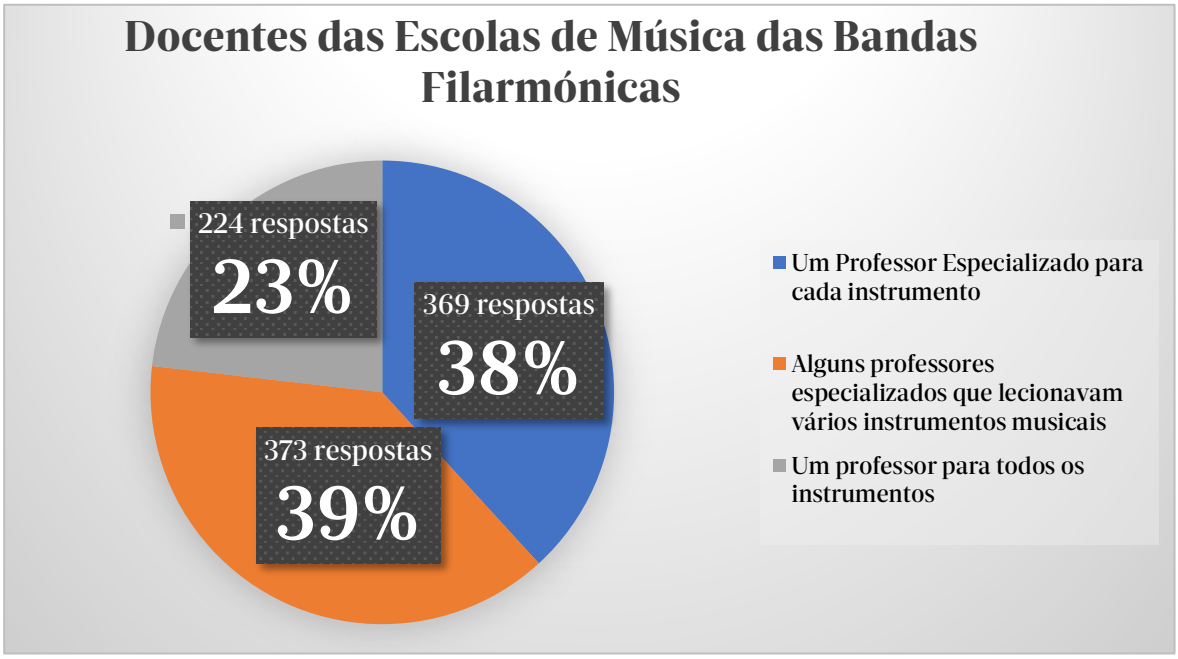


Gráfico 1 – Percentagem de tipos de docentes das Escolas de Música das Bandas Filarmónicas

2.7 O papel da iniciação musical no desenvolvimento musical

A iniciação musical revela uma grande importância no crescimento musical e individual dos músicos. É nessa etapa dos estudos que as aprendizagens musicais deverão ser transmitidas em prol de uma metodologia de ensino inovadora, de modo a que os alunos adquirem conhecimentos que estimulem o gosto musical. Como Vygotski (2010) indicou "a atenção infantil é orientada (...) [pelo] interesse propriamente dito e ocupações que são propostas como obrigatórias" (p. 162). Apesar das dificuldades que as Bandas Filarmónicas passaram e ultrapassaram, estas têm sido uma escolha crescente nos últimos anos para o primeiro contacto musical. A procura por incutir outros gostos e atividades das escolas especializadas de música proporciona à criança um maior entusiasmo e atenção. Como o maestro Artur Cardoso (3.1.4 dos anexos) da Banda Marcial de Gueifães referiu na sua entrevista "(...) o início da atividade musical numa banda filarmónica cria laços e traços de identificação que ficam para sempre e interligam para sempre esse músico a determinada banda filarmónica".

Atualmente, as crianças poderão iniciar o seu percurso musical nas Bandas Filarmónicas ou nas escolas especializadas de música. Como o trabalho em cada instituição é diferente, é previsível que as aprendizagens também o sejam, assim, o desenvolvimento musical dos intervenientes poderá alterar consoante o local onde iniciaram o seu percurso musical. As Bandas Filarmónicas possuem um carácter marcial, onde as festas, concertos e arruadas são marcas fundamentais para as instituições, assim, é provável que todas as competências musicais que esses trabalhos englobam estejam mais desenvolvidas comparando com a aprendizagem musical nas escolas especializadas de música. Em contrapartida, as escolas especializadas de música possuem outro tipo de oferta educativa relativamente aos planos curriculares, competências e desenvolvimento.

O Ensino da Música, por conter uma série de elementos tanto sensoriais quanto técnico/científicos, está inserido em uma dimensão de combinação entre diferentes saberes. O raciocínio lógico para a compreensão de divisões rítmicas, a sensibilidade estética para a concatenação harmônica e a coordenação motora fina para o domínio de determinado instrumento, são apenas alguns exemplos de áreas cognitivas desenvolvidas por meio da arte dos sons (Borges, 2014, p.3)

3. Metodologia e métodos

A investigação foi executada em três etapas: um inquérito a profissionais e aprendizes com iniciação nas Bandas Filarmónicas, entrevistas a diretores artísticos e administrativos e, para completar os dados obtidos no inquérito, um estudo de caso a quatro instituições, duas escolas especializadas de música e duas Bandas Filarmónicas.

3.1 Definição de objetivos e resultados esperados

- Evidenciar a importância e valorização das Bandas Filarmónicas no âmbito educacional, patrimonial e social.
- Compreender as diferenças e semelhanças entre a iniciação musical nas Bandas Filarmónicas em comparação com as escolas especializadas de música e qual o impacto nos percursos musicais dos intervenientes.
- Contribuir para evolução das Bandas Filarmónicas e, por consequente, dos intervenientes que nelas participam com a partilha de sugestões e informações de dirigentes artísticos e administrativos.
- É previsível que existam diferenças nas facilidades técnicas entre crianças que realizaram a iniciação musical nas escolas especializadas de música e as que iniciaram o percurso musical nas Bandas Filarmónicas.
- O norte do país é a região que tem mais atividades musicais e maior quantidade de elementos, assim, a probabilidade de existirem músicos com formação superior que frequentam ou frequentaram as suas Bandas Filarmónicas é bastante superior.

4. Análise e discussão de dados

4.1 Inquérito a profissionais e aprendizes musicais com iniciação musical nas Bandas Filarmónicas

Foi realizado um inquérito para compreender as diferenças no desenvolvimento musical entre cada um dos alunos. O estudo contou com a participação de 966 profissionais e alunos de música, provenientes de Bandas Filarmónicas, distribuídos por todos os distritos e regiões (arquipélagos) do país. O inquérito realizado no *"Google Forms"*, permaneceu disponível durante uma semana: de 17 de Janeiro de 2021 a 24 de Janeiro de 2021.

Os resultados mostraram que a participação do distrito de Aveiro foi a superior com 146 respostas, o que é equivalente a 15% do total, seguido de Viseu com 119, correspondente a 12%, Lisboa com 97, 10%, Porto com 89, 9%, Santarém com 81 e Coimbra com 80, ambos com 8%, Vila Real e Leiria com 51, 5%, Setúbal com 46%, 5%, Braga com 40, 4%, a região dos Açores com 24, 3%, Guarda e Évora com 22, Faro e Viana do Castelo com 21, Bragança com 18, Portalegre com 16, Beja e Castelo Branco com 15, todos com 2%, e a região da Madeira com 10 participações, resultando uma percentagem de 1% - *ver gráfico 2*.

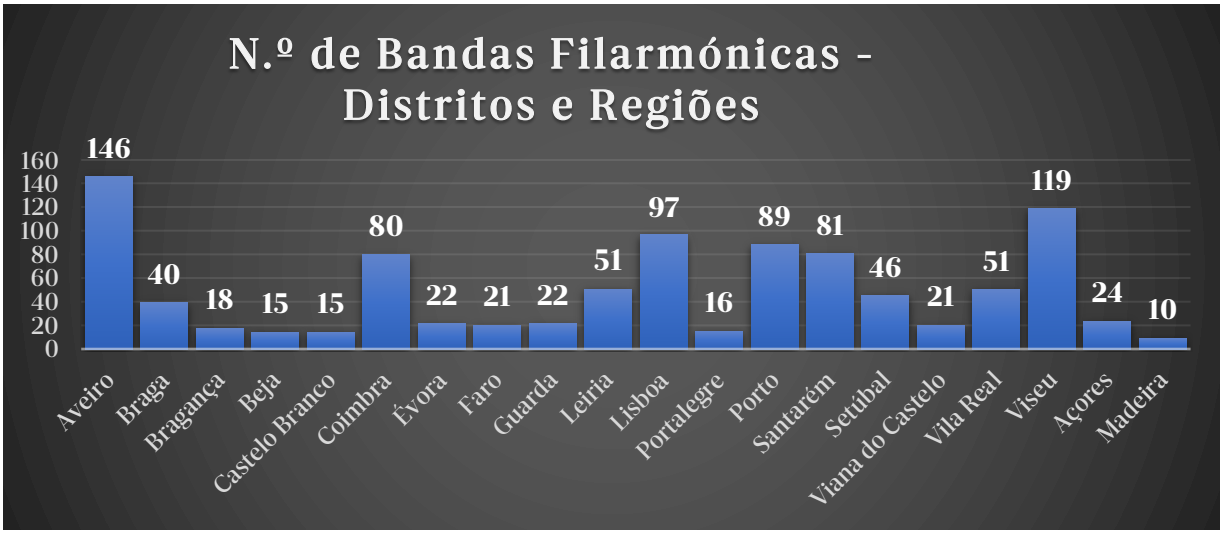


Gráfico 2 - Qual é o distrito da sua primeira Banda Filarmónica?

(As percentagens anteriormente apresentadas são de valor arredondado).

As Bandas Filarmónicas contêm um carácter amador, porém, com o decorrer dos anos, os intervenientes que participam nelas têm vindo a alargar os seus estudos musicais. Tal como o gráfico 3 demonstra, atualmente existem músicos com uma maior qualificação musical, comparativamente com o século passado. Através da análise do gráfico, é possível verificar as qualificações académicas dos intervenientes até Janeiro de 2021. Verifica-se que o nível amador, apesar de ainda ser o predominante com 450 respostas, o equivalente a aproximadamente 47%, já não demonstra uma maioria absoluta. Esse decréscimo é distribuído pelos outros níveis, nomeadamente pelo conservatório ou curso profissional (completos) com 287 respostas, ou seja, aproximadamente 30%, licenciados com 136, aproximadamente 14%, mestres com 90 respostas, aproximadamente 9%, e doutorados com 3 respostas, com 0,31%.

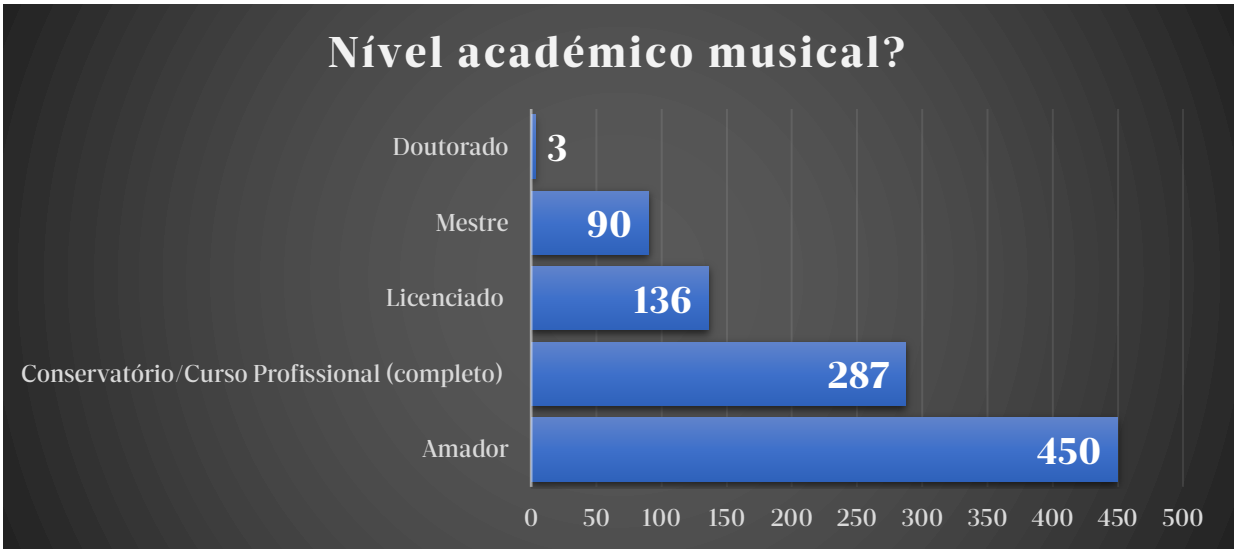


Gráfico 3 - Que nível académico musical obtém?

O gráfico 4, interligado ao gráfico 5 e tabela 20, apresenta os instrumentos musicais que os intervenientes interpretam, ou interpretaram, caso já não participem nas Bandas Filarmónicas.

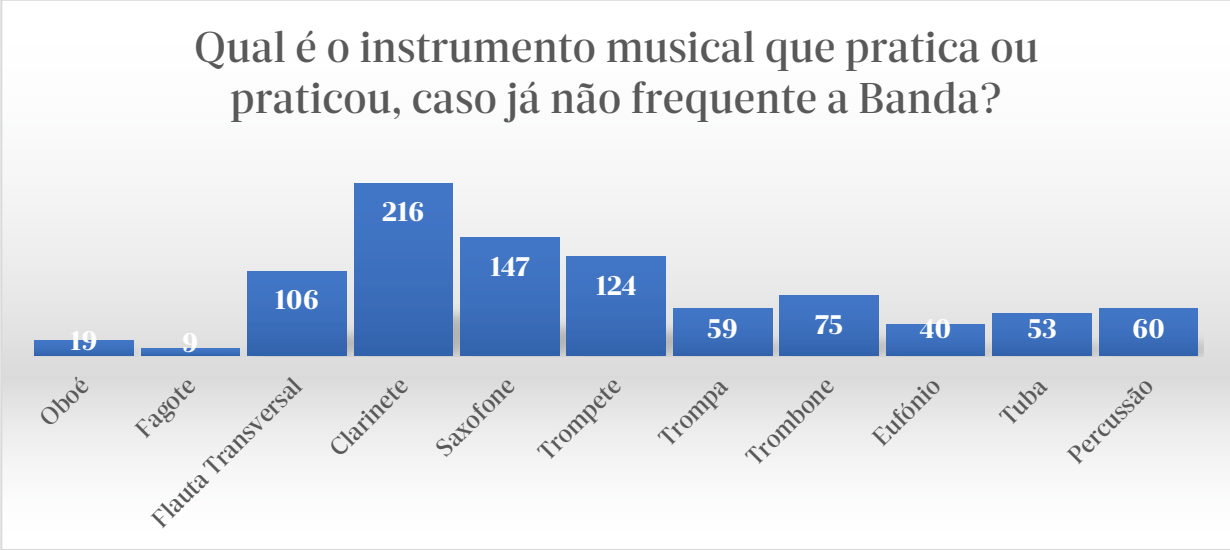


Gráfico 4 - Qual é o instrumento musical que pratica ou praticou na instituição filarmónica que frequentou?

Os resultados foram bastante surpreendentes, pois como representa o gráfico 5 e tabela 20, existem participantes que interpretam vários instrumentos musicais. Como um interveniente do estudo indicou, a causa deriva das necessidades das bandas.

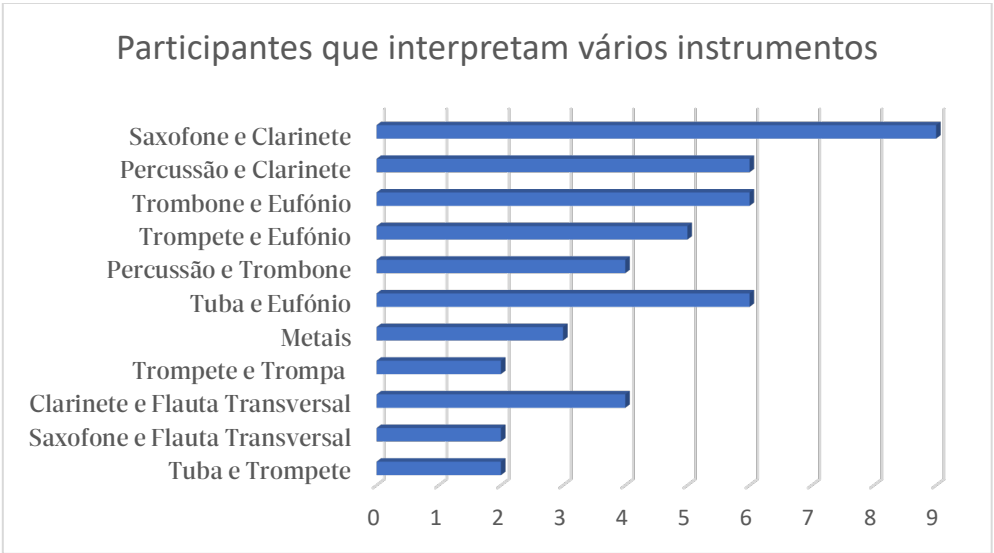


Gráfico 5 - Participantes que interpretam vários instrumentos

Tuba	Trombone		
Percussão	Oboé		
Percussão	Trompete		
Percussão	Trompa		
Percussão	Eufónio		
Percussão	Tuba		
Percussão	Tuba		Trompete
Percussão	Tuba		Trombone
Percussão	Tuba	Trombone	Trompete

Tabela 20 - Participantes que interpretam vários instrumentos musicais

Para além da diversidade encontrada, o estudo apresentou um interveniente que interpreta ou interpretou Violino na sua Banda.

Como se verificou no gráfico 5 e tabela 20, a Percussão demonstrou-se como o naipe de instrumentos musicais que os músicos mais interpretam em conjunto com outro instrumento de sopro, obtendo 17 respostas.

Deste modo, é possível verificar que os intervenientes descartaram os seus gostos individuais num certo instrumento, revelando apenas o gosto por fazer parte de uma instituição coletiva e com um objetivo central: representar a sua localidade e realizar uma boa prestação na sua Banda Filarmónica.

> Normalmente a Banda é constituída por elementos amigos, que cresceram e estudaram juntos, isto faz com que as participações nas atividades da Banda tenham também uma forte componente emocional e de satisfação pessoal.
>
> Jaime Pedruco
>
> Maestro da Banda de Música de Sendim
>
> (3.1.17 dos anexos)

Um dos fatores muito importantes no presente estudo é compreender a existência da ligação entre o primeiro contacto musical das escolas especializadas de música e as Bandas Filarmónicas, ou vice-versa. Nos dados obtidos, comparando os gráficos 6 e 8, é possível verificar que os 10 anos, com 160 respostas, aproximadamente 17%, é a faixa etária elegida para o primórdio de estudos musicais das crianças, provavelmente, devido ao início do regime financiado das escolas especializadas de música, o regime articulado. A faixa etária preferida para o início de estudos nas Bandas Filarmónicas é exatamente a mesma, levando a refletir que os alunos ao ingressar nas escolas especializadas de música recorrem a Bandas Filarmónicas para aprofundar e praticar os seus estudos musicais.

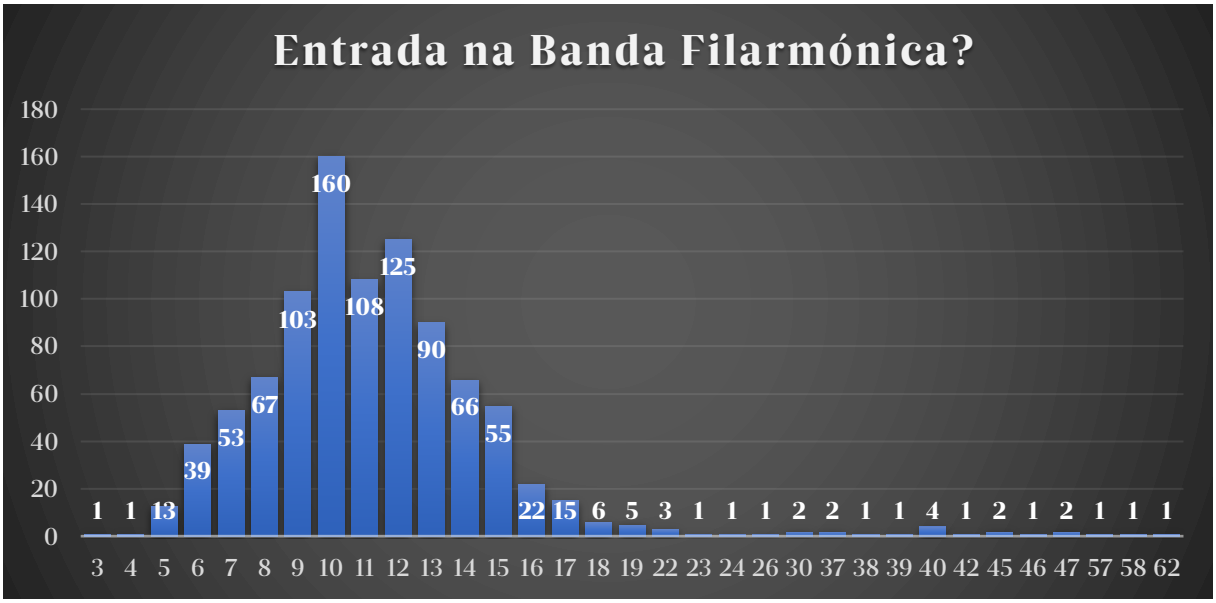


Gráfico 6 - Com que idade ingressou na sua primeira Banda Filarmónica?



Gráfico 7 - respostas não contabilizadas

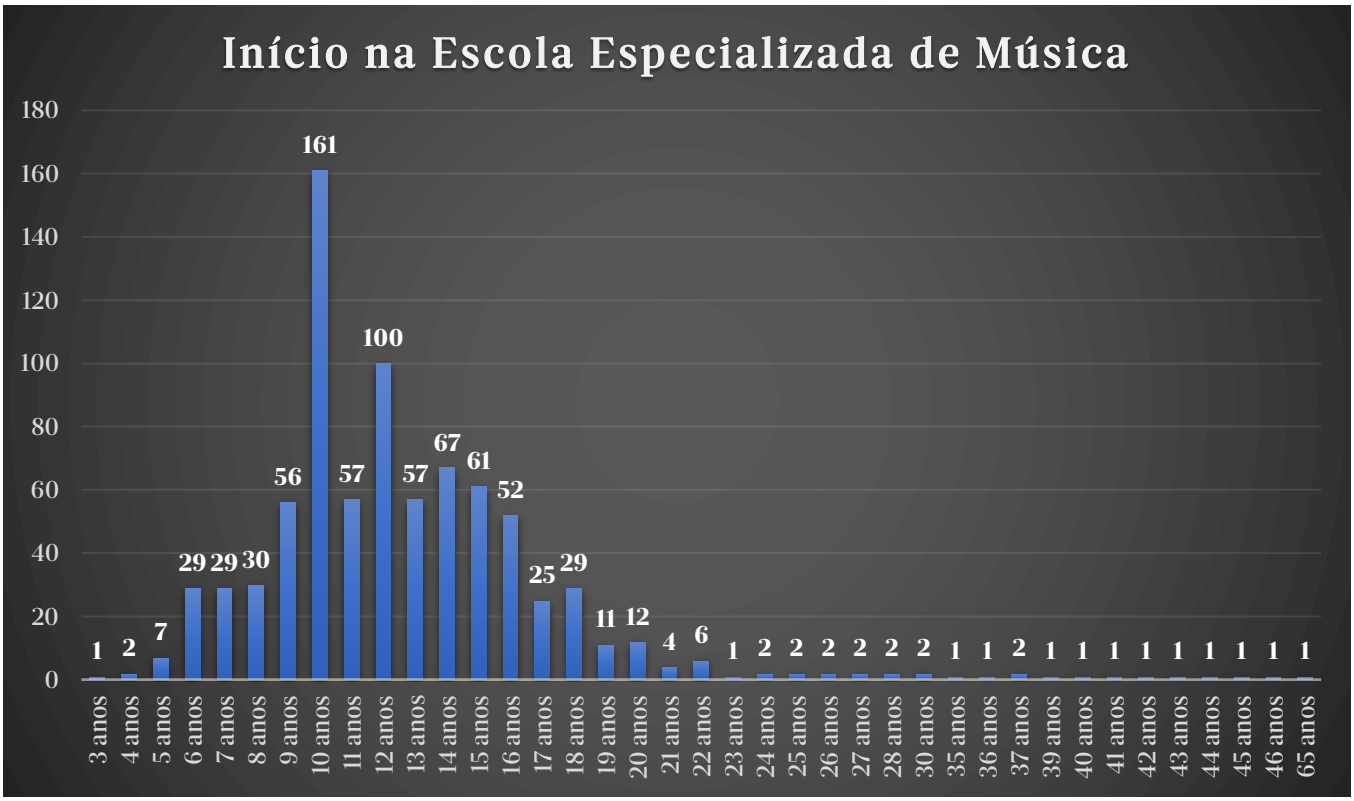


Gráfico 8 - Com que idade ingressou na sua primeira Escola Especializada de Música (Conservatórios, Academias de Música, etc. ...)?



Gráfico 9 - Intervenientes que não frequentaram escolas especializadas de música

Como demonstrado anteriormente, um dos fatores que tem vindo a alterar ao longo da história das Bandas Filarmónicas é a alteração do seu corpo docente, procurando professores mais qualificados para cada instrumento. No estudo realizado é possível verificar que o modelo de ensino de "mestre-aluno" praticado em épocas, atualmente, demonstra ser o processo de ensino menos praticado, tal como se verifica no gráfico 10, demonstrando a clara perspetiva de evolução das respetivas escolas de música.

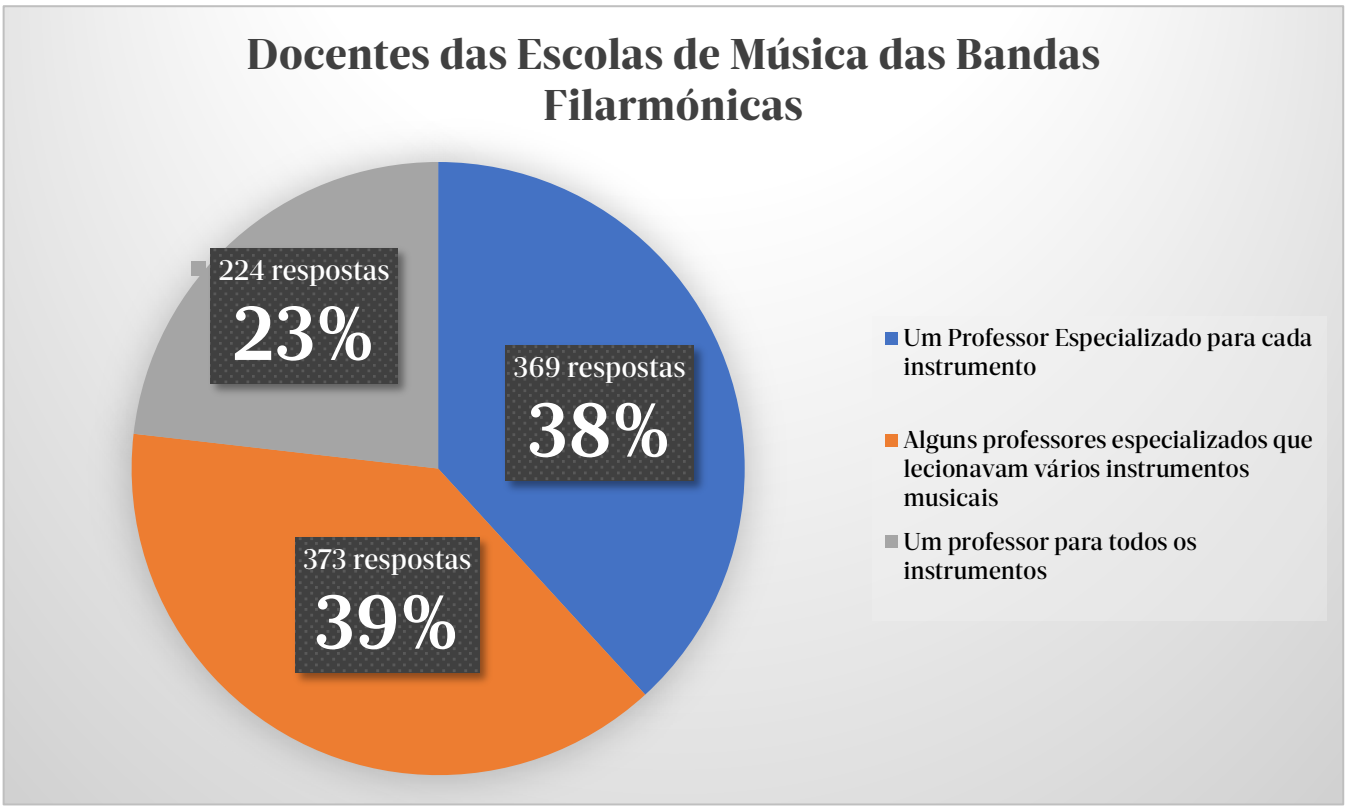


Gráfico 10 - A escola de música da Banda Filarmónica tem professores especializados distribuídos por instrumentos, alguns professores ou com um único responsável didático (maestro)?

Todos os intervenientes que participaram nas entrevistas concordam com a alteração do processo de ensino, onde referem que:

> As alterações na metodologia são benéficas para a banda na medida em que eleva a qualidade do ensino da música e consequentemente a qualidade do desempenho dos músicos e da banda no seu todo.
>
> Dora Santos
>
> Presidente da Banda Filarmónica de São Brás de Alportel
>
> (3.2.6 dos anexos)

> (...) É benéfica e necessária. O número de pessoas com algum tipo de instrução musical ou até de instrução musical profissional no nosso país é absolutamente incomparável com o de algumas décadas atrás.
>
> Renata Oliveira
>
> Maestrina da Sociedade Artística Musical Carvalhense
>
> (3.1.26 dos anexos)

(...) A introdução de professores especializados tornou-se uma mais-valia, sendo notória uma clara evolução dos músicos da escola de música e permitindo a cada músico um conhecimento mais específico do seu próprio instrumento contrariamente ao conhecimento genérico (mas não menos valioso) que era administrado pelos maestros/ responsáveis pela escola de música na época.

José Esteves

Presidente da Banda Musical da Cumieira

(3.2.13 dos anexos)

(...) É benéfico porque os alunos têm um acompanhamento mais especializado e próximo quer com o instrumento, quer com o professor, quer com a música. Permite também ao aluno seguir mais aproximadamente as metodologias das academias e escolas profissionais.

Pedro Tavares

Presidente da Banda Musical Flor da Mocidade Junqueirense

(3.2.23 dos anexos)

Em discussão construtiva com diretores artísticos e intervenientes do estudo, as competências musicais que cada instituição (Bandas Filarmónicas e escolas especializadas de música) desenvolvem mais nos seus alunos, sempre foi uma questão pertinente e controversa. Contudo, os resultados obtidos foram bastante claros e precisos, onde a leitura e o ritmo dos filarmónicos se destacam das restantes competências (ver gráfico 9). No entanto, à medida que as pessoas crescem e ingressam nas escolas especializadas de música as percentagens aproximam-se, notando que as escolas especializadas de música desenvolvem outras características musicais.



Gráfico 11 - Qual foi característica musical que mais desenvolveu quando estava a estudar apenas na Banda Filarmónica?

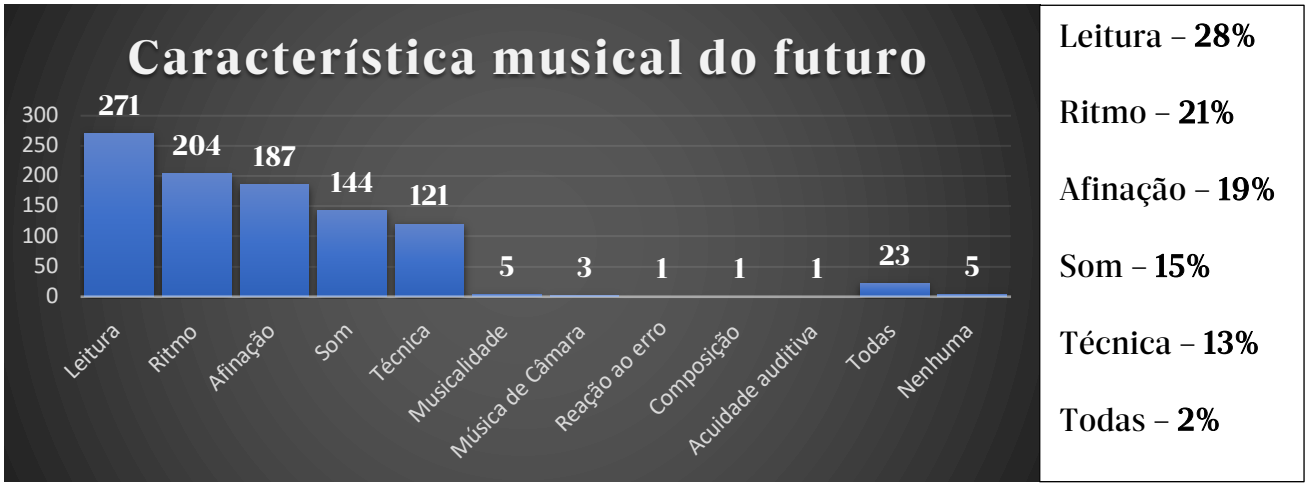


Gráfico 12 - Qual considera ser a característica musical que tem mais desenvolvida atualmente?

(Os dados obtidos foram analisados no estudo de caso – capítulo 4.3)

Por fim, verificou-se que a maioria dos participantes ainda pertence à sua Banda Filarmónica de origem, revelando o seu agrado pelo trabalho e aprendizagens obtidas, motivações, gostos, tradições e respeito que demonstram pelas suas instituições (gráfico 13).

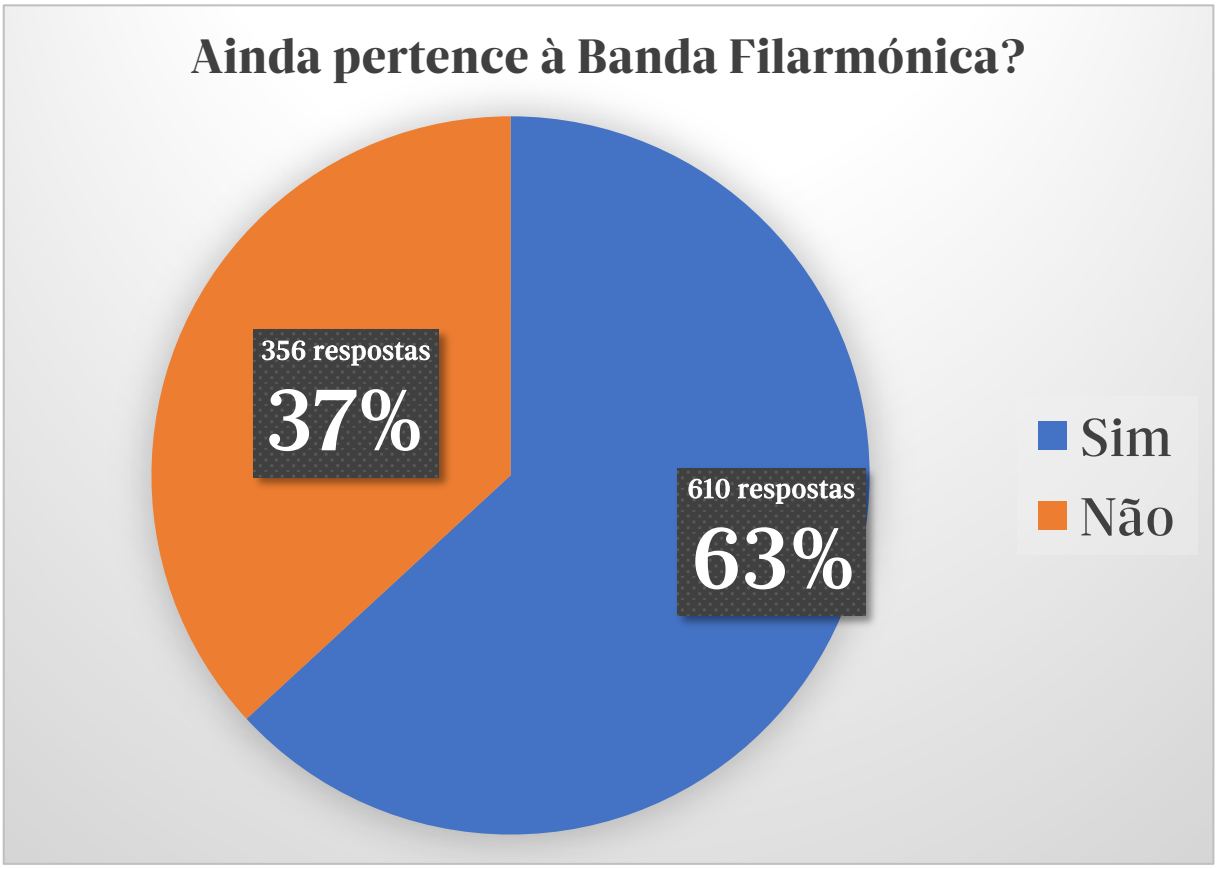


Gráfico 13 - Ainda pertence à Banda Filarmónica que ingressou no início do seu percurso musical?

4.2 Entrevistas a dirigentes artísticos e administrativos

As Bandas Filarmónicas são instituições culturais que representam o povo da sua localidade. Por isso, é importante que haja uma forte ligação entre a instituição e a sua comunidade. Nas entrevistas efetuadas estão apontadas sugestões de dirigentes para que os filarmónicos possam aproximar-se das suas comunidades, inspirações para elevarem e preservarem o número de elementos, propostas para dissolver encargos financeiros e sugestões para resolver debilidades que possam conter nas suas instituições.

> Uma banda é uma instituição que preserva a cultura musical em geral, mas que se foca nos costumes regionais e sua preservação, logo, uma banda bem vista na comunidade é uma banda que preserva esses costumes e que, no entanto, se encontra igualmente atual em funcionamento e repertório. Este facto traz benefícios a nível de alunos, que preferem sempre um repertório mais atual, e a nível de apoios ou contratações da banda devido ao tal laço com a cultura regional.
>
> Jorge Oliveira
>
> Maestro da Banda Filarmónica Fraternidade Poiarense
>
> (3.1.20 dos anexos)

Foram contabilizadas 56 entrevistas, realizadas a 32 dirigentes artísticos e a 24 dirigentes administrativos, com o intuito de partilha de informações e sugestões. Como referiu o maestro Gabriel Pinto (3.1.13 dos anexos) da Banda Lira de Nossa Senhora de Fátima de Toronto, por vezes, as Bandas isolam-se da sua comunidade e cada uma tem os seus próprios costumes e cultura. Por consequente, detêm próprias arduidades difíceis de solucionar. Sendo assim, os dirigentes, maestros e músicos filarmónicos poderão observar as entrevistas deste presente trabalho, apresentado em anexo, onde estão facultadas

sugestões atrativas para adquirir novos elementos para as suas Bandas, modos de funcionamento, sistemas de trabalho compensatórias e atrativas, sugestões de protocolos entre escolas (escolas especializadas de música e escolas de música das Bandas Filarmónicas) e sugestões de angariações de fundos, coadjuvando com ideias burocráticas e práticas para evoluir as suas próprias instituições de um modo institucional e educativo.

4.3 Estudo de caso – Desenvolvimento musical nas Bandas Filarmónicas Vs Escolas especializadas de música

O inquérito realizado a profissionais e aprendizes musicais com iniciação musical nas Bandas Filarmónicas (4.1 do capítulo III) demonstrou competências musicais que as escolas de música das Bandas Filarmónicas desenvolvem nos seus alunos, realizando uma comparação com perspetivas futuras e, consequentemente, ingressando noutros tipos de ensino.

O inquérito demonstrou que a leitura e o ritmo são as características musicais que as Bandas Filarmónicas mais desenvolvem nos seus alunos, provavelmente devido ao seu trabalho marcial e consequente leitura e passagem de repertório. Nessa fase, para comprovar os dados obtidos, foram escolhidos oito alunos, de duas regiões e quatro instituições diferentes: duas Bandas Filarmónicas e duas escolas especializadas de música. Como os níveis interpretativos, aprendizagens e dificuldades divergem pelo país, foram escolhidas instituições que pertencessem à mesma região para comparar competências desenvolvidas, sendo escolhido o Conservatório Regional de Música de Vila Real (CRMVR) que foi comparado à Banda Musical da Cumieira (instituições de Vila Real) e a Escola de Artes do Norte Alentejano (EANA) comparado à Sociedade Filarmónica Galveense (instituições do distrito de Portalegre). Foi escolhido um aluno do ensino básico e um do secundário de cada escola especializada de música, enquanto as Bandas redigiram-se pelo número de anos que os seus intervenientes têm de presença na Banda Filarmónica ou

escola de música, aproximado do número de anos aos das escolas especializadas de música.

Os alunos das instituições comparadas foram escolhidos consoante o instrumento, de modo a obter resultados mais precisos perante as peculiaridades de cada instrumento. Em simultâneo, tiveram repertório e tempo de preparação idêntico. No CRMVR e na Banda Musical da Cumieira os instrumentos comparados foram trompetistas, enquanto na EANA e na Sociedade Filarmónica Galveense foram trombonistas.

Os alunos dos ensinos básicos do distrito de Vila Real realizaram dois vídeos a interpretar o *"Mira"* e o *"Lyra"* do método *"Progressive études for Cornet or Trumpet"* de Vandercook e os alunos dos ensinos secundários efetuaram outros dois vídeos a interpretar o *"Lyrical studies for Trumpet"* de Giuseppe Concone e o *"Konzert – Etüde", op. 49, de Alexander Goedicke.*
Os alunos do ensino básico do distrito de Portalegre efetuaram dois vídeos a tocar o exercício n.º 3 *"London Bridge"* do método *"Tons of Tunes"* e o exercício n.º 11 do método *"Complete method for Trombone & Euphonium – Arban"* de Jean Baptiste Arban (1825-1889). Os alunos de ensino secundário interpretaram o *"Moderato"* do método *"Bel canto"* de Robert Van Beringen e o exercício n.º 16 do método *"Complete method for Trombone & Euphonium – Arban"* de Jean Baptiste Arban (1825-1889).

Afastando níveis interpretativos de cada aluno, os avaliadores selecionados identificaram percentualmente quais são as competências musicais que os alunos têm mais desenvolvidas.

Realizando uma breve análise aos dados obtidos, a partir dos resultados das avaliações que poderão ser consultadas no ponto 3 dos anexos deste presente trabalho, o ritmo permaneceu como o fator mais predominante nas Bandas Filarmónicas e os resultados da técnica dos alunos subiram, no entanto, a leitura apresentou uma ligeira descida nas percentagens. Os resultados obtidos das escolas especializadas de música mantiveram percentagens aproximadas às recolhidas no inquérito, demonstrando serem níveis percentuais bastantes equilibrados.

5. Conclusão

A investigação realizada neste trabalho expressou a importância que as Bandas Filarmónicas e resultantes escolas de música emitiram para a educação e desenvolvimento musical da população. Contudo, atravessaram muitas dificuldades no decorrer da sua existência marcadas pelos confrontos do Estado Novo, imigrações à procura de melhores condições de vida, fragilidades financeiras e ausência de colaborações do Estado.

A pesquisa efetuada indicou que as Bandas Filarmónicas foram geradas nas grandes cidades e que se deslocaram futuramente para as periferias, surgindo novos núcleos de irradiação. Concluiu-se que essas instituições ainda não continham a organologia atual das Bandas Filarmónicas, iniciando apenas com um octeto de sopros e somente *à posteriori*, a partir de modelos estrangeiros, incrementaram-se os restantes aerofones.

O processo de ensino "mestre-aluno" praticado nas primeiras Bandas Filarmónicas perdurou muitos anos, no entanto, conforme os dados obtidos no inquérito realizado, esse modelo de ensino tem depauperado, disseminando o processo de ensino concretizado por uma individualidade em docentes especializados em cada instrumento. Concluiu-se que as escolas especializadas de música elevaram o nível musical das próprias Bandas, formando técnica e musicalmente os seus participantes, deixando unicamente a aprendizagem de repertório para as suas escolas de música. Contudo, com a criação de escolas de música nas Bandas Filarmónicas, a comunidade deparou-se com dois padrões de aprendizagens musicais. Como anteriormente prognosticado, o trabalho realizado é desigual entre instituições, desenvolvendo competências díspares nos alunos. Os resultados obtidos no inquérito concluem que a leitura e o ritmo dos músicos provenientes de Bandas Filarmónicas são as competências que mais desenvolveram e à medida que elevaram os seus conhecimentos musicais nas escolas especializadas de música as percentagens das competências musicais assemelharam-se. A faixa etária desse primórdio musical verificou-se com uma percentagem bastante consensual, representando os 10 anos como a idade predileta, tanto nas escolas

especializadas de música como nas escolas de música das Bandas Filarmónicas.

O inquérito demonstrou uma amostra de 966 participantes, distribuídos por todos os distritos e regiões do país, surgindo ainda, uma Banda Filarmónica portuguesa com sede em Toronto – Canadá. Com a recolha dos dados, verificou-se que o nível académico musical dos participantes tem aumentado com o decorrer dos anos.

Na verificação de dados foram constatados resultados previsíveis e inesperados. Averiguou-se que existem filarmónicos que executam uma grande variedade de instrumentos musicais consoante as necessidades que as suas instituições necessitem. Demonstrando o sentimento, entrega e orgulho em representar as suas instituições e localidades.

Foram concretizadas 56 entrevistas a 32 dirigentes artísticos e a 24 dirigentes administrativos com a intenção de distribuição de conhecimentos e propostas para combater o isolamento das Bandas.

Durante a análise dos dados obtidos, esse afastamento entre as Bandas e as suas comunidades fez-se notar, onde todas as instituições manifestaram as suas complicações e obstáculos. Por sua vez, essas dificuldades poderão ser enfrentadas com as sugestões que os participantes ofereceram, demonstrando o influente papel que esta recolha de dados oferece para o mundo filarmónico.

Devido à amostra conter uma grande proporção de participantes, realizou-se um estudo de caso, para confirmar os dados obtidos, a músicos que tenham iniciado o seu percurso musical nas escolas especializadas de música e a alunos que principiaram os seus estudos musicais nas escolas de música das Bandas Filarmónicas. Os dados obtidos confirmaram que o ritmo efetivamente é uma competência que as Bandas Filarmónicas fortalecem nos seus alunos, porém, a técnica suplantou e a leitura baixou as percentagens enunciadas no inquérito. Todavia, concluiu-se que as escolas especializadas de música conservaram os valores indicados no inquérito, revelando percentuais muito similares entre competências.

As bandas na sua essência foram criadas pelas pessoas "comunidade" para que as mesmas estejam ao seu serviço, nomeadamente no que diz respeito aos atos religiosos. Neste sentido, considero de grande importância a relação entre a banda e a comunidade, só assim, faz sentido a existência da mesma. Os benefícios desta relação são inúmeros. Desenvolvimento de relações sociais e culturais, espírito associativista, formação direcionada para a população mais jovem, nomeadamente através da escola de música da banda. Por outro lado, a vertente do apoio monetário, através dos associados, para que a banda consiga sobreviver e atingir cada vez mais desafios a que se propõe. Uma banda está sempre em constate movimento e desenvolvimento. Como em qualquer comunidade, nem toda a população está em torno da banda, por variadas razões. Neste sentido acho importante desenvolver estratégias que possam agregar o maior número de pessoas. A escolha do reportório musical, a interação com outros grupos (coros) e associações da comunidade, a realização de encontros culturais e festivais de bandas, são para mim estratégias chave e que tem dado grande resultado.

Joaquim Teixeira

Banda Filarmónica de Santo António de Piães

(3.1.19 dos anexos)

Conclusão | Reflexão Final

Este trabalho demonstra o processo de aprendizagem adquirido no Mestrado em Ensino de Música. Realizando uma vertente prática, qualificado pela aprendizagem em lecionar na Escola de Música de Perosinho e investigativa, caracterizada pela investigação concretizada, expressando a importância das Bandas Filarmónicas para a cultura e educação do país.

Quanto à prática de ensino supervisionada, o professor cooperante destacou que apesar dos instrumentistas obterem bons conhecimentos para as suas práticas individuais, a prática letiva necessita de outros argumentos. Poderão surgir debilidades nos alunos que os professores responsáveis não tenham ultrapassado. Nesse momento, a experiência letiva e pesquisa de métodos e estratégias de ensino será fundamental para a evolução da prática pedagógica. O professor cooperante indicou que, de um modo geral, os melhores instrumentistas não atravessaram muitas dificuldades no seu processo de aprendizagem e resolveram os seus problemas técnicos no seu prelúdio.

A prática de ensino supervisionada foi marcada por dois processos de ensino: aulas síncronas e presenciais. A lecionação da disciplina de Instrumento à distância manifesta muitas fragilidades, pois a articulação, projeção, dinâmica e som dos alunos são aspetos musicais que dificilmente serão avaliados corretamente. Para além disso, os alunos quando regressaram ao ensino presencial apresentaram abundantes dificuldades em interpretar de um modo descontraído. No entanto, esse tipo de ensino manifestou estratégias positivas e pertinentes, adquirindo ferramentas úteis para o futuro, como é o caso das gravações. Os professores poderão solicitá-las entre práticas letivas, observando as práticas individuais semanais dos alunos antes da próxima aula e oferecer sugestões, funcionando como uma segunda aula semanal. O uso de *"playalongs"* (escolha frequente no ensino à distância) também se revelou um bom método de aprendizagem, pois os alunos poderão praticar no domicílio o repertório que estão a estudar e mesmo que recorreram a um pianista

acompanhador no futuro, os alunos já conhecerão as linhas melódicas do Piano, facilitando e melhorando a música de conjunto.

A vertente investigativa verificou-se uma prática extremamente útil. Contudo, foi necessário recorrer ao auxílio de muitas pessoas e instituições.

Este trabalho só foi possível realizar com todo o percurso académico realizado nesta etapa dos estudos, onde a preparação efetuada no 1.º ano do mestrado foi fundamental para evoluir a capacidade investigativa.

Os intervenientes revelaram muito interesse em participar no estudo, demonstrando os afetos que possuem pelas suas instituições. Apesar disso, foi percetível a distância que as Bandas têm entre si, principalmente quando não pertencem à mesma região.

A revisão bibliográfica manifestou as dificuldades que as Bandas ultrapassaram no seu passado, verificando as suas evoluções desde a criação da primeira Banda Filarmónica, principalmente na vertente educativa.

As entrevistas a dirigentes artísticos e administrativos consistiram na metodologia mais enriquecedora do trabalho, onde as sugestões de inovação estão delineadas em anexo. Tal como indicou o maestro Hugo Folgar (3.1.15 dos anexos) da Banda Musical de Amarante, "a Banda é uma família". De um modo geral, os maestros referiram que esse sentimentalismo é o que torna as Bandas mais fortes e com motivação para alcançar uma união de grupo que será traduzida na música e, por consequente, conduzir ao sucesso da mesma.

Para se alcançar o sucesso é efetivamente necessário o trabalho minucioso na parte musical, mas também na parte pessoal, sentimental e motivacional, entre outras coisas como promover o espírito familiar entre os elementos.

Carlos Almeida

Maestro da Banda da Covilhã

(3.1.7 dos anexos)

A Banda Filarmónica é:

Um sítio muito especial para os músicos, tanto pelas amizades que se vão fazendo com as pessoas na banda e que muitas vezes são transferidas para a vida pessoal de cada um, assim como a parte musical de praticar um instrumento e tocar em conjunto que muitas vezes funciona como escape para a fuga dos problemas do quotidiano.

Edgar Barbosa

Maestro da Associação Filarmónica União Lapense

(3.1.10 dos anexos)

Referências Bibliográficas

- Barbosa, C. (2015). *O Impacto das Escolas Profissionais de Música na Mobilidade Social dos seus diplomados: estudo de caso no norte de Portugal.* Repositório da Universidade Católica Portuguesa.

- Borges, D. (2014). *Letramento musical e suas repercussões nos processos de alfabetização infantil escolar.* Seminário de Pesquisa do CCSE. UEPA.

- Brucher, K. (2005). *A Banda da terra: bandas filarmónicas and the performance of place in Portugal.* Tese de Doutoramento, University of Michigan.

- Carvalho, D. (2009). *A História das Bandas*. Artigos Meloteca.

- Craveiro, A. (2014). *Ensino de Música no Conservatório e na Banda Filarmónica: Prática de Leitura*. Castelo Branco.

- Gomes, N. (2008). *A questão racial na escola: desafios colocados pela implementação da Lei 10639/2003.* Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. 2.ª ed. Petrópolis: Vozes.

- Lameiro, P. *et all.* (2010). *Banda Filarmónica.* Enciclopédia da Música em Portugal no Século XX, A – C. pp. 459-461. Linda-a-Velha: Círculo de Leitores.

- Lourosa, H. (2012). *À sombra de um passado por contar: Banda de Música de Santiago de Riba-Ul. Discursos e percursos na história do movimento filarmónico português.* Tese de doutoramento apresentada na universidade de Aveiro, departamento de Comunicação e Arte.

- Madureira, B. (2017). *Investigação académica sobre filarmónicas e bandas militares em Portugal: Uma panorâmica da situação actual.* Convergências – Revista de Investigação e Ensino das Artes, VOL X (20).

- Mota G. (2009). *Crescer nas Bandas Filarmónicas. Um estudo sobre construção da identidade musical de jovens portugueses.* Porto: Edições Afrontamento, LDA.

- Nascimento, M. (2006). *O Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais na Banda de Música.* Brasília: XVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM).

- Nery, R. (2010). *Os sons da República.* INCM.

- Pereira, R. *A Importância Histórica, Educativa e Cultural das Bandas Filarmónicas em Portugal".*

- Russo, S. (2007). *As Bandas Filarmónicas enquanto património: um estudo de caso no concelho de Évora.* ISCTE.

- Sousa, P. (2017). *Bandas de música na História da Música em Portugal.* Porto: Fronteira do caos editores, LDA.

- Vasconcelos, C. (2004). *Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula.*

- Vigotsky, A. et all. (2010) *Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem.* 11.ª edição - São Paulo: Ícone, 2010.

Anexos
1. Prática de Ensino Supervisionada
1.1 Instrumento - Ensino Básico

Observação n.º 1:

09/11/2020

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário:	**Disciplina:**	**Ano/Turma:**
Diogo Soares	Instrumento - Trombone	3.º Grau - Básico
Escola | Professor:	**N.º de aula:**	**Data:**
Escola de Música de Perosinho – Professor Joel Santos	10/36	09/11/2020

Registo de Observação

12:00h – Prática individual semanal: demonstração por parte do aluno.

Estratégia:

- O aluno interpretou o exercício *"Le granc duc"* de Willy Van Dorsselaer – ver figura 1.



Figura 1 - "Le granc duc" de Willy Van Dorsselaer

Indicação de sugestões de evolução:

- **Descontração:** o professor recomendou que o aluno executasse algumas respirações, com inspirações e expirações, controladas metricamente com o metrónomo;
- **Coluna de ar:** o professor pediu que o aluno interpretasse a escala de *"Fá"*

maior, com uma oitava, em *"glissando"*.

- **Postura correta:** o professor mencionou que o aluno refletiu uma postura inadequada, com pernas cruzadas e coluna torta, prejudicando a coluna de ar. Indicou, também, que o corpo dos instrumentistas não deverá conter vincos corporais, de modo ao ar gerado pelos pulmões não se dissipe ou seja encetado até à exportação efetuada pela campânula do instrumento.

- **Musicalidade:** o professor alertou que os exercícios técnicos deverão obter musicalidade, respeitando as linhas melódicas e realizando respirações em locais estratégicos.

- **Posições corretas:** o professor indicou que uma das peculiaridades dos aprendizes do instrumento (Trombone) com idades precoces é a dificuldade em alcançar posições mais longínquas, pois devido à estatura reduzida dos corpos, têm dificuldades em alcançá-las. Assim, a maioria dos aprendizes adota posturas incorretas ou posições imprecisas.

12:22 – Memorização: *"Le granc duc"* de Willy Van Dorsselaer.

Estratégia:

- O professor pediu ao aluno que interpretasse a obra de memória;

- Como o professor indicou, utilizando essa estratégia, o aluno estará a colocar toda a sua atenção para o que produz, retirando o elemento visual.

- Devido a algumas dificuldades auditivas que o aluno apresentou, o professor solicitou que o aluno cantasse a linha melódica debilitada;
- O aluno interpretou a peça com o metrónomo, num andamento mais confortável, de modo a apresentar uma *"performance"* mais correta e convicta (expressão do professor cooperante).

- Devido a alguns problemas auditivos e de articulação que o aluno demonstrou numa passagem da obra, o professor recomendou a execução da mesma em "buzzing" (vibração dos lábios apenas no bocal).

12:33 - Estudo melódico: Exercício n.º 6 do método *"Bordogni Vocaliser"* de Guilio (Marco) Bordogni – ver figura 2.



Figura 2 - Exercício n.º 6 do método "Bordogni Vocaliser" de Guilio (Marco) Bordogni

Estratégia 1:

- O aluno colocou o metrónomo a 80 *"bpm";*
- O aluno interpretou o exercício;

- O estudo individual do aluno fez-se notar com a execução do presente exercício, por isso, o professor iniciou a correção com uma frase positiva e motivadora, seguido das recomendações de evolução.

Estratégia 2:

- De maneira a corrigir aspetos relacionados com a coordenação entre a articulação e o movimento da vara, o professor pediu ao aluno que:

- Executasse o exercício em *"buzzing";*
- Tocasse o exercício no instrumento, sem o bocal;
- Interpretasse o exercício no Trombone (completo).

- A prática consistiu na transferência de ar em simultâneo com o movimento do braço, indicando as posições, trabalhando a coluna de ar em conjunto com a articulação e o movimento da vara.

Estratégia 3:

- O aluno demonstrou uma evolução bastante considerável, revelando um som com mais qualidade, uma coluna de ar precisa e uma clara exatidão nas posições.

Contudo, o aluno ainda apresentou algumas dificuldades auditivas, por isso:

- O professor interpretou em simultâneo com o aluno, facilitando a perceção das desafinações que o aluno ostentava em alguns intervalos.

Estratégia 4:

- O aluno interpretou o exercício no Trombone.

12:42- Audição: escala de *"Sib"* maior – *ver figura 3.*



Figura 3 - escala de "Sib" maior

Estratégia 1:

- O aluno executou a escala de *"Sib"* maior em semibreves (por nota), com um andamento de aproximadamente 140 *"bpm".*

Estratégia 2:

- A prática revelou, uma vez mais, que o aluno travava o ar na passagem de notas e enganava-se consecutivamente na mesma, por isso:

- O aluno entoou a escala simultaneamente com a exibição das posições no Trombone.

Estratégia 3:

- Revelando dificuldade em entoar:

- O professor executou a escala no Trombone, juntamente com a entoação do aluno.

Estratégia 4:

- O aluno executou a escala, no mesmo molde da estratégia 1;
- O aluno executou a escala novamente, mas em mínimas (por nota), com o mesmo andamento.

12:44 – Encerramento de aula: sugestões de trabalho para a prática individual semanal.

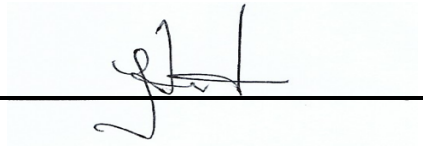
Estratégia:

- O professor distribuiu expressões motivadoras para que o aluno realizasse uma prática constante num futuro-próximo, expondo estratégias de aprendizagem. Aconselhou uma prática da escala em semínimas no andamento em causa e à medida de sucesso, deveria elevar o andamento de um modo gradual. Quando o aluno demonstrar erros deverá reduzir o andamento.

Material utilizado:

- *"Le granc duc*" de Willy Van Dorsselaer;
- Exercício n.º 6 do método *"Bordogni Vocaliser"* de Guillio (Marco) Bordogni.

Assinatura do Professor Cooperante



Observação n.º 2:

16/11/2020

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Diogo Soares	**Disciplina:** Instrumento - Trombone	**Ano/Turma:** 3.º Grau - Básico
Escola | Professor: Escola de Música de Perosinho – Professor Joel Santos	**N.º de aula:** 11/36	**Data:** 16/11/2020

Registo de Observação

12:00h – Prática individual semanal: escala de *"Sib"* maior – *ver figura 1.*

Estratégia:

- Demonstração da prática individual do aluno – execução da escala de *"Sib"* maior.



Figura 1 - escala de "Sib" maior

- O professor indicou que o aluno interpretou as notas corretas, porém utilizou demasiados "glissandos" devido à falta de coordenação entre a articulação e o movimento da vara.

- Para corrigir a debilidade de coordenação motora, tal como efetuado na aula antecedente, o professor indicou que é importante que o aluno pratique a estratégia do "Trombone Imaginário". Essa estratégia de aprendizagem é bastante utilizada na prática individual que os trombonistas realizam. Visa em imaginar as posições da vara do instrumento e praticar a articulação conjuntamente com o movimento do braço, de modo a que os alunos ouçam

melhor a articulação que efetuam e confiram o alinhamento entre a vibração dos lábios (articulação) e o movimento efetuado pelos seus braços (vara).

12:17 – Relativas menores: escala de *"Sol"* menor natural, harmónica e melódica - *ver anexo 1.*

Estratégia 1:

- O professor perguntou qual é a relativa menor da escala de *"Sib"* maior.

Estratégia 2:

- Como o aluno evidenciou bastantes dificuldades teóricas e não conseguiu responder:

- O professor explicou que o aluno teria de pensar numa terceira menor descendente, passando por três notas *("Sib", "Lá", "Sol");*

- Assim, o aluno conseguiu chegar à resposta pretendida – *"Sol"* menor.

Estratégia 3:

- O aluno indicou a tonalidade e alterações das escalas menores;
- O aluno executou a escala de *"Sol"* menor natural.

Estratégia 4:

- O professor perguntou: *"o que a escala de "Sol" menor harmónica tem de característico?";*

- Como o aluno não conseguiu responder, o professor cantou a escala para que o aluno percebesse auditivamente e conseguisse identificar a diferença, comparativamente à menor natural.

- Depois de identificar a alteração característica das escalas relativas menores harmónicas, o aluno interpretou-a.

- Após a interpretação da escala, o professor alertou para a importância das posições corretas e para a grande dificuldade que os alunos, em fase de crescimento, atravessam durante o seu percurso académico até à sua estatura adulta. Devido à peculiaridade da interpretação artística do Trombone, os alunos à medida que crescem vão alterando a sua perceção das posições da

vara, caso interiorizem as posições do braço em vez da vara. Como por exemplo, de um modo geral, as crianças de 6 anos utilizam a referência do braço esticado para interpretar a 5.ª posição do Trombone, algo que alterará consoante o crescimento físico dos alunos.

- O professor alertou, também, para o fraseado utilizado na escala. Na exemplificação anterior, o aluno terminou a última nota de um modo robusto, com uma articulação pesada e extremamente curta. Por isso, o professor alertou para a importância da terminação das frases (musicalidade), expondo que as frases musicais têm o mesmo ênfase das frases proferidas verbalmente, bem como das leituras poéticas (contendo início, nota de referência e uma terminação suave).

Estratégia 5:

- O professor interrogou pelas peculiaridades da escala de *"Sol"* menor melódica;
- Perante as dificuldades em responder, o professor expôs as características da respetiva escala, referindo que na fase ascendente deveria subir meio tom ao 6.º e 7.º graus, comparativamente com a escala menor natural. Na fase descendente deveria retirar essas alterações.

12:32- Escala cromática de *"Sol"* – *ver anexo 2.*

Estratégia:

- O aluno executou, sem êxito, a escala cromática de *"Sol";*

- Perante as extremas dificuldades interpretativas que o aluno apresentou, o professor referiu que a vara do Trombone é composta por meios tons (posições), de modo a auxiliar a prática.

12:38 - Estudo melódico: Exercício n.º 6 do método *"Bordogni Vocaliser"* de Guilio (Marco) Bordogni – *ver figura 1.*



Figura 1 - Exercício n.º 6 do método "Bordogni Vocaliser" de Guilio (Marco) Bordogni

Estratégia:

- Demonstração de prática individual semanal.

- O aluno interpretou o exercício;
- O aluno efetuou uma autoavaliação da sua prestação, indicando os aspetos positivos e negativos;
- O professor indicou exercícios e estratégias para colmatar as debilidades. Como por exemplo: o aluno deveria utilizar o metrónomo para conseguir manter o andamento da obra e encaixar as células rítmicas que não estavam corretas. Sendo assim, deveria reduzir o andamento para metade nas passagens onde tivesse mais dificuldades. À medida de sucesso, aumentaria o andamento, de um modo gradual, até ao indicado no exercício.

- O professor evidenciou que errar uma nota casualmente não é grave e que faz parte do processo de aprendizagem, porém, o ritmo tem que estar perfeitamente interiorizado e não deverá apresentar dificuldades na sua execução.

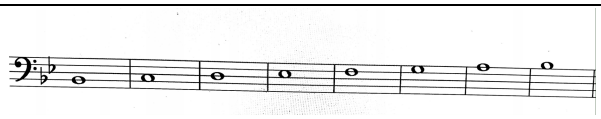
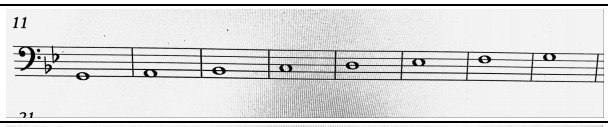
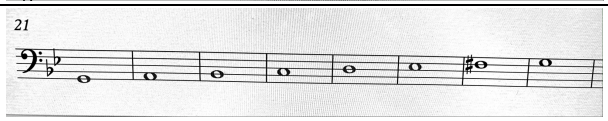
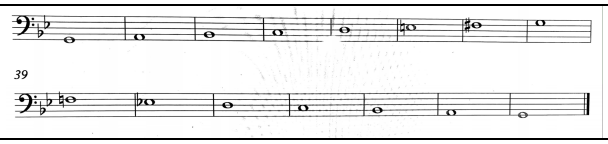
12:44 – Encerramento de aula: *sugestões de progressão.*

- O professor indicou que o aluno deveria "gerir melhor o tempo de estudo". Essa afirmação deveu-se à variedade de níveis interpretativos, completamente distintos, que o aluno apresentou no decorrer do estudo melódico (figura 1). O professor recomendou que o aluno deveria selecionar secções mais pequenas (passagens que o aluno considere mais trabalhosas) e de um modo organizado, deveria geri-las durante a semana, tentando estudar a obra completa na sua prática individual semanal.

Material utilizado:

Anexo 1 -

Escalas utilizadas

"Sib" maior	
"Sol" menor natural	
"Sol" menor harmónica	
"Sol" menor melódica	

Anexo 2-



Figura 2 - Escala cromática de "Sol"

Assinatura do Professor Cooperante



Planificação n.º 1:

23/11/2020

PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula n.º 1

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola de Música de Perosinho

Grau: 3.º

Duração da aula: 45 minutos

Regime de frequência: Articulado

Número de alunos: 1

Estagiário: Diogo André Brazão Soares

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

- Desenvolver o sentido crítico, capacidade auditiva e interiorização musical;
- Apresentar uma coluna de ar estável;
- Executar um movimento de vara rápido e preciso;
- Entender e delimitar frases musicais.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- *"Song for Hope"* de Peter Meechan;
- Exercício n.º 11 do método de Jean Baptiste Arban (1825-1889);
- *"Andante Cantabile"* do método *"Bel canto"* de Fernando Tosti, arranjo de Robert Van Beringen;
- Exercício n.º 12 do método: *"15 Minute Warm-up routine"* de Michael Davis.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

1- **Apreciação musical** - *"Song for Hope"* de Peter Meechan, interpretado por Ryan Anthony, David Bilger e Michael Sachs, com um *"ensemble"* de metais, inserido no *"CancerBlows event"* de março de 2015.

Tempo previsto: 7 minutos.

Estratégia:

- O aluno deverá sentar-se confortavelmente numa cadeira e fechar os olhos;
- O aluno deverá ser alertado para a coluna de ar que os músicos praticam no áudio;
- O professor deverá colocar a gravação;
- O aluno deverá revelar os sentimentos surgidos durante a apreciação musical;
- O professor deverá fazer uma breve contextualização da obra e do *"ensemble"* de metais.

2- **Coluna de ar.**

Tempo previsto: 2 minutos.

Estratégia 1:

- O aluno deverá colocar-se em frente a uma parede e segurar uma folha de papel contra a mesma;
- Sob indicação do professor, o aluno soprará contra a folha de um modo progressivo e retirará de imediato as mãos, segurando-a apenas com o ar durante o maior tempo possível;
- O aluno deverá inspirar com a sílaba *"OU";*

- A distância praticada entre o aluno e a folha deverá ser calculada conforme a facilidade em executar o exercício.

Estratégia 2:

- O aluno deverá executar o mesmo exercício da atividade letiva anterior, porém, com a articulação representada na figura 1.



Figura 1 - Exercício direção do ar

- Este exercício foi planificado com o objetivo de melhorar a coluna de ar, perante as dificuldades que o aluno apresentou na aula antecedente.

3- **Desenvolvimento dos músculos faciais.**

Tempo previsto: 2 minutos.

Estratégia:

- O aluno deverá segurar um lápis ou uma caneta apenas com a ponta dos seus lábios, sem dentes;
- O aluno deverá realizar duas séries de 30 segundos, com um repouso do mesmo tempo entre práticas.

4- **Coordenação motora:** ligação da articulação ao movimento da vara.

Tempo previsto: 15 minutos.

Estratégia:

- O aluno deverá executar o exercício n.º 11 do método de Jean Baptiste Arban (1825-1889) – *ver figura 2.*
- O professor deverá colocar o metrónomo a 40 *"bpm";*
- O aluno deverá utilizar a sílaba *"TU"* na sua interpretação.

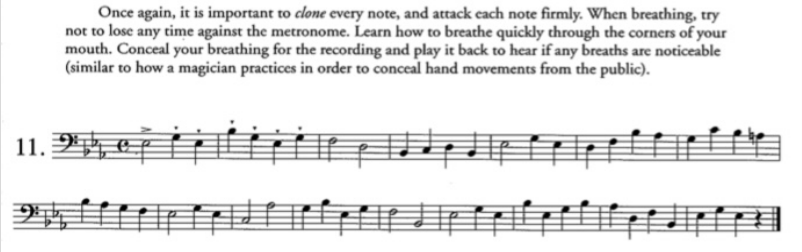


Figura 2 - Exercício n.º 11 do Arban

5- **Musicalidade** - *"Andante Cantabile"* do método *"Bel canto"* de Fernando Tosti, arranjo de Robert Van Beringen – *ver figura 3.*



Figura 3 - "Andante Cantabile" do método "Bel canto" de Fernando Tosti, arranjo de Robert Van Beringen

Tempo previsto: 15 minutos.

Estratégia 1:

- O professor deverá afirmar: *"Este exercício é interessante";*
- O professor irá explicar a ligação entre a linguagem verbal à musical;

Nota: À medida que afirmamos essa expressão, inconscientemente, fazemos um crescendo no "este exercício", temos um auge da frase no "é" e realizamos um grande diminuendo no "interessante". O professor deverá ter cuidado com a pontuação que praticar, pois poderá alterar completamente a entoação. No caso dessa expressão ser uma interrogação, como por exemplo o diminuendo final deixará de existir.

Estratégia 2:

- O professor deverá colocar o *"playalong"* do exercício;
- O professor deverá transmitir a importância da musicalidade na interpretação;
- O aluno deverá separar as frases do exercício.

6- **Descontração** - Exercício n.º 12 do método: *"15 Minute Warm-up routine"* de Michael Davis.

Tempo previsto: 4 minutos.

Estratégia:

- O aluno deverá interpretar o exercício de um modo descontraído;
- O professor deverá colocar o *"playalong"* correspondente ao exercício.

RECURSOS E FONTES

- Gravação da peça *"Song for Hope"* de Peter Meechan;
- Folha de Papel;
- Lápis/Caneta;
- Cadeira;
- Estante;
- Trombone;
- Coluna Bluetooth;
- Método *"15 Minute Warm-up routine"* – Michael Davis;
- *"Playalong"* do exercício n.º 12 – *"Relaxation"* do método "*15 minute for Warm-up"* de Michael Davis;
- Exercício n.º 11 do método de Jean Baptiste Arban (1825-1889);
- *"Andante Cantabile"* do método *"Bel canto"* de Fernando Tosti, arranjo de Robert Van Beringen.

AVALIAÇÃO

Pretende-se verificar se o processo de utilização da coluna de ar, coordenação motora entre a articulação e o movimento da vara e musicalidade foram compreendidos pelo aluno.

Instrumentos de avaliação: observação direta através da leitura melódica (estudo melódico do método de Arban) e grelha de autoavaliação (anexo 3) preenchida pelo aluno.

Assinatura do Professor Cooperante



Anexo 3 – Grelha de autoavaliação.

GRELHA DE AUTOAVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

AULA DE INSTRUMENTO – TROMBONE

Nome do Aluno: _____

Data: 23/11/2020

Como classificas o teu nível de desempenho na aula de hoje? *(Assinala com um* **X***)*	**Ainda Não** ☹	**Com Dificuldade** 😐	**Sim** 🙂

Conhecimentos e capacidades

1. Melhorei a coluna de ar	*Não consegui desenvolver uma boa coluna de ar*	*Tive dificuldades em executar alguns exercícios, mas, melhorei a minha coluna de ar*	*Consegui realizar os exercícios e melhorei a minha coluna de ar*
2. Consigo ligar a minha articulação ao movimento da vara	*Não consegui conciliar o movimento da vara com a vibração dos lábios*	*Ainda se ouve alguns "glissandos" entre as notas*	*Já não realizo "glissandos" entre as notas*
3. Consegui perceber as frases musicais	*Não consigo decifrar frases musicais, nem percebi como as separar*	*Consegui perceber o que tenho de fazer nas frases musicais, mas, não sei consigo interpretar*	*Consegui decifrar e interpretar as frases musicais*

Atitudes

1. Expressei interesse e empenho nas atividades da aula	*Revelei-me desinteressado e não participei nas atividades da aula*	*Por vezes, não participei ativamente nas atividades da aula*	*Revelei interesse e participei ativamente em todas as atividades da aula*
2. Demonstrei autonomia nas tarefas propostas	*Precisei sempre de ajuda, na realização dos exercícios*	*Por vezes, precisei de ajuda na realização dos exercícios*	*Consegui realizar os exercícios, sem precisar de ajuda*
3. Desenvolvi o sentido crítico (autoavaliei-me)	*Avaliei os meus conhecimentos, capacidades e atitudes com muita dificuldade*	*Acho que consegui avaliar os meus conhecimentos, capacidades e atitudes*	*Consegui avaliar com facilidade os meus conhecimentos, capacidades e atitudes*

PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula n.º 1

REFLEXÃO

A aula iniciou às 12:00h com a audição da obra *"Song for hope*" de Peter Meechan, com o aluno sentado confortavelmente na cadeira. O exercício tinha como objetivo a apreciação musical e demonstração da coluna de ar dos intervenientes da gravação. A prática superou todas as expectativas, na qual o aluno percebeu perfeitamente a coluna de ar praticada e exemplificou. Simultaneamente, o aluno surpreendeu na assimilação de sentimentos que a música transferiu, pois com apenas duas interrogações atingiu o sentimento desejado: "esperança". Realcei a musicalidade que os músicos apresentaram, como por exemplo: o apoio que realizaram nas quatro semicolcheias da linha melódica principal da obra.

Na aula anteriormente observada, identifiquei as debilidades que o aluno continha: coluna de ar e músculos faciais fracos. Estes dois problemas são muito comuns nos aprendizes de instrumento, na qual deverão ser trabalhados desde o início da aprendizagem. Devido a isso, planifiquei a aula com vista no auxílio da resolução dessas debilidades. Durante a aprendizagem musical que atravessei, verifiquei que uma coluna de ar incorreta faz com que os músicos travem o ar e não consigam realizar uma frequência sonora estável, não interpretando corretamente os *"legattos"*. Os músculos faciais fracos poderão originar problemas mais graves, nomeadamente na dificuldade em alargar o seu registo interpretativo, no cansaço repentino e no ponto de vibração instável.

No exercício da folha contra a parede, utilizando articulação, o aluno conseguiu interpretar o exercício atribuído sem a deixar cair. Seguidamente, transportou essa aprendizagem para o instrumento, tendo atingindo as expetativas. No exercício do lápis não foi possível chegar a uma conclusão de sua eficácia, pois, o exercício terá que ser praticado diariamente, na qual espero resultados no

futuro.

O exercício do método de Arban teve como recomendação um movimento de vara rápido e preciso, dando o exemplo de instrumentos de pistões. O aluno apresentou um som mais estável, uma coluna de ar contínua e um movimento de vara rápido com posições precisas. Verificando isso, senti que os conhecimentos foram assimilados pelo aluno.

Devido à armação de clave, o exercício do método *"Bel Canto"* foi o que correu com menor qualidade, onde o aluno demonstrou dificuldades em interpretar as notas corretas. No entanto, a musicalidade que transmiti foi assimilada, verificado pela entoação que o aluno apresentou. Como já previa, o aluno nessa altura já demonstrava algum cansaço físico devido aos músculos faciais fracos. Por isso, preparei um exercício para descontrair o ponto de vibração.

De um modo geral, os exercícios foram temporariamente regulados, embora tenha sentido necessidade de adaptar o exercício do método *"Bel canto",* porém, com esse ajuste, o objetivo principal foi alcançado.

Planificação n.º 2:

14/12/2020

PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula n.º 2

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola de Música de Perosinho

Grau: 3.º

Duração da aula: 45 minutos

Regime de frequência: Articulado

Número de alunos: 1

Estagiário: Diogo André Brazão Soares

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

- Estimular a memorização;
- Desenvolver a audição musical.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Exercício n. º 1: *"Long Tones"* do método *"15 minute for Warm-up"* de Michael Davis;
- Exercício n. º 2: *"Tonguing"* do método *"15 minute for Warm-up"* de Michael Davis;
- *"Andantino"* de Aram I. Chacaturjan;
- Exercício n.º 12: *"Relaxation"* do método *"15 minute for Warm-up"* de Michael Davis.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

1- Coluna de ar, audição & articulação - Exercício n. º 1 *"Long Tones"* e 2 *"Tonguing"* do método *"15 minute for Warm-up"* de Michael Davis (anexo 1 e 2);

Tempo previsto: 10 minutos.

Estratégia:

- O aluno deverá oscilar a frequência sonora o menor possível;
- A sílaba praticada pelo aluno, no início de cada frase, deverá ser *"TU";*
- O professor deverá estimular a descontração no aluno;
- O aluno deverá realizar uma postura correta.

2- Flexibilidade.

Tempo previsto: 5 minutos.

Estratégia:

- O aluno deverá executar quatro harmónicos ascendentes, começando no *"Sib"* grave;
- O aluno deverá executar a mesma progressão nas sete posições do Trombone.
- O professor deverá fazer uma exemplificação em cada posição.

3- Memorização & audição.

Tempo previsto: 22 minutos.

Estratégia:

- A prática letiva deverá ser executada sem indicação verbal da nota ou passagem.

- O professor deverá tocar uma nota ou passagem;
- O aluno deverá repetir a exemplificação.

- As passagens terão como base a obra "Andantino" de Aram I. Chacaturjan – ver anexo 3.

4- Preparação de Repertório: *"Andantino"* de Aram I. Chacaturjan – *ver anexo 3.*

Tempo previsto: 5 minutos.

Estratégia:

- O aluno deverá visualizar a partitura;
- O professor deverá exemplificar os quatro compassos iniciais;
- O aluno deverá repetir a *"performance"* exemplificada.

- À medida que o aluno interprete com sucesso, o professor deverá repetir o processo com os quatro compassos seguintes.

5- Descontração: exercício n.º 12 – *"Relaxation"* do método *"15 minute for Warm-up"* de Michael Davis – ver anexo 4.

Tempo previsto: 4 minutos.

Estratégia:

- O aluno deverá interpretar o exercício de um modo descontraído;
- O professor deverá colocar o *"playalong"* correspondente ao exercício.

RECURSOS E FONTES

- *"Andantino"* de Aram I. Chacaturjan (1903) – ver anexo 3;

- Método *"15 minute for warm-up"* de Michael Davis – ver anexo 1, 2 e 4;

- *"Playalong" do* exercício n.º 12 – *"Relaxation"* do método *"15 minute for warm-up"* de Michael Davis;

- Coluna Bluetooth;

- Estante;

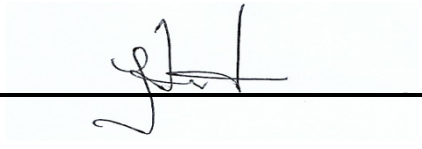
- Trombone.

AVALIAÇÃO

Pretende-se verificar se as aprendizagens da obra *"Andantino"* de Aram I. Chacaturjan foram desenvolvidas pelo aluno.

Instrumentos de avaliação: observação direta através da interpretação efetuada pelo na atividade letiva n.º 4.

Assinatura do Professor Cooperante



PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula n.º 2

REFLEXÃO

No término da aula anterior, em diálogo com o professor cooperante, o professor indicou que o aluno tem muitas fragilidades em memorizar e de audição, por isso, esta aula foi planificada para desenvolver e corrigir essas competências, principalmente na atividade letiva n.º 3.

Na primeira atividade consegui confirmar a aprendizagem da aula passada, na qual o aluno evidenciou uma evolução positiva em respeito à coluna de ar.

Na segunda atividade letiva, o aluno demostrou uma grande dificuldade em subir os harmónicos sem travar o ar, por isso sugeri que o aluno imaginasse uma escada, onde ao subir de degrau teria que utilizar uma maior velocidade de ar, em simultâneo com uma pequena abertura no ponto de vibração. O resultado foi bastante positivo, a passagem de notas ficou um pouco agressiva, mas o aluno conseguiu alterar de harmónico sem travar o ar (flexibilidade). Posteriormente, transmiti que o processo de aprendizagem se baseia na prática constante da teoria que interiorizou, porém, aplicando uma alteração no ponto de vibração de um modo gradual e descontraído. Somente com uma prática individual constante o aluno poderia entender qual é o ponto certo para cada nota, bem como a velocidade de ar necessária, pois esses conteúdos variam por características físicas de cada aluno.

Na atividade letiva seguinte já esperava algumas dificuldades, onde confirmei a debilidade em memorizar que o aluno continha . A atividade tinha como objetivo introduzir a obra da atividade seguinte por notas ou células que exemplificava. Comecei por interpretar *"nota-a-nota"* o primeiro compasso, na qual o aluno respondeu muito bem, porém, quando executei o compasso inteiro o nível piorou, principalmente com o acumular de compassos (a partir do 3.º). Para além da dificuldade de memorização, o aluno mostrou muita fragilidade nas notas ligadas (compassos 3 e 4 / 7 e 8) que não passassem de harmónico, na qual o aluno interpretava em *"glissandos"*. Para resolver esse problema, improvisadamente, utilizei seis estratégias de ensino:

1- **Interpretação apenas com o ar** (fora do instrumento) - (1.º e 2.º tempo do compasso 3) – *ver anexo 3.*

2- **Cantar com a sílaba *"Du"*** - Conforme previsto, o aluno não estava a utilizar a articulação necessária.

3- **Projeção de ar, ao mesmo tempo que entoava a sílaba** – o aluno teve algumas dificuldades, mas à 3.ª tentativa conseguiu.

4- ***"Trombone imaginário"*** (técnica que os trombonistas utilizam para conseguir coordenar o movimento da vara com a articulação) – Aconselhei um movimento do braço rápido e cuidado com a precisão das posições.

5- **Coluna de ar** – o aluno colocou-se em frente à parede e com a utilização de uma folha, interpretou a passagem apenas com a transmissão de ar, não deixando cair a folha.

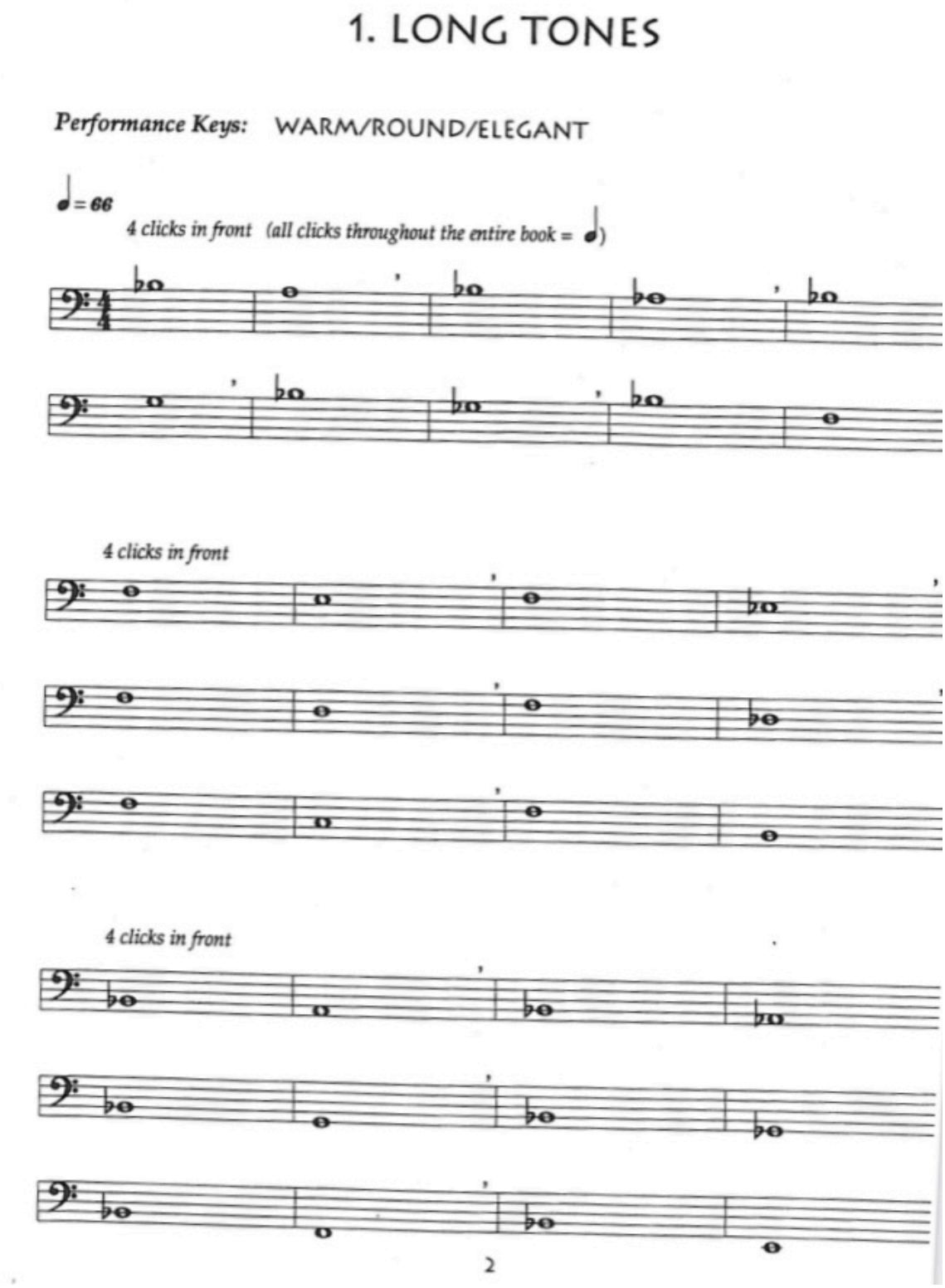
6- **Interpretação no Trombone** - embora não estivesse perfeito, o aluno evoluiu consideravelmente as aprendizagens assimiladas.

Chegando de memória ao compasso 9, passei para a atividade seguinte que se baseava em visualizar a aprendizagem que o aluno tinha feito, na qual o aluno interpretou muito facilmente até esse compasso. Como tive que resolver os problemas anteriores, que não tinha previsto, o aluno interpretou apenas essa vez com visualização e seguimos para a descontração do ponto de vibração.

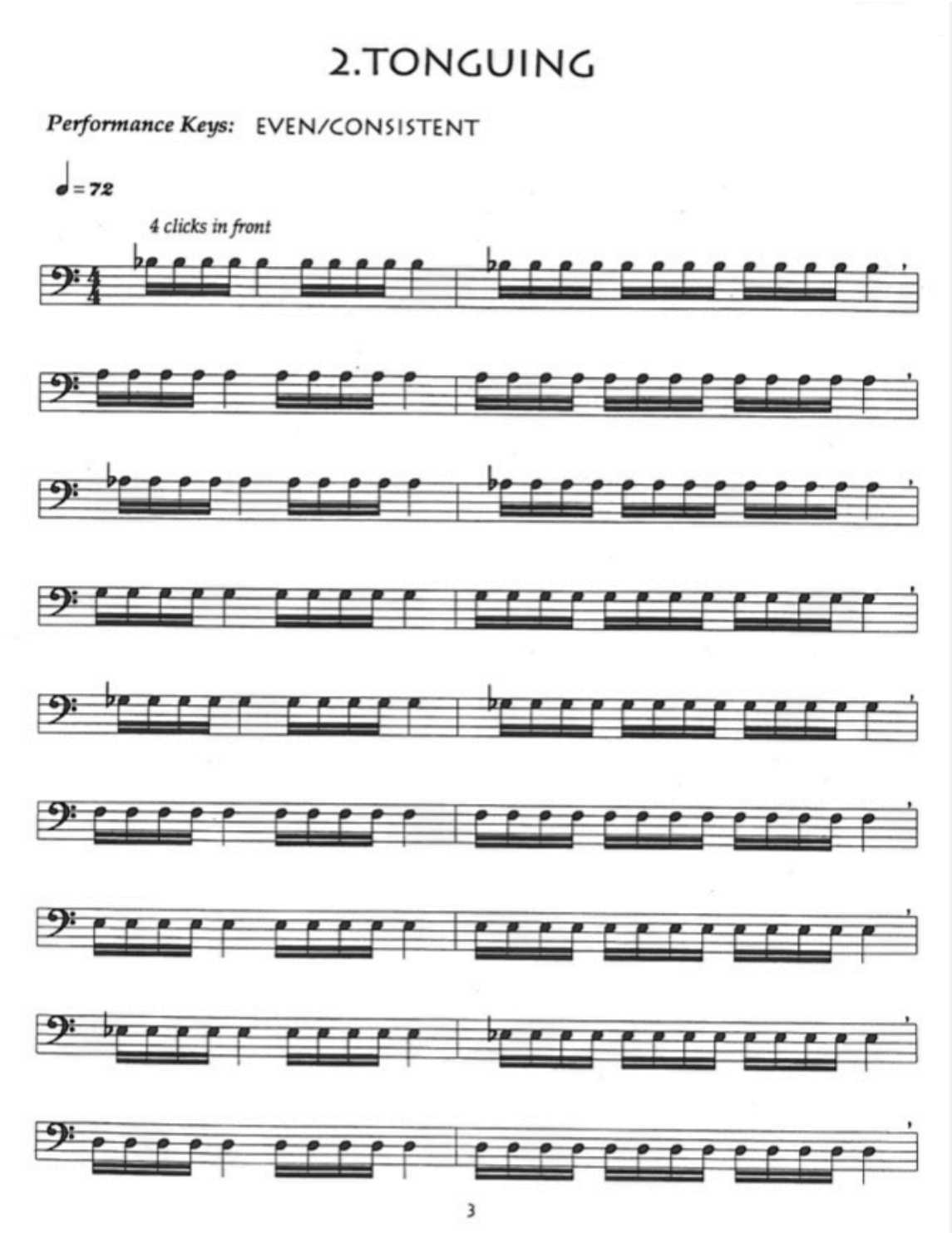
No encerramento da aula, enquanto o aluno arrumou o instrumento, aconselhei-o a utilizar o género musical que mais gosta e que tentasse retirar as melodias preferidas. Assim, ao tentar retirar a linha melódica, estaria a estimular a audição e a memorização.

Anexos:

Anexo 1 – Exercício n. º 1: *"Long Tones"* do método *"15 minute for Warm-up"* de Michael Davis.



Anexo 2 – Exercício n. º 2: *"Tonguing"* do método *"15 minute for Warm-up"* de Michael Davis.





4

Anexo 3 – *"Andantino"* de Aram I. Chacaturjan.



Anexo 4 – Exercício n.º 12: *"Relaxation"* do método *"15 minute for Warm-up"* de Michael Davis.



12. RELAXATION

Performance Keys: BUTTERY/RICH

♩ = 72

4 clicks in front

(1)*

(2)

(3)

(4)

(5)

(6)

(7)

*These notes, known as false tones,should be played in the same position as the rest of the sequence. Use your air-stream and lip to produce the note. Allow your embouchere to completely relax.

16

Observação n.º 3:

11/01/2021

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Diogo Soares	**Disciplina:** Instrumento - Trombone	**Ano/Turma:** 3.º Grau - Básico
Escola | Professor: Escola de Música de Perosinho – Professor Joel Santos	**N.º de aula:** 15/36	**Data:** 11/01/2021

Registo de observação diário

12:00h – Prova trimestral.

Estratégia:

- O professor fez uma contextualização teórica da prova trimestral que o aluno iria realizar no final do período.

12:08 – Escala de *"Sib"* maior e relativas menores.

Estratégia 1:

- O aluno interpretou a escala e o arpejo de *"Sib"* maior, com semibreves em cada nota, num compasso quaternário simples – *ver figura 1;*

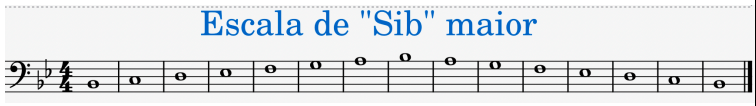


Figura 1 - Escala de "Sib" maior

- O aluno executou uma nova interpretação da escala, mas com mínimas

em cada nota.

- Com vista na progressão do aluno, o professor aconselhou que o aluno realizasse a respiração na fase descendente da escala nos mesmos intervalos de notas que realizou na ascendente.

Estratégia 2:

- Deparando-se com dificuldades de coordenação motora:

- O aluno cantou ao mesmo tempo que exemplificou as posições na vara do Trombone;
- O aluno interpretou no instrumento - *dessa vez, apresentou as respirações no sítio correto e com uma melhor coordenação motora entre a articulação e o movimento da vara.*

Estratégia 3:

- O aluno executou o mesmo exercício, mas com semínimas em cada nota - *com essa estratégia, o aluno aumentou a rapidez do exercício inconscientemente.*

Estratégia 4:

- Como o aluno apresentou dificuldades em indicar a armação de clave das escalas:

- O professor realizou uma contextualização teórica sobre a ordem das alterações;
- O professor comparou as alterações das escalas menores com a escala relativa maior *("Sib"* maior);
- Demonstração da escala de *"Sol"* menor natural por parte do aluno, com semibreves em cada nota, num compasso quaternário simples;
- O aluno interpretou a escala de *"Sol"* menor harmónica, com semibreves em cada nota, num compasso quaternário simples;
- O aluno executou a escala de *"Sol"* menor melódica, com semibreves em cada nota, num compasso quaternário simples;

12:34 – Exercício n.º 6 do método de Bordogni.

Estratégia:

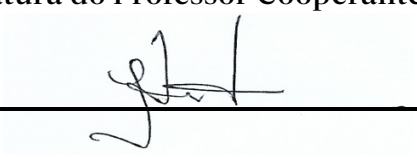
- O aluno interpretou o estudo melódico que iria apresentar na prova.

- Durante o estudo demonstrou algumas dificuldades de leitura melódica. Para resolver esses erros:

- O aluno cantou ao mesmo tempo que demonstrou as posições na vara do Trombone;
- Interpretação no instrumento por parte do aluno.

- A estratégia de aprendizagem foi repetida várias vezes, pois, conforme indicação do professor, era a debilidade mais forte que o aluno continha.

Assinatura do Professor Cooperante



Planificação n.º 3:

18/01/2021

PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula n.º 3

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola de Música de Perosinho

Grau: 3.º

Duração da aula: 45 minutos

Regime de frequência: Articulado

Número de alunos: 1

Estagiário: Diogo André Brazão Soares

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

- Interpretar a obra *"Andantino"* de Aram I. Chacaturjan (anexo 1).

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- *"Andantino"* de Aram I. Chacaturjan.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

- A pedido do professor cooperante, esta aula foi planificada com o objetivo de preparar a prova trimestral que o aluno iria realizar no dia 1 de Fevereiro de 2021.

1- **Apreciação auditiva:** *"Andantino"* de Aram I. Chacaturjan (anexo 1) - *gravação efetuada pelo professor.*

Tempo previsto: 3 minutos.

Estratégia:

- À medida que ouve, o aluno deverá acompanhar a música, com a sua visão na partitura.

2- **Consolidação das aprendizagens:** *"Andantino"* de Aram I. Chacaturjan (anexo 1).

Tempo previsto: 5 *minutos.*

Estratégia:

- O aluno deverá demonstrar o seu estudo individual;
- O professor deverá executar o acompanhamento no Piano.

- Mesmo que o aluno execute alguns erros, deverá interpretar a obra completa.

3- **Articulação** – *"Legattos".*

Tempo previsto: 10 minutos.

Estratégia:

- O professor deverá exemplificar os compassos onde o compositor colocou notas ligadas;
- O aluno deverá repetir a exemplificação;
- O aluno não deverá executar *"legattos"* naturais;
- O aluno deverá utilizar a articulação "De".

4- **Musicalidade:** Comparação entre a linguagem e entoação verbal à musical.

Tempo previsto: 5 minutos.

Estratégia 1:

- O professor deverá orientar o aluno para que consiga separar as frases da música *"Andantino"* de Aram I. Chacaturjan (anexo 1) de um modo correto;
- O aluno deverá decifrar o início, a "nota-auge" e a terminação de cada frase em toda a linha melódica da partitura.

Estratégia 2:

- O professor deverá afirmar: "Esta música é bonita";

- O aluno deve entender a semelhança entre a entoação verbal com a musical.

- O professor deverá colocar a expressão referida anteriormente em cada frase musical da obra.

- O professor não deverá oferecer as respostas, mas sim conduzir o aluno à certa.

5- **Confirmação das aprendizagens assimiladas:** *"Andantino"* de Aram I. Chacaturjan – *ver anexo 1.*

Tempo previsto: 17 minutos.

Estratégia:

- O aluno deverá interpretar a obra do início;
- O professor deverá fazer o acompanhamento no Piano;
- O professor deverá aumentar a exigência perante o erro.

6- **Apreciação Auditiva:** *"Andantino"* de Aram I. Chacaturjan – *ver anexo 1.*

Tempo previsto: 3 minutos.

Estratégia:

- O professor deverá interpretar a obra completa;
- Em simultâneo com a interpretação do professor, o aluno deverá ditar as correções que lhe foram transmitidas durante a aula, em cada frase.

7- **Prática Individual.**

Tempo previsto: 2 minutos.

Estratégia:

- O professor deverá partilhar as gravações que efetuou com a sua interpretação ao Piano *("playalong")* e *"performance"* completa (Trombone e Piano);
- Durante a prática individual, o aluno deverá começar o estudo com a gravação completa da obra e interpretar simultaneamente;
- Quando evoluir, deverá substituir a gravação pela do *"playalong"* e interpretar conjuntamente.

RECURSOS E FONTES

- *"Andantino"* de Aram I. Chacaturjan (anexo 1);

- Trombone;

- Piano;

- Coluna Bluetooth;

- Estante;

- Gravação da obra *"Andantino"* de Aram I. Chacaturjan (anexo 1);

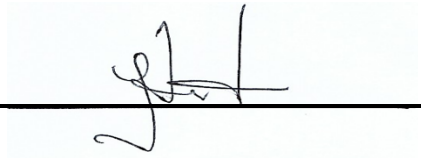
- Gravação do acompanhamento da obra *"Andantino"* de Aram I. Chacaturjan (anexo 1).

AVALIAÇÃO

Pretende-se verificar se a obra *"Andantino"* de Aram I. Chacaturjan foi compreendida pelo aluno.

Instrumentos de avaliação: observação direta através da identificação de correções perante a *"performance"* do professor na atividade letiva n.º 6.

Assinatura do Professor Cooperante



PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula n.º 3

REFLEXÃO

O aluno evidenciou facilidade em interpretar a obra *"Andantino"* de Aram I. Chacaturjan (anexo 1), provavelmente pela prática individual que realizou anteriormente.

Devido à instabilidade de posições realizadas pelo aluno em aulas anteriores era previsível que teria dificuldades auditivas relativas à afinação. Devido às posições envergadas serem todas de afinação baixa, outra conclusão plausível deriva pelo seu crescimento físico, pois à medida que as crianças crescem vão alterando o posicionamento das posições do instrumento, caso realizem uma consciencialização interior da posição do seu braço em vez de no próprio instrumento.

O aluno revelou algumas dificuldades em interpretar a articulação solicitada na atividade letiva n.º 3, por isso foi necessário recorrer a cinco processos: entoação, entoação com ar, *"free-buzzing"* (vibração sem bocal), *"buzzing"* (vibração com bocal) e interpretação no instrumento. Corrigido essa debilidade, o aluno mostrou dificuldades com a coordenação entre o movimento da vara e da articulação, por isso foi-lhe solicitado que interpretasse o *"Trombone Imaginário"*, ou seja, entoação em conjunto com o movimento da vara. Terminado todo o processo, o aluno interpretou a obra completa, com a articulação recomendada.

Na atividade letiva n.º 5, o aluno apresentou alguma dificuldade em decifrar as desafinações, por isso foi necessário exemplificar as ondas de frequência causadas. Assim, foi incitado que o aluno interpretasse uma nota à sua escolha em conjunto com a mesma interpretado pelo professor, mas com uma afinação demasiado baixa. Após efetuar uma breve contextualização do processo, com a recomendação da procura da afinação certa durante a *"performance"*, o aluno

interpretou a peça com o acompanhamento realizado pelo professor no Piano, mostrando bastantes evoluções perante o início da aula.

Anexos:

Anexo 1 – *"Andantino"* de Aram I. Chacaturjan.



Observação n.º 4:

08/02/2021

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Diogo Soares	**Disciplina:** Instrumento - Trombone	**Ano/Turma:** 3.º Grau - Básico
Escola | Professor: Escola de Música de Perosinho – Professor Joel Santos	**N.º de aula:** 17/36	**Data:** 08/02/2021

Registo de observação diário

12:00h – Funcionamento de aulas.

Estratégia:

- O professor indicou o funcionamento e calendário das aulas seguintes e provas de avaliação.

12:05 – Escala de *"Sib"* maior, relativas menores e arpejos.

Estratégia:

- O aluno interpretou a escala de *"Sib"* maior, com mínimas em cada nota, num compasso quaternário simples, com um andamento de aproximadamente 80 *"bpm"*;
- O professor pediu que o aluno executasse o mesmo exercício num andamento mais rápido;
- O professor perguntou ao aluno: "qual é a relativa menor?" – *esta estratégia é muito característica no professor cooperante, em vez de indicar as respostas, direciona o aluno para as corretas;*

- O aluno interpretou a escala de *"Sol"* menor natural, com semibreves em cada nota, num compasso quaternário simples, com um andamento de aproximadamente 100 *"bpm";*
- Antes de o aluno interpretar a escala de *"Sol"* menor harmónica, o professor interrogou: *"qual é a alteração característica das escalas menores harmónicas?";*
- O professor repetiu a estratégia anterior para a escala de *"Sol"* menor melódica, com a prática antes da teoria.

12:42 – Exercício n.º 7 do método *"40 progressive études for Trombone"* de Sigmund Hering – *ver figura 1.*

Estratégia:

- O aluno colocou o metrónomo a 100 *"bpm"*;
- O aluno interpretou o exercício;
- O aluno mostrou muitas dificuldades de leitura, por isso o professor recomendou que o aluno estudasse mais com o metrónomo, num andamento mais lento. Com o sucesso, deveria aumentar a velocidade até à indicada na partitura.



Figura 1 - Exercício n.º 7 do método "40 progressive études for Trombone" de Sigmund Hering

12:50 – Indicação do material a praticar no estudo individual.

- O professor referiu o repertório que o aluno iria executar na prova de avaliação no final do mês.*

1. Escalas maiores e menores, com os relativos arpejos;
2. Exercícios n.º 6 e 7 do método *"40 progressive études for Trombone"* de Sigmund Hering;
3. *"Andantino"* de Aram I. Chacaturjan.

- A última obra (ponto 3) foi o professor estagiário que introduziu e trabalhou com o aluno, por isso o professor cooperante pediu que trabalhasse essa obra

com o aluno na próxima semana.

**A prova de dia 1 de fevereiro de 2021, referida em aulas anteriores, foi adiada para o final do mês de fevereiro (data por marcar).*

Assinatura do Professor Cooperante



Planificação n.º 4:

15/02/2021

PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula n.º 4

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola de Música de Perosinho

Grau: 3.º

Duração da aula: 45 minutos

Regime de frequência: Articulado

Número de alunos: 1

Estagiário: Diogo André Brazão Soares

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

- Consolidar os conhecimentos obtidos da obra *"Andantino"* de Aram I. Chacaturjan (anexo 1);

- Melhorar a coordenação motora entre a articulação e o movimento da vara na obra *"Andantino"* de Aram I. Chacaturjan (anexo 1).

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- *"Andantino"* de Aram I. Chacaturjan;

- Escala de *"Ré"* menor.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

- A pedido do professor cooperante, esta aula foi planificada para consolidar as aprendizagens da obra "Andantino" de Aram I. Chacaturjan (anexo 1) que o aluno irá interpretar na prova trimestral no dia 22 de Fevereiro de 2021.

1- **Apreciação auditiva:** *"Andantino"* de Aram I. Chacaturjan (anexo 1), gravação efetuada pelo professor.

Tempo previsto: 3 minutos.

Estratégia:

- O aluno deverá ouvir a obra e acompanhar, com a sua visão, a partitura;
- O aluno deverá ser alertado para a articulação e coluna de ar utilizada na gravação.

2- **Audição das aprendizagens assimiladas no estudo individual.**

Tempo previsto: 7 minutos.

Estratégia:

- O aluno deverá colocar a gravação do *"playalong"* disponibilizada pelo professor;
- O aluno deverá interpretar a obra em conjunto com a gravação.

- Na aula anterior, o aluno demonstrou dificuldades na articulação do "legatto", por isso o professor deverá identificar o nível de preparação dessa característica musical.

3- **Articulação:** *"Legatto".*

Tempo previsto: 20 minutos.

Estratégia 1:



Figura 1 - Articulação recomendada

- Com base na articulação da figura 1, o professor deverá exemplificar a articulação em cada compasso (sem ar);
- O aluno deverá repetir a exemplificação;
- Dependendo do sucesso que o aluno apresente, o professor deverá unir compassos e fazer o mesmo processo.
- O aluno deverá entoar os 4 compassos expostos na figura 1 com a articulação recomendada, mas dessa vez com ar;
- O aluno deverá realizar novamente a estratégia anterior, mas em conjunto com o movimento da vara.

- Se o aluno demonstrar dificuldades na aprendizagem dos compassos expostos na figura 1, o processo deverá continuar nos seguintes compassos até que o aluno interiorize devidamente a articulação recomendada.

Estratégia 2:

- Com base na escala de *"Ré"* menor natural, o professor deverá exemplificar os primeiros dois compassos da obra (não contabilizando o compasso de espera), apenas com a primeira nota da escala;
- Sem observar a partitura, o aluno deverá repetir a exemplificação do professor;
- O processo de aprendizagem deverá ser repetido com os dois seguintes compassos;
- A estratégia anteriormente mencionada deverá ser repetida para cada nota da escala ascendente.

4- **Coordenação motora:** compassos 24 e 25.

- O aluno demonstrou algumas dificuldades nos compassos expostos na figura 2 na aula anterior, provavelmente pelas suas particularidades e articulações diferenciadas perante a restante obra.



Figura 2 - Compassos 24 e 25

Tempo previsto: 5 minutos.

Estratégia:

- O aluno deverá executar a articulação recomendada na figura 2, sem ar;
- O aluno deverá executar, sem ar, a articulação recomendada na figura em conjunto com o movimento da vara;
- O aluno deverá repetir o mesmo processo, representado nas estratégias anteriores, mas dessa vez, com ar;
- O aluno deverá interpretar no instrumento os compassos expostos na figura 2.

5- **Avaliação de aprendizagens:** *"Andantino"* de Aram I. Chacaturjan (anexo 1).

Tempo previsto: 10 minutos.

Estratégia:

- O aluno deverá interpretar a obra completa em simultâneo com a gravação – "Trombone e Piano";
- O aluno deverá interpretar a obra completa com a gravação - *"playalong"*.

RECURSOS E FONTES

- *"Andantino"* de Aram I. Chacaturjan (anexo 1);

- Trombone;

- Estante;

- Gravação da obra *"Andantino"* de Aram I. Chacaturjan (anexo 1);

- Gravação do acompanhamento da obra *"Andantino"* de Aram I. Chacaturjan (anexo 1).

AVALIAÇÃO

Pretende-se verificar se a obra *"Andantino"* de Aram I. Chacaturjan foi compreendida pelo aluno.

Instrumentos de avaliação: observação direta através da interpretação com a gravação *("playalong")* realizada pelo professor estagiário.

Assinatura do Professor Cooperante



PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula n.º 4

REFLEXÃO

Esta aula conteve a supervisão do meu professor supervisor e cooperante.
No final da aula, os professores dialogaram comigo com o intuito de apontar as competências que deveria desenvolver enquanto docente de Instrumento, seja os pontos fortes como os fracos.
No ponto de vista dos professores supervisor e cooperante, deveria melhorar as seguintes estratégias:

1- **Uso de gravações:** A aula foi planificada com vista na prova trimestral do aluno e foram apresentados vídeos para desenvolver a audição do aluno até à mesma. Contudo, o professor supervisor considerou que não foi o meio mais adequado, pois cada aluno tem um lado musical e com essa estratégia anulei esse aspeto, colocando em causa o crescimento musical individual do aluno.
2- **Uso excessivo do mesmo conteúdo:** O aluno apresentou bastantes dificuldades em apresentar a articulação correta, principalmente no *"legatto"*. Assim, fui alterando a minha estratégia, de modo que o aluno conseguisse efetuar uma boa articulação. Porém, conforme indicação dos professores, a estratégia foi boa, mas usada em demasia, o que poderia prejudicar a concentração do aluno.
3- **Interação com o aluno:** Por vezes, a verbalização com o aluno foi excessivamente infantil. Os professores aconselharam-me em apresentar uma linguagem mais sofisticada e adulta, de modo que trate o aluno como um colega de trabalho. Simultaneamente, os elogios que apresentei na aula foram em demasia, devendo expor mais as debilidades do aluno.

Anexos:

Anexo 1 – *"Andantino"* de Aram I. Chacaturjan.



Observação n.º 5:

08/03/2021

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Diogo Soares	**Disciplina:** Instrumento - Trombone	**Ano/Turma:** 3.º Grau - Básico
Escola | Professor: Escola de Música de Perosinho – Professor Joel Santos	**N.º de aula:** 20/36	**Data:** 08/03/2021

Registo de observação diário

12:00h – *"15 minutes for Warm Up"* - Michael Davis, "Long Tones".

Estratégia 1:

- O aluno executou o 1.º exercício do método indicado em *"buzzing"* (vibração dos lábios no bocal);
- O professor demonstrou como o aluno deveria segurar no bocal quando exercita o *"buzzing"*, evidenciando a importância de uma prática correta ("a postura deverá ser correta, assemelhando-se à prática instrumental");
- O professor pediu que o aluno executasse cada exercício (por posição) sem articulação nas passagens de notas *("glissandos"),* apenas em *"buzzing" – como o professor cooperante indicou, o exercício serviu para trabalhar a coluna de ar;*
- O professor partilhou o *"playalong"* do exercício.

Estratégia 2:

- O professor exemplificou e alertou para a importância de uma boa inspiração;
- O aluno executou o mesmo exercício, mas dessa vez no instrumento.
- Devido a dificuldades síncronas, o professor pediu que o aluno executasse sem áudio – *"Acapella".*

- O professor sugeriu que "as partituras e um lápis devem estar sempre lado-a-lado".

Resolução de debilidades:

O professor pediu que o aluno executasse o exercício em:

1. *"Free-buzzing"* (vibração sem bocal);
2. *"Buzzing"* (vibração no bocal, sem o restante instrumento);
3. Execução no Trombone.

- Ao terminar, o professor indicou que esse processo deverá ser efetuado na prática individual do aluno.

12:20 – Escala de *"Sib"* maior.

Estratégia:

- O aluno entoou a nota *"Sib";*
- O aluno cantou o exercício representado na figura 1, com a articulação indicada;



Figura 1 - Articulação com coluna de ar

- O professor pediu que o aluno virasse o bocal ao contrário e executasse o exercício (apenas com ar) – ***objetivo:*** *utilizar articulação sem travar a coluna de ar (indicação do professor cooperante);*
- O aluno efetuou o mesmo exercício, mas no Trombone, sem o bocal;
- O aluno executou a escala de *"Sib"* no Trombone, com a articulação da figura 1, dessa vez com todo o instrumento.

12:27 – *"40 progressive études for Trombone"* de Sigmund Hering, exercício n.º 7.

Estratégia 1:

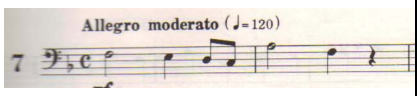


Figura 2 - Exercício n.º 7 do método '40 Progressive Études for Trombone de Sigmund Hering

- O aluno solfejou os dois primeiros compassos – *ver figura 2.*
- Devido a uma interpretação pausada ("nota-a-nota"), o professor demonstrou a importância da musicalidade e fraseado, fazendo uma comparação e ligação entre a língua portuguesa e a língua musical.

Estratégia 2:

- Como o aluno demonstrou bastantes dificuldades em executar uma coluna de ar estável, o professor recomendou que o aluno:

- Executasse o exercício em *"glissandos"* em simultâneo com o metrónomo;
- Pensasse em vogais diferentes para a linha melódica e projetasse o ar com maior intensidade nos intervalos mais distanciados;
- Executasse o exercício em *"flatterzunge".*

- Após a interpretação, com o intuito de retirar o excesso de ar nos intervalos mais distanciados, o professor pediu que o aluno mantivesse a coluna de ar (no intervalo anteriormente indicado) para facilitar e melhorar a interpretação.

12:38 – Prática individual semanal.

Estratégia:

- O professor indicou exercícios para o estudo individual do aluno e repertório necessário para a próxima aula.

Assinatura do Professor Cooperante

Observação n.º 6:

15/03/2021

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Diogo Soares	**Disciplina:** Instrumento - Trombone	**Ano/Turma:** 3.º Grau - Básico
Escola | Professor: Escola de Música de Perosinho – Professor Joel Santos	**N.º de aula:** 21/36	**Data:** 15/03/2021

Registo de observação diário

12:00h – Método *"15 minutes for warm up"* de Michael Davis.

Estratégia 1:

- Exercício n.º 1 – "Long Tones":

- O aluno interpretou o exercício com o *"playalong";*

- O professor alertou que o aluno não deveria descer de harmónicos.

Estratégia 2:

- Exercício n.º 2 – "Tonguing":

- O aluno interpretou o exercício com o *"playalong";*
- Apesar dos erros, o professor deixou que o aluno interpretasse até ao final do exercício.

Sugestões do professor:

- O aluno deveria "ouvir mais música" (apreciação musical), provavelmente devido aos seus problemas auditivos;

- O aluno deveria praticar mais exercícios em "*buzzing"* (vibração dos lábios no bocal) na sua prática individual semanal, cantar os exercícios com várias sílabas e marcar nas partituras as posições que tiver dificuldades em recordar.

Estratégia 3:

- Exercício n.º 4 – "Lip Slurs":

- O aluno entoou o exercício em simultâneo com o *"playalong";*

- O professor indicou que o aluno deveria cantar o mais natural possível (flexibilidade).

- O aluno executou o mesmo exercício, mas em *"buzzing"* (vibração dos lábios apenas no bocal), sem articulação e em *"glissandos";*

- Conforme o professor cooperante indicou, o aluno mostrou muita instabilidade auditiva, por isso pediu que o aluno interpretasse um "Sib" no bocal em suspensão, tentando que o aluno mantivesse a nota e encontrasse o ponto de vibração correto.

- O aluno interpretou o exercício no Trombone;

- O professor indicou que o ponto de vibração efetuado no "buzzing" é o que deverá utilizar quando interpreta no instrumento.

- O aluno interpretou novamente o exercício no Trombone, mas sem o *"playalong".*

- Postura: O professor indicou que o aluno não deveria mover o corpo para as posições mais distantes.

Estratégia 4:

- Exercício n.º 4 – "Flexibility":

- O aluno interpretou o exercício com o metrónomo a 70 *"bpm"* sem o *"playalong";*

- O aluno mostrou dificuldade em interpretar corretamente com o andamento do exercício, por isso o professor pediu que o aluno duplicasse o tempo de cada figura rítmica.

- Ao cantar o exercício, o aluno entoou as colcheias em números (1 e 2);
- O exercício seguiu-se com constantes repetições, com aumento

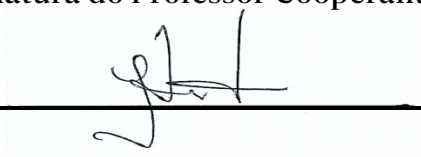
progressivo de andamento à medida de sucesso (75, 80, 85, 95 "*bpm");*

- No final, o professor indicou que o aluno deveria continuar o processo até atingir 120 "bpm". Assim, estará a interpretar o exercício a 60 "bpm".

12:36 – Estudo melódico: Método "40 progressive études for Trombone" de Sigmund Hering – exercício n.º 7.

- O aluno interpretou o exercício no Trombone;
- O professor anotou algumas posições auxiliares na partitura do aluno para facilitar tecnicamente o movimento da vara;
- O aluno cantou o exercício em simultâneo com o movimento da vara do Trombone.

Assinatura do Professor Cooperante



Observação n.º 7:

05/04/2021

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Diogo Soares	**Disciplina:** Instrumento - Trombone	**Ano/Turma:** 3.º Grau - Básico
Escola | Professor: Escola de Música de Perosinho – Professor Joel Santos	**N.º de aula:** 22/36	**Data:** 05/04/2021

Registo de observação diário

12:00h – Caracterização do período.

- O professor fez uma contextualização do processo de ensino e aprendizagem do 3.º período letivo.

12:11 – Escala de *"Sib"* maior: *"legatto".*

Estratégia 1:

- O aluno indicou a armação de clave da escala de *"Sib"* maior;
- O aluno interpretou a escala em *"legatto",* como a figura 1 representa.



Figura 1 - Exercício com a escala de "Sib" maior

- Como o aluno apresentou dificuldades em interpretar a articulação recomendada, o professor pediu que o aluno interpretasse o exercício apenas com ar em simultâneo com o movimento da vara, indicando as respetivas posições.

- O aluno interpretou o excerto da escala em *"free-buzzing";*

- O aluno interpretou o excerto da escala em *"buzzing";*
- O aluno interpretou o excerto da escala no Trombone.

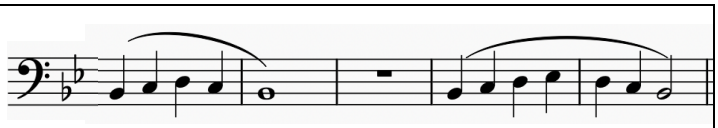


Figura 2 - Exercício com a escala de "Sib" maior (II)

Estratégia 2:

- O aluno cantou com a articulação apresentada na figura 3;
- À medida que o aluno apresentou sucesso, o professor acrescentou as seguintes notas da escala – *ver figura 4.*



Figura 3 - Exercício da escala de "Sib" maior com articulação

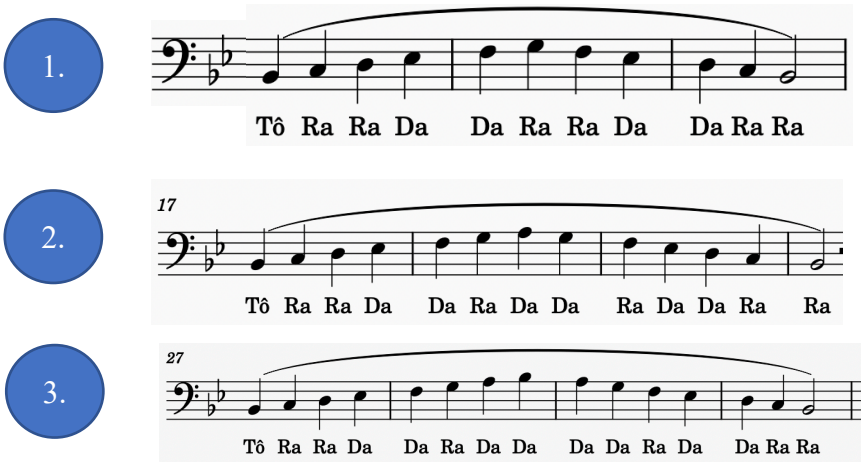


Figura 4 - Etapas de sucesso do exercício da escala de "Sib" maior

12:36 – "The young artist" de Clifford P. Barnes – *ver figura 5.*

Estratégia:

- O aluno interpretou a peça – *demonstração de prática individual;*
- O aluno solfejou a peça, prestando atenção à coluna de ar praticada;
- O aluno entoou a primeira passagem;
- O aluno interpretou no Trombone a



Figura 5 - "The young artist" - Clifford P. Barnes

mesma passagem;

- O aluno entoou a passagem, com a articulação do *"legatto"* demonstrado na figura 6;
- O aluno interpretou a passagem no Trombone.

Estratégia 2:

- O aluno interpretou em *"loop"* o exercício representado na figura 6;



Figura 6 - "Legatto"

- O aluno interpretou em *"loop"* o exercício representado na figura 7.



Figura 7 - Articulação

Assinatura do Professor Cooperante



Observação n.º 8:

12/04/2021

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Diogo Soares	**Disciplina:** Instrumento - Trombone	**Ano/Turma:** 3.º Grau - Básico
Escola | Professor: Escola de Música de Perosinho – Professor Joel Santos	**N.º de aula:** 23/36	**Data:** 12/04/2021

Registo de observação diário

12:00h – Flexibilidade: *"legatto* natural".

Estratégia:

- O aluno interpretou o exercício representado na figura 1 no Trombone;



Figura 1 - Coluna de ar - Flexibilidade

- O aluno executou o mesmo exercício, mas em *"buzzing";*
- Posteriormente, o aluno interpretou o exercício representado na figura 2 no Trombone.



Figura 2 - Flexibilidade, "legatto natural"

- O aluno executou o mesmo exercício, mas em *"buzzing";*
- De seguida, o aluno tocou o exercício representado na figura 3 no Trombone;

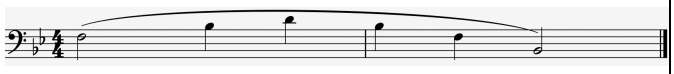


Figura 3 - Flexibilidade

- Por fim, o aluno executou o exercício representado na figura 4 em *"buzzing", "free-buzzing",* entoou com a vogal "ô" e no final interpretou no Trombone.



Figura 4 - Flexibilidade de 5 harmónicos

- O aluno repetiu a estratégia de ensino no decorrer das sete posições do Trombone.

12:20 – *"Bending"* (alterar altura de som somente com o movimento do ponto de vibração, mantendo a posição da respetiva nota):

Estratégia:

- O aluno tirou a vara exterior do Trombone;

- Como o aluno demonstrou dificuldades auditivas em interpretar a nota sugerida, o aluno executou glissandos do "Dó" até ao "Si" e "Sib", com vista ao encontro da nota inicial – ver figura 5.

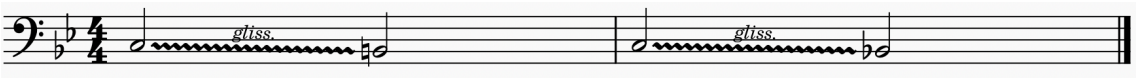


Figura 5 - "Glissandos"

12:25 – "The young artist" de Clifford P. Barnes – *ver figura 6.*

Estratégia 1:

- O aluno demonstrou o seu trabalho individual semanal.

- Como o aluno demonstrou algumas dificuldades na articulação do "legatto":

- O aluno cantou as passagens de notas que correspondessem ao mesmo harmónico com a articulação "Da";
- Nas passagens de notas que necessitam de modificar de harmónico, o aluno entoou ambas as notas com a mesma sílaba "Ah".

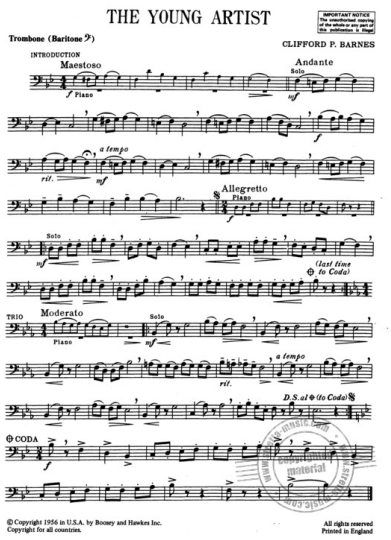


Figura 6 - "The young artist" de Clifford P. Barnes

- O professor pediu que o aluno executasse um intervalo de cada vez.

Estratégia 2:

- Após interpretar todos os intervalos:
  - O aluno interpretou a passagem completa.

- A estratégia de ensino foi repetida para as seguintes passagens.

12:42 – Escala de *"Sib"* maior: *"legattos".*

Estratégia:

- O aluno interpretou um excerto da escala de *"Sib"* maior da tónica à mediante (o *"Dó"* foi obrigatoriamente tocado na primeira posição com o rotor) – *ver figura 7;*



Figura 7 - "Legatto natural"

- O aluno executou um excerto da escala de *"Sib"* maior da mediante à dominante – *ver figura 8.*



Figura 8 - "Legatto ativo"

- Devido à peculiaridade da vara, o Trombone é um instrumento que necessita de dois tipos de *"legattos":* o *"legatto natural"* (notas ligadas de diferentes harmónicos com o aumento ou diminuição da quantidade e velocidade ar) e o *"legatto ativo"* (notas ligadas, utilizando articulação "De" ou "Da", mantendo os mesmos harmónicos).

Assinatura do Professor Cooperante



Observação n.º 9:

26/04/2021

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Diogo Soares	**Disciplina:** Instrumento - Trombone	**Ano/Turma:** 3.º Grau - Básico
Escola | Professor: Escola de Música de Perosinho – Professor Joel Santos	**N.º de aula:** 24/36	**Data:** 26/04/2021

Registo de observação diário

12:00h – Escala de *"Mib"* maior.

Estratégia 1:

- O professor perguntou qual é a armação de clave da escala;

- Como o aluno apresentou dificuldades em responder, o professor realizou interrogações, encaminhando o aluno para a resposta correta.

- O aluno interpretou a escala de *"Mib"* maior em semibreves no Trombone, com um andamento de aproximadamente 100 *"bpm" à* semínima – *ver figura 1.*

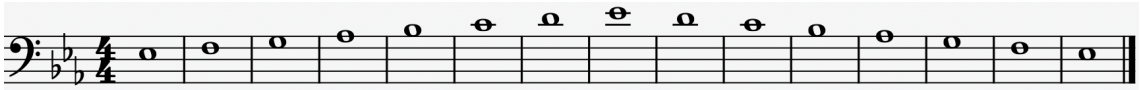


Figura 1 - Escala de "Mib" maior em semínimas

Estratégia 2:

- O aluno interpretou a escala de *"Mib"* maior no Trombone, com as mesmas especificações da estratégia letiva anterior, mas em mínimas – *ver figura 2.*



Figura 2 - Escala de "Mib" maior em mínimas

12:15 – Arpejo de *"Mib"* maior.

Estratégia:

- O professor perguntou quais são as notas do arpejo;
- O aluno interpretou o arpejo no Trombone tal como demonstra a figura 3.

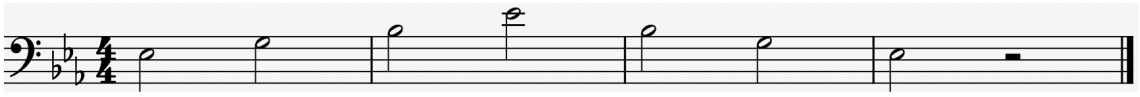


Figura 3 - Arpejo de "Mib" maior

12:20 – Escalas de *"Dó"* menor - *relativas menores de "Mib" maior.*

Estratégia 1:

- O aluno interpretou a escala de *"Dó"* menor natural no Trombone em semibreves, com um andamento de aproximadamente 100 *"bpm"* à semínima – *ver figura 4.*

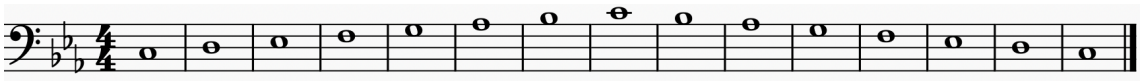


Figura 4 - Escala de "Dó" menor natural

Estratégia 2:

- O aluno indicou as alterações da escala de *"Dó"* menor harmónica;
- Após resposta correta, o aluno interpretou a escala em semibreves, com um andamento de aproximadamente 100 *"bpm"* – *ver figura 5.*

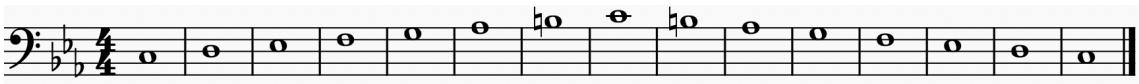


Figura 5 - Escala de "Dó" menor harmónica em semibreves

Estratégia 3:

- O professor perguntou ao aluno: "quais são as alterações da escala de *"Dó"* menor melódica, perante a natural?";
- Após resposta correta, o aluno interpretou a escala de *"Dó"* menor melódica em semibreves, com um andamento de aproximadamente 100

"bpm" à semínima – *ver figura 6.*



Figura 6 - Escala de "Dó" menor melódica em semibreves

- O aluno demonstrou muitas dificuldades teóricas e práticas nas escalas, por isso o professor escreveu a tonalidade e correspondentes alterações das escalas menores nos apontamentos do aluno.

12:42 – "Can you feel to love tonight" de Elton John – *ver figura 7.*

Estratégia:

- O aluno colocou o metrónomo a 60 *"bpm"* à semínima;
- O aluno interpretou a peça no Trombone.

- O aluno demonstrou muitas dificuldades, por isso o professor indicou uma gravação para que o aluno ouça e que interprete em conjunto na sua prática individual semanal.

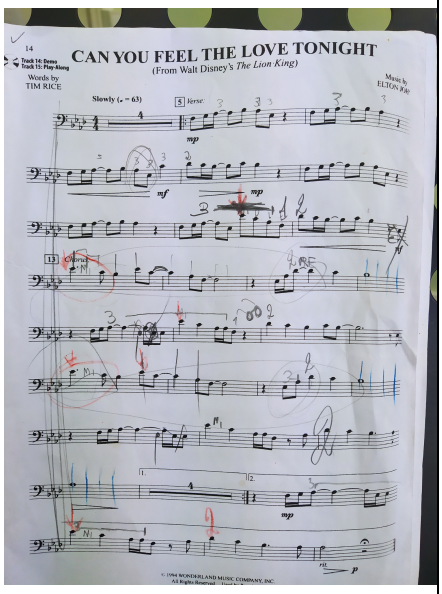


Figura 7 - "Can you feel the love tonight" – Elton John

Assinatura do Professor Cooperante



Observação n.º 10:

03/05/2021

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Diogo Soares	**Disciplina:** Instrumento - Trombone	**Ano/Turma:** 3.º Grau - Básico
Escola | Professor: Escola de Música de Perosinho – Professor Joel Santos	**N.º de aula:** 25/36	**Data:** 03/05/2021

Registo de observação diário

12:00h – Escala de *"Mib"* maior.

Estratégia 1:

- O professor perguntou qual é a armação de clave da escala;
- Após responder, o aluno interpretou a escala de *"Mib"* maior em semínimas no Trombone, com um andamento de aproximadamente 80 *"bpm"* à semínima – *ver figura 1.*



Figura 1 - Escala de "Mib" maior em semínimas

Estratégia 2:

- O aluno interpretou a escala de *"Mib"* maior no Trombone, com as mesmas especificações da estratégia anterior, mas em colcheias – *ver figura 2.*

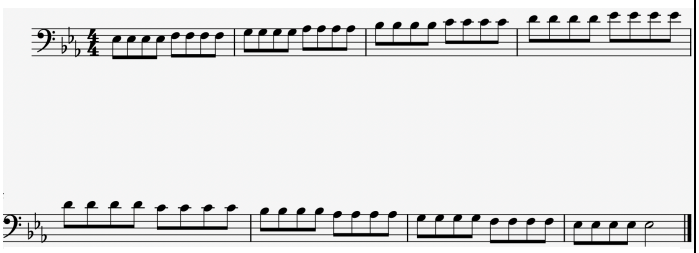


Figura 2 - Escala de "Mib" maior em colcheias

Estratégia 3:

- O aluno interpretou a escala de *"Mib"* maior no Trombone com a articulação demonstrada na figura 3.



Figura 3 - Escala de "Mib" maior em colcheias e semicolcheias

12:10 – Correção de erros.

Estratégia:

- O professor notou que o aluno demonstrava constantemente respirações com o nariz. Por isso:

- O professor solicitou uma inspiração de um tempo e expiração de quatro tempos – *ver figura 4;*
- Posteriormente, o aluno realizou o mesmo exercício, mas realizando uma expiração com *"free-buzzing"*.



Figura 4 - Respiração

12:15 – Escalas de *"Dó"* menor.

Estratégia 1:

- O aluno interpretou a escala de *"Dó"* menor natural no Trombone em semibreves, com um andamento de aproximadamente 80 *"bpm"* à semínima – *ver figura 5.*



Figura 5 - Escala de "Dó" menor natural

Estratégia 2:

- O professor interrogou o aluno acerca das alterações correspondentes na escala de *"Dó"* menor harmónica;
- Após resposta correta, o aluno interpretou a escala em mínimas, com um andamento de aproximadamente 80 *"bpm"* à semínima – *ver figura 6.*



Figura 6 - Escala de "Dó" menor harmónica em mínimas

- O aluno interpretou a escala em semínimas, com um andamento de aproximadamente 80 *"bpm"* à semínima – *ver figura 7.*



Figura 7 - Escala de "Dó" menor harmónica em semínimas

Estratégia 3:

- O professor perguntou ao aluno: "quais são as alterações da escala de *"Dó"* menor melódica, perante a natural?";
- Após resposta correta, o aluno interpretou a escala de *"Dó"* menor melódica em mínimas, com um andamento de aproximadamente 80 *"bpm"* à semínima – *ver figura 8.*



Figura 8 - Escala de "Dó" menor melódica em mínimas

- O aluno interpretou a escala em semínimas, com um andamento de aproximadamente 80 *"bpm"* à semínima – *ver figura 9.*



Figura 9 - Escala de "Dó" menor melódica em semínimas

12:25 – *"40 progressive etudes for Trombone"* método de Sigmund Hering: exercício n.º 8 – *ver figura 10.*

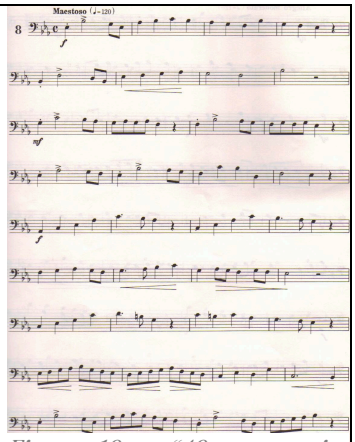


Figura 10 - "40 progressive etudes for Trombone" método de Sigmund Hering: exercício n.º 8

Estratégia 1:

- O aluno demonstrou o seu estudo semanal com uma interpretação do exercício;
- O aluno colocou o metrónomo com uma pulsação de 80 *"bpm"* à semínima.

Estratégia 2:

- Como o aluno demonstrou bastantes dificuldades rítmicas e de coordenação entre o movimento do braço e a articulação:

- O professor solicitou uma leitura solfejada da primeira frase melódica;
- Posteriormente, o aluno solfejou a frase com o movimento da vara, denominando as posições;
- O aluno interpretou a frase no Trombone.

- O professor repetiu a estratégia de ensino nas seguintes frases;

- Sempre que o aluno repetia o mesmo erro, o professor identificou e sublinhou a respetiva correção na partitura do aluno.

Estratégia 3:

- O professor interpretou o exercício em conjunto com o aluno;
- O professor indicou que na seguinte semana o aluno deveria apresentar o exercício com melhor qualidade e com um andamento mais rápido.

12:38 – "Can you feel to love tonight" de Elton John – *ver figura 11.*

Estratégia 1:

- O aluno colocou o metrónomo a 60 *"bpm" à* semínima;
- O aluno apresentou os resultados da sua prática individual semanal.

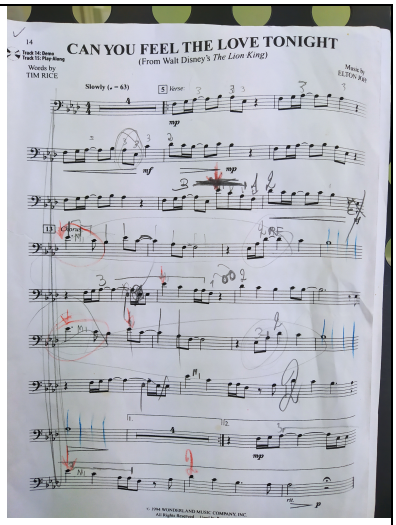


Figura 11 - "Can you feel the love tonight" – Elton John

Estratégia 2:

- O aluno demonstrou, novamente, debilidades rítmicas. Por isso:

- O professor entoou em conjunto com o aluno as passagens que o aluno errou, marcando a pulsação com a mão;
- À medida que o aluno apresentou sucesso nas aprendizagens, posteriormente, realizou uma interpretação no Trombone da mesma passagem.

Assinatura do Professor Cooperante



Observação n.º 11:

10/05/2021

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Diogo Soares	**Disciplina:** Instrumento - Trombone	**Ano/Turma:** 3.º Grau - Básico
Escola | Professor: Escola de Música de Perosinho – Professor Joel Santos	**N.º de aula:** 26/36	**Data:** 10/05/2021

Registo de observação diário

12:00h – Escala de *"Mib"* maior.

Estratégia:

- O aluno interpretou a escala em semibreves, num andamento de aproximadamente 70 *"bpm"* à semínima, em conjunto com o professor – *ver figura 1;*



Figura 1 - Escala de "Mib" maior em semibreves

- O aluno interpretou a mesma escala, mas com duas semínimas por nota – *ver figura 2;*



Figura 2 - Escala de "Mib" maior em semínimas

- O aluno interpretou a escala com quatro colcheias em cada nota, mantendo as mesmas especificações da estratégia letiva anterior – *ver figura 3.*



Figura 3 - Escala de "Mib" maior em colcheias

Estratégia 2:

- O aluno interpretou o arpejo em semibreves – *ver figura 4;*



Figura 4 - Arpejo de "Mib" maior em semibreves

- O aluno executou o arpejo com quatro colcheias em cada nota - *ver figura 5.*



Figura 5 - Arpejo de "Mib" maior em colcheias

Estratégia 3:

- O professor perguntou qual é a relativa menor (de *"Mib"* maior);

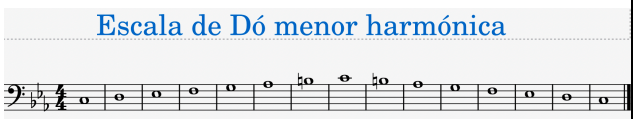


Figura 6 - Escala de "Dó" menor harmónica em semibreves

- O aluno interpretou a escala de *"Dó"* menor harmónica em semibreves – *ver figura 6;*

- O aluno interpretou a escala de *"Dó"* menor harmónica, em *"legatto"*, com mínimas em cada nota – *ver figura 7.*



Figura 7 - Escala de "Dó" menor harmónica em mínimas

Estratégia 4:

- O aluno interpretou a escala de *"Dó"* menor melódica em mínimas e em *"legatto"* – *ver figura 8;*



Figura 8 - Escala de "Dó" menor melódica em mínimas

- O aluno interpretou a escala de *"Dó"* menor melódica em *"stacatto" – ver figura 9.*



Figura 9 - Escala de "Dó" menor melódica em semínimas

- Como o aluno demonstrou algumas dificuldades:

- O aluno cantou e demonstrou em simultâneo as posições da vara no Trombone;
- Posteriormente, o aluno interpretou no Trombone.

Estratégia 5:

- O professor perguntou, novamente, quais são as alterações das escalas menores.

12:21 – Escala cromática de *"Dó".*

Estratégia:

- O aluno interpretou a escala em semínimas – *ver figura 10;*



Figura 10 - Escala cromática de "Dó"

- Quando o aluno demonstrou dificuldades indicou as notas da escala com as posições do Trombone.

- O professor interpretou a escala em conjunto com o aluno.

12:28 – *"40 progressive etudes for Trombone"* método de Sigmund Hering: exercício n.º 8 – ver figura 11.

Estratégia 1:

- O aluno demonstrou o seu estudo individual e interpretou o estudo completo.

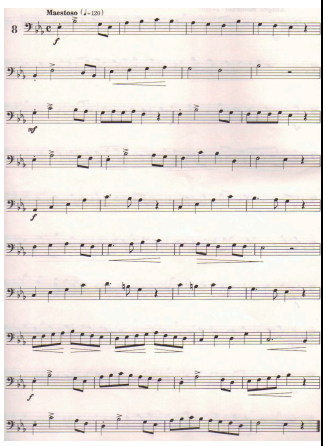


Figura 11 - "40 progressive etudes for Trombone" método de Sigmund Hering: exercício n.º 8

Estratégia 2:

- O professor perguntou o que o aluno deveria melhorar e corrigir.

Estratégia 3:

1.ª frase:

- O aluno entoou em conjunto com a demonstração das posições na vara do Trombone;
- O aluno realizou o exercício em *"buzzing";*
- O aluno interpretou a frase no Trombone.

- O professor repetiu a estratégia nos compassos que o aluno demonstrou mais dificuldade.

12:43 – Flexibilidade.

Estratégia 1:

- O aluno interpretou o exercício demonstrado na figura 12 em "stacatto" – *o exercício foi repetido em todas as posições do Trombone.*



Figura 12 - Flexibilidade do ponto de vibração

Estratégia 2:

- O aluno tocou o exercício representado na figura 13 em *"flatterzung"* e em *"glissando".*

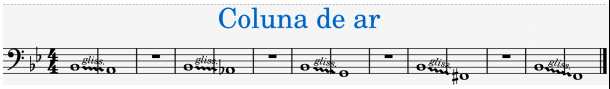


Figura 13 - Coluna de ar

Estratégia 3:

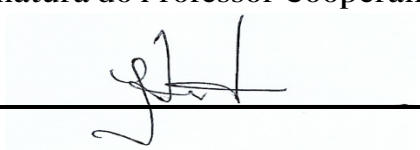
- O aluno interpretou no Trombone o exercício demonstrado na figura 14.



Figura 14 - Registo grave

- O professor indicou que o aluno deveria praticar os exercícios demonstrados nas figuras 12, 13 e 14 durante a sua prática individual semanal para melhorar o seu registo grave.

Assinatura do Professor Cooperante



Observação n.º 12:

17/05/2021

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Diogo Soares	**Disciplina:** Instrumento - Trombone	**Ano/Turma:** 3.º Grau - Básico
Escola | Professor: Escola de Música de Perosinho – Professor Joel Santos	**N.º de aula:** 27/36	**Data:** 17/05/2021

Registo de observação diário

12:00h – Escala de *"Mib"* maior e relativas menores.

Estratégia:

- O aluno interpretou a escala em semibreves, com um andamento de aproximadamente 80 *"bpm"* à semínima – *ver figura 1;*



Figura 1 - Escala de "Mib" maior em semibreves

- O aluno tocou novamente a escala, mas em semínimas – *ver figura 2.*



Figura 2 - Escala de "Mib" maior em semínimas

Estratégia 2:

- O professor perguntou quais são as notas do arpejo de *"Mib"* maior;
- Após resposta correta, o aluno interpretou o arpejo em mínimas – *ver figura 3.*



Figura 3 - Arpejo de "Mib" maior em mínimas

Estratégia 3:

- O professor perguntou qual é a relativa menor – *"Dó" menor;*
- Seguidamente, o professor perguntou como se denominam as relativas menores – *escala de "Dó" menor natural, harmónica e melódica;*
- Posteriormente, o aluno indicou o que caracteriza cada escala (escala de *"Dó"* menor natural, harmónica e melódica).

Estratégia 4:

- O aluno interpretou a escala de *"Dó"* menor natural em mínimas, com um andamento de aproximadamente 70 "bpm", acentuando todas as notas – *ver figura 4;*



Figura 4 - Escala de "Dó" menor natural acentuada

- O aluno tocou a escala de *"Dó"* menor harmónica e melódica, ambas em *"legatto" – ver figuras 5 e 6.*



Figura 5 - Escala de "Dó" menor harmónica em mínimas

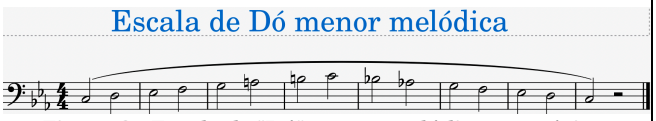


Figura 6 - Escala de "Dó" menor melódica em mínimas

12:25 - Escala cromática de *"Dó".*

Estratégia:

- O aluno interpretou a escala em semínimas – *ver figura 7;*



Figura 7 - Escala cromática de "Dó" em semínimas

- Seguidamente, o aluno tocou a mesma escala, mas com colcheias em cada nota.



Figura 8 - Escala cromática de "Dó" em colcheias

12:32 – *"40 progressive etudes for Trombone"* método de Sigmund Hering: exercício n.º 8 – *ver figura 9.*

Estratégia 1:

- O aluno apresentou o seu estudo semanal, interpretando o exercício.

Estratégia 2:

- O aluno tocou o compasso 25 sempre com a mesma nota (correção do ritmo) e depois interpretou com as notas corretas da partitura.

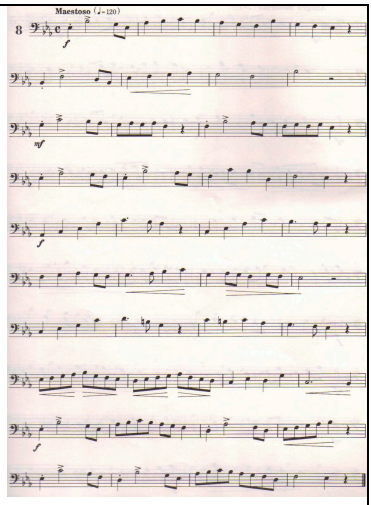


Figura 9 - "40 progressive etudes for Trombone" método de Sigmund Hering: exercício n.º 8

Estratégia 3:

- O professor alertou para a inexistência de alterações de dinâmicas e consequente fragilidade no fraseado do aluno.

12:43 – *"Can you feel the love tonight"* de Elton John – *ver figura 10.*

Estratégia 1:

- O professor indicou que a peça tem um *"playalong";*
- O aluno entoou a sua parte em conjunto com a gravação.

Estratégia 2:

- O professor colocou a gravação, mas dessa vez, o aluno interpretou no Trombone;

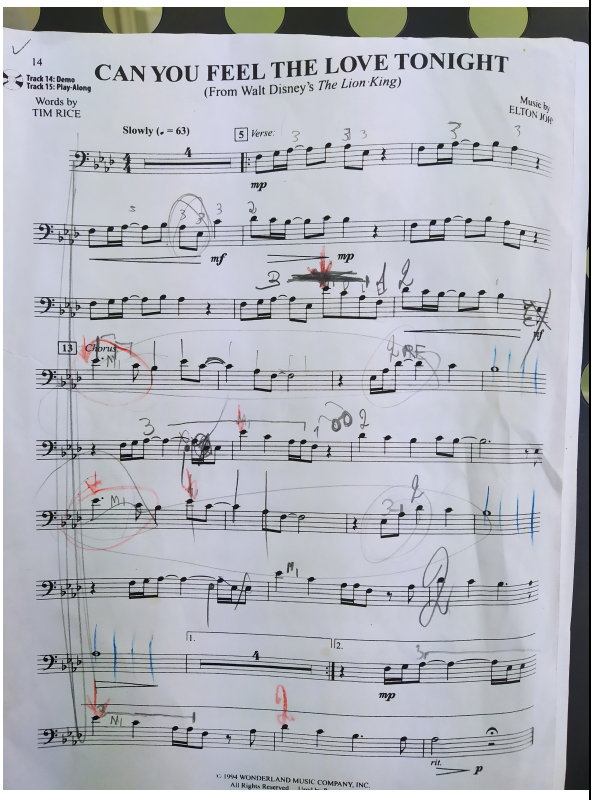


Figura 10 - "Can you feel the love tonight" – Elton John

- No final da interpretação, o professor alertou para algumas dificuldades rítmicas que o aluno demonstrou.

Assinatura do Professor Cooperante



1.2 Instrumento - Ensino Secundário

Observação n.º 1:

20/11/2020

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Diogo Soares	**Disciplina:** Instrumento - Trombone	**Ano/Turma:** 7.º Grau - Supletivo
Escola | Professor: Escola de Música de Perosinho – Professor Joel Santos	**N.º de aula:** 10/36	**Data:** 20/11/2020

Registo de Observação diário

16:00h – Plano de ensaio.

Estratégia:

- A aula iniciou com a marcação de ensaios com o pianista acompanhador e a contextualização da audição do primeiro período.

16:05 - Estudo n.º 10 do método de Bordogni – *ver figura 4.*

Estratégia:

- O aluno colocou o metrónomo com a pulsação de 50 *"bpm"* à semínima;
- O aluno interpretou o exercício.



Figura 1 - Estudo n.º 10 do método de Bordogni

- Na sua execução, o aluno não demonstrou a alteração de dinâmicas que o estudo descreve, por isso:

- O professor exemplificou e alertou para a utilização de musicalidade: "as notas longas também pertencem à música (...) embora seja um exercício, as frases também são para decifrar e interpretar" (expressão do professor cooperante).

16:10 – Demonstração de prática individual semanal: *"Romance"* de Jorgensen.

Estratégia:

- O professor pediu que o aluno cantasse a primeira nota *("Mib"),* de modo a interiorizar a nota antes de sua execução;
- O aluno executou a obra.

16:19 – Fraseado: "Romance" de Jorgensen.

Estratégia:

- O professor alertou para a musicalidade empregada pelo aluno, mais concretamente, para as frases interpretadas.

- Conforme indicação do professor, o aluno deveria assumir "degraus" perante os crescendos e diminuendos.



Figura 2 - "Romance" de Jorgensen

16:24 – "Romance" de Jorgensen.

Estratégia:

- O professor pediu que o aluno interpretasse o andamento "VIVO", passagem que o aluno ainda não tinha dominado, indicando que se o aluno errasse durante a sua execução deveria interiorizar o erro e prosseguir a leitura;
- O professor marcou a pulsação com as palmas da mão, assim, apesar de o aluno executar alguns erros esporádicos, conseguiu chegar ao final do andamento;
- O professor pediu que o aluno interpretasse do início do andamento e elevou o seu grau de exigência perante o erro.

- Devido à troca de notas que o aluno apresentou:

- O professor apelou à memorização por parte do aluno.

- Apesar de o aluno ter interrompido a coluna de ar num decrescendo ao "niente", o professor entoou a nota até ao final da sua duração, expondo como pretendia que o aluno realizasse.

16:41 – Estudo n.º 9 do método: *"Sixty selected studies for Trombone" (vol. 1)* de Kopprash *(1905)* *– ver figura 6.*

Estratégia:

- O professor pediu que o aluno executasse o exercício com o máximo de posições auxiliares possíveis;
- O professor indicou, também, que o aluno deveria ter em atenção à constante alteração de dinâmicas e de articulações.



Figura 3 - Estudo n.º 9 do método: "Sixty selected studies for Trombone" (vol. 1) de Kopprash

16:44 - Encerramento de aula.

- O professor manifestou o seu agrado com a evolução da aprendizagem do reportório e estimulou verbalmente uma continuação de uma boa prática individual do aluno.

Material utilizado:

- Estudo n.º 10 do método *"Bordogni Vocaliser"* de Guillio (Marco) Bordogni;
- *"Romance"* de Jorgensen;
- Estudo n.º 9 do método: *"Sixty selected studies for Trombone" (vol. 1)* de Kopprash *(1905).*

Assinatura do Professor Cooperante



Planificação n.º 1:

11/12/2020

PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula n.º 1

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola de Música de Perosinho

Grau: 7.º

Duração da aula: 45 minutos

Regime de frequência: Supletivo

Número de alunos: 1

Estagiário: Diogo André Brazão Soares

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

- **Desenvolver e melhorar a coluna de ar.**

Na aula antecedente, o aluno demonstrou bastantes dificuldades em apresentar uma coluna de ar precisa e constante. Por isso, com o apoio do professor cooperante, esta aula foi desenvolvida em redor desse conteúdo.

- **Aumentar o registo interpretativo.**

Devido à constante evolução do nível interpretativo dos trombonistas, os compositores exploram cada vez mais as extensões dos instrumentos. A estratégia de ensino foi utilizada no exercício das escalas maiores (anexo 1), junto com a competência da "coluna de ar".

- **Fortalecer músculos faciais.**

Na antecedente observação, o aluno mostrou instabilidade e insegurança no ponto de vibração. Em simultâneo, demonstrou músculos faciais com pouco desenvolvimento, o que o prejudica a utilização de um som coeso e estável.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Escalas maiores;

- Arpejos;

- Exercício n.º 11 do método *"Complete method for Trombone & Euphonium – Arban"* (2002) de Jean Baptiste Arban (1825 – 1889);

- *"Cello Suite n.º 2, BWV 1008: Prelude"* – Johann Sebastian Bach (Douglas Yeo).

DESENVOLVIMENTO DA AULA

1- **Coluna de ar:** estabilizar uma folha de papel contra a parede com a velocidade de ar.

Tempo previsto: 5 minutos.

Estratégia 1:

- O aluno deverá colocar-se em frente a uma parede e segurar uma folha de papel contra a mesma;
- Sob indicação do professor, o aluno soprará contra a folha de um modo progressivo e deverá retirar de imediato as mãos, segurando-a apenas com o ar durante o maior tempo possível;
- O aluno deverá inspirar com a sílaba "OU";

- A distância praticada deverá ser calculada conforme a facilidade que o aluno apresentar.



Figura 1 - Exercício para a coluna de ar

Estratégia 2:

- O aluno deverá executar o mesmo exercício da atividade letiva anterior, porém, com a articulação representada na figura 1.

- Este exercício foi planificado para colmatar a dificuldade que o aluno apresentou na aula antecedente em direcionar o ar.

2- **Escalas maiores e arpejos** – *ver anexo 1.*

Tempo previsto: 20 minutos.

Estratégia 1:

- O aluno deverá apresentar uma coluna de ar constante e sem oscilações;
- A inspiração e expiração devem ser seguidas (sem paragens);
- As passagens de notas da atividade letiva deverão ser efetuadas em *"glissandos"* e *"legatos"* naturais.
- O aluno deverá começar com a escala de *"Sib"* maior – *uma oitava.*

3- **Desenvolvimento dos músculos faciais:** Exercício n.º 11 do método *"Complete method for Trombone & Euphonium – Arban"* (2002) de Jean Baptiste Arban (1825 – 1889) - *ver figura 2.*



Figura 2 -Exercício n.º 11 do método de Arban

Tempo previsto: 10 minutos.

Estratégia:

- O professor deverá colocar o metrónomo com a pulsação a 40 *"bpm"* à semínima;
- O aluno deverá interpretar o exercício:
    1. Numa oitava superior à escrita;
    2. Na clave de *"Dó"* (armação de clave de *"Sib"* maior);
    3. Na oitava escrita;
    4. Na oitava inferior;
    5. Duas oitavas abaixo;

4- **Apreciação auditiva:** Suite n.º 2 de Johann Sebastian Bach.

Tempo previsto: 5 minutos.

Estratégia:

- O professor deverá colocar a gravação da Suite n.º 2 em *"Ré"* menor de Johann Sebastian Bach, interpretado por Michael Buchanan.

  Link: https://www.youtube.com/watch?v=8zpdjlCwTfM

(consultado a 29 de Novembro de 2020)

5- **Musicalidade/Fraseado:** *"Cello Suite n.º 2, BWV 1008: Prelude"* – Johann Sebastian Bach (Douglas Yeo).

Tempo previsto: 5 minutos.

Estratégia:

- O professor deverá colocar o metrónomo com a pulsação de 40 *"bpm"* à semínima;
- O aluno deverá interpretar e demonstrar claramente o início, a "nota-auge" e o encerramento de frase em cada passagem.

- O aluno deverá utilizar as aprendizagens da aula na sua prática individual semanal.

RECURSOS E FONTES

- Exercício n.º 11 do método Arban - Jean Baptiste Arban (1825-1889);

- "Cello Suite n.º 2, BWV 1008: *Prelude"* – *"Cello Suite n.º 2, BWV 1008: Prelude"* – Johann Sebastian Bach (Douglas Yeo);

- Gravação da Suite n.º 2 em 'Ré' menor de Johann Sebastian Bach, interpretado por Michael Buchanan: https://www.youtube.com/watch?v=8zpdjlCwTfM - (consultado a 29 de novembro de 2020);

- Uma folha de papel A4/A5;

- Estante;

- Trombone;

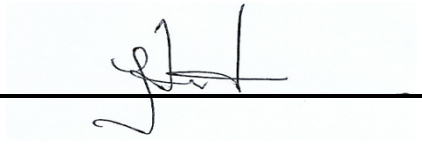
- Uma coluna "*Bluetooth".*

AVALIAÇÃO

Pretende-se verificar se o aluno melhorou a sua coluna de ar, aumentou o seu registo e fortaleceu os músculos faciais.

Instrumentos de avaliação: observação direta através da execução da atividade letiva n.º 5 – *"Cello Suite n.º 2, BWV 1008: Prelude"* – Douglas Yeo.

Assinatura do Professor Cooperante



PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula n.º 1

REFLEXÃO

- A aula iniciou com uma reflexão da audição na semana antecedente, por isso só tive metade da aula para lecionar. Sendo assim, resolvi lecionar as duas primeiras atividades o mais aprofundado possível.

A prática das escalas e arpejos foi uma atividade muito produtiva. A articulação no início de cada escala e de arpejo demonstrou uma extrema progressão no aluno, principalmente na facilidade em executar notas nas extremidades do seu registo interpretativo. A utilização do registo pedal no final de cada escala e arpejo demonstrou-se crucial para a progressão do exercício, pois descontraiu o ponto de vibração do aluno.

O aluno apresentou algum nervosismo nas notas agudas, o que o levou a apertar o seu ponto de vibração e a prejudicar a sua qualidade tímbrica. Observando essas dificuldades, pedi um "*crescendo"* na fase ascendente da escala e um *"diminuendo"* na descendente. À medida que o aluno subisse a altura de som, deveria abrir progressivamente o seu ponto de vibração e aumentar a velocidade de ar. Assim, o aluno conseguiu executar as notas que estava com dificuldades e com uma qualidade tímbrica superior.

Por vezes, durante os arpejos, o aluno demonstrou dificuldades na passagem da 5.ª para a tónica superior. Sendo assim, alertei que como era um salto maior, a alteração de velocidade do ar e abertura do ponto de vibração deverão ser repentinos.

Anexos:

Anexo 1 – Escalas maiores e Arpejos.




2
74
Ré Maior
82
93
Mib Maior
96
104
112
Mi Maior
121
131
Fá Maior
140
150
Solb Maior
159


169
Sol Maior
178
188
Láb Maior
197
207
Lá Maior
216
226
Sib Maior
235

Anexo 2 – Cello Suite n.º 2, BWV 1008: *Prelude* – *"Cello Suite n.º 2, BWV 1008: Prelude"* – Johann Sebastian Bach (Douglas Yeo).




33
rit.
36
a tempo
39
meno mosso
43
cresc. poco a poco
rit.
piu mosso
45
rit.
f
49
p
a tempo
53
56
cresc. poco a poco
rit.
rit.
59
f
3

Planificação n.º 2:

18/12/2020

PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula n.º 2

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola de Música de Perosinho

Grau: 7.º

Duração da aula: 45 minutos

Regime de frequência: Supletivo

Número de alunos: 1

Estagiário: Diogo André Brazão Soares

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

- Melhorar a afinação;

- Entender a importância da musicalidade/fraseado na interpretação - *interligação entre a linguagem e entoação verbal com a linguagem musical.*

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- *"Song for Hope"* de Peter Meechan;

- Exercício n. º 1: *"Long Tones"* do método *"15 minute for Warm-up"* de Michael Davis;

- Exercício n.º 2: *"Tonguing"* do método *"15 minute for Warm-up"* de Michael Davis;

- Escala de *"Sib"* maior;

- *"Trombone Duos Harsonaduók"* – *"Motetti 1"* de Orlando di Lasso (1532-1594);

- Exercício n.º 12 – *"Relaxation"* do método *"15 minute for Warm-up"* de Michael Davis.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

1- **Apreciação musical** - *"Song for Hope"* de Peter Meechan, interpretado pelo Ryan Anthony, David Bilger e Michael Sachs, com um *ensemble* de metais, inserido no *"CancerBlows event"* de março de 2015.

Tempo previsto: 7 minutos.

Estratégia 1:

- O aluno deverá sentar-se com uma posição confortável;
- O professor deverá alertar para a coluna de ar que os músicos executam na gravação;
- No final da audição, o aluno deverá indicar os sentimentos que lhe foram suscitados.

Estratégia 2:

- O professor deverá alertar o aluno para a coluna de ar que os músicos praticam;
- O professor deverá interrogar o que os músicos fizeram na linha melódica principal – o professor deverá interpretar como está escrito na partitura e como os músicos fizeram. No final, o professor deverá indicar o porquê dessa alteração – *musicalidade.*
- O professor deverá exemplificar e realizar uma breve explicação da interligação entre a linguagem e entoação verbal e linguagem musical;
- O professor deverá fazer a contextualização da obra e do *"ensemble"*.

2- **Coluna de ar & Articulação:** Exercício n. º 1 *"Long Tones"* e 2 *"Tonguing"* do método *"15 minute for Warm-up"* de Michael Davis – ver anexo 1 e 2.

Tempo previsto: 10 minutos.

Estratégia:

- O professor deverá estimular a descontração no aluno;
- O aluno deverá oscilar a frequência sonora o mínimo possível;
- Sempre que o aluno articular deverá utilizar uma articulação com a sílaba: "TU", enquanto que a inspiração deverá ser com a sílaba: "OU";
- O professor deverá colocar o *"playalong"* do exercício.

3- **Afinação:** Escala de *"Sib"* maior em *"cânon".*

Tempo previsto: 10 minutos.

Estratégia:

- O aluno deverá interpretar uma semibreve por nota, num compasso quaternário simples e com uma pulsação de 80 *"bpm"* à semínima;
- O professor deverá interpretar a mesma escala em conjunto com o aluno, mas começando na 3.ª nota do aluno *("Ré").*

4- **Musicalidade/Fraseado:** *"Trombone Duos Harsonaduók" – "Motetti 1"* de Orlando di Lasso (1532-1594) – ver anexo 3.

Tempo previsto: 15 minutos.

Estratégia:

- O professor deverá exemplificar uma frase;
- O aluno deverá repetir essa frase, o mais similar possível.

Aspetos a ter em consideração:

- Coluna de ar;
- Interligação entre linguagem e entoação verbal e linguagem musical.

5- **Descontração:** Exercício n.º 12 – *"Relaxation"* do método *"15 minute for Warm-up"* de Michael Davis – ver anexo 4.

Tempo previsto: 3 minutos.

Estratégia:

- O aluno deverá interpretar o exercício de um modo descontraído;
- O professor deverá colocar o *"playalong"* do exercício.

RECURSOS E FONTES

- Coluna Bluetooth;

- Estante;

- Trombone;

- Gravação da obra *"Song for Hope"* de Peter Meechan, interpretada pelo Ryan Anthony, David Bilger e Michael Sachs, com um *ensemble* de metais, inserido no '*CancerBlows event'* de março de 2015;

- Exercício n. º 1 *"Long Tones",* 2 "*Tonguing"* e 12 "*Relaxation"* do método *"15 minute for Warm-up"* de Michael Davis (anexo 1, 2 e 4);

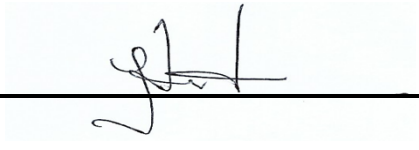
- Método Trombone Duos Harsonaduók – Motetti 1 – Orlando di Lasso (1532-1594) – ver anexo 3.

AVALIAÇÃO

Pretende-se verificar se o aluno melhorou a sua afinação, musicalidade/fraseado e coluna de ar.

Instrumentos de avaliação: observação direta através da execução do dueto de *"Harsonaduók"* – *"Motetti 1"* de Orlando di Lasso (1532-1594) – *ver anexo 3.*

Assinatura do Professor Cooperante



PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula n.º 2

REFLEXÃO

Preparei esta aula para conhecer o nível de certos aspetos que desconhecia no aluno, como o caso da afinação na música de conjunto e na musicalidade.

As estratégias que utilizei resultaram na íntegra e consegui perceber que o aluno tinha algumas dificuldades na afinação de alguns acordes e pouca utilização do fraseado. Por isso, expliquei os ajustes que os trombonistas utilizam na interpretação de terceiras maiores e menores, quintas perfeitas e sétimas maiores e menores da tónica (ondas sonoras relativas aos harmónicos do instrumento), seja em notas tocadas em acorde ou por intervalos melódicos.

A partir de uma frase verbal, pedi ao aluno que transcrevesse musicalmente a entoação que afirmei, explicando que quando conversamos estamos a fazer música, realizando *"crescendos"*, *"diminuendos"*, pontos finais, entre outros.

Escolhi um dueto para interpretar com o aluno para interligar os dois aspetos que pretendia trabalhar no aluno: a afinação entre intervalos e a musicalidade nas frases. Todas as exemplificações que fiz foram exageradas para poderem ser rapidamente assimiladas pelo aluno, expondo drasticamente as diferenças de dinâmicas e articulações, de modo que o aluno entendesse o aspeto musical que teria de realizar em cada frase. A prática foi um sucesso, demonstrando a importância da utilização da música de conjunto na prática letiva futura.

Anexos:

Anexo 1 – *"Long Tones"* do método *"15 minute for Warm-up"* - Michael Davis.



Anexo 2 – *"Tonguing"* do método *"15 minute for Warm-up"* - Michael Davis.



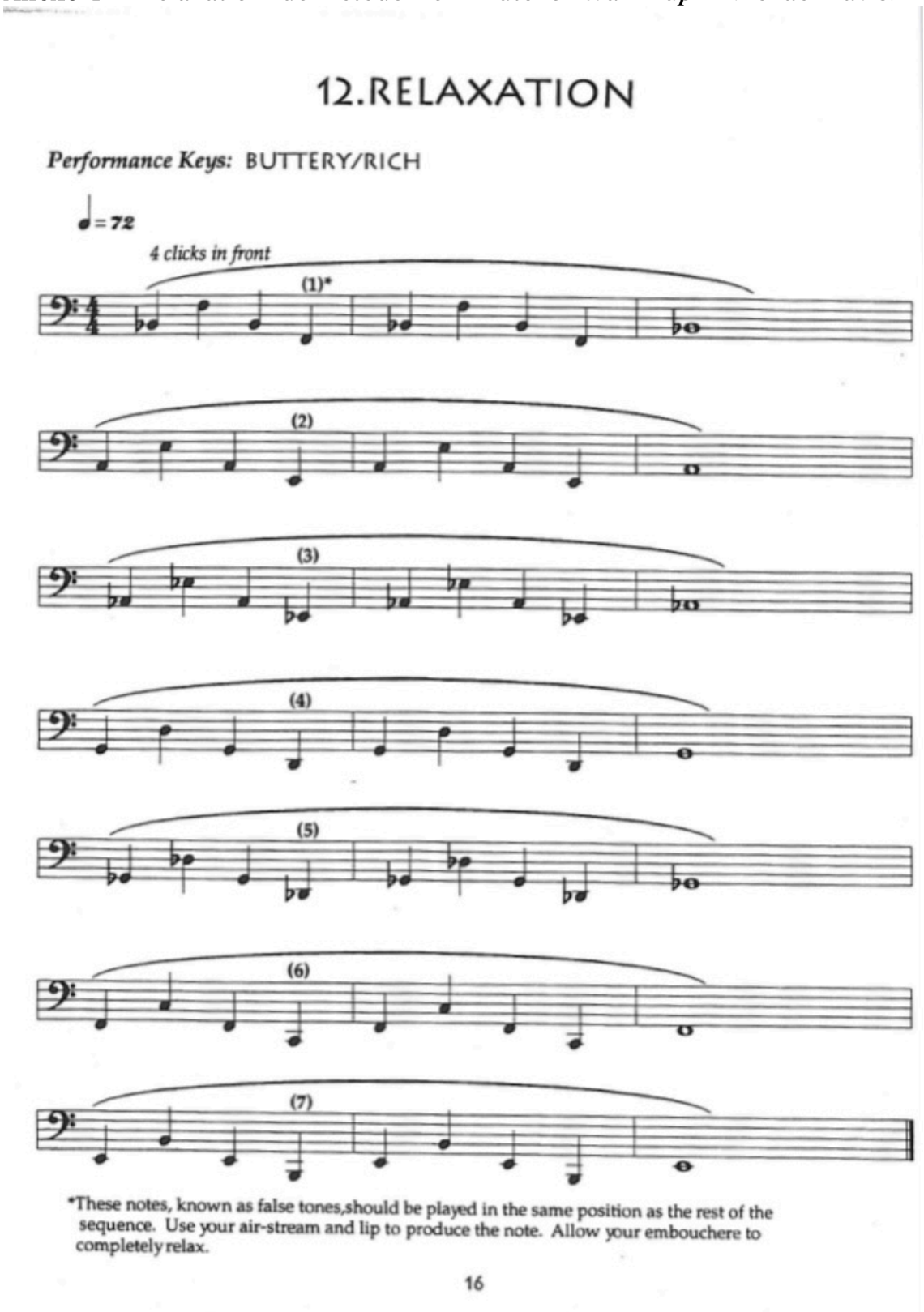


4

Anexo 3 – *"Trombone Duos Harsonaduók"* – *"I.º Motetti"* – Orlando di Lasso (1532-1594).



Anexo 4 – *"Relaxation"* do método *"15 minute for Warm-up"* - Michael Davis.



12. RELAXATION

Performance Keys: BUTTERY/RICH

♩ = 72

4 clicks in front

(1)*

(2)

(3)

(4)

(5)

(6)

(7)

*These notes, known as false tones,should be played in the same position as the rest of the sequence. Use your air-stream and lip to produce the note. Allow your embouchere to completely relax.

16

Planificação n.º 3

15/01/2021

PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula n.º 3

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola de Música de Perosinho

Grau: 7.º

Duração da aula: 45 minutos

Regime de frequência: Supletivo

Número de alunos: 1

Estagiário: Diogo André Brazão Soares

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

- Demonstrar uma coluna de ar mais estável;
- Melhorar a articulação.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Escala de *"Sib"* maior e relativo Arpejo;
- Escala de *"Si"* maior e relativo Arpejo;
- Escala de *"Fá"* maior e relativo Arpejo;
- Escala de *"Sol"* maior e relativo Arpejo;
- Exercício *"Leggiero"* de F. Tosti, do método *"Bel Canto"* de Robert Beringen.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

1- **Coluna de ar:** Escalas de *"Sib"* maior, *"Si"* maior, *"Fá"* maior e *"Sol"* maior e respetivos arpejos.

Tempo previsto: 20 minutos.

Estratégia:

- O aluno deverá interpretar as passagens de notas em *"glissando"* e utilizar *"legattos"* naturais;
- À medida que o aluno suba a altura de som deverá abrir gradualmente o ponto de vibração em conjunto com um aumento repentino de velocidade e quantidade de ar.

2- **Articulação:** Exercício *"Leggiero"* de F. Tosti, do método *"Bel Canto"* de Robert Van Beringen.

Tempo previsto: 20 minutos.

Estratégia 1:

- O aluno não deverá utilizar *"legattos"* naturais, mas sim utilizar a articulação "De" nas notas ligadas e "TU" nas articuladas;
- O aluno deverá demonstrar a musicalidade/fraseado que assimilou na aula antecedente;
- O aluno deverá exagerar as dinâmicas.

Estratégia 2:

- O professor deverá fazer harmonizar o exercício no Trombone;
- O professor deverá gravar a *"performance";*
- O professor e o aluno deverão executar o exercício.

- A gravação será apagada no final da discussão de resultados à vista do aluno.

3- **Autoavaliação:** Discussão dos resultados obtidos na gravação.

Tempo previsto: 5 minutos.

Critérios a ter em consideração:

1. Afinação;
2. Musicalidade/Fraseado;
3. Liderança;
4. Projeção sonora;
5. Coluna de ar;
6. Articulação;
7. Projeção sonora;
8. Qualidade tímbrica.

RECURSOS E FONTES

- Coluna Bluetooth;

- Trombone;

- *"Leggiero"* de F. Tosti - Método Bel Canto de Robert Van Beringen;

- Estante.

AVALIAÇÃO

Pretende-se verificar se o aluno melhorou a afinação, musicalidade/fraseado, liderança, projeção sonora, coluna de ar, articulação e qualidade tímbrica.
Instrumentos de avaliação: observação direta através da gravação realizada no exercício *"Leggiero"* de F. Tosti, do método "Bel Canto" de Robert Van Beringen da atividade letiva n.º 2.

Assinatura do Professor Cooperante



PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula n.º 3

REFLEXÃO

Atividade letiva n.º 1 –

O aluno demonstrou evolução na qualidade tímbrica e apresentou uma coluna de ar mais coesa. Esta prática revelou-se muito importante, principalmente para a articulação da tónica e dominante (arpejo). Conforme o aluno indicou: "tenho praticado este exercício, os resultados estão a ser espetaculares e já consegui tocar pela primeira vez o *"Ré"* agudo". Durante o exercício reparei que as facilidades no registo do aluno tinham aumentado, confirmando a expressão do aluno. A coluna de ar demonstrou-se mais contínua, pois o aluno demonstrava muita agressividade nas passagens de notas e ouvia-se a sílaba "UA" (falta de direção e articulação do ar) nas suas articulações.

Atividade letiva n.º 2 –

Como referido anteriormente, em aulas antecedentes, o aluno interpretava articulações incorretas e com sílabas "UA". Por isso, desenvolvi esta atividade para culminar essa sílaba, tanto no *"legatto"* como no *"stacatto".* O aluno mostrou algumas dificuldades nas notas ligadas, alterando muita articulação e uso de *"legattos"* naturais, porém, com a prática, o aluno foi conseguindo alcançar o objetivo. Como previsto, o aluno ainda usava a sílaba errada e agressividade na coluna de ar, por isso, ao apontar para a frente, com o braço

esticado, o aluno percebia plenamente ao que me referia e corrigia muito rapidamente, desaparecendo a oscilação no ar e a sílaba "UA".

Atividade letiva n.º 3 –

O aluno mostrou muita facilidade em tocar em conjunto, porém, revelou um som pouco direcionado e alguma dificuldade em interpretar o tempo forte do compasso, bem como na exposição da sua musicalidade. Coloquei um "alvo" para que o aluno fixasse e direcionasse o seu som para ele, assim, a progressão foi extremamente positiva e rápida. No entanto, ainda demonstrou algumas dificuldades em unir o seu som ao meu, por isso, pedi-lhe para exagerar as dinâmicas nas suas linhas melódicas e mostrar as notas mais importantes das frases, melhorando a sua liderança perante a música de conjunto.

Por fim, utilizei uma frase verbal para que o aluno entendesse a entoação que deveria praticar na sua interpretação musical, na qual o aluno demonstrou claramente o texto que coloquei na dita frase musical.

Observação n.º 2:

12/02/2021

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Diogo Soares	**Disciplina:** Instrumento - Trombone	**Ano/Turma:** 7.º Grau - Supletivo
**Escola	Professor:** Escola de Música de Perosinho – Professor Joel Santos	**N.º de aula:** 15/36	**Data:** 12/02/2021

Registo de observação diário
16:00h – Audição e prova trimestral. *Estratégia:* • O professor realizou uma contextualização e estrutura da audição e prova trimestral. **16:11 – Escala de *"Láb"* maior, relativas menores e arpejos.** *Estratégia:* • O aluno interpretou a escala de *"Láb"* maior em *"stacatto",* com duas oitavas; • O aluno interpretou a escala de *"Láb"* maior em *"legatto";* • O aluno executou o arpejo com inversões – *Sugestão do professor: manter a coluna de ar.* • O aluno interpretou a escala cromática com a articulação *"TU-RU-TU-RU";*

- O aluno executou a escala de *"Fá"* menor natural, harmónica e melódica;

- *Sugestão do professor cooperante: "não vejas as escalas e arpejos como exercícios, mas como música".*

16:38 – Estudo n.º 9 do método: *"Sixty selected studies for Trombone"* (vol. 1) de Kopprash (1905) - estudo técnico – *ver figura 1.*

Estratégia:

- O aluno executou o exercício sem metrónomo;

- Devido à instabilidade de rede do professor cooperante, o professor estagiário sugeriu:

  a) Os *"Rés"* agudos entre as notas *"Dó"* e *"Mib"* deverão ser na quarta posição;

  b) Apoio na primeira nota nos tempos fortes (1.º e 3.º tempo).



Figura 1 - Kopprash, C. (1905) "Sixty selected studies for Trombone", vol. 1

- O aluno executou o exercício com as sugestões acima indicadas.

- No final da aula o professor indicou ao aluno para estudar o exercício n.º 11 do do método: *"Sixty selected studies for Trombone" (vol. 1)* de Kopprash.

Assinatura do Professor Cooperante

Observação n.º 3:

12/03/2021

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Diogo Soares	**Disciplina:** Instrumento - Trombone	**Ano/Turma:** 7.º Grau - Supletivo
Escola | Professor: Escola de Música de Perosinho – Professor Joel Santos	**N.º de aula:** 17/36	**Data:** 12/03/2021

Registo de observação diário

16:00h – Ensino à distância.

Estratégia:

- O professor e o aluno dialogaram sobre o futuro processo de ensino.

16:08h – Revisão de aprendizagens: Método *"Bordogni Vocaliser"* de Guillio (Marco) Bordogni, exercício n.º 11 – Compassos 1-18 – *ver figura 1.*

Estratégia 1:

- Apresentação de estudo individual semanal efetuado pelo aluno;
- O aluno efetuou o exercício em *"buzzing"* (vibração apenas no bocal);
- O aluno executou o exercício a soprar para o Trombone, sem colocar o bocal no instrumento;
- O aluno interpretou os compassos do exercício no instrumento em



Figura 1 - Método"Bordogni Vocaliser" de Guillio (Marco) Bordogni, exercício n.º 11 – Compassos 1-18

"flatterzung" e sem articulação – *"glissando"* (excetuando a nota posterior à respiração);

- O professor indicou que o aluno não deveria interromper as frases com a respiração. Por isso:

- O professor pediu que o aluno interpretasse em *"piano"* e com um andamento mais rápido;
- O aluno interpretou o exercício sem *"flatterzung",* com um andamento de 55 *"bpm" à* semínima*,* com articulação em todas as notas;
- À medida de sucesso na interpretação, o aluno aumentou a velocidade do metrónomo – 60, 70 e 80 *"bpm";*

- O professor alertou que o aluno deveria "fazer mais música", pois o aluno estava a interpretar apenas "nota-a-nota" e deveria mostrar mais fraseado. Por isso:

- O aluno entoou o exercício com a vogal "Ô" e "hum" (boca fechada).

Estratégia 2:

- O aluno interpretou o exercício completo no Trombone.

- O professor indicou que o aluno deveria ter em atenção:

- Às posições executadas;
- À afinação;
- Ao final das frases, executando-as de um modo "mais suave" – *expressão do professor cooperante;*
- Às diferentes dinâmicas;
- À articulação dos *"legattos".*

16:36 - Escala de *"Mib"* maior.

Estratégia:

"Trombone imaginário"

- O aluno cantou em simultâneo com o movimento da vara (indicação de posições) – *a escala teve a ordem: descendente e ascendente;*
- O aluno interpretou a escala no Trombone.

16:39 – *"Morceau Symphonique pour Trombone Ténor et Piano"* de Alexandre Guilmant (op. 88) – *"Allegro moderato".*

Estratégia:

- O aluno interpretou a peça no Trombone com o metrónomo a 100 *"bpm"* à semínima – *demonstração do estudo individual semanal.*

- No encerrar da aula, o professor alertou que o aluno deveria corrigir debilidades no seu estudo individual semanal no âmbito da:

- Articulação;
- Utilização de vogais;
- Coluna de ar.

Assinatura do Professor Cooperante



Observação n.º 4:

19/03/2021

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Diogo Soares	**Disciplina:** Instrumento - Trombone	**Ano/Turma:** 7.º Grau - Supletivo
**Escola	Professor:** Escola de Música de Perosinho – Professor Joel Santos	**N.º de aula:** 18/36	**Data:** 19/03/2021

Registo de observação diária

16:00h – Revisão de estudo individual semanal: Exercício n.º 11 do método: *"Sixty selected studies for Trombone"* (vol. 1) de Kopprash (1905) – *ver figura 1.*

Estratégia 1:

- O aluno demonstrou o seu estudo individual.

- No final, o professor pediu ao aluno que:

1- Colocasse o metrónomo a 60 *"bpm" à semínima;*

2- Alternasse as posições dos *"Fás"* graves (6.ª – 1.ª posições);

3- Interpretasse o exercício em *"piano".*



Figura 1 - Exercício n.º 11 do método: "Sixty selected studies for Trombone" (vol. 1) de Kopprash

Estratégia 2:

- O aluno interpretou o exercício sem articulações *("glissandos"),* excetuando a nota posterior às respirações;
- O aluno executou o exercício novamente, mas em *"pianíssimo";*
- O aluno repetiu o exercício, mas em *"legatto" – o professor recomendou que o aluno pensasse nas linhas melódicas de modo que melhorasse a musicalidade que colocava no exercício.*

Objetivo: melhorar a articulação.

- O professor pediu que o aluno ligasse o primeiro tempo de todos os compassos;
- O professor alertou que o aluno deveria colocar mais concentração na afinação das posições alternativas, por isso, pediu que o aluno estudasse com um afinador.

- O professor indicou que é muito importante utilizar musicalidade/fraseado nos exercícios técnicos para transportar, posteriormente, para as peças.

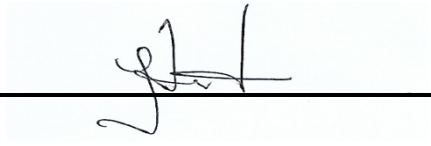
16:31 – *"Morceau Symphonique pour Trombone tenor et Piano"* de Alexandre Guilmant.

Estratégia:

- *Cadência:*
- O professor perguntou ao aluno que escala está representada em cada célula *("Sib"* maior - *"Fá"* maior - *"Sib"* maior) – *início da cadência;*
- O professor indicou que o aluno deveria executar mais posições auxiliares, de modo a facilitar a sua técnica - *movimento da vara;*

- O professor indicou que nas cadências o aluno poderia explorar mais "accelerandos" e "rallentados" de um modo gradual e é o local mais apropriado para mostrar a musicalidade e gostos musicais.

Assinatura do Professor Cooperante



Planificação n.º 4:

26/03/2021

PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula n.º 4

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola de Música de Perosinho

Grau: 7.º

Duração da aula: 45 minutos

Regime de frequência: Supletivo

Número de alunos: 1

Estagiário: Diogo André Brazão Soares

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

- Ligar a técnica-base a obras musicais.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Escala de *"Mib"* maior;
- Escala de *"Fá"* maior;
- Escala de *"Ré"* maior;
- Escala cromática de *"Mib";*
- Escala cromática de *"Solb";*
- Arpejo de *"Mib"* maior;
- *"Morceau Symphonique pour Trombone tenor et Piano"* de Alexandre Guilmant.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

- Esta aula residirá na preparação da peça *"Morceau Symphonique pour Trombone tenor et Piano"* de Alexandre Guilmant.

1- Célula rítmica.

Tempo previsto: 15 minutos

Estratégia 1:

- O aluno deverá interpretar a escala de *"Mib"* maior de um modo ascendente e descendente, com o ritmo representado na figura 1.



Figura 1 - Escala de "Mib" maior com ritmo da peça Morceau Symphonique pour Trombone et Piano – Alexandre Guilmant

Estratégia 2:

- O aluno deverá interpretar a escala de *"Mib"* maior, *"Fá"* maior e *"Ré"* maior, ascendente e descendentemente, com o ritmo representado na figura 2.



Figura 2 - Escalas de "Mib" maior, "Fá" maior e "Ré" maior

- Esta estratégia tem como objetivo fazer a ligação para a linha melódica representada na figura 3.



Figura 3 – "Morceau Symphonique pour Trombone et Piano" – Alexandre Guilmant

Estratégia 3:

- O aluno deverá observar e interpretar as linhas melódicas representadas na figura 3 com base na articulação praticada anteriormente.

2- Escala cromática:

Tempo previsto: 10 minutos

Estratégia 1:

- O aluno deverá interpretar a escala cromática de *"Mib"* em tercinas, tal como demonstra a figura 4.
- O aluno deverá executar a linha melódica da peça representada na figura 5.

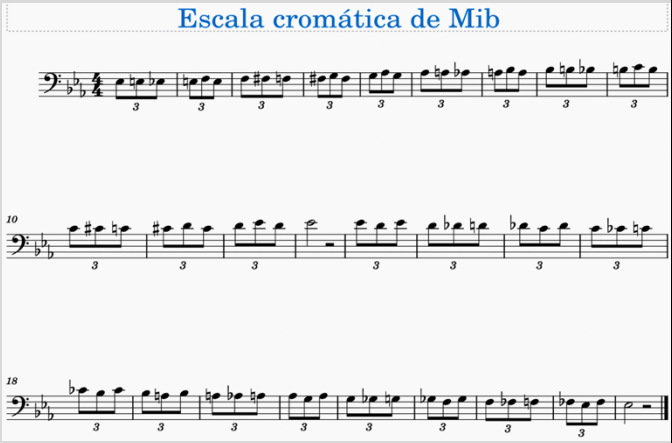


Figura 4 - Escala cromática de "Mib"



Figura 5 – Escala cromática de "Mib" no "Morceau Symphonique pour Trombone et Piano" – Alexandre Guilmant

Estratégia 2:

- O aluno deverá interpretar a escala cromática de *"Solb"*, com o ritmo indicado na estratégia 1 da presente atividade letiva – *ver figura 4.*
- O aluno deverá interpretar os compassos da obra representados na figura 6.



Figura 6 - Escala cromática (Solb) no Morceau Symphonique pour Trombone et Piano" – Alexandre Guilmant

3- **Arpejo de *"Mib"* maior.**

Tempo previsto: 10 minutos

Estratégia:

- O aluno deverá interpretar o arpejo de *"Mib"* maior conforme o ritmo apresentado na figura 7.



Figura 7 - Arpejo de "Mib" maior

- O aluno deverá interpretar o compasso correspondente à figura 8 da obra.



Figura 8 - Arpejo na obra "Morceau Symphonique pour Trombone et Piano" – Alexandre Guilmant

4- Consolidar as aprendizagens.

Tempo previsto: 10 minutos.

Estratégia:

- O aluno deverá interpretar a obra do *"Allegro moderato"* até ao final – *ver figura 9.*



Figura 9 - Allegro moderato final da obra "Morceau Symphonique pour Trombone et Piano" – Alexandre Guilmant

Estratégia opcional:

- Se o aluno demonstrar dificuldades em aplicar os conhecimentos obtidos anteriormente deverá:

  - Interpretar a obra de memória;

  - Caso não tenha a obra memorizada, o aluno antes de iniciar a interpretação deverá memorizar uma frase e interpretá-la no instrumento (apenas a frase memorizada).

- O processo será repetido para as restantes frases da obra.

RECURSOS E FONTES

- *"Morceau Symphonique pour Trombone et Piano"* – Alexandre Guilmant;
- Trombone;
- Metrónomo;
- Computador;
- Estante.

AVALIAÇÃO

Pretende-se verificar se o aluno conseguiu ligar as suas aprendizagens de técnica-base ao conteúdo musical.

Instrumentos de avaliação: observação direta através da interpretação do final da obra na atividade letiva n.º 4.

Assinatura do Professor Cooperante



PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula n.º 4

REFLEXÃO

Ao longo das aulas observadas, consta-se declaradamente que o aluno tem boas capacidades musicais, no entanto, quando lê uma obra, não consegue aplicar e fazer a ligação entre a sua técnica-base e o seu lado musical. Por isso, esta aula foi projetada para corrigir essa debilidade, evidenciando a importância da ligação entre técnica com a musicalidade.

Os exercícios de "técnica-base" que os músicos utilizam servem para praticar e exercitar a técnica, de modo que facilite a sua incrementação nas obras musicais. Atualmente, muito dificilmente se encontra uma obra que tenha alguma passagem que não exista nenhuma escala ou estudo que se assemelhe e trate da dificuldade existente.

O objetivo da aula foi cumprido e as estratégias letivas planeadas foram extremamente eficazes. O aluno não tem muitas dificuldades técnicas e executa os exercícios solicitados de um modo bastante positivo, por isso decidi fazer o processo contrário ao que é executado normalmente, transportando a técnica da obra para os exercícios técnicos efetuados diariamente. Assim, o aluno executou as passagens mais difíceis da obra de um modo natural, julgando serem exercícios técnicos.

Simultaneamente, uma outra estratégia que recorri foi a estimulação da memorização do aluno, pois verifiquei que quando interpretava a escala, julgando ser um exercício, fazia-o de um modo natural, porém, o nível da interpretação piorava quando executava essa mesma escala na peça. Por isso, decidi retirar a partitura do aluno, de modo que pensasse que estava a executar o exercício, direcionando toda a sua concentração para o lado auditivo e para o que produzia no momento, retirando o seu sentido visual.

Observação n.º 5:

09/04/2021

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Diogo Soares	**Disciplina:** Instrumento - Trombone	**Ano/Turma:** 7.º Grau - Supletivo
**Escola	Professor:** Escola de Música de Perosinho – Professor Joel Santos	**N.º de aula:** 20/36	**Data:** 09/04/2021

Registo de observação diário

16:00h – Discussão de avaliações e previsões futuras.

Estratégia:

- O professor interrogou o aluno acerca das avaliações nas restantes disciplinas;
- O professor e aluno discutiram o percurso do próximo ano letivo.

16:08 – Método *"Bordogni Vocaliser"* de Guillio (Marco) Bordogni - exercício n.º 11 – *ver figura 1.*

Estratégia 1:

- O aluno demonstrou o seu estudo individual semanal.



Figura 1 - Método"Bordogni Vocaliser" de Guillio (Marco) Bordogni - exercício n.º 11

Estratégia 2:

- Sugestões de melhoria:

- O professor sugeriu que o aluno estudasse com o metrónomo;
- O professor indicou que a música tem que se observar horizontalmente e não verticalmente, comparando com a leitura de textos;
- O professor indicou que o aluno executou muita pressão do bocal contra os lábios, dificultando a respetiva vibração.

16:17 – Resolução de debilidades.

Estratégia:

- O aluno interpretou a primeira frase do exercício em *"buzzing";*
- Seguidamente, tocou a mesma frase em *"free-buzzing";*
- O aluno interpretou, novamente, a primeira frase do exercício em *"buzzing";*
- O aluno interpretou a mesma passagem, por via do *"Trombone-Imaginário" – "free-buzzing" em simultâneo com o movimento da vara;*
- O aluno interpretou o exercício no Trombone.

16:30 – Exercício n.º 11 do método: *"Sixty selected studies for Trombone"* (vol. 1) de Kopprash (1905) – *ver figura 2.*

Estratégia:

- O aluno demonstrou o seu trabalho individual semanal;

- O professor indicou que preferia que o aluno interpretasse o exercício com um andamento mais lento, de modo que seja mais rigoroso com a articulação.



Figura 2 - Exercício n.º 11 do método: "Sixty selected studies for Trombone" (vol. 1) de Kopprash

- O aluno interpretou o exercício novamente, dessa vez com a sugestão do professor.

- O professor indicou que o aluno deveria efetuar gravações deste exercício por andamento, começando a 60 *"bpm"* à semínima e à medida de sucesso poderia

elevar o andamento praticado. O aluno deveria utilizar o metrónomo e o afinador nas suas gravações.

Assinatura do Professor Cooperante



Observação n.º 6:

16/04/2021

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Diogo Soares	**Disciplina:** Instrumento - Trombone	**Ano/Turma:** 7.º Grau - Supletivo
Escola | Professor: Escola de Música de Perosinho – Professor Joel Santos	**N.º de aula:** 21/36	**Data:** 16/04/2021

Registo de observação diário

16:00h – Exercício n.º 11 do método: *"Sixty selected studies for Trombone"* (vol. 1) de Koppras (1905) – *ver figura 1.*

Estratégia 1:

- O aluno apresentou o seu estudo individual semanal com a interpretação do exercício representado na figura 1.



Figura 1 - Exercício n.º 11 do método: "Sixty selected studies for Trombone" - Kopprash

Estratégia 2:

- O professor indicou que o aluno não apresentou um andamento constante, por isso:

- Perguntou ao aluno qual foi o andamento que estudou e qual é o adequado – *"Adágio";*
- Posteriormente, o aluno realizou uma nova interpretação do exercício, mas com o metrónomo.

Estratégia 3:

Correção de erros:

- O professor indicou que o aluno deveria apresentar as respirações sempre no mesmo local do compasso, de modo a apresentar uma interpretação constante;
- O professor indicou, também, que o aluno deveria respeitar e realizar as dinâmicas e consecutivas alterações que o compositor delineou.
- O aluno realizou uma nova interpretação do exercício.

Estratégia 4:

- O professor pediu ao aluno que estudasse o exercício em *"tenutto"* e que esteja concentrado na articulação e afinação que efetuar. Sendo assim:

- O aluno realizou uma interpretação do exercício em *"glissando"* e em *"flatterzungue".*

Estratégia 5:

- Como o aluno apresentou algumas dificuldades no registo pedal:

- O aluno interpretou o exercício representado na figura 2 no Trombone, inicialmente em *"legatto"* e seguidamente em *"stacatto";*



Figura 2 - Exercício para o registo pedal

- Posteriormente, o aluno retirou a vara exterior do Trombone e tocou o *"Sib"* grave;
- Seguidamente, em *"Bending",* o aluno fez vários exercícios cromáticos até chegar ao *"Sib"* pedal – *ver figura 3.*



Figura 3 - Ligação entre registo grave e pedal

- Depois, o aluno repetiu a estratégia, mas com a vara exterior no Trombone, em *"glissandos";*

- No final, para confirmar o sucesso do processo de ensino, o aluno interpretou *"Sib"* grave e *"Sib"* pedal em articulado – *ver figura 4.*

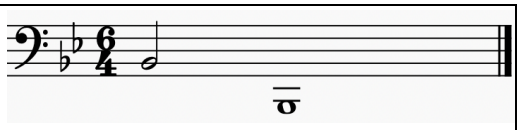


Figura 4 - Avaliação da estratégia de ensino

16:31 – Morceau Symphonique – Alexandre Guilmant.

Estratégia 1:

- O aluno demonstrou o seu estudo na prática individual semanal e interpretou o *"Allegro moderato"* – *ver figura 5.*



Figura 5 - "Allegro Moderato"

Estratégia 2:

- O professor alertou para a importância de apresentar um andamento constante;
- O aluno interpretou novamente a passagem, mas em conjunto com o metrónomo;
- O professor alertou que o aluno deveria praticar a articulação correta e evidenciar mais as dinâmicas.

Estratégia 3:

- O aluno demonstrou alguma dificuldade em interpretar a escala ascendente de *"Mib"* maior representada na peça, principalmente na passagem da nota *"Fá"* para *"Sol".* Por isso:

- O aluno interpretou em *"loop"* o ritmo representado na figura 6.



Figura 6 - Coordenação motora

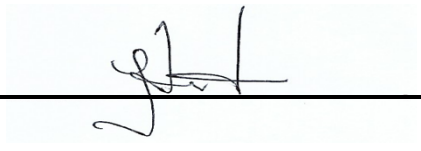
- O aluno tocou, em *"loop",* o exercício representado na figura 7.



Figura 7 - Exercício de preparação

- Para confirmar a aprendizagem, o aluno interpretou a escala representada na passagem da obra referenciada na figura 5.

Assinatura do Professor Cooperante



Planificação n.º 5:

23/04/2021

PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula n.º 5

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola de Música de Perosinho

Grau: 7.º

Duração da aula: 45 minutos

Regime de frequência: Supletivo

Número de alunos: 1

Estagiário: Diogo André Brazão Soares

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

- Desempenhar uma articulação constante no *"legatto natural e ativo"* e no *"stacatto";*

- Desenvolver a destreza de leitura melódica e rítmica;

- Progredir os conhecimentos musicais do repertório distribuído.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Escala de *"Fá"* maior;

- Exercício n.º 12 do método *"Sixty selected studies for Trombone"* de Kopprasch;

- *"Morceau Symphonique pour Trombone et Piano"* – Alexandre Guilmant.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

1- **Escala de *"Fá"* maior.**

Tempo previsto: 10 minutos.

Estratégia:

- O aluno deverá executar a escala de *"Fá"* maior apenas com o ar, sem o instrumento, com a articulação representada na figura 1.
- O aluno deverá executar o mesmo exercício, mas com o bocal virado ao contrário;
- O aluno deverá executar o mesmo exercício, mas em *"buzzing";*
- O aluno deverá interpretar a escala no Trombone.



Figura 1 - Escala de "Fá" maior

2- **Exercício n.º 12 do método *"Sixty selected studies for Trombone"* de Kopprasch:** prática individual semanal – *ver figura 2.*

Tempo previsto: 15 minutos.

Estratégia:

- O aluno deverá demonstrar o trabalho efetuado na sua prática individual semanal;
- O aluno deverá executar o exercício com o metrónomo, no andamento que considerar confortável;
- Se o aluno demonstrar debilidades na articulação, o professor deverá pedir que o aluno execute apenas com o ar (fora do instrumento, ao mesmo tempo que demonstra as posições na vara do Trombone – *"Trombone imagínário").*



Figura 2 - Exercício n.º 12 do método "Sixty selected studies for Trombone" de Kopprasch

- O professor deverá concentrar mais a sua concentração na coluna de ar e articulação praticada.

- Sempre que possível, o aluno deverá utilizar "legattos" naturais.

3- ***"Morceau Symphonique pour Trombone tenor et Piano"*** – **Alexandre Guilmant, op.88:** *"Andante sostenuto"* – ver figura 3.

Tempo previsto: 20 minutos.

Estratégia 1:

- O aluno deverá demonstrar o trabalho efetuado na sua prática individual semanal;
- Tal como na atividade letiva n.º 1, o aluno deverá soprar para o seu dedo indicador;
- O aluno deverá realizar a passagem em *"buzzing"* – *mesmo que o aluno não alcance o "Dó#" "sobre-agudo" não terá relevância, desde que mostre a velocidade e uma coluna de ar correta;*
- Posteriormente, o aluno deverá interpretar o mesmo andamento no Trombone.



Figura 3 - "Morceau Symphonique pour Trombone tenor et Piano" – Alexandre Guilmant, op.88: "Andante sostenuto"

Estratégia 2:

- O aluno deverá interpretar o resto da obra;
- O professor deverá relembrar os exercícios que disponibilizou ao aluno na última aula lecionada:

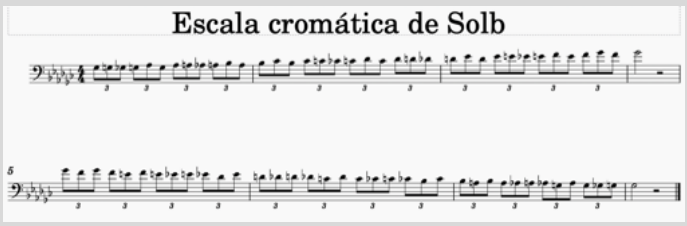
1- Escala de "Mib" maior:



2- Escala cromática de "Mib":



3- Escala cromática de "Solb":



4- Arpejo de "Mib" maior:



Estratégia 3:

- No final, o aluno deverá interpretar todos os compassos praticados na aula.

RECURSOS E FONTES

- *"Morceau Symphonique pour Trombone et Piano"* – Alexandre Guilmant;

- Exercício n.º 12 do método *"Sixty selected studies for Trombone"* de Kopprasch;

- Trombone;

- Metrónomo;

- Estante.

AVALIAÇÃO

Pretende-se verificar se o aluno progrediu os seus conhecimentos na obra *"Morceau Symphonique pour Trombone et Piano"* – Alexandre Guilmant.

Instrumentos de avaliação: observação direta através da interpretação efetuada no final da aula – *atividade letiva n.º 3, estratégia 3.*

Assinatura do Professor Cooperante

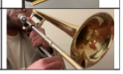


PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula n.º 5

REFLEXÃO

Durante esta aula apercebi-me que um dos problemas do aluno é o modo como pratica no seu estudo individual semanal. Por isso, pedi que realizasse o processo demonstrado na figura 4:

Etapa	Estratégia	Objetivo	Demonstração
1	- Interpretar a passagem musical apenas com ar (sem instrumento), com o ar direcionado para o seu dedo indicador.	- Coluna de ar; - Qualidade sonora; - Quantidade de ar.	
2	- Executar a passagem musical apenas com o ar no bocal virado ao contrário. A execução do exercício deverá ser executada com a articulação exigida na respetiva passagem.	- Coluna de ar; - Articulação; - Quantidade de ar.	
3	- Executar o exercício em *"free-buzzing"*[1] em coordenação com o movimento do braço nas respetivas posições.	- Ponto de vibração; - Coordenação-motora; - Articulação.	
4	- *"Buzzing"*[2]: executar a passagem musical com a vibração dos lábios no bocal.	- Quantidade de vibração; - Coluna de ar; - Articulação.	
5	- Soprar para dentro do Trombone, sem bocal, em conjunto com o movimento da vara.	- Coluna de ar; - Coordenação motora; -Reconhecimento de posições.	
6	- Execução da passagem com uma vibração dos lábios no bocal, colocado no Trombone (instrumento completo), com um objeto a abrir a chave de água.	- Ponto de vibração; - Velocidade de ar; - Qualidade sonora; - Afinação.	
7	- Interpretação da passagem no Trombone, com a chave de água fechada.	- Avaliação da aprendizagem.	

Nota:

- O aluno deverá apresentar as seguintes estratégias em cada frase musical, sem ultrapassar níveis;
- Esta estratégia deverá ser efetuada para todas frases da introdução (até à cadência).

[1] *"Free-buzzing"*: Vibração dos lábios fora do bocal;
[2] "Buzzing": Vibração dos lábios apenas no bocal, sem o restante instrumento.

Figura 4 - Estratégias de aprendizagem

O aluno realizou o exercício do método de Kopprasch com estas etapas. No início teve muitas dificuldades em focar o seu som e interpretar os intervalos propostos. No entanto, no final, o aluno demonstrou uma evolução extremamente positiva, na qual afirmou: "agora o estudo parece-me bem mais fácil". Essa afirmação é lógica, pois a dificuldade cresceu durante o trabalho com estas estratégias, simplificando a posterior execução no Trombone.

Observação n.º 7:

30/04/2021

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Diogo Soares	**Disciplina:** Instrumento - Trombone	**Ano/Turma:** 7.º Grau - Supletivo
Escola | Professor: Escola de Música de Perosinho – Professor Joel Santos	**N.º de aula:** 22/36	**Data:** 30/04/2021

Registo de observação diário

16:00h – Contextualização da prova a realizar no dia 28 de maio de 2021.

16:05 – Escala de *"Mib"* maior.

Estratégia 1:

- O professor perguntou qual é a escala que o aluno queria tocar na prova;
- O aluno escolheu a escala de *"Mib"* maior. Sendo assim, o professor pediu que o aluno executasse a escala com duas oitavas, com o ritmo indicado na figura 1 e com um andamento de aproximadamente 80 *"bpm"* à semínima.



Figura 1 - Escala de "Mib" maior

Estratégia 2:

- O aluno interpretou o arpejo de *"Mib"* maior em *"buzzing",* com duas oitavas e em *"glissandos" – ver figura 2;*



Figura 2 - Arpejo de "Mib" maior

- O professor pediu ao aluno que realizasse o arpejo em "glissandos" para auxiliar a estabilidade da coluna de ar, principalmente nas passagens de notas.

- Posteriormente, o aluno interpretou o mesmo arpejo, em *"legatto"*, no Trombone;
- No final, o aluno executou o arpejo em *"stacatto"* no Trombone.

Estratégia 3:

- O aluno interpretou a escala de *"Dó"* menor natural com três oitavas, em *"stacatto" – ver figura 3.*



Figura 3 - Escala de "Dó" menor natural

- O professor indicou que o aluno deveria estudar flexibilidades com o registo para conseguir focar as notas graves.

16:07 – Exercício n.º 12 do método: *"Sixty selected studies for Trombone"* (vol. 1) de Kopprash (1905) do método de Kopprasch – *ver figura 4.*

Estratégia:

- O aluno interpretou o exercício no Trombone, com o metrónomo a 60 *"bpm"* à semínima.

- O professor indicou que o aluno deveria melhorar os seus *"legattos"* e *"stacattos".* Essas articulações deveriam ser mais percetíveis e utilizar as dinâmicas assinaladas no exercício. Indicou, também, que o aluno deveria dar mais apoio na primeira nota de cada célula rítmica;



Figura 4 - Estudo n.º 12 do método de Kopprasch

- O aluno apresentou dificuldades em manter a dinâmica num excerto de uma escala de *"Dó"* menor, por isso, o professor indicou que o aluno deveria pensar num *"crescendo".*

- O resultado foi que o aluno manteve a dinâmica, como era pretendido.

Posteriormente:

- O aluno entoou a respetiva escala;
- O aluno praticou o exercício com ar, com o bocal virado ao contrário;
- O aluno interpretou o exercício no Trombone.

- O aluno demonstrou alguma dificuldade em identificar os "legattos" naturais e ativos, por isso:

- O aluno realizou uma nova interpretação do exercício, mas apenas as duas primeiras notas de cada célula rítmica (notas ligadas).

- Assim, o aluno conseguiu perceber onde tem de usar articulação ("legattos naturais e ativos").

16:25 – *"Morceau Symphonique pour Trombone ténor et Piano" de Alexandre Guilmant* – *ver figura 5.*



Figura 5 - "Morceau Symphonique pour Trombone ténor et Piano" de Alexandre Guilmant

Estratégia 1:

- O aluno demonstrou o seu estudo individual e interpretou a peça;

Estratégia 2:

- O aluno interpretou a obra de início, novamente, mas com as pernas fletidas e de memória.

- O professor solicitou a postura anteriormente mencionada porque o aluno movimentava em demasia as pernas durante a sua interpretação;

- O professor indicou que quando o aluno interpreta uma nota longa deverá movimentá-la.

Estratégia 3:

O aluno demonstrou alguma dificuldade rítmica, por isso:

- O aluno entoou, com articulação, a correspondente passagem, com marcação de pulsação.

Estratégia 4:

- No final, o aluno interpretou a cadência de memória.

Assinatura do Professor Cooperante



Planificação n.º 6:

07/05/2021

PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula n.º 6

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola de Música de Perosinho

Grau: 7.º

Duração da aula: 45 minutos

Regime de frequência: Supletivo

Número de alunos: 1

Estagiário: Diogo André Brazão Soares

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

- Desenvolver uma articulação precisa;
- Apresentar uma coluna de ar estável;
- Desenvolver a destreza de leitura melódica e rítmica;
- Progredir os conhecimentos musicais do repertório.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Escala de *"Mib"* maior;
- Escala cromática de *"Mib";*
- Arpejo de *"Mib"* maior;
- Exercício n.º 12 do método: *"Sixty selected studies for Trombone"* de Kopprasch;
- *"Morceau Symphonique pour Trombone et Piano"* – Alexandre Guilmant.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Atividade 1 – Escala de *"Mib"* maior.

Tempo previsto: 10 minutos.

Estratégia:

- O aluno deverá interpretar a escala de *"Mib"* maior com duas oitavas, tal como demonstra a figura 1.
- O aluno deverá interpretar em conjunto com o metrónomo a 100 *"bpm"* à semínima.

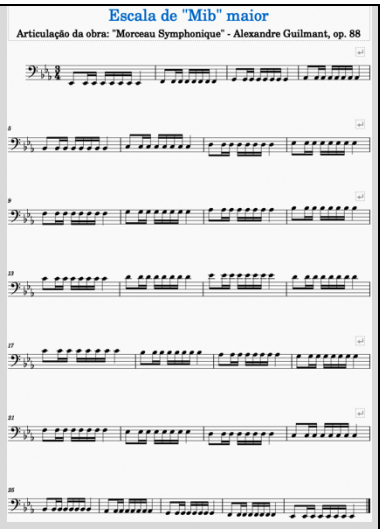


Figura 1 - Escala de "Mib" maior

Estratégia 2:

- O aluno deverá interpretar a mesma escala, com as mesmas especificações, mas com a articulação apresentada na figura 2;



Figura 2 - Escala de "Mib" maior com articulação da obra "Morceau Symphonique" - Alexandre Guilmant

- O aluno deverá interpretar em conjunto com o metrónomo a 100 *"bpm"* à semínima.

- O aluno deverá apoiar a primeira nota de cada célula rítmica.

Atividade 2 – Escala cromática de *"Mib"*.

Tempo previsto: 5 minutos.

Estratégia:

- O aluno deverá interpretar a escala cromática de *"Mib"* com a articulação representada na figura 3;
- O aluno deverá interpretar em conjunto com o



Figura 3 - Escala cromática de "Mib"

metrónomo a 100 *"bpm"* à semínima.

- Se o aluno demonstrar dificuldades, o professor deverá diminuir a velocidade do metrónomo para um andamento mais confortável para o aluno.

Atividade 3 – Arpejo de *"Mib" maior.*

Tempo previsto: 5 minutos.

Estratégia:

- O aluno deverá interpretar o arpejo de *"Mib"* maior com a articulação demonstrada na figura 4.



Figura 4 - Arpejo de "Mib" maior

Atividade 4 – Exercício n.º 12 do método: *"Sixty selected studies for Trombone"* (vol. 1) de Kopprash (1905) de Kopprasch: prática individual semanal – *ver figura 5.*

Tempo previsto: 10 minutos.

Estratégia:

- O aluno deverá apresentar o exercício estudado durante a semana;

- Dependendo das facilidades e dificuldades que o aluno apresentar, o professor deverá auxiliar o aluno a manter a sua concentração na articulação, coluna de ar e qualidade sonora praticada.



Figura 5 - Exercício n.º 12 do método de Kopprasch

Atividade 5 - ***"Morceau Symphonique pour Trombone et Piano" – Alexandre Guilmant.***

Tempo previsto: 15 minutos.

Estratégia 1:

- O aluno deverá sair da sala e voltar a entrar – *simulação de audição;*
- Quando entrar novamente na sala deverá apresentar a obra e interpretá-la de memória.

Estratégia 2:

- O aluno deverá demonstrar a cadência estudada;
- O professor deverá indicar que as cadências são poemas escritos e verbalizados pelo intérprete e tal como nos textos, contêm uma introdução, um desenvolvimento e uma conclusão;

Estratégia 3:

- O aluno deverá interpretar o *"Allegro moderato"*.

Estratégia 4:

- O aluno realizará uma interpretação da obra, evidenciando os conhecimentos obtidos durante a aula.

RECURSOS E FONTES

- *"Morceau Symphonique pour Trombone et Piano"* – Alexandre Guilmant;

- Exercício n.º 12 do método: *"Sixty selected studies for Trombone"* de Kopprasch;

- Trombone;

- Metrónomo;

- Estante.

AVALIAÇÃO

Pretende-se verificar se o aluno progrediu os seus conhecimentos na obra *"Morceau Symphonique pour Trombone et Piano"* – Alexandre Guilmant.

Instrumentos de avaliação: observação direta através da interpretação efetuada no final da aula – *atividade letiva n.º 5, estratégia 4.*

Assinatura do Professor Cooperante



PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula n.º 6

REFLEXÃO

Esta aula foi preparada com vista na prova que o aluno irá realizar, na qual irá apresentar a escala de *"Mib"* maior, arpejo e relativas menores, exercício n.º 12 do método: *"Sixty selected studies for Trombone"* de Kopprasch e a obra *"Morceau Symphonique pour Trombone et Piano"* de Alexandre Guilmant.

No início da obra reparei que o aluno estava a utilizar dois tipos de *"legattos"* numa frase: natural (mudança de harmónico sem articulação) e ativo (articulação "De"). No entanto, com receio de ir de encontro com as aprendizagens transmitidas pelo professor cooperante, não quis intervir. À medida que a aula decorreu tentei adaptar as aprendizagens que transmitia ao aluno perante as que o professor cooperante utilizava, porém, o professor reparou nesse cuidado e indicou que não o deveria fazer, pois o facto de eu ter uma outra visão não quer dizer que seja errada e é isso que enriquecerá os conhecimentos do aluno, com várias perspetivas e conceitos, tal como sucede nas *"masterclasses"*. Desse modo, o aluno terá duas hipóteses diferentes de interpretar, podendo assim escolher a que mais lhe agrada.

Quando o aluno interpretou a cadência notei que, embora apresentasse todas as notas, faltava algo pessoal e sentimental. Por isso, pedi que o aluno estudasse três interpretações diferentes da mesma cadência na sua prática individual semanal e que na próxima aula apresentasse a que mais lhe agradou.

Indiquei que as cadências são pessoais, onde existe intérpretes que reescrevem e interpretam cadências que não estão escritas e a que está escrita é apenas uma sugestão. No entanto, independentemente da que escolher, sou da opinião que as cadências deverão estar divididas por uma introdução, desenvolvimento e conclusão, tal como nos textos e poemas.

Planificação n.º 7:

14/05/2021

PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula n.º 7

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola de Música de Perosinho

Grau: 7.º

Duração da aula: 45 minutos

Regime de frequência: Supletivo

Número de alunos: 1

Estagiário: Diogo André Brazão Soares

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

- Preparar os conteúdos que serão apresentados na prova de final de ano letivo;
- Avaliar os conhecimentos assimilados.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Escala de *"Mib"* maior e relativas menores (duas oitavas);
- Arpejos de *"Mib"* maior e *"Dó"* menor (duas oitavas);
- Escala cromática de *"Dó"* (duas oitavas);
- Exercício n.º 12 do método: *"Sixty selected studies for Trombone"* de Kopprasch;
- *"Morceau Symphonique pour Trombone et Piano"* – Alexandre Guilmant.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

- A presente aula será uma avaliação dos conhecimentos assimilados pelo aluno e preparação para a prova de avaliação do 2.º semestre.

Atividade 1 – Escala de *"Mib"* maior e relativas menores *(escalas escolhidas pelo aluno).*

Tempo previsto: 15 minutos.

Estratégia 1:

- O aluno deverá interpretar a escala, com duas oitavas, em *"legatto";*

- Caso o aluno interprete a escala num andamento demasiado lento:

- O professor deverá pedir uma nova interpretação da escala, mas com um andamento mais rápido;
- O aluno deverá interpretar o arpejo da escala em *"stacatto".*

Estratégia 2:

- O aluno deverá indicar qual é a relativa menor;
- O aluno deverá interpretar a escala de *"Dó"* menor natural, com duas oitavas, em *"legatto";*
- Seguidamente, deverá interpretar a escala de *"Dó"* menor harmónica em *"stacatto"* e a escala de *"Dó"* menor melódica em *"legatto"*;
- No final, o aluno deverá interpretar o arpejo de *"Dó"* menor em *"stacatto"*.

Atividade 2 – Escala cromática de *"Dó".*

Tempo previsto: 4 minutos.

Estratégia:

- O aluno deverá interpretar a escala cromática de *"Dó",* com duas oitavas, em "*stacatto".*

Atividade 3 - Exercício n.º 12 do método: *"Sixty selected studies for Trombone"* de Kopprasch – *ver figura 1.*

Tempo previsto: 10 minutos.

Estratégia:

- O aluno deverá demonstrar a sua prática individual semanal.



Figura 1 - Exercício n.º 12 do método de Kopprasch

- Caso o aluno apresente dificuldades na articulação deverá interpretar a respetiva passagem debilitada apenas com o ar com o bocal virado ao contrário, tal como demonstra a *figura 2.*

- Posteriormente, deverá interpretar a passagem no Trombone com um objeto a obstruir o encerramento da válvula de água – *ver figura 3.*

- Para confirmar a assimilação das aprendizagens, o aluno deverá interpretar a respetiva passagem no Trombone e caso apresente sucesso,deverá prosseguir a sua apresentação do exercício.

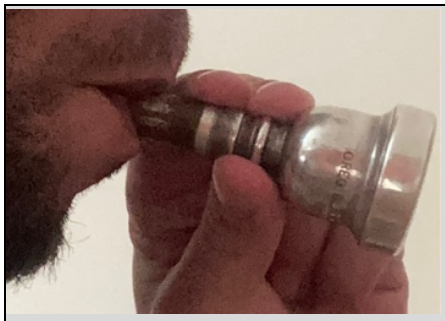


Figura 2 - Coluna de ar e articulação

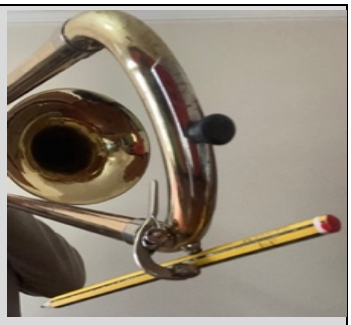


Figura 3 - Dificultar articulação

Atividade 4 - *"Morceau Symphonique pour Trombone et Piano"* – Alexandre Guilmant.

Tempo previsto: 11 minutos.

Estratégia 1:

- O professor deverá perguntar se o aluno realizou o desafio que lhe foi atribuído na semana antecedente – *respeitando as notas escritas na cadência, o aluno deveria estudar três ou mais interpretações diferentes, imposto apenas a regra da utilização de um início, desenvolvimento e conclusão;*
- O aluno deverá interpretar a cadência, demonstrando o tipo de *"performance"* que mais lhe agradou.

Estratégia 2:

- O aluno deverá interpretar a obra completa;
- O professor deverá colocar a gravação do acompanhamento que contém o metrónomo;

- Com o objetivo de simular a apresentação, mesmo que o aluno apresente alguns erros, o professor deverá deixar que o aluno interprete a obra até ao final.

- O professor deverá anotar as debilidades e fragilidades que o aluno apresentar e indicá-las posteriormente.

Estratégia 3:

- Se o aluno demonstrar um trabalho equilibrado e seguro deverá interpretar novamente a obra, mas com o acompanhamento sem metrónomo.

Atividade 5 – Avaliação dos conhecimentos.

Tempo previsto: 5 minutos.

Estratégia 1:

- O aluno deverá indicar as maiores dificuldades e debilidades que ainda contém em cada conteúdo;
- O professor deverá indicar estratégias para colmatar essas mesmas dificuldades e debilidades.

Estratégia 2:

- O professor deverá indicar que o aluno deverá estudar a obra com o acompanhamento que possui o metrónomo, assim, estará a conhecer a parte do Piano, facilitando a futura Música de Conjunto;
- Quando o aluno estiver seguro nas aprendizagens deverá alterar o acompanhamento, na qual o segundo não terá metrónomo e contém uma melhor interpretação.

RECURSOS E FONTES

- Exercício n.º 12 do método: *"Sixty selected studies for Trombone"* de Kopprasch;

- *"Morceau Symphonique pour Trombone et Piano"* – Alexandre Guilmant.

- Trombone;

- Estante;

- Acompanhamentos da obra *"Morceau Symphonique pour Trombone et Piano"* de Alexandre Guilmant, com e sem metrónomo.

AVALIAÇÃO

Pretende-se verificar se o aluno progrediu os seus conhecimentos para a prova de final de ano letivo.

Instrumentos de avaliação: observação direta através da interpretação final efetuada em cada atividade.

Assinatura do Professor Cooperante



PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula n.º 7

REFLEXÃO

Esta aula teve a presença do meu professor supervisor e cooperante. Como é regular nas avaliações, os professores indicaram a sua perspetiva e sugestões de progressão.

Apesar da existência de alguma imaturidade letiva, os professores indicaram que a minha evolução foi notória, melhorando o tempo para cada atividade, reconhecimento de fragilidades, estratégias de resolução de debilidades e postura educativa. O professor supervisor indicou que não teria de me preocupar muito com a imaturidade identificada, pois à medida que a experiência no terreno crescer, essa inexperiência irá diminuir.

Refletindo no meu percurso efetuado desde a primeira aula consigo perceber o que os professores indicaram e isso transparece na progressão do aluno, sendo uma evolução extremamente positiva e surpreendente, devendo-se, também, à motivação e empenho que o aluno foi demonstrando ao longo do período.

1.3 Música de Conjunto – Orquestra de Sopros

Observação n.º 1:

13/11/2020

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Diogo Soares	**Disciplina:** Música de Conjunto – Orquestra de Sopros	**Ano/Turma:** Básico
**Escola	Professor:** Escola de Música de Perosinho – Nelson Carvalho & Filipe Esteves	**N.º de aula:** 8/32	**Data:** 13/11/2020

Registo de observação diário

8:30h – Montagem da percussão.

Estratégia:

- Os percussionistas montaram localizaram os instrumentos na sala de ensaio.
- Os restantes alunos realizaram o seu aquecimento individual.

8:39 – Aquecimento coletivo: Escala de *"Fá"* maior (efeito real).

Estratégia 1:

- O professor pediu aos alunos que interpretassem a escala de *"Fá"* maior (efeito real), com uma oitava, ascendente e descendentemente;



Figura 1 - Escala de "Fá" maior em semibreves

- O professor indicou a escala correspondente para os alunos que interpretam instrumentos transpositores;

- Os alunos interpretaram a escala em uníssono, num andamento a rondar os 80 *"bpm"* à semínima, em semibreves em cada nota - *ver figura 1.*

Estratégia 2:

- Os alunos tocaram a mesma escala, com o mesmo andamento, mas com quatro semínimas em cada nota, num compasso quaternário simples, alterando de nota na passagem de compasso – *ver figura 2.*



Figura 2 – Escala de "Fá" maior com articulação

Estratégia 3:

- Os alunos executaram uma nova interpretação da escala, mas com uma semínima seguida de seis colcheias por compasso e nota – *ver figura 3.*



Figura 3 – Escala de "Fá" maior com nova articulação

- Os alunos evidenciaram bastantes problemas auditivos, sendo assim, para corrigir a afinação, o professor pediu que os alunos:

- Interpretassem a escala em *"piano";*
- Executassem uma nova interpretação em *"piano"* na fase ascendente da escala e *"forte"* na descendente.

8:45 – 2.º andamento do *"Indian Trilogy"* - Oliver Mann.

Estratégia:

- Os alunos executaram a peça.

- Correção de erros:

Respiração:

- O professor reparou que alguns alunos estavam a respirar em cada nota, por isso indicou que a respiração deveria ser realizada de dois em dois compassos.

Afinação:

- O professor retirou as vozes correspondentes à melodia e trabalhou a harmonia, indicando o que os alunos teriam de fazer para chegar à afinação desejada;
- Quando o professor verificou o êxito da aprendizagem, juntou a melodia.

Equilíbrio de vozes:

- O professor pediu que a voz 1 (voz mais aguda) interpretasse a sua linha melódica – *conforme o professor indicou, o intuito era corrigir aspetos técnicos e mostrar à harmonia o que tem de sobressair no "produto final".*

9:13 – Interpretação da orquestra *("tutti") do início da peça.*

Estratégia 1:

- O professor reparou num erro constante e como não encontrava o interveniente que o realizava foi isolando vozes para chegar ao elemento concreto:

- Isolou a voz 4 e 6;
- Isolou a voz 6;
- Identificação do responsável e respetiva correção.

Estratégia 2:

Correção:

- Redução de andamento;
- Articulação desejada.

- Quando o erro desapareceu a orquestra "tutti" efetuou uma nova interpretação da obra.

Estratégia 3:

- Posteriormente, os trompistas e saxofonistas depararam-se com novas dificuldades, principalmente na afinação entre si, por isso:

- O professor isolou os instrumentistas mencionados;
- Os alunos executaram a passagem debilitada num andamento mais lento;

- O professor não indicou o erro, deixando que os alunos o identificassem e corrigissem;

- Os alunos conseguiram identificar a sua desafinação e corrigiram-na.

- Quando o erro desapareceu, a orquestra "tutti" efetuou uma nova interpretação da obra.

9:30 – Alterações de andamento.

Estratégia:

- Os alunos demonstraram dificuldades em executar o "rallentando" do final da obra conjuntamente, por isso:

- O professor isolou os últimos compassos, sugerindo a leitura de memória – *retirando o elemento visual da partitura, os alunos conseguiram observar melhor os movimentos artísticos do professor (direção) e utilizar mais concentração ao coletivo.*

9:32 – 3.º andamento - *"Indian Trilogy"*.

Estratégia:

- Interpretação coletiva do andamento;
- O professor reparou que os alunos que interpretavam a linha melódica principal tinham mais facilidades técnicas, por isso retirou essa linha e trabalhou a afinação da harmonia – *a estratégia de correção foi idêntica à praticada à atividade letiva n.º 3.*

Estratégia 2:

- Os alunos apresentaram dificuldade em manter a pulsação. Por isso:

- O professor percutiu com as palmas da sua mão a pulsação, de modo que os alunos não necessitassem de observar os seus gestos.

9:41 – Marcação.

Estratégia:

- Interpretação da obra pela orquestra *"tutti";*
- Devido ao andamento rápido, o professor começou a dirigir na metade da pulsação ("a dois") - *o objetivo da marcação era para promover a musicalidade/fraseado dos alunos, oferecendo um carácter mais leve na interpretação;*
- Nas passagens que os alunos revelaram dificuldades em encaixar o seu ritmo, o professor marcou à semínima, facilitando a junção coletiva.

Correção:

- O professor reparou que as alunas que interpretavam a parte 6 apresentavam muitas dificuldades em interpretar a sua linha melódica. Entendendo que tinham dificuldades auditivas e de solfejo:

- O professor cantou a linha melódica junto com a marcação da pulsação;
- No processo de aprendizagem, o professor marcou à semínima e à medida de progresso dos alunos alterou para a marcação à mínima.

9:50 – *"Race Against Time"* de R. Romeyn.

Estratégia:

- Interpretação da obra pela orquestra *"tutti" – a peça tinha um nível de preparação bastante superior.*

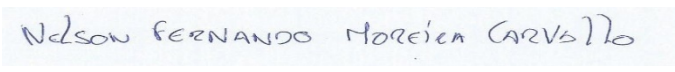
- Como os alunos demonstraram mais confiança nas suas linhas melódicas e rítmicas nesta obra olhavam mais para o professor (maestro), apresentando mais musicalidade, melhor afinação e facilidade em unir o seu som e linhas aos colegas.

10:00 – Prática individual semanal.

Estratégia:

- O professor recomendou uma prática individual semanal mais regular.

Assinatura do Professor Cooperante



Observação n.º 2:

20/11/2020

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Diogo Soares	**Disciplina:** Música de Conjunto – Orquestra de Sopros	**Ano/Turma:** Básico
**Escola	Professor:** Escola de Música de Perosinho – Nelson Carvalho & Filipe Esteves	**N.º de aula:** 9/32	**Data:** 20/11/2020

Registo de observação diário

8:30h – Montagem da sala.

Estratégia:

- Os alunos de percussão montaram e localizaram os seus instrumentos na sala de aula;
- Os restantes elementos da orquestra efetuaram o seu aquecimento individual.

8:40 – Aquecimento.

Estratégia:

- Os alunos interpretaram a escala de *"Fá"* maior (efeito real) em semibreves, ascendente e descendentemente, com uma oitava, numa pulsação de aproximadamente 80 *"bpm"* à semínima – *ver figura 1.*

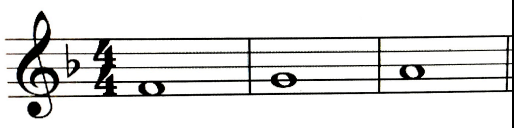


Figura 1 - Escala de "Fá" maior em semibreves

- O professor indicou a escala correspondente para os alunos que interpretam instrumentos transpositores.

- Perante as dificuldades em nivelar a qualidade sonora e a permanência da frequência de som dos alunos, o professor alertou para a importância de realizar notas longas nas suas práticas individuais semanais.

Estratégia 2:

- Os alunos interpretaram a mesma escala, porém com 4 semínimas em cada nota e compasso – *ver figura 2;*



Figura 2 – Escala de "Fá" maior com articulação

- Os alunos efetuaram uma nova interpretação da escala, mas com notas mais curtas e sílaba "TU" nas suas articulações.

8:45 – 2.º andamento da peça "*Indian Trilogy*" de Oliver Mann.

Estratégia:

- Os alunos interpretaram o andamento.

8:51 – Afinação.

Estratégia:

- O professor afinou os instrumentos dos alunos – *individualmente.*

- O professor realizou a afinação somente nessa altura, talvez para que os alunos pudessem aquecer o instrumento na íntegra.

8:56 – Harmonia.

Estratégia:

- O professor pediu que a orquestra interpretasse, novamente, do início do andamento, sem a 1.ª voz (voz mais aguda).

- O professor identificou várias desafinações nas segundas flautas, por isso:

- Pediu que executassem *"nota-a-nota"* até chegar à origem do erro;
- A aprendizagem foi efetuada individualmente, de um modo aleatório;
- O professor pediu a uma aluna que interpretasse a primeira nota e que a mantivesse para unir o seu som e afinação ao das suas colegas.

- O processo foi o mesmo para as restantes notas da passagem.

- O professor indicou que esta estratégia de ensino estimula o lado auditivo dos alunos.

9:01 – Musicalidade.

Estratégia:

- O professor indicou que para fazer notas ligadas é obrigatório uma coluna de ar constante.
- Conforme indicação do professor, cada vez que trabalhava isoladamente uma voz, marcava a pulsação com o estalar dos seus dedos para que os alunos não atrasassem o andamento e resolvessem as dificuldades na leitura das células rítmicas.

9:06 – Correção de erros.

Estratégia:

- O professor isolou os saxofonistas e trompistas para trabalhar as suas linhas melódicas (passagem do "A"), corrigindo a articulação.
- Interpretação dos restantes alunos (harmonia).

- O professor indicou que mesmo que os alunos que cometam um erro na sua interpretação não podem desistir, suscitando o carácter dos concertos e audições.

9:15 – Afinação: coluna de ar.

Estratégia:

- O professor indicou que embora executem a posição de uma nota, se não tiverem cuidados com a sua embocadura/ponto de vibração e transmissão contínua de ar, poderão interpretar uma outra nota.

Correção:

- Os alunos de fagote interpretaram a progressão harmónica em acordes isolados, com passagens de notas por indicação do professor.
- O professor foi dando sugestões de correção em cada acorde;
- Para automatizar os ajustes, os alunos interpretaram novamente a

progressão harmónica com andamento.

9:26 – Postura musical.

Estratégia:

- O professor alertou que no final das obras os alunos não deveriam baixar logo os instrumentos e devem esperar que a reverberação termine e que somente quando o maestro baixar os braços poderão repousar os seus instrumentos.

9:35 – *"Race Against Time"* de R. Romeyn.

Estratégia 1:

- O professor pediu que os alunos alterassem para a obra: *"Race Against Time"* de R. Romeyn.
- Enquanto os alunos colocavam as partituras, o professor revelou a alteração de calendário escolar devido à pandemia (COVID-19), indicando que poderiam ter que executar a gravação uma semana mais cedo (substituição de audição).
- O professor indicou as peças que os alunos iriam interpretar na gravação e a indumentária necessária.
- Interpretação da obra completa por parte da orquestra *"tutti".*

Correção:

- Alguns alunos revelaram alguma dificuldade em manter uma pulsação constante, não olhando para o maestro, por isso:

- O professor percutiu a pulsação com o estalar dos seus dedos.

Estratégia 2:

- No final, os alunos interpretaram a obra completa.

Assinatura do Professor Cooperante

Nelson Fernando Moreira Carvalho

Observação n.º 3:

04/12/2020

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Diogo Soares	**Disciplina:** Música de Conjunto – Orquestra de Sopros	**Ano/Turma:** Básico
**Escola	Professor:** Escola de Música de Perosinho – Nelson Carvalho & Filipe Esteves	**N.º de aula:** 11/32	**Data:** 04/12/2020

Registo de observação diário

8:30h – Montagem da sala de ensaio.

Estratégia:

- Os alunos de percussão montaram e localizaram os seus instrumentos;
- Em simultâneo, o professor fez uma contextualização e indicação da indumentária que os alunos deveriam apresentar na gravação de avaliação.

8:43 – Escala de *"Sol"* maior.

Estratégia 1:

- Os alunos interpretaram a escala de *"Sol"* maior em semibreves, aproximadamente a 80 *"bpm"* à semínima – *ver figura 1.*



Figura 1 - Escala de "Sol" maior

- O professor indicou as escalas correspondentes para os alunos que tocam instrumentos transpositores.

Estratégia 2:

- Os alunos interpretaram a mesma escala, porém com quatro semínimas por nota – *ver figura 2.*



Figura 2 - Escala de "Sol" maior em semínimas

Estratégia 3:

- Os alunos interpretaram novamente a mesma escala com o ritmo indicado na figura 3.



Figura 3 - Escala de "Sol" maior em colcheias

Correção de erros:

- O professor alertou que utilizar articulação com língua e sem ar causa agressividade no som, evidenciando a prevalência da língua.

8:49 – *"Indian Trilogy".*

Estratégia:

- O professor pediu que os alunos colocassem a obra *"Indian Trilogy";*
- Os alunos interpretaram a obra de início.

Correção de erros:

- Os alunos mostraram dificuldades em interpretar com a pulsação sugerida, por isso:

- O professor dividiu os naipes e pediu que interpretassem alternadamente:
  1- Flautistas;
  2- Clarinetistas e oboístas;
  3- *"Tutti".*

8:56 – Memorização.

Estratégia:

- O aluno de percussão, que tocava Marimba, interpretou a *"solo"* uma passagem da obra;

Correção de erros:

- O professor indicou que o aluno estava demasiado concentrado na partitura e atrasava o andamento. Por isso:

- O professor sugeriu que o aluno interpretasse de memória – *a interpretação foi substancialmente melhor.*

8:59 – Timbre.

Estratégia:

- O professor pediu que a orquestra *("tutti")* interpretasse a obra de início.

Correção de erros:

- Os alunos demonstraram algumas dificuldades em apresentar uma boa afinação. O professor recomendou que os alunos tentassem melhorar a qualidade sonora individual.

9:05 – Música de conjunto.

Estratégia:

- O professor indicou que os alunos deverão indicar na sua partitura os naipes que tocam em uníssono ou com uma linha melódica similar para que os auxilie na junção de naipes.

9:19 – Deteção do erro.

Estratégia:

- O professor apercebeu-se de um erro rítmico. Como não conseguiu identificar a origem exata, o professor foi isolando naipes até o encontrar.

9:22 – Junção de naipes.

Estratégia:

- O professor pediu que o aluno que executava Marimba interpretasse com o naipe das flautas, sem direção.

- Essa estratégia de ensino, provavelmente, foi efetuada para estimular a audição do aluno, resultando numa "performance" mais unida entre alunos e com um sentido de pulsação mais coeso.

9:32 – Articulação.

Estratégia:

- Deparando-se com a dificuldade no compasso 50, o professor reduziu o andamento para a metade e solicitou a interpretação das segundas Flautas, Piano e Oboés.
- O professor alertou que embora estivessem a interpretar num andamento mais lento deverão aplicar a articulação necessária do proposto.

9:56 – *"Indian Trilogy".*

Estratégia:

- Os alunos interpretaram o último andamento completo.

Assinatura do Professor Cooperante

Nelson Fernando Moreira Carvalho

Observação n.º 4:

11/12/2020

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Diogo Soares	**Disciplina:** Música de Conjunto – Orquestra de Sopros	**Ano/Turma:** Básico
**Escola	Professor:** Escola de Música de Perosinho – Nelson Carvalho & Filipe Esteves	**N.º de aula:** 12/32	**Data:** 11/12/2020

Registo de observação diário

8:30h – Montagem da sala de ensaio.

Estratégia:

- Os alunos de percussão montaram e localizaram os seus instrumentos musicais;
- Os restantes alunos realizaram o seu aquecimento individual;
- O professor indicou a ordem do repertório que os alunos irão envergar na audição.

8:45 – Aquecimento: Escala de *"Sib"* maior.



Figura 1 - Escala de "Sib" maior

Estratégia 1:

- Os alunos interpretaram a escala de *"Sib"* maior (efeito real) em semibreves, com um andamento de aproximadamente 80

"bpm" à semínima – *ver figura 1.*

- O professor indicou as escalas correspondentes aos alunos que interpretam instrumentos transpositores.

Correção de erros:

- Identificando que havia alunos a respirar "nota-a-nota", o professor pediu que os alunos executassem o mesmo exercício, mas com uma respiração a cada duas notas.

Estratégia 2:

- Os alunos interpretaram a mesma escala, mas com o ritmo indicado na figura 2.



Figura 2 - Escala de "Sib" maior, com ritmo alternado

8:54 - *"Medieval Times"* - James Pendleton.

Estratégia:

- Os alunos interpretaram a obra de início.

Correção de erros:

- O professor deu a entrada e deixou de dirigir, fazendo com que os alunos recorram à sua audição e interação coletiva de grupo.

8:57 – Afinação.

Estratégia:

- Os alunos afinaram os seus instrumentos individualmente, de um modo aleatório entre naipes.

9:00 – *"Medieval Times"* - James Pendleton.

Estratégia:

- Os alunos interpretaram a obra novamente do início;
- Dessa vez, o professor dirigiu, mas somente a indicar a musicalidade e fraseado.

- O professor indicou que os alunos deveriam estar mais atentos para os aspetos musicais, assinalando que estará a ajudá-los para esse efeito;

- O professor indicou que os alunos deveriam exagerar na sinalização como os "sforzandos", os "forte-pianos", entre outros.

Correção:

- Para realizar o *"forte-piano",* o professor pediu que tocassem a nota em questão o mais *"piano"* possível.
- Posteriormente, quando estável, levantou os braços para que os alunos crescessem.
- Com a aprendizagem assimilada, o professor pediu que executassem os últimos compassos *("forte-piano").* Dessa vez, a *"performance"* foi extremamente melhor.

9:23 – 2.º andamento *"Song to the Moon"* da peça "*Indian Trilogy*" - Oliver Mann.

Estratégia:

- Os alunos interpretaram o andamento;

- Apesar dos erros, o professor não interrompeu a interpretação, possivelmente, para simular o concerto/gravação.

- No final da interpretação, o professor identificou os erros individuais e coletivos.

9:41 – *"Race Against Time from Atlantis: the lost continent"* - Rob Romeyn (ASCAP).

Estratégia:

- Os alunos interpretaram a peça;
- O professor deu a entrada e parou de dirigir, sinalizando apenas o sinal de encerramento da peça.

- A percussão tem escrito uma linha rítmica constante, por isso, os alunos conseguiram manter a pulsação.

- O professor indicou alguns aspetos a melhorar;
- Os alunos interpretaram a obra completa.

9:55 – *"Merry Christmas, Potpourri"* - Jan van der Goot.

Estratégia:

- Os alunos interpretaram a obra completa;
- O professor deu a entrada e parou de dirigir, sinalizando apenas o sinal de encerramento da peça.

Assinatura do Professor Cooperante

Nelson Fernando Moreira Carvalho

Observação n.º 5:

18/12/2020

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Diogo Soares	**Disciplina:** Música de Conjunto – Orquestra de Sopros	**Ano/Turma:** Básico
Escola | Professor: Escola de Música de Perosinho – Nelson Carvalho & Filipe Esteves	**N.º de aula:** 13/32	**Data:** 18/12/2020

Registo de observação diário

- A presente aula consistiu numa gravação do repertório em substituição da audição ou concerto de final do período. Conforme indicação do professor, tomou-se essa vertente interpretativa devido à situação do país (COVID-19) e às medidas preventivas da Direção Geral de Saúde.

8:30h – Preparação para a gravação.

Estratégia:

- O iniciou da aula dirigiu-se por uma correção das posições da orquestra e da correta indumentária praticada em palco;
- O professor relembrou a ordem do repertório.

8:54 – Aquecimento.

Estratégia 1:

- Os alunos interpretaram a escala de *"Sib"* maior (efeito real) em semibreves, num andamento de aproximadamente 80 *"bpm"* à semínima.



Figura 1 - Escala de "Sib" maior, em semibreves

- O professor indicou as escalas correspondentes aos alunos que interpretam instrumentos transpositores.

Estratégia 2:

- Os alunos interpretaram a mesma escala, com o mesmo andamento, mas com quatro semínimas por nota, num compasso quaternário simples – *ver figura 2.*



Figura 2 - Escala de "Sib" maior, em semínimas

Estratégia 3:

- Os alunos interpretaram novamente a escala de *"Sib"* maior, mas como a articulação que a figura 3 demonstra.

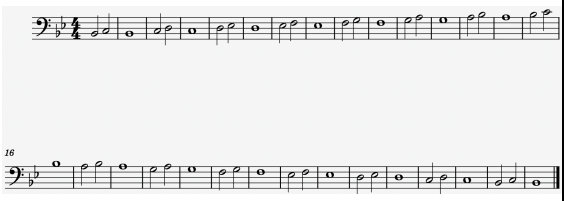


Figura 3 - Exercício com a escala de "Sib" maior

9:03 – Gravação.

Exercício:

- Os alunos realizaram uma leitura do repertório:

- *"Medieval Times"* - James Pendleton;
- 2.º andamento "*Song to the Moon*" da peça "*Indian Trilogy*" - Oliver Mann;
- *"Race Against Time from 'Atlantis: the lost continent"* - Rob Romeyn (ASCAP);
- *"Merry Christmas, Potpourri"* - Jan van der Goot;

- Os alunos realizaram a gravação.

Assinatura do Professor Cooperante

Nelson Fernando Moreira Carvalho

Observação n.º 6:

15/01/2021

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Diogo Soares	**Disciplina:** Música de Conjunto – Orquestra de Sopros	**Ano/Turma:** Básico
**Escola	Professor:** Escola de Música de Perosinho – Nelson Carvalho & Filipe Esteves	**N.º de aula:** 15/32	**Data:** 15/01/2021

Registo de observação diário

8:30h – Montagem da sala e preparação da aula.

Estratégia:

- Os alunos de percussão montaram e localizaram os seus instrumentos musicais;
- O professor distribuiu o repertório para o 2.º período.

8:47 – Escala de *"Mib"* maior.

Estratégia 1:

- Os alunos interpretaram a escala de *"Mib"* maior (efeito real) em semibreves, num compasso quaternário simples, com um andamento de aproximadamente 80 *"bpm"* à semínima – *ver figura 1.*



Figura 1 - Escala de "Mib" maior, em semibreves

- O professor indicou a escala correspondente aos alunos que interpretam instrumentos transpositores.

Estratégia 2:

- Os alunos executaram a mesma escala, mas com quatro semínimas por nota, mantendo as restantes especificações – *ver figura 2.*

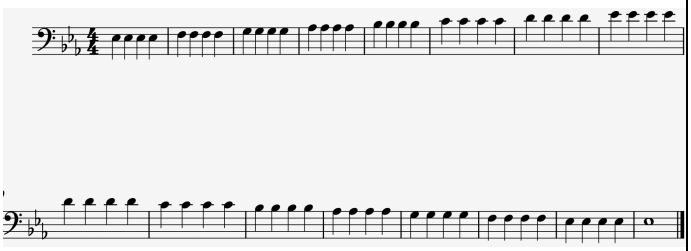


Figura 2 - Escala de "Mib" maior, em semínimas

8:53 – *"Romanesque"* de James Swearingen.

Estratégia:

- Os alunos tocaram a introdução da obra;
- Devido a alguns erros, os alunos interpretaram novamente a introdução, mas por vozes;
- No final, a orquestra *("tutti")* interpretou a introdução.

- Os alunos efetuaram a primeira leitura da obra "Romanesque" de James Swearingen, música separada por partes coletivas.

9:05 – Afinação.

Estratégia:

- Os alunos afinaram os seus instrumentos com a recomendação do professor.

9:18 – *"Romanesque"* de James Swearingen.

Estratégia:

- Os alunos interpretaram, novamente, até à marca de ensaio "B";

- Conforme indicação do professor, o intuito era avançar na partitura o mais possível.

9:24 – Leitura da obra *"Romanesque"* de James Swearingen.

Estratégia:

- Os alunos efetuaram a leitura da restante peça.

Correção de erros:

- O professor alertou que os alunos deveriam dar o valor correto das notas e não terminar antes do término das mesmas, principalmente nas peças mais lentas, pois, nessas obras, o objetivo primordial é mostrar a sonoridade e fraseado;

- O professor cantou algumas células rítmicas que os alunos tinham errado, marcando a pulsação com as palmas das mãos.

9:45 – *"Evening Prayer"* - David Shaffer.

Estratégia:

- Os alunos interpretaram a peça *"Evening Prayer"* de David Shaffer;
- O professor recomendou que usassem mais articulação, mesmo no *"legatto"*, com a articulação *"DU".*

Assinatura do Professor Cooperante

Nelson Fernando Moreira Carvalho

Observação n.º 7:

16/04/2021

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Diogo Soares	**Disciplina:** Música de Conjunto – Orquestra de Sopros	**Ano/Turma:** Básico
**Escola	Professor:** Escola de Música de Perosinho – Nelson Carvalho & Filipe Esteves	**N.º de aula:** 17/32	**Data:** 16/04/2021

Registo de observação diário

8:30h – Montagem da sala e preparação da aula.

Estratégia:

- Os alunos de percussão montaram e localizaram os seus instrumentos musicais;
- Os restantes alunos efetuaram o seu aquecimento individual.

8:40 – Escala de *"Mib"* maior.

Estratégia 1:

- Os alunos executaram a escala de *"Mib"* maior (efeito real) em semibreves, num andamento de aproximadamente 70 *"bpm"* à semínima;



Figura 1 - Escala de "Mib" maior, em semibreves

- Os alunos que interpretam instrumentos transpositores indicaram a sua correspondente escala.

Estratégia 2:

- Os alunos realizaram a mesma escala, mas com quatro semínimas por nota, com o mesmo andamento – *ver figura 2.*

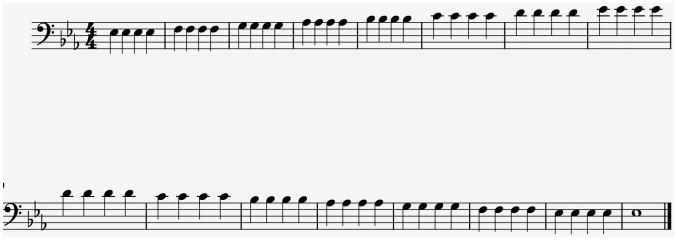


Figura 2 - Escala de "Mib" maior, em semínimas

- Posteriormente, os alunos repetiram a escala, mas com o andamento da obra *"Ashland park"* de Ed Hockeby – *aproximadamente 130 "bpm" à semínima.*

Estratégia 3:

- Os alunos realizaram a escala com os dois ritmos mais usuais na obra: *"Ashland park"* de Ed Hockeby – *ver figura 3.*

1.º ritmo	2.º ritmo
	

Figura 3 - Ritmos utilizados

- No final, o professor dividiu a orquestra em duas vozes e cada grupo desempenhou um ritmo anteriormente mencionado - ver figura 3.

8:49 – *"Ashland Park"* de Ed Hockeby.

Estratégia 1:

- Os alunos realizaram uma primeira leitura na peça.

Estratégia 2:

- Os alunos evidenciaram dificuldade em interpretar o ritmo exposto na figura 4, por isso:

- O professor cantou a linha rítmica com a marcação da pulsação com as suas palmas das mãos;
- Seguidamente, a orquestra entoou o ritmo;
- O professor indicou que os alunos deveriam dar o tempo todo da nota (última semínima do 1.º compasso), mas interpretar de um modo "leve" para não atrasar o andamento.



Figura 4 - Linha rítmica

9:04 – Interpretação em música de conjunto.

Estratégia 1:

- No desenrolar do trabalho, o professor indicou que os instrumentistas de orquestra têm de realizar as notas com uma articulação bem percetível para facilitar a junção de vozes.

Estratégia 2:

- O professor comparou linhas melódicas repetidas na peça, de modo que os alunos transfiram o sucesso praticado anteriormente.

9:14 – Correção de debilidades.

Estratégia:

- Os alunos tocaram a peça completa;
- Posteriormente, o professor isolou as vozes que mostraram mais dificuldade e solicitou a sua interpretação;
- Seguidamente, com a correção das debilidades, todas as vozes interpretaram em conjunto.

- O professor foi repetindo a estratégia de ensino no decorrer da aula:

- Quando aparecia um erro numa voz, o professor isolava o erro e corrigia-o;
- Seguidamente, solicitava a interpretação da respetiva passagem com a orquestra *"tutti".*

9:45 – *"Ashland Park"* de Ed Hockeby: compasso 120.

Estratégia:

- Os alunos demonstraram alguma dificuldade em interpretar o final da obra, por isso:

- O professor dividiu todas as vozes e começando na voz mais grave, em conjunto com a percussão, interpretaram o final da obra;
- À medida que o grupo em questão apresentava sucesso na interpretação, o professor solicitava a ingressão da seguinte voz mais grave;
- A estratégia continuava até que a voz mais aguda tivesse sido incrementada.

9:56 – Encerramento de aula.

Estratégia:

- A orquestra *"tutti"* realizou uma última interpretação do final da obra.

Assinatura do Professor Cooperante

Nelson Fernando Moreira Carvalho

Observação n.º 8:

23/04/2021

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Diogo Soares	**Disciplina:** Música de Conjunto – Orquestra de Sopros	**Ano/Turma:** Básico
**Escola	Professor:** Escola de Música de Perosinho – Nelson Carvalho & Filipe Esteves	**N.º de aula:** 18/32	**Data:** 23/04/2021

Registo de observação diário

8:30h – Montagem da percussão e aquecimento individual.

Estratégia:

- Os alunos de percussão montaram e localizaram os seus instrumentos;
- Os restantes alunos realizaram o seu aquecimento individual.

8:35 – Planificação n.º 1.

- O professor estagiário lecionou a planificação n.º 1.

9:22 – *"Ashland Park"* – Ed Huckeby.

- Os alunos interpretaram a obra de início com o professor cooperante.

Correção de debilidades:

- Como os alunos evidenciaram dificuldades em interpretar com um andamento constante, o professor trabalhou o ritmo correspondente à passagem com o naipe de percussão, pois, a instabilidade derivava desse naipe. O professor

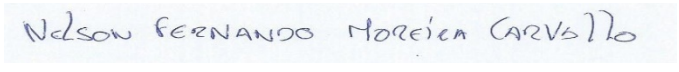
mostrou a importância rítmica associada à percussão, sendo um elemento que deverá suportar os restantes elementos.

- O professor indicou que as peças que têm um carácter mais alegre e com um andamento mais rápido, os alunos devem tocar as notas mais curtas e com mais definição na articulação, caso contrário, os alunos atrasarão o andamento muitas vezes e a música ficará confusa.

- A estratégia de aprendizagem que o professor utilizou no decorrer da peça foi:

- Deteção do erro;
- Isolar erro;
- Correção do erro num andamento mais lento;
- Tocar a passagem com o andamento correto da peça;
- Interpretação da passagem com a orquestra "tutti".

Assinatura do Professor Cooperante



Planificação n.º 1:

23/04/2021

PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula n.º 1

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola de Música de Perosinho

Ano/Grau: Básico

Duração da aula: 45 minutos

Regime de frequência: Articulado

Número de alunos: 24

Estagiário: Diogo André Brazão Soares

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

- Desenvolver a destreza de leitura;
- Estimular visual e auditivamente a interpretação em grupo;
- Aperfeiçoar o fraseado nas linhas melódicas e rítmicas.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Escala de *"Mib"* maior;
- *"Romanesque"* de James Swearingen.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

1- **Escala de *"Mib"* maior** – Tonalidade da obra *"Romanesque"* de James Swearingen.

Tempo previsto: 10 minutos.

Estratégia 1:

- O professor deverá interrogar os alunos: *"o que caracteriza o tamanho dos movimentos do maestro na sua direção?";*
- Após resposta correta dos alunos, o professor deverá indicar a importância do maestro para a orquestra.

Estratégia 2:

- Os alunos deverão interpretar a escala de *"Mib"* maior (efeito real) com semibreves em cada nota, num andamento de aproximadamente 70 *"bpm" – ver figura 1;*



Figura 1 - Escala de "Mib" maior em semibreves

- O professor deverá indicar a respetiva escala (uníssono) aos alunos que interpretam instrumentos transpositores;
- O professor deverá indicar que irá realizar vários movimentos na sua direção artística, com vista à alteração de dinâmica e andamento durante a interpretação.

Estratégia 3:

- Os alunos deverão interpretar a mesma escala, mas com a linha rítmica e melódica representada na figura 2.



Figura 2 - Escala de "Mib" maior com ritmo alternado

2- Afinação.

Tempo previsto: 5 minutos.

Estratégia 1:

- Alternadamente, os alunos deverão tocar a sua nota de afinação;
- O professor deverá indicar o que os alunos deverão corrigir nos seus instrumentos.

- Esta estratégia será efetuada com todos os alunos.

Estratégia 2:

- O professor deverá pedir à primeira flauta que interprete a sua nota de afinação e que a mantenha, fazendo as respirações que forem necessárias;
- Enquanto a aluna mantém a sua nota, o professor deverá escolher outro aluno para interpretar a sua nota em simultâneo e quando estiver afinado deverá, também, manter a sua nota;

- Esta estratégia terminará quando todos os alunos estiverem a tocar.

Estratégia 3:

- Com indicação do professor, os alunos deverão articular a sua nota em conjunto – *"tutti".*

3- ***"Romanesque"*** **de James Swearingen.**

Tempo previsto: 25 minutos

Estratégia 1:

- Os alunos deverão efetuar uma leitura da obra.

- Mesmo que os alunos cometam erros, o professor deverá deixar os alunos interpretarem até onde conseguirem.

Estratégia 2:

Correção de erros:

- Sempre que os alunos mostrarem dificuldades no *"legatto",* deverão interpretar a respetiva passagem apenas com o ar (sem instrumento). Quando o erro estiver corrigido, deverão interpretar com o instrumento e posteriormente com a orquestra *"tutti";*
- O professor deverá indicar que os alunos deverão visualizar os seus gestos, pois irá solicitar bastantes alterações de andamento e de dinâmica;
- Se for necessário corrigir algo individualmente (por instrumento), o professor deverá isolar e trabalhar essa debilidade. Quando o erro extinguir, o professor deverá unir a restante orquestra e confirmar a aprendizagem dessa linha rítmica ou melódica.

Estratégia 3:

- No final, os alunos deverão fazer uma leitura completa à obra.

4- Prática individual semanal.

Tempo previsto: 5 minutos.

Estratégia:

- O professor deverá pedir aos alunos que pratiquem a obra na sua prática individual semanal;
- Se possível, os alunos deverão pedir aos seus professores de Instrumento que os ajudem a retirar alguma dúvida existente.

RECURSOS E FONTES

- *"Romanesque"* de James Swearingen.

- Afinador;

- Metrónomo.

AVALIAÇÃO

Pretende-se verificar se todos os alunos compreenderam e efetuaram uma leitura completa à obra.

Instrumentos de avaliação: observação direta através da interpretação final na atividade letiva n.º 3 (estratégia 3).

Assinatura do Professor Cooperante

Nelson Fernando Moreira Carvalho

PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula n.º 1

REFLEXÃO

Nas aulas observadas notei que os alunos tinham vários problemas e dificuldades em afinar com os colegas, por isso preparei esta aula com vários exercícios com o intuito de trabalhar essa debilidade. Os resultados foram como previstos, os alunos tiveram mais cuidado com a sua afinação e melhoraram a qualidade sonora, sendo uma prática que devo continuar a lecionar nas próximas aulas.

A musicalidade também é um fator que devo continuar a abordar, pois os alunos ainda não corresponderam aos movimentos dinâmicos e rítmicos que tentei transmitir. Sendo assim, devo preparar mais exercícios para melhorar esse aspeto nos alunos.

Apesar das dificuldades mencionadas anteriormente, os alunos corresponderam às expetativas e consegui transmitir os conhecimentos que pretendia.

Observação n.º 9:

30/04/2021

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Diogo Soares	**Disciplina:** Música de Conjunto – Orquestra de Sopros	**Ano/Turma:** Básico
Escola | Professor: Escola de Música de Perosinho – Nelson Carvalho & Filipe Esteves	**N.º de aula:** 19/32	**Data:** 30/04/2021

Registo de observação diário

8:30h – Montagem da percussão e aquecimento individual.

Estratégia:

- Os alunos de percussão montaram e localizaram os seus instrumentos;
- Os restantes alunos realizaram o seu aquecimento individual.

8:41 – Escala de *"Sib"* maior (efeito real).

Estratégia:

- Os alunos interpretaram a escala em semibreves, num andamento aproximado a 80 *"bpm"* à semínima – *ver figura 1.*



Figura 1 - Escala de "Sib" maior em semibreves

- Os alunos interpretaram a mesma escala e com o mesmo andamento, mas com quatro semínimas por nota – *ver figura 2.*



Figura 2 - Escala de "Sib" maior, em semínimas

8:45 – *"Evening Prayer"* – David Shaffer.

Estratégia 1:

- O professor pediu que os alunos memorizassem a introdução da obra;
- Posteriormente, os alunos interpretaram a introdução;
- Os alunos interpretaram três vezes a mesma introdução, mas com andamentos diferentes.

Estratégia 2:

- Os alunos executaram uma leitura da obra;
- O professor indicou que a música é muito mais do que o que está escrito e principalmente nos *"rallentados"* e *"accelerados",* os alunos terão que observar os gestos do maestro.

Estratégia 3:

- À medida que os alunos interpretaram a obra, o professor foi alertando para o movimento das frases, articulações, acentuações e alteração de tonalidade.

9:17 – *"Ashland Park"* – Ed Huckeby.

Estratégia:

- O professor cantou a passagem com mudança de tempo (compassos 43 e 44);
- Os alunos interpretaram a obra de início;

- Esta estratégia letiva do professor permaneceu na restante aula, focando-se nos aspetos de articulação, acentuações e alterações de andamento.

Assinatura do Professor Cooperante

Nelson Fernando Moreira Carvalho

Planificação n.º 2:

30/04/2021

PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula n.º 2

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola de Música de Perosinho

Ano/Grau: Básico

Duração da aula: 30 minutos

Regime de frequência: Articulado

Número de alunos: 24

Estagiário: Diogo André Brazão Soares

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

- Desenvolver a destreza de leitura;

- Estimular visual e auditivamente a interpretação em grupo;

- Aperfeiçoar o fraseado das linhas melódicas e rítmicas apresentadas na obra: *"Romanesque"* – James Swearingen.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- *"Romanesque"* – James Swearingen.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

- O professor cooperante dividiu esta aula com o professor estagiário, onde o cooperante lecionou na 1.ª parte da aula.

1- Equilíbrio de grupo.

Tempo previsto: 5 minutos.

Estratégia:

- O professor deverá pedir aos alunos que interpretem as respetivas notas de afinação em suspensão;
- O professor irá solicitar, com o seu gesto, várias dinâmicas para cada naipe ou secção da orquestra.

- Com esta estratégia, o professor alertará os alunos para a importância da música de conjunto, pois a linha melódica ou rítmica que deverá sobressair percorrerá todos os instrumentos durante a obra: "Romanesque" – James Swearingen.

- O professor, a partir da mesma estratégia, deverá equilibrar o nível sonoro de cada naipe, pois a orquestra demonstra-se muito desequilibrada instrumentalmente.

2- *"Romanesque"* – James Swearingen.

Tempo previsto: 25 minutos.

Estratégia 1:

- Os alunos deverão executar uma leitura completa da obra.

Estratégia 2:

- O professor deverá trabalhar o diálogo que o compositor escreveu, com a passagem da linha melódica ou rítmica principal entre instrumentos (ver figuras 1, 2, 3, 4, 5 e 6), solicitando a interpretação dos instrumentos identificados nas figuras;

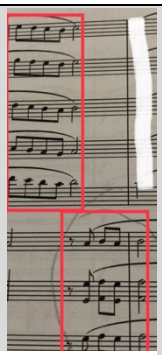


Figura 1- Compassos 2 e 3 (Parte 3 e 4)

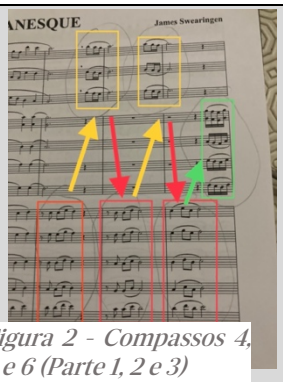


Figura 2 - Compassos 4, 5 e 6 (Parte 1, 2 e 3)

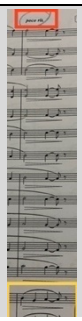


Figura 3 - Compasso 16 (parte 4): "rallentando"

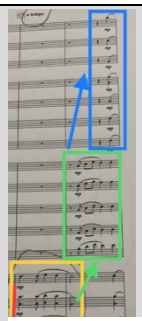


Figura 4 - Compasso 17 (parte 4, 5, 3, 1 e 2): entradas

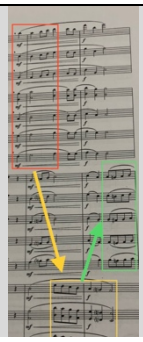


Figura 5 - Compassos 28, 29 e 30 (parte 1, 2, 3 e 4) - diálogo

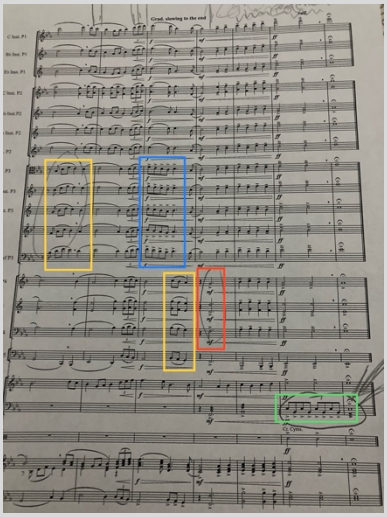


Figura 6 - Compassos 44-50 (parte 3, 4 e Tímpanos)

- Quando as linhas melódicas e rítmicas estiverem trabalhadas, o professor deverá pedir uma interpretação dos restantes alunos (harmonia);
- No final de cada aprendizagem, a orquestra *"tutti"* deverá interpretar a correspondente passagem;

Estratégia 3:

- Posteriormente, para confirmar os conhecimentos assimilados durante a aula, os alunos deverão interpretar a obra completa.

RECURSOS E FONTES

- *"Romanesque"* – James Swearingen.

AVALIAÇÃO

Pretende-se verificar se todos os alunos desenvolveram e assimilaram as aprendizagens na obra: *"Romanesque"* de James Swearingen.

Instrumentos de avaliação: observação direta através da interpretação realizada na atividade letiva n.º 2, estratégia 3.

Assinatura do Professor Cooperante

Nelson Fernando Moreira Carvalho

PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula n.º 2

REFLEXÃO

Preparei esta aula para desenvolver um melhor equilíbrio sonoro entre instrumentos e estimular a aplicação de fraseado nas linhas melódicas. Por isso, inicialmente, com a atividade letiva n.º 1, os alunos conseguiram entender os limites sonoros que devem aplicar, pois, como por exemplo, a orquestra tem nove flautas e apenas um clarinete. Utilizei a citação de Gustav Mahler: "está tudo escrito na partitura, excepto o essencial", de modo a retirar informações das aprendizagens acerca dos conceitos de música e fraseado nos alunos. Porém, devido às expressões corporais que os alunos demonstraram, decidi utilizar outra estratégia, ligando as afirmações verbalizadas à música. Afirmei uma frase aleatória: "esta orquestra toca muito bem." e perguntei-lhes como traduziriam a minha entoação em música, onde afirmaram que o "muito bem" continha um decrescendo e o "to" (toca) era a nota mais forte da frase. Assim, transmiti a informação que todas as frases têm um lado musical e que a pontuação poderia alterar completamente a entoação da mesma, corrigindo para: "esta orquestra toca muito bem?", desse modo, a palavra mais forte seria "bem". Com a estratégia anteriormente mencionada, os alunos conseguiram perceber perfeitamente e olhar para a música com "outros olhos". Ao quererem demonstrar as suas musicalidades, os alunos exageraram um pouco na dinâmica, no entanto, foi perfeitamente percetível que as aprendizagens foram

assimiladas pelos alunos.

Planificação n.º 3:

07/05/2021

PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula n.º 3

ESTABELECIMENTO DE ENSINO:

Ano/Grau: Básico

Duração da aula: 45 minutos

Regime de frequência: Articulado

Número de alunos: 24

Estagiário: Diogo André Brazão Soares

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

- Desenvolver a destreza de leitura;

- Estimular visual e auditivamente a interpretação em grupo;

- Desenvolver e confirmar as aprendizagens assimiladas das linhas melódicas e rítmicas apresentadas na obra: *"Romanesque"* de James Swearingen.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- *"Romanesque"* – James Swearingen

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Atividade 1 – Escala de *"Mib"* maior (efeito real).

Tempo previsto: 15 minutos.

Estratégia 1:

- O professor deverá indicar as escalas correspondentes aos alunos que interpretam instrumentos transpositores.
- Os alunos deverão interpretar a escala em semibreves, numa oitava, com um andamento de 80 *"bpm"* à semínima – *ver figura 1.*



Figura 1 - Escala de "Mib" maior

Estratégia 2:

- O professor deverá dividir a orquestra em três grupos:

1- Metais e Fagotes (1);

2- Saxofones, Clarinete e Fagotes (2);

3- Flautas, Pianos e Percussão (lâminas).

- Como a orquestra tem muitos fagotistas, o professor deverá dividi-los pelos grupos 1 e 2.

- Os alunos deverão entoar a mesma escala, mas em *"cânon",* começando o grupo 1, o seguinte (grupo 2) deverá entrar na terceira nota relativamente ao grupo anterior e o último grupo (grupo 3) deverá começar na terceira nota do grupo 2 ou quinta nota do grupo 1 – *ver figura 2;*
- À medida que os grupos terminarem a escala deverão suspender a última nota até o último grupo (grupo 3) terminar a escala;

- O professor deverá auxiliar os alunos e dará a entrada a cada grupo com o seu gesto.

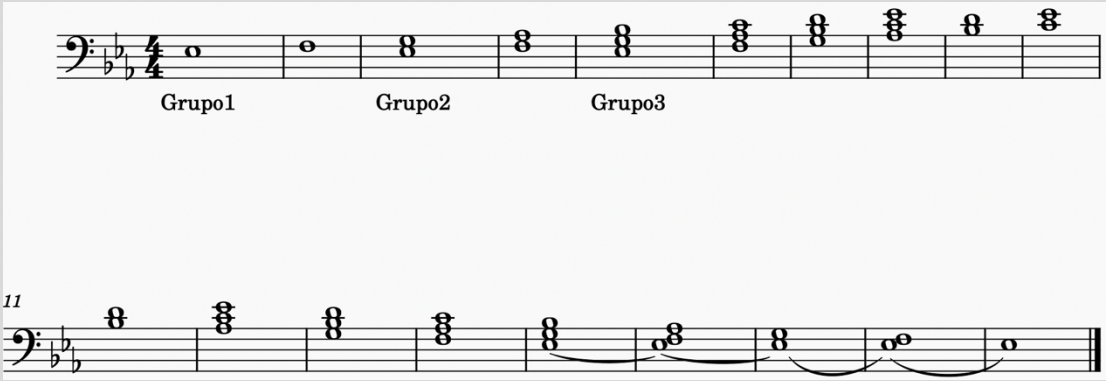


Figura 2 - Escala de "Mib" maior em "cânon" com suspensão final em uníssono

Estratégia 3:

- Os alunos deverão interpretar a escala em "cânon" novamente, mas com a inversão dos grupos, iniciando o grupo 3, depois entrará o grupo 2 e por final o grupo 3 – *ver figura 3;*
- Nesta estratégia, os grupos à medida que terminarem deverão iniciar a escala novamente até ao último grupo chegar à fundamental. Assim, terminarão o exercício com o acorde da tónica.

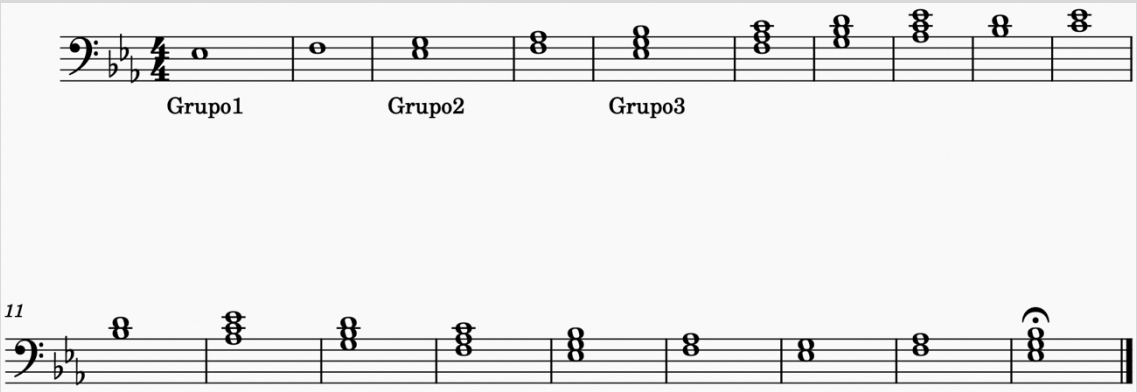


Figura 3 - Escala de "Mib" maior em "cânon" com suspensão final em acorde

Atividade 2 – Afinação.

Tempo previsto: 10 minutos.

Estratégia 1:

- Os alunos, individualmente, deverão tocar a sua nota de afinação;
- O professor deverá afinar os instrumentos por naipe;
- À medida que todos os elementos de cada naipe afinarem os seus instrumentos, o professor deverá pedir que os alunos desse naipe toquem a nota de afinação em conjunto.

Estratégia 2:

- Quando todos os naipes da orquestra tiverem afinados, o professor deverá solicitar a interpretação da nota de afinação de toda a orquestra em conjunto.

*- Os instrumentos não-transpositores deverão interpretar a nota **"Dó"***

*- Os instrumentos transpositores em "Sib" deverão interpretar a nota **"Ré";***

*- Os instrumentos transpositores em "Fá" deverão interpretar a nota **"Sol";***

*- Os instrumentos transpositores em "Mib" deverão interpretar a nota **"Lá".***

Atividade 3 – *"Romanesque"* de James Swearingen.

Tempo previsto: 20 minutos.

Estratégia 1:

- Os alunos deverão interpretar a obra completa, mesmo que realizem alguns erros.

- O professor deverá anotar as passagens mais fragilizadas e indicá-las somente no final.

Estratégia 2:

- O professor deverá isolar o instrumento que cometeu o erro;
- O professor deverá reduzir o andamento;
- Os alunos deverão entoar a passagem em conjunto com o professor, percutindo a pulsação;
- À medida que os alunos apresentem sucesso na aprendizagem, o professor deverá pedir várias interpretações com aumento de andamento até ao correto da obra;
- Quando o erro dissipar, o professor deverá pedir a interpretação da correspondente passagem à orquestra *("tutti").*

Estratégia 3:

- No final da aula, o professor deverá solicitar uma interpretação da obra completa, de modo a avaliar a assimilação das aprendizagens por parte dos alunos.

RECURSOS E FONTES

- Partitura da obra: *"Romanesque"* – James Swearingen.

AVALIAÇÃO

Pretende-se verificar se todos os alunos desenvolveram e assimilaram as aprendizagens na obra: *"Romanesque"* de James Swearingen.

Instrumentos de avaliação: observação direta através da interpretação realizada na atividade letiva n.º 3, estratégia 3.

Assinatura do Professor Cooperante

Nelson Fernando Moreira Carvalho

PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula n.º 3

REFLEXÃO

Esta aula teve a observação e avaliação do meu professor supervisor em conjunto com os professores da disciplina. No final da aula, o professor supervisor indicou a sua perspetiva e sugestões de melhoria.

O professor supervisor gostou da condução das estratégias de ensino durante a prática letiva e dos conhecimentos obtidos e transmitidos aos alunos. No entanto, indicou que não necessitaria de dispor de tanto tempo para corrigir a afinação nos alunos. De facto, quando iniciei as minhas planificações da aula de Música de Conjunto (orquestra de sopros), tanto na presente como nas passadas, tinha como objetivo conseguir melhorar o lado musical e auditivo nos alunos devido às suas grandes debilidades nessas características musicais. O professor indicou, também, que são parâmetros que os alunos irão evoluir ao longo da sua aprendizagem musical e que não necessitaria de ser tão exigente.

Fiquei bastante agradado com a visão que deixei ao meu professor supervisor, na qual indicou que devido à minha inexperiência é natural que cometa alguns erros, pois a disciplina de Música de Conjunto, principalmente de Orquestra de Sopros, requer experiência e à medida que lecione irei melhorar e corrigir algumas debilidades que ainda possa conter.

Observação n.º 10:

14/05/2021

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2020 | 2021

Estagiário: Diogo Soares	**Disciplina:** Música de Conjunto – Orquestra de Sopros	**Ano/Turma:** Básico
**Escola	Professor:** Escola de Música de Perosinho – Nelson Carvalho & Filipe Esteves	**N.º de aula:** 21/32	**Data:** 14/05/2021

Registo de observação diário

8:30h – Preparação.

Estratégia 1:

- Os percussionistas montaram e localizaram os seus instrumentos;
- Os alunos realizaram os seus aquecimentos individuais.

Estratégia 2:

- O professor indicou a data e o formato do concerto de final de ano-letivo.

8:44 – Escala de *"Sib"* maior.

Estratégia:

- O professor indicou a escala correspondente aos alunos que tocam instrumentos

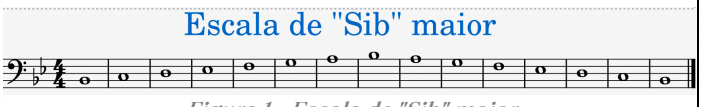


Figura 1 - Escala de "Sib" maior

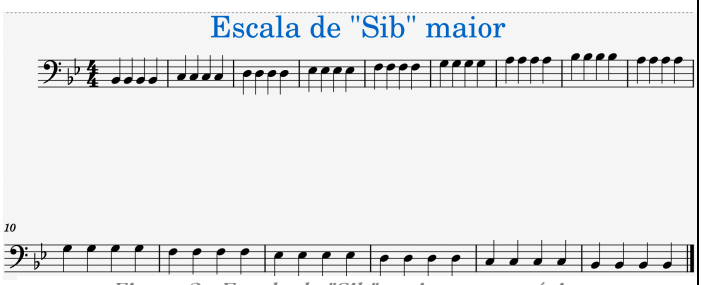


Figura 2 - Escala de "Sib" maior em semínimas

transpositores;

- Os alunos interpretaram a escala em semibreves, com um andamento de aproximadamente 80 *"bpm"* - *ver figura 1.*
- Os alunos tocaram a escala novamente, mas com quatro semínimas em cada nota – *ver figura 2.*

8:47 – *"Evening Prayer"* - David Shaffer.

Estratégia:

- Os alunos interpretaram a obra completa.

8:52 – Afinação.

Estratégia:

- O professor afinou individualmente os instrumentos dos alunos, iniciando com o naipe dos Oboés.

8:58 - *"Evening Prayer"* - David Shaffer.

Estratégia:

- O professor identificou algumas passagens a melhorar;
- O professor isolou as vozes e corrigiu as afinações, fraseados e articulações dos alunos;
- Quando os alunos assimilaram as aprendizagens, a orquestra *"tutti"* interpretou a respetiva passagem.

9:17 – "Ashland Park" – Ed Huckeby.

Estratégia:

- Os alunos interpretaram a música de início;
- O professor repetiu a estratégia de ensino de correção de debilidades utilizada na estratégia anterior: *1- isolar; 2- corrigir; 3- confirmar;*
- Os alunos trabalharam a obra por andamentos.

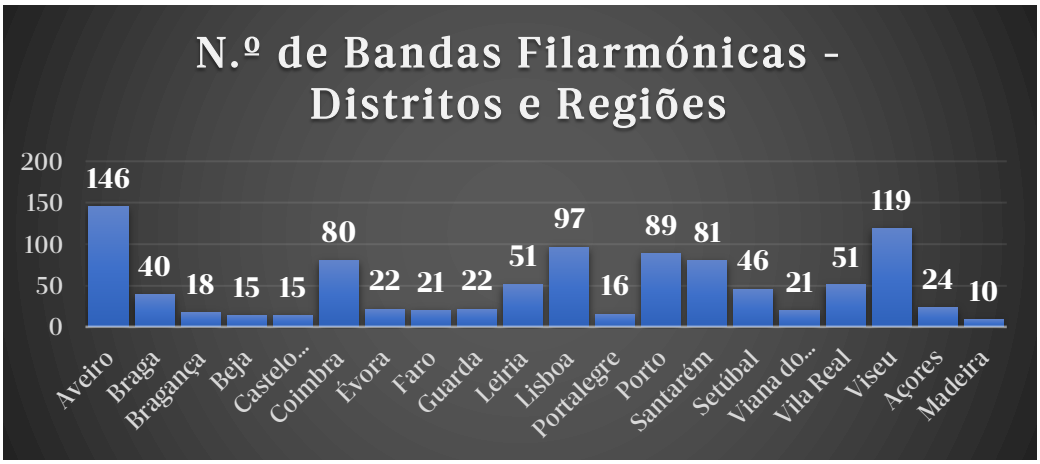
Assinatura do Professor Cooperante

Nelson Fernando Moreira Carvalho

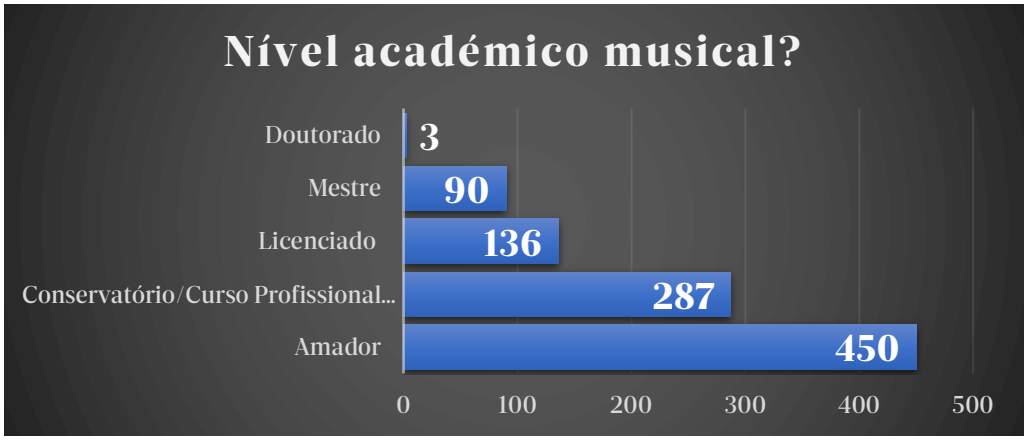
2. Inquérito a profissionais e aprendizes musicais com iniciação musical nas Bandas Filarmónicas

O inquérito foi realizado no *"Google Forms"* e permaneceu aberto durante uma semana: de 17 de Janeiro de 2021 a 24 de Janeiro de 2021.
Detém uma aderência de 966 intervenientes, distribuídos por todos os distritos e regiões (arquipélagos) do país.

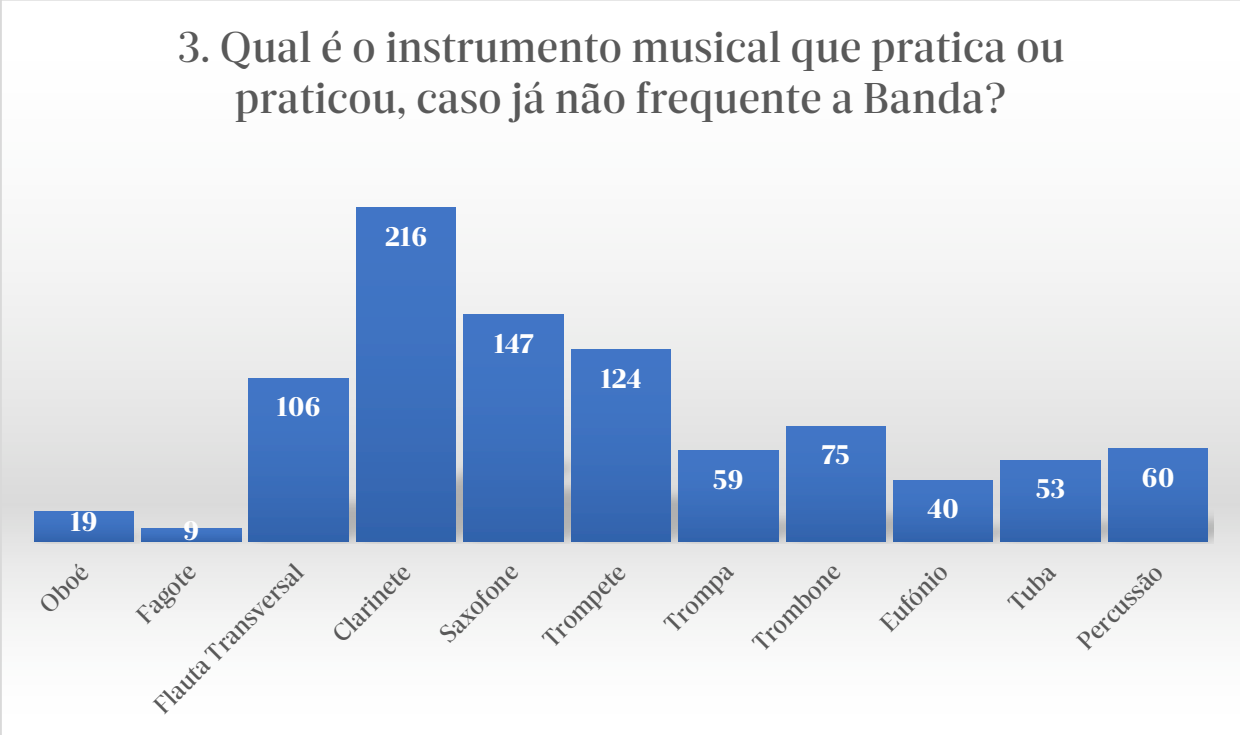
1. **Qual é o distrito da sua primeira Banda Filarmónica?**

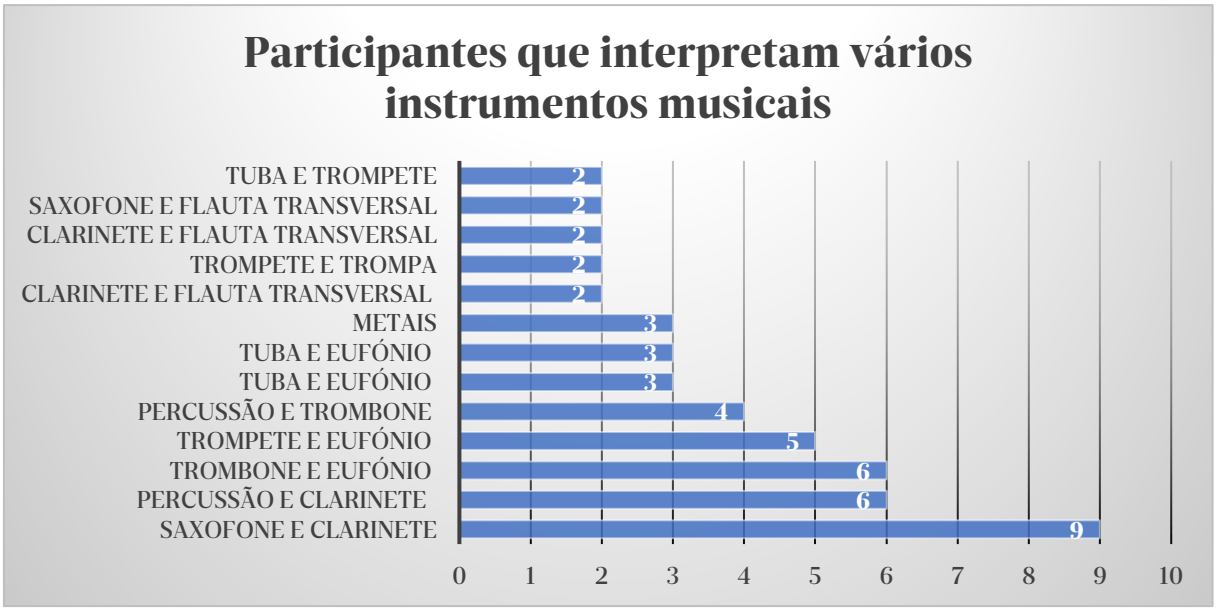


2. **Que nível académico musical obtém?**



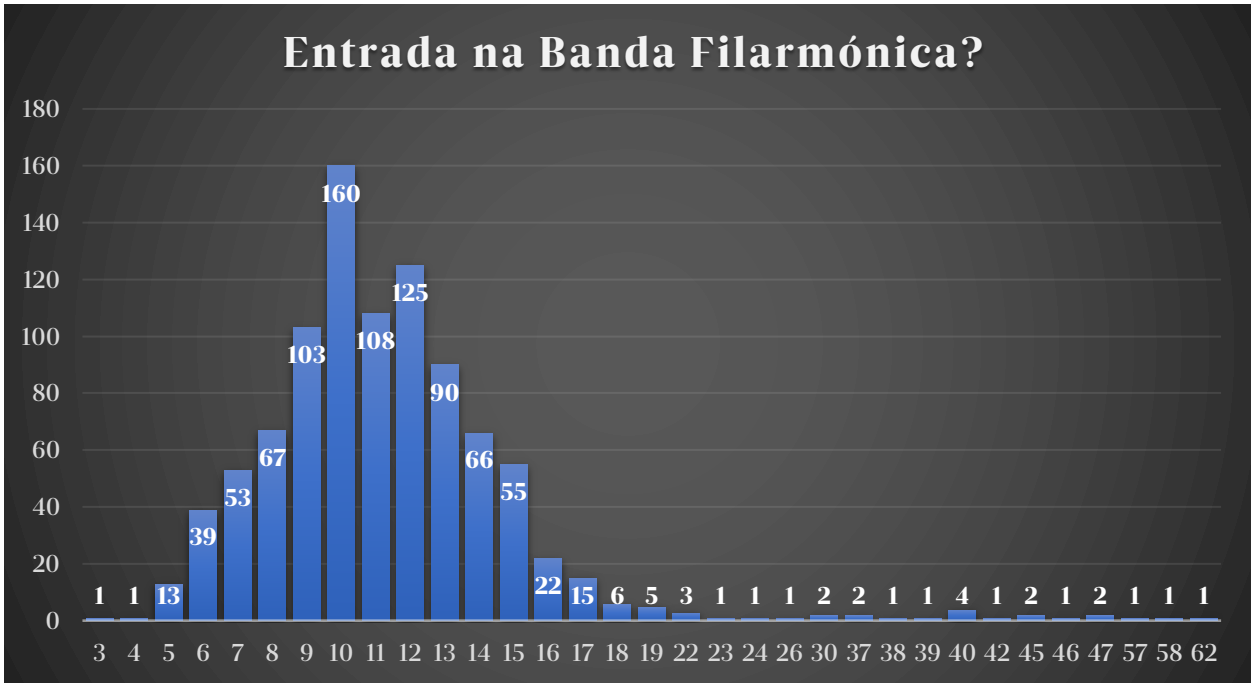
3. Qual é o instrumento musical que pratica ou praticou na instituição filarmónica que frequentou?





Tuba		Trombone	
Percussão		Oboé	
Percussão		Trompete	
Percussão		Trompa	
Percussão		Eufónio	
Percussão		Tuba	
Percussão		Tuba	Trompete
Percussão		Tuba	Trombone
Percussão	Tuba	Trombone	Trompete

4. **Com que idade ingressou na sua primeira Banda Filarmónica?**



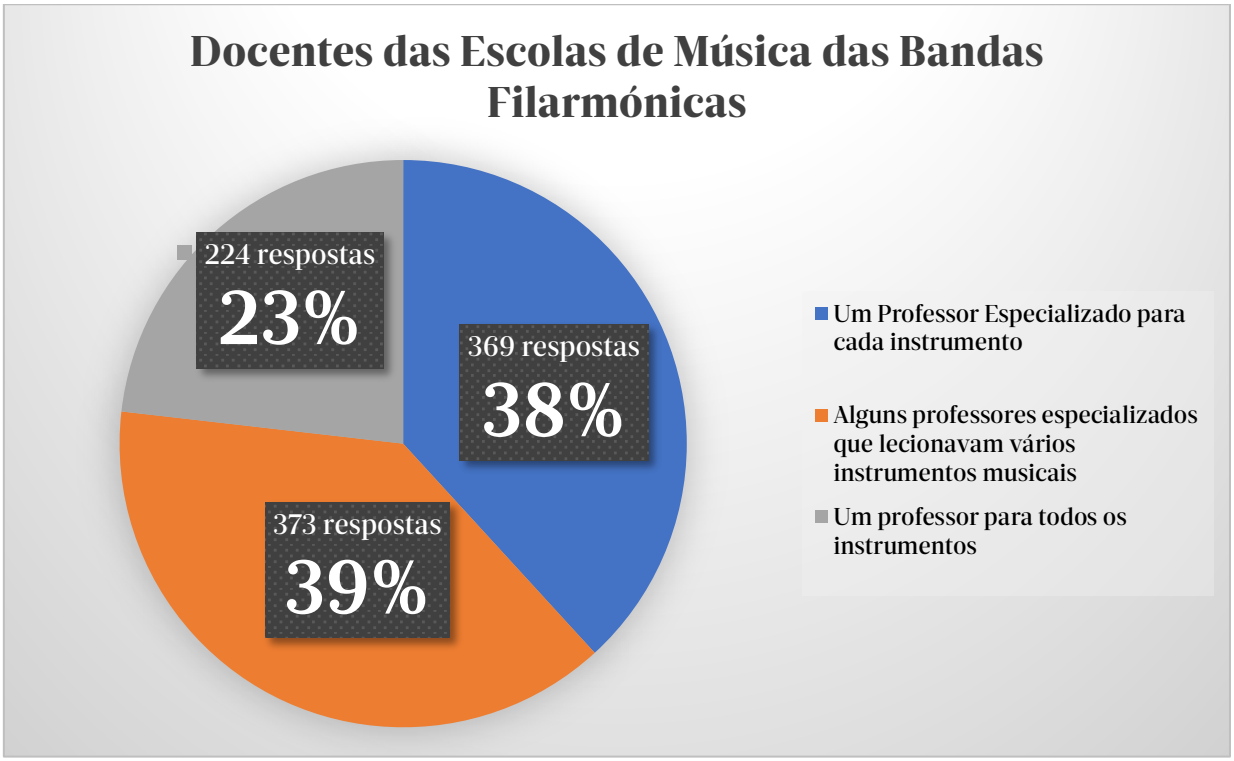


5. **Com que idade ingressou na sua primeira Escola Especializada de Música (Conservatórios, Academias de Música, etc. ...)?**

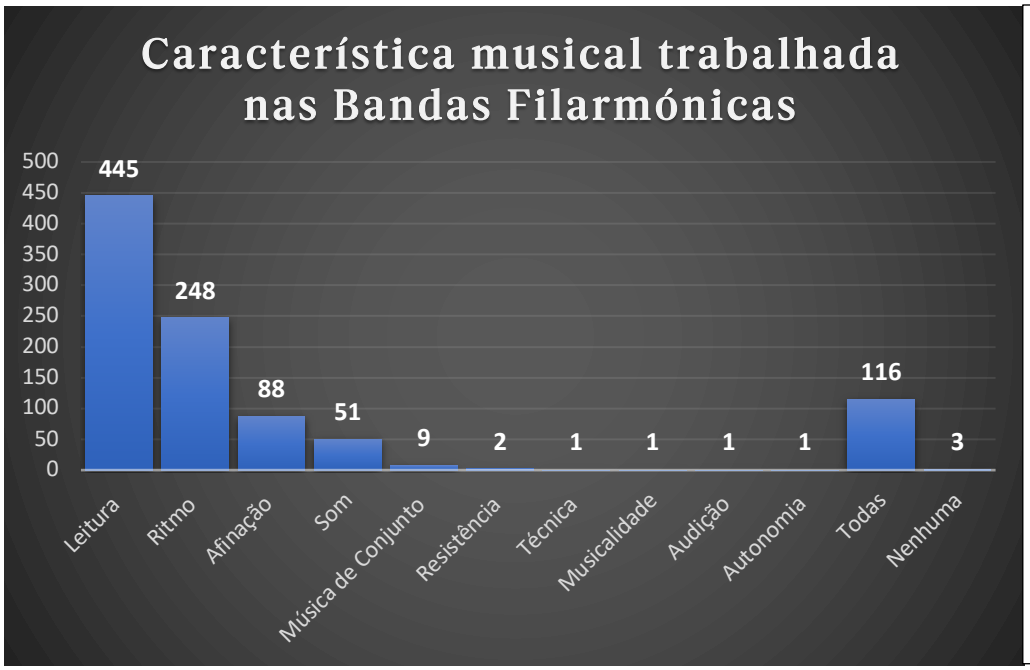




6. **A escola de música da Banda Filarmónica tem professores especializados distribuídos por instrumentos, alguns professores ou com um único responsável didático (maestro)?**



7. **Qual foi característica musical que mais desenvolveu quando estava a estudar apenas na Banda Filarmónica?**



Leitura– **46%**

Ritmo – **26%**

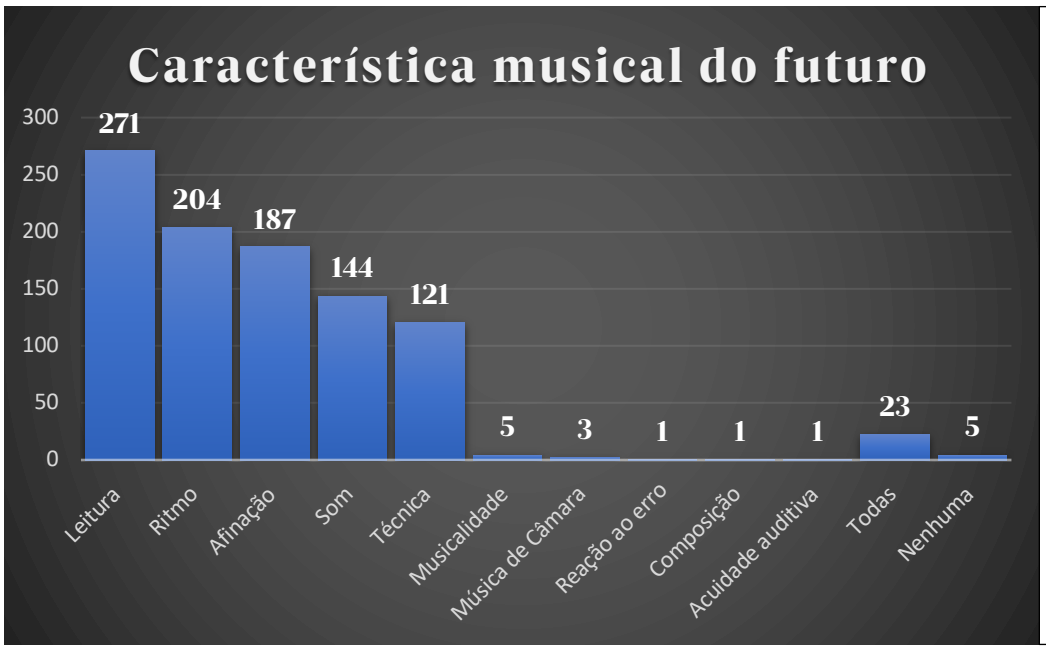
Todas – **12%**

Afinação – **9%**

Som – **5%**

Música de Conjunto – **0.9%**

8. **Qual considera ser a característica musical que tem mais desenvolvida atualmente?**



Leitura – **28%**

Ritmo – **21%**

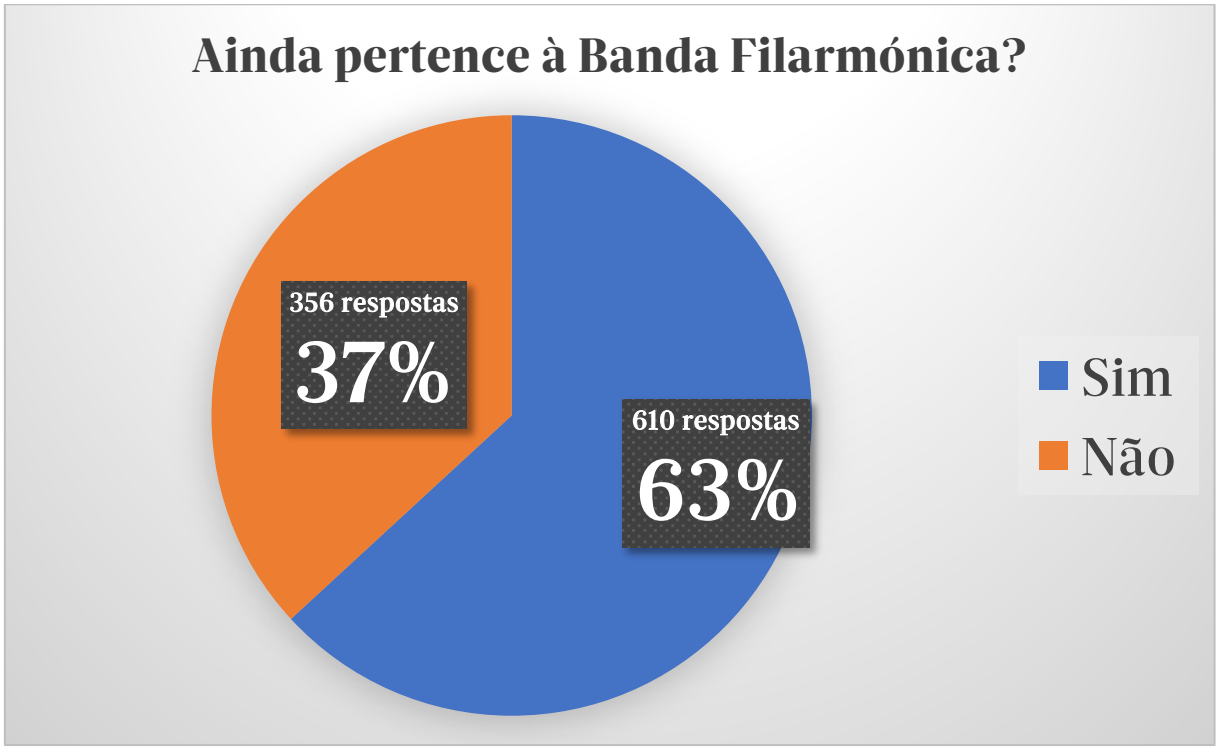
Afinação – **19%**

Som – **15%**

Técnica – **13%**

Todas – **2%**

9. **Ainda pertence à Banda Filarmónica que ingressou no início do seu percurso musical?**



3. Entrevistas a diretores artísticos e administrativos das Bandas Filarmónicas

Distrito	Dirigente administrativo	Dirigente artístico	Banda Filarmónica	Localidade
Aveiro	-	Daniel Vieira	Filarmónica Pampilhosense	Pampilhosa
	Pedro Tavares	Patrick Monteiro	Banda Junqueirense	Junqueira
	José Santos	-	Banda de Música de Carregosa	Carregosa
Bragança	Solange Caravela	Pedro Xavier	Banda Filarmónica de Pinela	Pinela
Castelo Branco	Adriano Esteves	-	Filarmónica Recreativa Cortense	Cortes do Meio
	Eduardo Cavaco	Carlos Almeida	Banda da Covilhã	Covilhã
Coimbra	-	Jorge Oliveira	Filarmónica Fraternidade Poiarense	Vila Nova de Poiares
	João Cardoso	Renata Oliveira	Sociedade Artística Musical Carvalhense	Carvalhais
	-	Emídio Rodrigues	Banda Filarmónica da Casa do Povo de Penacova	Penacova
	-	Nuno Alves	Filarmónica Varzeense	Góis
Évora	Rui Vitorino	-	Banda Municipal Mouranense	Mourão
Faro	Carlos Paixão	Gabriel Rodeia	Sociedade Filarmónica Portimonense	Portimão
	Dora Santos	Albano Neto	Banda Filarmónica de São Brás de Alportel	Alportel
Guarda	António Simões	Miguel Gonçalves	Sociedade Recreativa e Musical de Moimenta da Serra	Moimenta da Serra
	Ricardo Martins	-	Banda Filarmónica de Pínzio	Pínzio
Leiria	-	Bruno Cruz	Sociedade Filarmónica	Pedrógão Grande

			Pedroguense	
	André Costa	-	Banda Comércio e Indústria	Caldas da Rainha
Lisboa	Vânia Freitas	Rui Vitorino	Banda Filarmónica de Aveiras de Cima	Aveiras de Cima
Portalegre	José Sousa	João Bartolomeu	Banda da Sociedade Filarmónica Galveense	Galveias
Porto	Hélder Sousa	Artur Cardoso	Banda Marcial de Gueifães	Maia
	José Barbosa	Ricardo Soares	Banda Musical de Paço de Sousa	Paço de Sousa
	-	Hugo Folgar	Banda Musical de Amarante	Amarante
Santarém	João Tarana	Tiago Alves	Banda da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais de Tomar	Tomar
	Sebastião Barbosa	Edgar Barbosa	Banda da Associação Filarmónica União Lapense	Lapa
	-	Andreia Carreira	Sociedade Filarmónica União Matense	Mata
Setúbal	-	Hugo Morais	Banda da Sociedade Filarmónica Progresso Matos Galamba	Alcácer do Sal
Viana do Castelo	Jorge Costa	Francisco Lima	Banda Filarmónica da Associação Musical de Vila Nova de Anha	Vila Nova de Anha
Vila Real	José Esteves	-	Banda Musical da Cumieira	Cumieira
Viseu	-	Vítor Resende	Banda Musical de São Cipriano	Resende
	-	Rodolfo Maia	Filarmónica Verdi Cambrense	Vouzela
	José Vieira	Carlos Nunes	Banda Marcial de Cinfães	Cinfães
	-	Jaime Pedruco	Banda Filarmónica de Sendim	Sendim
	Nuno Garcia	José Ventura	Banda União Musical	Sobreira

			Juventude e Amizade da Sobreira	
	António Miranda	Joaquim Teixeira	Banda Filarmónica Santo António de Piães	Piães
Açores	-	Daniel Caceiro	Banda Eco Edificante do Nordeste	São Miguel
Madeira	-	Rui Pita	Banda Filarmónica do Caniço e Eiras	Caniço
	Raquel Abreu	Álvaro Jesus	Banda Municipal de Santana	Santana

Canadá	-	Gabriel Pinto	Banda Lira de Nossa Senhora de Fátima de Toronto	Toronto

3.1 Entrevistas a Diretores artísticos

3.1.1 Maestro Albano Neto



Entrevista a Diretores Artísticos

i. **Nome:** Albano Neto
ii. **Banda:** Filarmónica de São Brás de Alportel
iii. **Região-Distrito:** Algarve – Faro

1. **Considera importante que a banda seja bem vista pela população da sua localidade? Se sim, quais são os benefícios? O que se deve fazer para atrair e apelar pela sua ajuda?**

   R: Considero muito importante e fundamental. Os benefícios surgirão se o trabalho realizado tiver qualidade musical e o ambiente social do grupo for positivo, de saudável companheirismo e transmissor de valores de cidadania a todos os que dele façam parte ou com ele se relacionem. Desse modo haverá uma boa imagem global da banda com os inerentes benefícios na captação de novos elementos, alunos e até apoios.

2. **Quais são as soluções para adquirir novos elementos para a Banda?**

   R: Temos um projeto em parceria com o Agrupamento de Escolas do concelho e a Autarquia que se chama "A Banda vai à Escola" e funciona com aulas de expressão musical a mais de cem alunos de 4º ano e de instrumentos a 22 alunos de 1º, 2º, 3º ciclos e secundário, com o objetivo de formar uma banda filarmónica no Agrupamento. Tal projeto permite que mais alunos sejam captados, ao mesmo tempo que se mantém a publicidade da escola de Música nas redes sociais e imprensa local, bem como a organização de sessões de experimentação de instrumentos.

3. **Para além do conteúdo musical, o que é necessário realizar na banda para alcançar o sucesso?**

   R: Penso que a minha resposta na primeira questão explica também esta pergunta. Uma boa imagem pública no concelho e na região, parcerias com outras bandas e instituições, envolvimento na comunidade e uma boa estratégia de visibilidade nas redes sociais e meios de comunicação ao nosso dispor.

4. **Na primeira fase deste presente estudo foi realizado um inquérito onde se constatou que a maioria dos músicos permanecem na banda onde iniciaram os estudos musicais, independentemente do rumo que as suas carreiras tomaram. O que leva os músicos a permanecerem na Banda Filarmónica durante tantos anos?**

   R: Diria que são várias, mas primeira razão é a social. Ali crescem e fazem amigos, vêm a banda como parte da sua identidade enquanto indivíduos, residem por perto, gostam do ambiente e alguns acabam por integrar a estrutura diretiva e/ou formativa da Banda.

5. **No que diz respeito ao sistema de trabalho, qual é a atividade prática da banda mais atrativa para a população/público (concertos, procissões, festas, etc.)?**

   R: No nosso caso são os concertos, nomeadamente o de Ano Novo que costuma encher a igreja. No Algarve e no nosso concelho a Banda não ocupa um papel central nas festas que também são poucas e nas procissões apenas ajuda ao ambiente musical durante a mesma.

6. **Desde a criação da primeira Banda Filarmónica, para além de dirigir, o maestro lecionava todos os instrumentos. Na primeira fase deste presente estudo foi realizado um inquérito onde se constatou que essa metodologia tem vindo a sofrer algumas alterações, por exemplo, com a introdução de professores especializados para cada instrumento na escola de música. Considera essa alteração benéfica para a Banda? Justifique.**

   R: É uma alteração muito benéfica, em primeiro lugar ao nível musical e técnico dos alunos que irão enriquecer e melhorar o nível da banda, mas também porque lhes é dada a oportunidade de trabalhar com professores profissionais que os preparam quase como numa escola oficial, se assim o desejarem. O ambiente musical e pedagógico é mais rico.

7. **Considera que as Escolas Especializadas de Música têm influência nas Bandas Filarmónicas?**

   R: Sim têm alguma porque há sempre alguns alunos e músicos que ingressam nas mesmas, por terem aspirações musicais na progressão dos estudos ou porque querem evoluir mais, com uma consequente melhoria na qualidade musical do grupo, além de poderem ajudar como professores e/ou chefes de naipe. No nosso caso particular essa influência ainda é residual, devido ao reduzido número de músicos que frequentam o ensino especializado da música.

8. **Indique uma sugestão de protocolo ou um outro meio de 'entreajuda' entre a Banda e uma Escola Especializada de Música.**

   R: A primeira sugestão que me ocorre é a de realização de workshops com os alunos/músicos da Banda e os docentes da escola especializada, além de intercâmbios entre grupos e ensembles de uma e outra instituição. Aliás, nós temos um intercâmbio com uma escola de Música oficial de França (Roche la Molière), tendo já realizado 4 intercâmbios musicais desde 2016.

- Devido à atual situação do país (COVID-19), esta entrevista será realizada por uma entrevista escrita.
- Ao preencher este formulário, abdica do direito de imagem e informação para fins académicos e culturais.

Quarta-feira, 27 de janeiro de 2021

Muito obrigado pela sua colaboração,

Diogo Soares

3.1.2 Maestro Álvaro Jesus



Entrevista a Diretores Artísticos

i. **Nome:** Álvaro Pereira de Jesus
ii. **Banda:** Banda Municipal de Santana
iii. **Região-Distrito:** RAM

1. **Considera importante que a banda seja bem vista pela população da sua localidade? Se sim, quais são os benefícios? O que se deve fazer para atrair e apelar pela sua ajuda?**

   R: É sempre muito importante que a banda seja bem vista pela população da sua localidade. Quando a população reconhece a importância da banda no seu meio social e cultural e a banda de igual forma reconhece a importância em trabalhar com foco naquilo que é levar às pessoas um pouco das suas tradições e raízes a par com um enriquecimento musical, cultural e humano, haverá com certeza uma relação de carinho e respeito entre ambas as partes. Isto fará com que cada vez mais as pessoas se sintam atraídas pela banda tanto na qualidade de espectadores assíduos como na qualidade de músicos ou futuros músicos, pois a população terá orgulho em apontar a banda como uma importante instituição de inclusão e integração social não só a nível de enriquecimento cultural, mas também a nível social e humano. Desta forma a banda poderá continuar o seu crescimento dando continuidade ao seu trabalho em prol da cultura e da população.

2. **Quais são as soluções para adquirir novos elementos para a Banda?**

   R: Em função de atrair novos elementos para a banda é importante a banda dar a conhecer o seu trabalho. A banda deve sempre que possível ir ao encontro das pessoas através de concertos pedagógicos e de concertos temáticos onde consiga explorar a sua criatividade e captar o interesse daqueles que não têm a noção do que é fazer música e tocar um instrumento, chegar àqueles que nunca tiveram a oportunidade de ter contacto com a música ou com músicos. É também muito importante a banda conseguir fazer-se chegar perto da população e demonstrar a relevância que tem na vida dos seus elementos. A banda não é apenas música ou tocar um instrumento, é isso, mas também é muito mais do que isso. É importante que as pessoas saibam que uma banda é um grupo onde se criam relações humanas e afetos. Onde se cresce. Onde se brinca. Onde se aprende. Onde se formam valores em função da união, do compromisso, da entreajuda, do trabalho, da disciplina, da inclusão e integração. A banda é uma escola e uma família. A banda tem um papel muito importante a formar músicos e também a ajudar a formar pessoas. Fazer com que as pessoas tenham a noção de tudo aquilo que uma banda proporciona é sem dúvida uma boa maneira de atrair as pessoas para uma instituição como esta.

3. **Para além do conteúdo musical, o que é necessário realizar na banda para alcançar o sucesso?**

   R: Para além da aprendizagem e do trabalho musical é necessário que se crie na banda uma grande relação de união, de cooperação e de boas relações interpessoais. É importante que se crie à volta do grupo um método de trabalho em que todos se sintam incluídos e importantes. É importante que se criem objetivos comuns a todos os elementos da banda. Que se trabalhe em equipa sempre dentro de um bom ambiente. É muito importante que se crie um bom ambiente e uma boa relação entre todos. O sucesso de uma banda advém, a meu ver, do equilíbrio

entre o trabalho musical que se faz e da criação de um grande espírito de grupo.

4. **Na primeira fase deste presente estudo foi realizado um inquérito onde se constatou que a maioria dos músicos permanecem na banda onde iniciaram os estudos musicais, independentemente do rumo que as suas carreiras tomaram. O que leva os músicos a permanecerem na Banda Filarmónica durante tantos anos?**
   R: Existem alguns fatores que ajudam a explicar a longa permanência dos músicos nas bandas filarmónicas. Independentemente das diferentes carreiras que as pessoas possam ter, a verdade é que o gosto por tocar e fazer música normalmente nunca se perde e uma vez que os músicos consigam conciliar a sua vida profissional com a banda é sempre gratificante poder continuar o seu trajeto na banda. Outros fatores que ajudam a explicar a longa permanência dos músicos nas bandas são amizades e as relações que se criam sendo que a continuidade na banda permite que as pessoas continuem a relacionar-se com as pessoas com quem criaram laços na instituição. É muito normal também os músicos terem parentes na banda como por exemplo filhos ou netos e permanecer na banda é sempre uma boa forma dos pais poderem acompanhar o trajeto dos filhos.

5. **No que diz respeito ao sistema de trabalho, qual é a atividade prática da banda mais atrativa para a população/público (concertos, procissões, festas, etc.)?**
   R: Para cada tipo de serviço que a banda presta ou para cada evento que realiza existem sempre diferentes pessoas que se sentem mais atraídas por um ou por outro evento como é normal, mas a banda tem sempre boa assistência em qualquer um dos casos. De qualquer forma, como as festas e procissões atraem sempre muita população é muito comum haver muitos espectadores quando a banda atua nesse tipo de situações.

6. **Desde a criação da primeira Banda Filarmónica, para além de dirigir, o maestro lecionava todos os instrumentos. Na primeira fase deste presente estudo foi realizado um inquérito onde se constatou que essa metodologia tem vindo a sofrer algumas alterações, por exemplo, com a introdução de professores especializados para cada instrumento na escola de música. Considera essa alteração benéfica para a Banda? Justifique.**

   R: Sim. Considero que uma vez que seja possível, será benéfico que os alunos das bandas possam trabalhar com professores especializados nos diversos instrumentos. O ensino musical nas bandas tem evoluído bastante e hoje em dia muitas bandas têm grandes escolas de música com grandes professores. No entanto, é sempre difícil para uma banda filarmónica poder ter à sua disposição professores especializados para todos os instrumentos e nesse caso é sempre uma boa solução repartir as funções de professor por alguns dos músicos mais experientes. O mais importante é garantir sempre uma boa equipa de trabalho que possa atender a todas as necessidades dos alunos.

7. **Considera que as Escolas Especializadas de Música têm influência nas Bandas Filarmónicas?**

   R: Sim. As escolas especializadas de música são sempre muito importantes pois permitem que os músicos filarmónicos que pretendem aprofundar aquilo que aprendem nas suas bandas o possam fazer. Dessa forma os músicos podem ter um complemento valioso à sua formação e isso também é benéfico para a banda pois vê os seus músicos elevarem as suas competências musicais e ajudarem a banda.

8. **Indique uma sugestão de protocolo ou um outro meio de 'entreajuda' entre a Banda e uma Escola Especializada de Música.**

   R: Uma colaboração entre uma banda e uma escola especializada de música pode funcionar na medida em que a banda possa indicar aos seus aprendizes que complementem aquilo que aprendem na banda com o ingresso na escola de música. Por sua a vez, a escola de música deverá indicar aos seus alunos que ainda não estejam a fazer parte da filarmónica que o devam fazer, sendo que assim poderão pôr em prática aquilo que aprendem na escola e possam fazer música num grupo relevante como uma banda filarmónica. Esta colaboração poderá fazer que tanto a banda como a escola possam ganhar mais a alunos e que os mesmos tenham uma maior e mais completa aprendizagem.

   Seria também uma opção que a banda e a escola pudessem em parceria criar eventos e concertos para que os músicos de ambas instituições pudessem interagir e partilhar experiências conjuntas o que também poderia atrair filarmónicos para a escola de música bem como alunos da escola para a banda filarmónica.

- Devido à atual situação do país (COVID-19), esta entrevista será realizada por uma entrevista escrita.
- Ao preencher este formulário, abdica do direito de imagem e informação para fins académicos e culturais.

Quarta-feira, 13 de janeiro de 2021

Muito obrigado pela sua colaboração,

Diogo Soares

3.1.3 Maestrina Andreia Carreira

Entrevista a Diretores Artísticos

i. **Nome:** Andreia Neves Carreira
ii. **Banda:** Sociedade Filarmónica União Matense
iii. **Região-Distrito:** Torres Novas – Santarém

1. **Considera importante que a banda seja bem vista pela população da sua localidade? Se sim, quais são os benefícios? O que se deve fazer para atrair e apelar pela sua ajuda?**
   R: Sim, claro. Se estiver bem vista mais facilmente terá público, ajuda no desenvolvimento de atividades, mais contatos para o exterior...
   Numa aldeia onde atualmente sou Maestrina, mais facilmente apelando ao bairrismo se consegue que as pessoas colaborem. Na cidade (também já dirigi a Nabantina em Tomar) é mais difícil. Há demasiada oferta de outras atividades e menos bairrismo.
   Atividades "fora da caixa" ou com colaboração de outros grupos também bem vistos na zona podem trazer publico e participantes que habitualmente não procurariam um concerto de filarmónica "normal".

2. **Quais são as soluções para adquirir novos elementos para a Banda?**
   R: Conseguir um repertório apelativo para várias idades, conseguir atividades e encontros de bandas mais longe e eventos de team *'building'* só acessíveis para elementos da banda são boas estratégias. Mas da minha experiência se conseguirmos que 2 ou 3 elementos de determinada idade estejam muito motivados, mais facilmente trarão o grupo de amigos.
   Outra estratégia é o ensino para adultos, separado dos jovens. Apelar a quem quis ser músico e não teve oportunidade em criança. Têm sido para mim uma boa fonte de recrutamento.

3. **Para além do conteúdo musical, o que é necessário realizar na banda para alcançar o sucesso?**

   R: Ter um bom ambiente entre todos, envolver os músicos nas decisões, aceitar sugestões de atividades e apresentar ideias criativas para eventos cada vez mais multidisciplinares: banda + tuna, banda e imagem, etc.

4. **Na primeira fase deste presente estudo foi realizado um inquérito onde se constatou que a maioria dos músicos permanecem na banda onde iniciaram os estudos musicais, independentemente do rumo que as suas carreiras tomaram. O que leva os músicos a permanecerem na Banda Filarmónica durante tantos anos?**

   R: É o orgulho pela casa que representam, o bairrismo em tornar a banda da sua terra melhor que as outras, o companheirismo e os momentos lúdicos e o poder retribuir aos elementos novos o que se recebeu.

5. **No que diz respeito ao sistema de trabalho, qual é a atividade prática da banda mais atrativa para a população/público (concertos, procissões, festas, etc.)?**

   R: Concertos, sem dúvida! Embora a participação em eventos religiosos ainda seja muito solicitada.

6. **Desde a criação da primeira Banda Filarmónica, para além de dirigir, o maestro lecionava todos os instrumentos. Na primeira fase deste presente estudo foi realizado um inquérito onde se constatou que essa metodologia tem vindo a sofrer algumas alterações, por exemplo, com a introdução de professores especializados para cada instrumento na escola de música. Considera essa alteração benéfica para a Banda? Justifique.**

   R: Sem dúvida. Por muito boa vontade que haja, a possibilidade de aprender com um professor do próprio instrumento trará melhor qualidade musical ao aluno e ao conjunto.

7. **Considera que as Escolas Especializadas de Música têm influência nas Bandas Filarmónicas?**

   R: Sim. Com o facto de haver acesso gratuito a conservatórios tornou mais frequente a existência de músicos com maior qualidade nas bandas. No entanto acaba por "roubar" novos elementos às bandas, pois já há possibilidade mais fácil de aprender músicas noutros lados.

8. **Indique uma sugestão de protocolo ou um outro meio de 'entreajuda' entre a Banda e uma Escola Especializada de Música.**

   R: Os alunos da banda terem desconto na escola e os alunos da escola terem possibilidade de fazer estágio na banda. As bandas também podem ministrar aulas de Filarmonia, que é um conceito tão bonito e que não existe em orquestras.

   Existe ainda a possibilidade de organizar eventos em conjunto.

- Devido à atual situação do país (COVID-19), esta entrevista será realizada por uma entrevista escrita.
- Ao preencher este formulário, abdica do direito de imagem e informação para fins académicos e culturais.

Sábado, 6 de fevereiro de 2021

Muito obrigado pela sua colaboração,

Diogo Soares

3.1.4 Maestro Artur Cardoso



Entrevista a Diretores Artísticos

i. **Nome:** Artur António Duarte Cardoso
ii. **Banda:** Marcial de Gueifães
iii. **Região-Distrito:** Porto

1. **Considera importante que a banda seja bem vista pela população da sua localidade? Se sim, quais são os benefícios? O que se deve fazer para atrair e apelar pela sua ajuda?**
   R: Sim, sem dúvida. Uma banda pertence a uma determinada localidade e, portanto, representa essa localidade. As pessoas dessa localidade e arredores vão sempre se identificar com a banda da sua localidade. Para atrair as pessoas é um processo variável de localidade para localidade. As bandas filarmónicas têm sempre de ir ao encontro das pessoas de forma que estas se identifiquem e gostem da banda. A partir desse momento tudo será possível.

2. **Quais são as soluções para adquirir novos elementos para a Banda?**
   R: Escola de Música da própria banda com qualidade crescente no tempo.

3. **Para além do conteúdo musical, o que é necessário realizar na banda para alcançar o sucesso?**
   R: É variável de banda para banda, e de localidade para localidade, mas penso que passará sempre por cativar e surpreender.

4. **Na primeira fase deste presente estudo foi realizado um inquérito onde se constatou que a maioria dos músicos permanecem na banda onde iniciaram os estudos musicais, independentemente do rumo que as suas carreiras tomaram. O que leva os músicos a permanecerem na Banda Filarmónica durante tantos anos?**

   R: A relação dos músicos com uma banda filarmónica, penso que será como uma relação de filho e pais. O início da atividade musical numa banda filarmónica cria laços e traços de identificação que ficam para sempre e interligam para sempre esse músico a determinada banda filarmónica.

5. **No que diz respeito ao sistema de trabalho, qual é a atividade prática da banda mais atrativa para a população/público (concertos, procissões, festas, etc.)?**

   R: Esse tema é relativo. Os verdadeiros apreciadores do trabalho da banda filarmónica portuguesa, apreciam todas as atividades. Claro que na vertente artística, os concertos terão uma maior qualidade artística global.

6. **Desde a criação da primeira Banda Filarmónica, para além de dirigir, o maestro lecionava todos os instrumentos. Na primeira fase deste presente estudo foi realizado um inquérito onde se constatou que essa metodologia tem vindo a sofrer algumas alterações, por exemplo, com a introdução de professores especializados para cada instrumento na escola de música. Considera essa alteração benéfica para a Banda? Justifique.**

   R: Claro, a introdução de especialistas em cada instrumento permite uma maior evolução do aluno instrumentista e consequentemente da banda como um todo.

7. **Considera que as Escolas Especializadas de Música têm influência nas Bandas Filarmónicas?**

   R: Sem dúvida, nos últimos anos, com o aparecimento de escolas de música, conservatórios, escolas superiores, universidades que vieram oferecer formação musical com maior qualidade e quantidade, têm vindo a refletir-se ao longo dos anos nas diversas atividades musicais, onde se incluem as bandas filarmónicas.

8. **Indique uma sugestão de protocolo ou um outro meio de 'entreajuda' entre a Banda e uma Escola Especializada de Música.**

   R: Realização de estágios e protocolos de formação.

- Devido à atual situação do país (COVID-19), esta entrevista será realizada por uma entrevista escrita.
- Ao preencher este formulário, abdica do direito de imagem e informação para fins académicos e culturais.

Domingo, 31 de janeiro de 2021

Muito obrigado pela sua colaboração,

Diogo Soares

3.1.5 Maestro Bruno Cruz

Entrevista a Diretores Artísticos



i. **Nome:** Bruno José Barradas da Cruz
ii. **Banda:** Sociedade Filarmónica Pedroguense
iii. **Região-Distrito:** Leiria

1. **Considera importante que a banda seja bem vista pela população da sua localidade? Se sim, quais são os benefícios? O que se deve fazer para atrair e apelar pela sua ajuda?**
   R: Sim, é fundamental. Os benefícios são o apoio que dão à banda, quer com a sua presença nas atuações, quer de uma forma monetária. Tal como a possibilidade de a população observar a banda como um local onde poderão colocar os seus filhos a aprender música e ao mesmo tempo desenvolver a sua parte social. Na minha opinião, é importante cativar as pessoas, convidando a assistir a concertos e tentar criar laços entre a população. Por sua vez, a banda deverá apresentar um repertório apelativo e que a população tenha gosto em assistir, tal como pedir a colaboração da organização em atividades que possa unir a banda e a respetiva população.

2. **Quais são as soluções para adquirir novos elementos para a Banda?**
   R: Criar uma escola de música é fundamental, primeiramente, no meu entender, devemos fazer pequenas apresentações com os músicos da banda em diferentes locais, onde as pessoas possam assistir e, ao mesmo tempo, que as apresentações sejam didáticas com o intuito de cativar as pessoas a irem experimentar os instrumentos, ganhando assim o gosto pela música.

3. **Para além do conteúdo musical, o que é necessário realizar na banda para alcançar o sucesso?**

   R: Para alcançar o sucesso temos de ter em conta vários fatores. Contudo, o mais importante são, sem dúvida, as relações humanas. Pois, se não existir amizade e empatia e respeito, quer por quem está à frente das bandas, quer pelos músicos, tudo se torna difícil e, o mais certo, é os músicos deixarem de aparecer ao ensaios e serviços. O repertório também é um fator muito importante, embora seja necessário pôr em prática algum repertório "obrigatório" para a evolução técnico-musical da banda, não podemos deixar de tocar algum tipo de repertório mais ao gosto dos músicos. Sendo esse um bom fator de motivação e compromisso entre maestro e músicos.

4. **Na primeira fase deste presente estudo foi realizado um inquérito onde se constatou que a maioria dos músicos permanecem na banda onde iniciaram os estudos musicais, independentemente do rumo que as suas carreiras tomaram. O que leva os músicos a permanecerem na Banda Filarmónica durante tantos anos?**

   R: A meu ver, essas permanências devem-se às longas amizades formadas pelo espírito filarmónico, que acaba por ser o local onde nós, filarmónicos, passamos a grande parte do tempo, designado por muitos como uma segunda casa.

5. **No que diz respeito ao sistema de trabalho, qual é a atividade prática da banda mais atrativa para a população/público (concertos, procissões, festas, etc.)?**

   R: Em relação a este ponto, a meu entender, depende sempre do contexto histórico e local de cada banda. Contudo, os concertos, festas ou procissões devem ser sempre atrativas, oferecendo a quem nos ouve uma qualidade musical cativante, quer seja ela musical ou pelo brio em que a mesma se apresenta.

6. **Desde a criação da primeira Banda Filarmónica, para além de dirigir, o maestro lecionava todos os instrumentos. Na primeira fase deste presente estudo foi realizado um inquérito onde se constatou que essa metodologia tem vindo a sofrer algumas alterações, por exemplo, com a introdução de professores especializados para cada instrumento na escola de música. Considera essa alteração benéfica para a Banda? Justifique.**

   R: Sim. Contudo, não podemos esquecer que uma escola de música de banda tem um propósito diferente de uma escola de música de um conservatório e deve ser vista dessa forma, pois o objetivo é que todos compreendam e possam ter uma formação melhor e adequada, feita com alguma tranquilidade e sem pressão. Só assim será possível cativar os músicos da banda a inscreverem-se para essas aulas/formações. Por isso, quanto maior for a competência dos professores maior será a evolução de quem frequentar as aulas, nunca esquecendo que o ensino terá de ser sempre adaptado às necessidades e possibilidades de cada músico. Contudo, é fundamental que a vertente teórica faça parte da formação, tal como os pequenos grupos de música de câmara, orquestra juvenil e ensembles.

7. **Considera que as Escolas Especializadas de Música têm influência nas Bandas Filarmónicas?**

   R: Acho que antigamente essa influência era mais acentuada, pois hoje temos muitos alunos que frequentam conservatórios, mas não querem nem gostam de tocar em bandas. A banda é, sem margem de dúvidas, o local ideal para evoluir as capacidades musicais aprendidas no conservatório.

8. **Indique uma sugestão de protocolo ou um outro meio de 'entreajuda' entre a Banda e uma Escola Especializada de Música.**

   R: Na minha opinião, todos os protocolos são importantes, para ambas as partes, mas talvez algum tipo de desconto nas mensalidades, um

financiamento para os alunos das filarmónicas ou então os professores dos conservatórios deslocarem-se às bandas para darem essa formação, criando assim pequenos polos.

- Devido à atual situação do país (COVID-19), esta entrevista será realizada por uma entrevista escrita.

- Ao preencher este formulário, abdica do direito de imagem e informação para fins académicos e culturais.

Sábado, 30 de janeiro de 2021

Muito obrigado pela sua colaboração,

Diogo Soares

3.1.6 Maestro Carlos Almeida



Entrevista a Diretores Artísticos

i. **Nome:** Carlos Almeida
ii. **Banda:** Banda da Covilhã
iii. **Região-Distrito:** Covilhã

Banda da Covilhã

1. **Considera importante que a banda seja bem vista pela população da sua localidade? Se sim, quais são os benefícios? O que se deve fazer para atrair e apelar pela sua ajuda?**
   R: Sim, é fundamental que a população goste de nós, isso faz com que os elementos da banda se sintam melhor e mais confiantes para além de que a banda também ganha no sentido de angariar mais concertos e festas. O que efetivamente faz com que a população ajude a instituição é a realização de um trabalho genuíno, criativo e também de responsabilidade social.

2. **Quais são as soluções para adquirir novos elementos para a Banda?**
   R: Existem inúmeros meios de angariar novos músicos/alunos. Criatividade e imaginação são dois fatores extremamente importantes e diferenciadores para que se torne uma realidade.

3. **Para além do conteúdo musical, o que é necessário realizar na banda para alcançar o sucesso?**
   R: Para se alcançar o sucesso é efetivamente necessário o trabalho minucioso na parte musical, mas também na parte pessoal, sentimental e motivacional, entre outras coisas como promover o espírito familiar entre os elementos.

4. **Na primeira fase deste presente estudo foi realizado um inquérito onde se constatou que a maioria dos músicos permanecem na banda onde iniciaram os estudos musicais, independentemente do rumo que as suas carreiras tomaram. O que leva os músicos a permanecerem na Banda Filarmónica durante tantos anos?**

   R: Como mencionei na resposta anterior, o espírito familiar entre elementos faz com que os músicos não se afastem na totalidade das bandas onde iniciaram os seus estudos musicais. No entanto, para que tal aconteça, os Diretores e Maestros devem tentar ao máximo criar o bem-estar geral na banda para que os elementos sintam sempre vontade de regressar e se sintam bem quando estão na banda.

5. **No que diz respeito ao sistema de trabalho, qual é a atividade prática da banda mais atrativa para a população/público (concertos, procissões, festas, etc.)?**

   R: Todas as opções são muito aliciantes para o público. Se ao longo do ano musical a banda conseguir praticar todas essas atividades, fazendo um pouco de tudo, terá como resposta um entusiasmo constante e global do público.

6. **Desde a criação da primeira Banda Filarmónica, para além de dirigir, o maestro lecionava todos os instrumentos. Na primeira fase deste presente estudo foi realizado um inquérito onde se constatou que essa metodologia tem vindo a sofrer algumas alterações, por exemplo, com a introdução de professores especializados para cada instrumento na escola de música. Considera essa alteração benéfica para a Banda? Justifique.**

   R: Sim, essa alteração é extremamente benéfica para a banda pois assim os músicos têm a possibilidade de realizar um trabalho individual mais aprofundado no instrumento, melhorando inevitavelmente o desempenho na banda enquanto um todo.

7. **Considera que as Escolas Especializadas de Música têm influência nas Bandas Filarmónicas?**

   R: Sim têm, é um acréscimo de qualidade para as bandas.

8. **Indique uma sugestão de protocolo ou um outro meio de 'entreajuda' entre a Banda e uma Escola Especializada de Música.**

   R: O ideal seria um protocolo em que a banda e a escola especializada mantivessem uma relação de simbiose. Ou seja, a banda poderia encaminhar alunos para essa escola e a mesma faria com os alunos/músicos viessem a aplicar os conhecimentos adquiridos e colaborar com a banda. Outro fator bastante importante seria tentar evitar que atividades entre instituições se sobrepusessem.

- Devido à atual situação do país (COVID-19), esta entrevista será realizada por uma entrevista escrita.
- Ao preencher este formulário, abdica do direito de imagem e informação para fins académicos e culturais.

Sábado, 16 de janeiro de 2021

Muito obrigado pela sua colaboração,

Diogo Soares

3.1.7 Maestro Carlos Nunes



Entrevista a Diretores Artísticos

i. **Nome:** Carlos Nunes
ii. **Banda:** Marcial de Cinfães
iii. **Região-Distrito:** Viseu

1. **Considera importante que a banda seja bem vista pela população da sua localidade? Se sim, quais são os benefícios? O que se deve fazer para atrair e apelar pela sua ajuda?**
   R: Sim, os benefícios são principalmente os de terem uma boa impressão de todos os elementos que constituem a Banda e assim poderem ajudar. Como por exemplo: tornarem-se sócios. Sempre que possível, realizar concertos para que possam usufruir do que de melhor se faz nas bandas.

2. **Quais são as soluções para adquirir novos elementos para a Banda?**
   R: Divulgação do que se ensina na Banda, demostração dos instrumentos que dela fazem parte.

3. **Para além do conteúdo musical, o que é necessário realizar na banda para alcançar o sucesso?**
   R: Além da parte musical, a parte mais importante para mim é ter um excelente relacionamento com todos os que dela fazem parte, ou seja, um bom ambiente, acima de tudo, que seja justo e saudável.

4. **Na primeira fase deste presente estudo foi realizado um inquérito onde se constatou que a maioria dos músicos permanecem na banda onde iniciaram os estudos musicais, independentemente do rumo que as suas carreiras tomaram. O que leva os músicos a permanecerem na Banda Filarmónica durante tantos anos?**
   R: Para muitos deles é uma forma de agradecer aquilo que a banda fez por eles, outros têm que tocar nas bandas, pois infelizmente, em Portugal as Orquestras são muito poucas.

5. **No que diz respeito ao sistema de trabalho, qual é a atividade prática da banda mais atrativa para a população/público (concertos, procissões, festas, etc.)?**
   R: Festas e Concertos.

6. **Desde a criação da primeira Banda Filarmónica, para além de dirigir, o maestro lecionava todos os instrumentos. Na primeira fase deste presente estudo foi realizado um inquérito onde se constatou que essa metodologia tem vindo a sofrer algumas alterações, por exemplo, com a introdução de professores especializados para cada instrumento na escola de música. Considera essa alteração benéfica para a Banda? Justifique.**
   R: Sim, muito importante. Por muita boa vontade que o maestro tenha não consegue dominar todos instrumentos da mesma forma e desse modo poderá prejudicar alguns alunos.

7. **Considera que as Escolas Especializadas de Música têm influência nas Bandas Filarmónicas?**
   R: Sim, tem muita mesmo, pois os alunos desenvolvem melhor e mais rápido as suas capacidades musicais.

8. **Indique uma sugestão de protocolo ou um outro meio de 'entreajuda' entre a Banda e uma Escola Especializada de Música.**

   R: Para mim, um dos mais importantes seria os músicos que fizerem parte da banda poderem ter um desconto na propina.

- Devido à atual situação do país (COVID-19), esta entrevista será realizada por uma entrevista escrita.
- Ao preencher este formulário, abdica do direito de imagem e informação para fins académicos e culturais.

Quinta-feira, 11 de fevereiro de 2021

Muito obrigado pela sua colaboração,

Diogo Soares

3.1.8 Maestro Daniel Caceiro



Entrevista a Diretores Artísticos

i. **Nome:** Daniel Caceiro
ii. **Banda:** Banda Eco Edificante do Nordeste
iii. **Região-Distrito:** S. Miguel (Açores)

1. **Considera importante que a banda seja bem vista pela população da sua localidade? Se sim, quais são os benefícios? O que se deve fazer para atrair e apelar pela sua ajuda?**
   R: A Banda faz parte da população, é nessa que vai buscar sua fonte de recrutamento de pessoas interessadas em aprender música e claro, se for bem vista ou por outro se for um ex-libris da população, leva a um maior interesse. Se a maioria dos interessados são os jovens, uma boa maneira é fazer concertos didáticos mostrando os instrumentos tanto aos jovens como aos pais, no sentido se houver interesse ou curiosidade dos jovens em aprender, existir o incentivo dos pais.

2. **Quais são as soluções para adquirir novos elementos para a Banda?**
   R: Com referi em cima uma das maneiras são os concertos didáticos, tanto com a Banda em seu *tutti*, bem como grupos pequenos, se preferível que se realizem na Escola.

3. **Para além do conteúdo musical, o que é necessário realizar na banda para alcançar o sucesso?**
   R: Na minha opinião o mais importante é motivar as pessoas que tocam, não é à toa que se diz que um maestro é um psicólogo! E depois sim vem a parte musical. Ser muito paciente, mas mostrar sempre metas e objetivos novos aos músicos para serem cumpridos.

4. **Na primeira fase deste presente estudo foi realizado um inquérito onde se constatou que a maioria dos músicos permanecem na banda onde iniciaram os estudos musicais, independentemente do rumo que as suas carreiras tomaram. O que leva os músicos a permanecerem na Banda Filarmónica durante tantos anos?**

   R: Costuma-se dizer que o primeiro amor nunca se esquece! Diria que é simplesmente o amor pela filarmónica e por se sentirem bem lá, onde nela arranjam mecanismos que os incentivam ainda a permanecer.

5. **No que diz respeito ao sistema de trabalho, qual é a atividade prática da banda mais atrativa para a população/público (concertos, procissões, festas, etc.)?**

   R: Portugal é um País religioso, então aqui nos Açores as filarmónicas vivem muito das festas Religiosas à semelhança do Norte, por isso digo que são as Festas Religiosas (procissão e concerto).

6. **Desde a criação da primeira Banda Filarmónica, para além de dirigir, o maestro lecionava todos os instrumentos. Na primeira fase deste presente estudo foi realizado um inquérito onde se constatou que essa metodologia tem vindo a sofrer algumas alterações, por exemplo, com a introdução de professores especializados para cada instrumento na escola de música. Considera essa alteração benéfica para a Banda? Justifique.**

   R: Sim! Os pilares de uma Banda Filarmónica são as escolas de música, que vão dar os primeiros ensinamentos, digamos que as primeiras bases aos alunos (os futuros membros da Banda), e sabemos que as primeiras bases são essenciais, pois são as que são logo absorvidas pelos jovens e por isso será muito importante, serem transmitidas por especialistas quer a nível instrumental ou a nível teórico. O resultado estará a vista no futuro da Banda (som, afinação e em seres humanos).

7. **Considera que as Escolas Especializadas de Música têm influência nas Bandas Filarmónicas?**

   R: Sim. É como perguntar se tiver um Mercedes topo de gama irá ao mecânico da esquina, que sabe que é o mais barato, mas não tem os métodos nem a sabedoria para lhe fazer a revisão.

8. **Indique uma sugestão de protocolo ou um outro meio de 'entreajuda' entre a Banda e uma Escola Especializada de Música.**

   R: Um dos incentivos era que houvesse a comparticipação monetária da Banda aos seus elementos que já fizessem parte do "quadro de músicos da Banda" na formação destes na escola de música especializada.

- Devido à atual situação do país (COVID-19), esta entrevista será realizada por uma entrevista escrita.
- Ao preencher este formulário, abdica do direito de imagem e informação para fins académicos e culturais.

Terça-feira, 26 de janeiro de 2021

Muito obrigado pela sua colaboração,

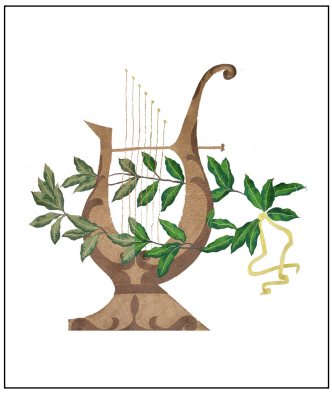
Diogo Soares

3.1.9 Maestro Daniel Vieira



Entrevista a Diretores Artísticos

i. **Nome:** Daniel Vieira
ii. **Banda:** Filarmónica Pampilhosense
iii. **Região-Distrito:** Freguesia de Pampilhosa, Concelho de Mealhada, Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra, Distrito de Aveiro



1. **Considera importante que a banda seja bem vista pela população da sua localidade? Se sim, quais são os benefícios? O que se deve fazer para atrair e apelar pela sua ajuda?**

   R: Nos dias que correm, as comunidades modificaram sobremaneira, sendo que as mesmas já não olham para as "suas" bandas do mesmo modo que as viam há 50, ou mesmo há 30 anos. Hoje em dia as comunidades veem as bandas, ou com indiferença, ou então, o mais importante, como uma agremiação que não pode apenas realizar as suas arruadas e procissões e ficar a aguardar que as comissões contratem. É necessário que os dirigentes das bandas, e também os músicos e colaboradores, sejam pró-ativos e desenvolvam iniciativas várias, por vezes que vão para além dos concertos da banda ou de atividades no que à música dizem respeito. Na nossa comunidade, por exemplo, a população tem por hábito estar presente em iniciativas que envolvam o teatro, a revista à portuguesa, os bailes e "matinés dançantes", tudo o que possa divertir as pessoas. É um trabalho que deve ser mantido, e as bandas que dispuserem de salões, da sua propriedade ou não, podem sempre desenvolver essas atividades. Claro que esta situação é relativa à comunidade onde a nossa banda está inserida, pois cada banda deve estudar a sua comunidade e ir ao encontro das suas expectativas.

2. **Quais são as soluções para adquirir novos elementos para a Banda?**

   R: A aquisição de novos músicos passa sempre por um bom trabalho ao nível da sua escola de música. Independentemente dos colaboradores que nela trabalham (professores contratados ou simplesmente colaboradores da própria banda, como é o caso de tantas instituições) o trabalho da escola de música deve ir ao encontro da comunidade, com apresentações públicas periódicas que agradem a quem assiste. De uma forma ou de outra, a participação das crianças "puxam" os familiares, colegas da escola, etc. Também as deslocações da escola de música às escolas básicas é uma excelente iniciativa para angariação de novos alunos.

3. **Para além do conteúdo musical, o que é necessário realizar na banda para alcançar o sucesso?**

   R: A resposta a esta questão encontra-se na resposta à primeira questão.

4. **Na primeira fase deste presente estudo foi realizado um inquérito onde se constatou que a maioria dos músicos permanecem na banda onde iniciaram os estudos musicais, independentemente do rumo que as suas carreiras tomaram. O que leva os músicos a permanecerem na Banda Filarmónica durante tantos anos?**

   R: Julgo que seja, sobretudo, o amor que se tem à banda que viu nascer, musicalmente falando, aquele músico. As experiências que as crianças e adolescentes têm, no início da sua vivência dentro da banda, ficam marcadas para todo o sempre. A interação com os seus pares, da mesma idade, mas também, e sobretudo, com os músicos mais velhos, com o Maestro, com os elementos da direção, vai trazer experiências que apenas e só um filarmónico compreende. E por isso, se essas experiências foram enriquecedoras (nem sempre o são), aquele músico, se puder (se a vida familiar ou profissional o permitir), vai manter-se durante anos na "sua" banda, pois mais tarde irá também receber colegas mais novos, vai orientá-los, enfim, transmitir aquilo que anos

antes os mais velhos também transmitiram: a pontualidade, o trabalho em equipa, a responsabilidade, a educação hierárquica, a camaradagem, enfim, tantos valores que, porventura, nem sempre estão tão acentuados no seio familiar, no local de estudo ou trabalho ou noutras instituições.

5. **No que diz respeito ao sistema de trabalho, qual é a atividade prática da banda mais atrativa para a população/público (concertos, procissões, festas, etc.)?**

   R: A comunidade onde a nossa banda está inserida ainda presta muita atenção, e dá talvez mais valor, à participação da banda nas festividades religiosas. Os cânticos da Eucaristia (quando realizados pela própria banda), o aprumo dos músicos na Procissão, as marchas solenes escolhidas, etc., são fatores muito importantes.

6. **Desde a criação da primeira Banda Filarmónica, para além de dirigir, o maestro lecionava todos os instrumentos. Na primeira fase deste presente estudo foi realizado um inquérito onde se constatou que essa metodologia tem vindo a sofrer algumas alterações, por exemplo, com a introdução de professores especializados para cada instrumento na escola de música. Considera essa alteração benéfica para a Banda? Justifique.**

   R: Esta situação é bastante discutida entre os dirigentes. Se por um lado trazer professores especializados para as escolas de música trará obviamente melhores resultados, por outro lado a despesa inerente acaba por ser um esgotar de recursos financeiros que a tesouraria raramente vê acontecer com retorno. Ou seja, nalgumas comunidades, como a nossa, a escola de música tem de se apresentar praticamente gratuita, sob pena de não conseguirmos angariar novos alunos. Se a banda não tiver encaixe financeiro para pagar a professores, este sistema torna-se bastante oneroso, e por isso muitas bandas continuam a trabalhar com o recurso ao Maestro, embora contando, invariavelmente, com alguns elementos da banda para apoiar nos

diversos naipes. Mas respondendo diretamente à questão, esta alteração é benéfica para a Banda, todavia musicalmente falando.

7. **Considera que as Escolas Especializadas de Música têm influência nas Bandas Filarmónicas?**

   R: Cada vez mais as Bandas contam com músicos que, depois de iniciarem o seu trajeto musical, estudam em escolas especializadas, conservatórios, etc. Neste contexto, os repertórios escolhidos podem ser mais amplamente experimentados e podem acolher por exemplo obras para instrumentos solistas, que vão destacar não só o conjunto em si, mas especialmente aquele músico solista. Todavia, já há muitos anos isto acontecia com os músicos a ingressar nas bandas militares, onde se especializavam, voltando depois para as bandas civis, não só como músicos, mas também como "regentes", aumentando assim a qualidade das bandas. Estas estão sempre em transformação, por isso tudo importa para a sua influência.

8. **Indique uma sugestão de protocolo ou um outro meio de 'entreajuda' entre a Banda e uma Escola Especializada de Música.**

   R: Há várias maneiras de estreitar laços entre as escolas e as bandas: o transporte gratuito dos alunos, o empréstimo de instrumentos, a cedência de instalações, *"masterclasses",* etc. Tudo pode ser feito desde que faça sentido dentro daquela comunidade. É necessário, talvez, que os elencos diretivos se comprometam com a estrutura musical (banda/escola), pois o que se verifica nalgumas instituições é que a direção trabalha apenas para conseguir contratos e o respetivo retorno financeiro, descurando a formação, tão necessária como crucial para a sobrevivência da Banda.

- Devido à atual situação do país (COVID-19), esta entrevista será realizada por uma entrevista escrita.
- Ao preencher este formulário, abdica do direito de imagem e informação para fins académicos e culturais.

Quarta-feira, 13 de janeiro de 2021

Muito obrigado pela sua colaboração,

Diogo Soares

3.1.10 Maestro Edgar Barbosa



Entrevista a Diretores Artísticos

i. **Nome:** Edgar Enoque Barbosa
ii. **Banda:** Associação Filarmónica União Lapense
iii. **Região-Distrito:** Ribatejo – Santarém

1. **Considera importante que a banda seja bem vista pela população da sua localidade? Se sim, quais são os benefícios? O que se deve fazer para atrair e apelar pela sua ajuda?**
   R: A banda representa um importante papel ao nível da cultura numa localidade, quanto mais pequena a localidade, mais importante estas instituições se tornam a esse nível. Na minha opinião é importantíssimo a banda estar integrada com a população local, de forma a chamar os mais e menos jovens para a aprendizagem de música, para além disso, as bandas exercem uma enorme influência na vida social de uma região.

2. **Quais são as soluções para adquirir novos elementos para a Banda?**
   R: As soluções para adquirir novos elementos para a banda passam essencialmente pela escola de música da nossa banda.

3. **Para além do conteúdo musical, o que é necessário realizar na banda para alcançar o sucesso?**
   R: Uma boa gestão das pessoas na banda é fundamental para uma boa atividade musical, deve-se sempre fazer tudo para que os músicos alcancem os objetivos, fazer atividades que eles gostem de forma a incentivá-los. Os músicos são a parte fundamental de uma banda e torna-se crucial tratá-los da melhor forma possível.

4. **Na primeira fase deste presente estudo foi realizado um inquérito onde se constatou que a maioria dos músicos permanecem na banda onde iniciaram os estudos musicais, independentemente do rumo que as suas carreiras tomaram. O que leva os músicos a permanecerem na Banda Filarmónica durante tantos anos?**

   R: Na minha opinião e acima de tudo é o facto de ser um sítio muito especial para os músicos, tanto pelas amizades que se vão fazendo com as pessoas na banda e que muitas vezes são transferidas para a vida pessoal de cada um, assim como a parte musical de praticar um instrumento e tocar em conjunto que muitas vezes funciona como escape para a fuga dos problemas do quotidiano. Falando um pouco no meu caso pessoal, foi nesta banda que cresci como pessoa e como músico, mesmo na altura dos meus estudos (Conservatório, Licenciatura e Mestrado) fiz questão de ajudar a minha banda representando a minha terra na parte cultural. É também importante salientar as amizades que criei e que transferi para a minha vida pessoal.

5. **No que diz respeito ao sistema de trabalho, qual é a atividade prática da banda mais atrativa para a população/público (concertos, procissões, festas, etc.)?**

   R: No nosso caso, são duas as formas de atrairmos mais população às nossas atividades, por um lado os eventos com almoços de convívio seguidos de concertos e por outro lado as festas e procissões que costumamos fazer na nossa e noutras localidades.

6. **Desde a criação da primeira Banda Filarmónica, para além de dirigir, o maestro lecionava todos os instrumentos. Na primeira fase deste presente estudo foi realizado um inquérito onde se constatou que essa metodologia tem vindo a sofrer algumas alterações, por exemplo, com a introdução de professores especializados para cada instrumento na escola de música. Considera essa alteração benéfica para a Banda? Justifique.**

   R: Considero que o ensino especializado de cada instrumento é muito importante, os professores especializados na sua grande maioria possuem um grande conhecimento do seu instrumento e de todas as suas variáveis. Os conhecimentos práticos, teóricos e técnicos que estes professores podem transmitir a um aluno são maiores e desta forma o aluno pode ter um maior aproveitamento.

7. **Considera que as Escolas Especializadas de Música têm influência nas Bandas Filarmónicas?**

   R: As Escolas Especializadas de Música têm influência nas bandas, na medida em que complementam a formação de todos os músicos que frequentam essas escolas, ajudando dessa forma a uma maior especialização dos mesmos e fazendo com que qualidade geral da banda suba.

8. **Indique uma sugestão de protocolo ou um outro meio de 'entreajuda' entre a Banda e uma Escola Especializada de Música.**

R: Neste momento não tenho conhecimento de quais são os procedimentos utilizados entre as Bandas e as Escolas Especializadas de Música, mas na minha opinião a realização em parceria de *"masterclasses"* ou atividades como concertos ou audições pode beneficiar muito todas as partes envolvidas.

- Devido à atual situação do país (COVID-19), esta entrevista será realizada por uma entrevista escrita.
- Ao preencher este formulário, abdica do direito de imagem e informação para fins académicos e culturais.

Sexta-feira, 12 de fevereiro de 2021

Muito obrigado pela sua colaboração,

Diogo Soares

3.1.11 Maestro Emídio Rodrigues

Entrevista a Diretores Artísticos

i. **Nome:** Emídio Joel Cunha Rodrigues
ii. **Banda:** Filarmónica da Casa do Povo de Penacova
iii. **Região-Distrito:** Penacova - Coimbra

1. **Considera importante que a banda seja bem vista pela população da sua localidade? Se sim, quais são os benefícios? O que se deve fazer para atrair e apelar pela sua ajuda?**
   R: Sim, é fundamental para a sobrevivência da Banda. Isto para obter alunos para a escola de música.

2. **Quais são as soluções para adquirir novos elementos para a Banda?**
   R: Nas bandas, tal como nos primórdios, as suas bases assentam nos alunos da escola de música. Esses alunos são obtidos através de demonstrações nas Escolas primárias ou iniciativas no local da banda. Também poderá ser feita através de concertos didáticos.

3. **Para além do conteúdo musical, o que é necessário realizar na banda para alcançar o sucesso?**
   R: O conceito de família musical, um bom ambiente entre os elementos e funcionarem como grupo homogéneo.

4. **Na primeira fase deste presente estudo foi realizado um inquérito onde se constatou que a maioria dos músicos permanecem na banda onde iniciaram os estudos musicais, independentemente do rumo que as suas carreiras tomaram. O que leva os músicos a permanecerem na Banda Filarmónica durante tantos anos?**
   R: O sentido de fazerem parte da casa e do projeto. Por vezes o carinho pela instituição que os fez aprender e crescer nos vários sentidos, não só no musical. Com o passar dos anos também leva a que os vários elementos se tornem os melhores amigos onde se sentem bem, um escape ao quotidiano.

5. **No que diz respeito ao sistema de trabalho, qual é a atividade prática da banda mais atrativa para a população/público (concertos, procissões, festas, etc.)?**
   R: As festas religiosas são um dos marcos das bandas filarmónicas. Os concertos também são importantes. Duas realidades distintas e ambas importantes.

6. **Desde a criação da primeira Banda Filarmónica, para além de dirigir, o maestro lecionava todos os instrumentos. Na primeira fase deste presente estudo foi realizado um inquérito onde se constatou que essa metodologia tem vindo a sofrer algumas alterações, por exemplo, com a introdução de professores especializados para cada instrumento na escola de música. Considera essa alteração benéfica para a Banda? Justifique.**
   R: Claro que sim! A formação prestada é muito maior ao nível técnico do instrumento ou da formação musical.

7. **Considera que as Escolas Especializadas de Música têm influência nas Bandas Filarmónicas?**

   R: As bandas filarmónicas hoje em dia tocam reportório mais difícil do que tocavam há muitos anos atrás. Isso tem que ver com a formação dos músicos que, após ou durante a escola de música da banda, fazem formação especializada nessas escolas.

8. **Indique uma sugestão de protocolo ou um outro meio de 'entreajuda' entre a Banda e uma Escola Especializada de Música.**

   R: As iniciações serem feitas nas Escolas das Bandas Filarmónicas e terem aulas a partir dos 10 anos (1º grau) no Conservatório. Isto para criar ligações afetivas ao espaço "Banda Filarmónica"/Instituição.

- Devido à atual situação do país (COVID-19), esta entrevista será realizada por uma entrevista escrita.
- Ao preencher este formulário, abdica do direito de imagem e informação para fins académicos e culturais.

Domingo, 10 de janeiro de 2021

Muito obrigado pela sua colaboração,

Diogo Soares

3.1.12 Maestro Francisco Lima



Entrevista a Diretores Artísticos

i. **Nome:** Francisco Augusto Silva Lima
ii. **Banda:** Banda Filarmónica da Associação Musical de Vila Nova de Anha
iii. **Região-Distrito:** Vila Nova de Anha – Viana do Castelo

1. **Considera importante que a banda seja bem vista pela população da sua localidade? Se sim, quais são os benefícios? O que se deve fazer para atrair e apelar pela sua ajuda?**
   R: A Banda deve ser um Agrupamento que representa a sua localidade, portanto tem que ter sempre um bom desempenho musical e uma boa imagem perante o público. Se representar bem a sua localidade, terá com certeza o apoio da população e das entidades com os seus subsídios e afins. Devemos sempre dignificar o nome da Banda, demonstrando uma boa organização e com sentido de responsabilidade.

2. **Quais são as soluções para adquirir novos elementos para a Banda?**
   R: Ter um bom ambiente, apelativo, alegre, uma boa organização diretiva, exigir e praticar a responsabilidade de todos, instalações e instrumentos em boas condições e ter capacidade para poder gratificar os músicos.

3. **Para além do conteúdo musical, o que é necessário realizar na banda para alcançar o sucesso?**
   R: Realizar ensaios por naipes e gerais, proporcionar atuações interessantes, ter um ambiente salutar.

4. **Na primeira fase deste presente estudo foi realizado um inquérito onde se constatou que a maioria dos músicos permanecem na banda onde iniciaram os estudos musicais, independentemente do rumo que as suas carreiras tomaram. O que leva os músicos a permanecerem na Banda Filarmónica durante tantos anos?**
   R: Ser considerada uma segunda família, gostar de muito de música e ter muita capacidade de esforço nas atuações.

5. **No que diz respeito ao sistema de trabalho, qual é a atividade prática da banda mais atrativa para a população/público (concertos, procissões, festas, etc.)?**
   R: Para mim são "atualmente" as despedidas, procissões e os concertos.

6. **Desde a criação da primeira Banda Filarmónica, para além de dirigir, o maestro lecionava todos os instrumentos. Na primeira fase deste presente estudo foi realizado um inquérito onde se constatou que essa metodologia tem vindo a sofrer algumas alterações, por exemplo, com a introdução de professores especializados para cada instrumento na escola de música. Considera essa alteração benéfica para a Banda? Justifique.**
   R: Sim, é uma grande evolução a nível musical, mas acho que se perde o espírito de Banda da terra, há professores que só se dedicam a ensinar o instrumento e a teoria musical, mas falta a parte humana.

7. **Considera que as Escolas Especializadas de Música têm influência nas Bandas Filarmónicas?**
   R: Muita, as Bandas melhoram substancialmente a sua qualidade, além de serem músicos que trazem novidades a nível de reportório e a nível de instrumentos e acessórios.

8. **Indique uma sugestão de protocolo ou um outro meio de 'entreajuda' entre a Banda e uma Escola Especializada de Música.**

   R: As Escolas Especializadas de Música devem apoiar as Bandas Filarmónicas elogiando e respeitando o seu trabalho, facilitando o intercâmbio entre músicos, instrumentos e espaços, facultar e incentivar mais os seus professores para promoverem Master classes e/ou Workshops junto das bandas.

- Devido à atual situação do país (COVID-19), esta entrevista será realizada por uma entrevista escrita.
- Ao preencher este formulário, abdica do direito de imagem e informação para fins académicos e culturais.

Terça-feira, 26 de janeiro de 2021

Muito obrigado pela sua colaboração,

Diogo Soares

3.1.13 Maestro Gabriel Costa



Entrevista a Diretores Artísticos

i. **Nome:** Gabriel Costa Pinto
ii. **Banda:** Banda Lira Nossa Senhora de Fátima de Toronto
iii. **Região-Distrito:** Ontário - Canadá



1. **Considera importante que a banda seja bem vista pela população da sua localidade? Se sim, quais são os benefícios? O que se deve fazer para atrair e apelar pela sua ajuda?**
   R: Eu considero extremamente importante que as bandas sejam bem vistas. Aqui no Canadá, ser bem visto leva a uma diversidade de trabalhos, tanto dentro como fora da comunidade portuguesa e a novas pessoas interessadas em fazer parte da organização.

2. **Quais são as soluções para adquirir novos elementos para a Banda?**
   R: Aqui, adquirir novos músicos é sempre difícil. Entre os anos 1970 – 1990, havia sempre alguém que conhecia um outro músico que chegava ao país e tentavam cativá-lo para uma banda ou para outra. Quando esses imigrantes começaram a ter filhos, muitos juntavam a família nas atividades e há bandas que têm 4 gerações a interpretarem na mesma banda. Hoje em dia, as bandas fazem publicidades nos jornais portugueses, na rádio, no *Facebook* e várias empresas portuguesas.

3. **Para além do conteúdo musical, o que é necessário realizar na banda para alcançar o sucesso?**

   R: Um senso de família, amizade, pertencimento e uma atmosfera de diversão são essenciais para manter os músicos envolvidos. Um objetivo comum também é importante. Às vezes, é uma viagem de fim-de-semana para uma cidade distante (ou para os EUA), uma gravação de CD ou uma festa grande. O respeito entre os membros é sempre importante.

4. **Na primeira fase deste presente estudo foi realizado um inquérito onde se constatou que a maioria dos músicos permanecem na banda onde iniciaram os estudos musicais, independentemente do rumo que as suas carreiras tomaram. O que leva os músicos a permanecerem na Banda Filarmónica durante tantos anos?**

   R: Aqui no Canadá é um sentimento de lealdade à banda, independentemente de onde a vida os leve. Existem músicos que viajam mais de uma hora e meia para participar com a sua banda original em vez de se juntarem à de sua cidade. Existem também alguns músicos que tocaram com quase todas as bandas por algum motivo pessoal. O que é comum é o amor por tocar e querer manter vivas as tradições. Há músicos que são membros das mesmas Bandas Filarmónicas há mais de 50 anos. Para alguns, é um orgulho estar com o mesmo grupo há tanto tempo. Para outros, é uma maneira de os lembrar e contactar com a própria terra natal.

5. **No que diz respeito ao sistema de trabalho, qual é a atividade prática da banda mais atrativa para a população/público (concertos, procissões, festas, etc.)?**

   R: O trabalho mais comum das bandas aqui no Canada é o acompanhamento musical das várias festas religiosas, na maioria das vezes, procissões e concertos. No entanto, há algumas festas que estão a ficar demasiado pequenas, obrigando as bandas a fazer um trabalho mais restrito, fazendo apenas as procissões enquanto alguns grupos

musicais diferentes fazem as atividades de tarde ou noite. Se a banda faz algum concerto, interpreta apenas 30 minutos.

6. **Desde a criação da primeira Banda Filarmónica, para além de dirigir, o maestro lecionava todos os instrumentos. Na primeira fase deste presente estudo foi realizado um inquérito onde se constatou que essa metodologia tem vindo a sofrer algumas alterações, por exemplo, com a introdução de professores especializados para cada instrumento na escola de música. Considera essa alteração benéfica para a Banda? Justifique.**

   R: As bandas no Canadá não recebem nenhum apoio financeiro de nenhuma instituição governamental e por essa razão, quase todas as bandas que possuem uma escola de música são ensinadas pelo maestro, ou por membros voluntários da banda. Isto é uma grande diferença para as bandas portuguesas. Embora alguns músicos optem por estudar em conservatórios (fora da banda), alguns não têm dinheiro para fazê-lo. Aqui no Canadá não há custos para quem deseja aprender a tocar um instrumento - a única condição é que permaneçam na banda como músicos. Isso é feito não apenas para encorajar as pessoas a se juntarem à banda, mas, também para ajudar a dar continuidade às tradições da banda.

7. **Considera que as Escolas Especializadas de Música têm influência nas Bandas Filarmónicas?**

   R: A maioria das escolas de música aqui no Canadá tem muito pouco conhecimento das bandas portuguesas. Seu foco está nos instrumentos específicos e teoria musical. Elas podem ajudar com músicas específicas, mas, não têm ligação com as próprias bandas.

8. **Indique uma sugestão de protocolo ou um outro meio de 'entreajuda' entre a Banda e uma Escola Especializada de Música.**

   R: Aqui haveria muito pouco trabalho mútuo feito entre as bandas e escolas de música, a menos que beneficiasse as escolas de música. Houve alguns casos em que bandas tentaram trabalhar com escolas/lojas de música, mas, quando a parceria deixou de beneficiar a loja/escola, a parceria desfez-se.

- Devido à atual situação do país (COVID-19), esta entrevista será realizada por uma entrevista escrita.
- Ao preencher este formulário, abdica do direito de imagem e informação para fins académicos e culturais.

Sábado, 6 de fevereiro de 2021

Muito obrigado pela sua colaboração,

Diogo Soares

3.1.14 Maestro Gabriel Rodeia

Entrevista a Diretores Artísticos

i. **Nome:** Gabriel Rodeia
ii. **Banda:** Sociedade Filarmónica Portimonense
iii. **Região-Distrito:** Faro

1. **Considera importante que a banda seja bem vista pela população da sua localidade? Se sim, quais são os benefícios? O que se deve fazer para atrair e apelar pela sua ajuda?**

   R: A Banda Filarmónica é um dos pilares culturais no seio da comunidade portimonense, apresentando-se em concertos, arruadas e procissões. É deveras interessante que a banda seja bem-vista pela população dado que são nessas atuações, referidas anteriormente, que se demonstra o trabalho realizado nos ensaios de naipe/famílias e ensaio *tutti*. A nossa função enquanto um dos pilares culturais é cativar as pessoas para assistirem às nossas atividades, demonstrando que estamos cá para fazer o nosso papel: dinamizar a cultura na cidade de Portimão.

2. **Quais são as soluções para adquirir novos elementos para a Banda?**

   R: A Sociedade Filarmónica Portimonense teve de inovar a sua escola de música e também o processo de aquisição de novos alunos.

   Atualmente, a SFP entra em contacto com as escolas dos agrupamentos, com o objetivo de executar as apresentações dos instrumentos que constituem a banda filarmónica. Essas apresentações são feitas pelos professores especializados da escola de música e também pelo maestro.

   Dado a pandemia que vivemos atualmente, a SFP criou uma apresentação de instrumentos on-line na rede social *Facebook*. Nessas apresentações o maestro fazia uma pequena apresentação do

instrumento, explicando a sua família e características. Após essa introdução, um aluno da escola de música interpretava uma peça, acompanhado pelos professores de instrumento. Essas peças eram de caráter tradicional, com o objetivo de dar a entender o timbre do instrumento, cativando assim mais alunos.

Após as apresentações, é marcado um dia para experimentação dos instrumentos na sede da SFP, de forma a os novos alunos conseguirem perceber qual o instrumento que gostam mais e também qual têm mais facilidade inicial de interpretação.

3. **Para além do conteúdo musical, o que é necessário realizar na banda para alcançar o sucesso?**

   R: Uma banda filarmónica é onde os músicos criam os seus laços de amizade e onde têm alguns dos grandes amigos de infância. É necessário existir a parte social não denegrindo a parte musical, se juntarmos ambas as partes, torna-se mais fácil alcançar o sucesso musical.

4. **Na primeira fase deste presente estudo foi realizado um inquérito onde se constatou que a maioria dos músicos permanecem na banda onde iniciaram os estudos musicais, independentemente do rumo que as suas carreiras tomaram. O que leva os músicos a permanecerem na Banda Filarmónica durante tantos anos?**

   R: Como referi anteriormente, os laços de amizade e as raízes são um dos fatores que levam a que os músicos nunca deixem de frequentar a banda da "casa", é como uma família. Um músico, para além de ser profissional, tem de ser humilde e entender que a banda que o viu crescer teve grande impacto na sua aprendizagem, retribuindo com o melhor sabe fazer.

5. **No que diz respeito ao sistema de trabalho, qual é a atividade prática da banda mais atrativa para a população/público (concertos, procissões, festas, etc.)?**

   R: Na minha opinião a atividade que cativa mais comunidade são os concertos, porque o público vai de propósito para assistir a uma atuação da Banda Filarmónica, nas procissões por exemplo, as pessoas vão mais por causa da religião.

6. **Desde a criação da primeira Banda Filarmónica, para além de dirigir, o maestro lecionava todos os instrumentos. Na primeira fase deste presente estudo foi realizado um inquérito onde se constatou que essa metodologia tem vindo a sofrer algumas alterações, por exemplo, com a introdução de professores especializados para cada instrumento na escola de música. Considera essa alteração benéfica para a Banda? Justifique.**

   R: Sim, considero benéfico porque não existe o professor "perfeito", aquele que percebe, detalhadamente, todos os instrumentos. A "escola antiga" resultava, mas penso que, atualmente, é mais benéfico contratar um professor especializado para cada instrumento, sendo que o professor se especializou para essa função. Os custos certamente serão mais elevados, mas penso que valerá a pena, sendo que o objetivo será sempre obter um ensino musical exemplar.

7. **Considera que as Escolas Especializadas de Música têm influência nas Bandas Filarmónicas?**

   R: O conhecimento e aprendizagem nunca ocupam espaço. Sou a favor de os alunos da Banda frequentarem as Escola Especializadas de Música e vice-versa. Há sempre conteúdos que são praticados de um lado que não são praticados no outro.

8. **Indique uma sugestão de protocolo ou um outro meio de 'entreajuda' entre a Banda e uma Escola Especializada de Música.**

   R: Para que exista um protocolo, primeiro têm de existir um clima de entreajuda de ambas as partes, o que infelizmente não acontece em todo o lado.

   Umas das "cláusulas" do protocolo poderá ser:

   - O ingresso dos alunos da banda (juvenil) numa disciplina de classe de conjunto instrumental das EEM;

   - Redução de propina dos alunos de supletivo que pertençam à Banda Filarmónica;

   - Concertos em conjuntos com o Coro da EEM e Banda Filarmónica;

   - Encaminhar os alunos da Escola de Música da banda para as EEM e vice-versa.

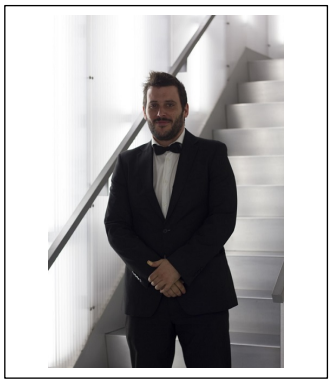
- Devido à atual situação do país (COVID-19), esta entrevista será realizada por uma entrevista escrita.
- Ao preencher este formulário, abdica do direito de imagem e informação para fins académicos e culturais.

Sábado, 13 de fevereiro de 2021

Muito obrigado pela sua colaboração,

Diogo Soares

3.1.15 Maestro Hugo Folgar



Entrevista a Diretores Artísticos

i. **Nome:** Hugo Folgar Ferreiro
ii. **Banda:** Banda Musical de Amarante
iii. **Região-Distrito:** Porto

BANDA MUSICAL DE AMARANTE
Fundada em 1 de Dezembro de 1854

1. **Considera importante que a banda seja bem vista pela população da sua localidade? Se sim, quais são os benefícios? O que se deve fazer para atrair e apelar pela sua ajuda?**
   R: Qualquer associação que atuar no seu meio local evidentemente tem de ser bem vista pela população, a entre-ajuda existente entre os diversos intervenientes locais são a base para que toda associação se possa sustentar. Para atrair e apelar pela ajuda da população, acho que o único necessário é estar presente no espaço/município sempre que a população precisar.

2. **Quais são as soluções para adquirir novos elementos para a Banda?**
   R: A única solução que acho possível é, cada vez mais, reforçar as escolas de música das próprias Bandas. Se existir uma boa escola de música a mesma garantirá a entrada de novos elementos para a instituição.

3. **Para além do conteúdo musical, o que é necessário realizar na banda para alcançar o sucesso?**
   R:O fundamental para alcançar o sucesso em qualquer instituição é ter uma boa organização e uma forte estruturação dos objetivos.

4. **Na primeira fase deste presente estudo foi realizado um inquérito onde se constatou que a maioria dos músicos permanecem na banda onde iniciaram os estudos musicais, independentemente do rumo que as suas carreiras tomaram. O que leva os músicos a permanecerem na Banda Filarmónica durante tantos anos?**
   R: Um bom trabalho e sobretudo uma relação de amizade/família para e com a instituição e seus membros.

5. **No que diz respeito ao sistema de trabalho, qual é a atividade prática da banda mais atrativa para a população/público (concertos, procissões, festas, etc.)?**
   R: No meu caso em particular e da associação que dirijo, neste momento, considero que os concertos e as atividades formativas realizadas são a forte atração que a mesma possui. Não poderia de deixar de ressaltar as festas e romarias, que claramente são o veículo de divulgação para o nosso trabalho nos mais remotos lugares.

6. **Desde a criação da primeira Banda Filarmónica, para além de dirigir, o maestro lecionava todos os instrumentos. Na primeira fase deste presente estudo foi realizado um inquérito onde se constatou que essa metodologia tem vindo a sofrer algumas alterações, por exemplo, com a introdução de professores especializados para cada instrumento na escola de música. Considera essa alteração benéfica para a Banda? Justifique.**
   R: Evidentemente. Para alcançar melhores resultados o maestro já não pode ser o faz tudo. Neste momento em Portugal existem uma quantidade enorme de profissionais qualificados nos diversos instrumentos que integram uma banda pelo que esse tipo de prática antiga já não se justifica, antigamente a única justificação da mesma era a falta de recursos económicos para a contratação dos profissionais, hoje em dia acho que com a facilidade de transporte e a quantidade de profissionais existentes já não se justifica.

7. **Considera que as Escolas Especializadas de Música têm influência nas Bandas Filarmónicas?**

   R: Sim, são uma fonte de capacitação de membros instruídos para as Bandas.

8. **Indique uma sugestão de protocolo ou um outro meio de 'entreajuda' entre a Banda e uma Escola Especializada de Música.**

   R: No caso das escolas profissionais, as Bandas seriam um bom local para realizarem os estágios e formações das quais os alunos precisam.

- Devido à atual situação do país (COVID-19), esta entrevista será realizada por uma entrevista escrita.
- Ao preencher este formulário, abdica do direito de imagem e informação para fins académicos e culturais.

Domingo, 28 de março de 2021

Muito obrigado pela sua colaboração,

Diogo Soares

3.1.16 Maestro Hugo Morais



Entrevista a Diretores Artísticos

i. **Nome:** Hugo Morais
ii. **Banda:** Sociedade Filarmónica Progresso Matos Galamba
iii. **Região-Distrito:** Alcácer do Sal - Setúbal

1. **Considera importante que a banda seja bem vista pela população da sua localidade? Se sim, quais são os benefícios? O que se deve fazer para atrair e apelar pela sua ajuda?**
   R: Sim, considero. Os benefícios são a continuidade da ligação das pessoas com a Associação, quer na participação de eventos realizados por nós, quer nos convites que vamos recebendo para inúmeras atividades no Concelho. Devemos sempre oferecer atividades apelativas, tais como o Teatro de Revista, Concertos Temáticos, grupos de animação de rua, audições nas Escolas, entre outras atividades.

2. **Quais são as soluções para adquirir novos elementos para a Banda?**
   R: Boas condições a nível de infraestruturas, quer para os ensaios, como para as aulas, instrumentos em boas condições, aulas dinâmicas em conjunto, repertório apelativo para jovens (musicais, bandas sonoras, cantores ou grupos convidados, etc.).

3. **Para além do conteúdo musical, o que é necessário realizar na banda para alcançar o sucesso?**
   R: Um bom sentido de grupo, de união, de entreajuda, de responsabilidade, de confraternização e de compromisso. Honrar a farda que se veste.

4. **Na primeira fase deste presente estudo foi realizado um inquérito onde se constatou que a maioria dos músicos permanecem na banda onde iniciaram os estudos musicais, independentemente do rumo que as suas carreiras tomaram. O que leva os músicos a permanecerem na Banda Filarmónica durante tantos anos?**
   R: O convívio, a partilha de experiências, o gosto pela prática musical em qualquer contexto.

5. **No que diz respeito ao sistema de trabalho, qual é a atividade prática da banda mais atrativa para a população/público (concertos, procissões, festas, etc.)?**
   R: Concertos.

6. **Desde a criação da primeira Banda Filarmónica, para além de dirigir, o maestro lecionava todos os instrumentos. Na primeira fase deste presente estudo foi realizado um inquérito onde se constatou que essa metodologia tem vindo a sofrer algumas alterações, por exemplo, com a introdução de professores especializados para cada instrumento na escola de música. Considera essa alteração benéfica para a Banda? Justifique.**
   R: Sim, considero. Atualmente existem (felizmente) bastantes músicos de Filarmónicas já com o Conservatório, Licenciatura ou mais finalizados. Se as Bandas optarem por dar oportunidade a esses Músicos de lecionar os restantes de seu instrumento na sua ou noutra instituição filarmónica, os músicos poderão realizar uma evolução maior e mais aprofundada.

7. **Considera que as Escolas Especializadas de Música têm influência nas Bandas Filarmónicas?**
   R: Sim, têm. Apesar das melhorias no ensino da Música nas Filarmónicas, as escolas especializadas permitem aprofundar a Música noutro sentido e desenvolver ainda mais os alunos.

8. **Indique uma sugestão de protocolo ou um outro meio de 'entreajuda' entre a Banda e uma Escola Especializada de Música.**

   R: A participação dos alunos da Escola de Música da Banda numa aula de Formação Musical ou numa *"Masterclasse"* com professores dessa escola ou vice-versa.

- Devido à atual situação do país (COVID-19), esta entrevista será realizada por uma entrevista escrita.
- Ao preencher este formulário, abdica do direito de imagem e informação para fins académicos e culturais.

Terça-feira, 26 de janeiro de 2021

Muito obrigado pela sua colaboração,

Diogo Soares

3.1.17 Maestro Jaime Pedruco

Entrevista a Diretores Artísticos



i. **Nome:** Jaime do Espírito Santo Pedruco
ii. **Banda:** Sendim- Tabuaço
iii. **Região-Distrito:** Viseu

BANDA DE MÚSICA DE SENDIM

1. **Considera importante que a banda seja bem vista pela população da sua localidade? Se sim, quais são os benefícios? O que se deve fazer para atrair e apelar pela sua ajuda?**

   R: Na minha opinião é essencial que a Banda seja bem vista pela população, pois é um suporte importante para o funcionamento da Banda. Este funcionamento assenta no apoio de toda a população, entidades e em particular dos nossos familiares.

   Em relação ao apelar ajuda, é importante que a população esteja em sintonia com a Banda tanto no recrutamento de alunos para a Escola de Música, como no apoio nas suas atuações. A Banda precisa de sentir o apoio e carinho do meio onde existe, precisa de "calor humano" para que tenha sucesso naquilo que está a fazer. Apesar de achar este ponto importante, reconheço que precisamos também de ajuda monetária para combater as necessidades financeiras que atualmente, devido à pandemia, são muitos elevadas.

   Eu sempre afirmei (e continuarei a afirmar) que a Banda Filarmónica é o maior ex-líbris da sua Freguesia, porque é ela que leva o nome da sua terra por todos os locais onde atravessa.

2. **Quais são as soluções para adquirir novos elementos para a Banda?**

   R: Devido à conjuntura atual (não apenas de pandemia, mas também em relação à desertificação sofrida no interior do país) é cada vez mais difícil recrutar novos elementos para Banda.

   No caso da Banda de Música de Sendim (que já não trabalha desde Março de 2020) a solução passou por recorrer às freguesias vizinhas para recrutar jovens que quisessem ingressar na Banda. Tivemos uma adesão bastante interessante, com resultados positivos, embora reconheça que trazia muitas despesas para a Banda. No entanto é de salientar que caso não o tivéssemos feito, não conseguíamos sobreviver.

3. **Para além do conteúdo musical, o que é necessário realizar na banda para alcançar o sucesso?**

   R: Em primeiro lugar é preciso incentivar os elementos que fazem parte da Banda a comparecer aos eventos (ensaios e atuações), pois sem músicos não há Banda. À parte disso é necessário também ter uma organização muito meticulosa aliada a um plano de trabalho objetivo. Sem estes pontos será muito difícil alcançar os objetivos propostos.

4. **Na primeira fase deste presente estudo foi realizado um inquérito onde se constatou que a maioria dos músicos permanecem na banda onde iniciaram os estudos musicais, independentemente do rumo que as suas carreiras tomaram. O que leva os músicos a permanecerem na Banda Filarmónica durante tantos anos?**

   R: Em primeiro lugar porque gostam da Banda da sua terra natal. Portugal é caracterizado por um bairrismo muito típico que se encontra (felizmente) presente também nas Bandas Filarmónicas. Outro aspeto importante é a amizade: normalmente a Banda é constituída por elementos amigos, que cresceram e estudaram juntos, isto faz com que as participações nas atividades da Banda tenham também uma forte componente emocional e de satisfação pessoal.

5. **No que diz respeito ao sistema de trabalho, qual é a atividade prática da banda mais atrativa para a população/público (concertos, procissões, festas, etc.)?**

   R: Na minha opinião todas as atividades são atrativas para o público. No entanto tenho que reconhecer que um concerto de gala tem outro cariz que pode ser mais entusiasmante.

6. **Desde a criação da primeira Banda Filarmónica, para além de dirigir, o maestro lecionava todos os instrumentos. Na primeira fase deste presente estudo foi realizado um inquérito onde se constatou que essa metodologia tem vindo a sofrer algumas alterações, por exemplo, com a introdução de professores especializados para cada instrumento na escola de música. Considera essa alteração benéfica para a Banda? Justifique.**

   R: No caso da Banda de Música de Sendim, não tem professores especializados para cada instrumento, porque não temos meios financeiros para o fazer. Mas na minha opinião isso seria muito benéfico para as Bandas e para o progresso individual de cada elemento.

7. **Considera que as Escolas Especializadas de Música têm influência nas Bandas Filarmónicas?**

   R: Sim. Posso afirmar que provavelmente muitas das filarmónicas hoje em dia têm um valor acima da média devido a esses mesmos alunos que frequentam Escolas Especializadas.

   Mas infelizmente na nossa região não temos acesso a esse Ensino Especializado nem poder financeiro para efetuar deslocações para as frequentar.

8. **Indique uma sugestão de protocolo ou um outro meio de 'entreajuda' entre a Banda e uma Escola Especializada de Música.**

   R: Tendo em conta o contexto vivido atualmente, um protocolo deste género teria de ter sempre o patrocínio de uma entidade pública, neste caso em específico, o próprio Município. Por um lado, apostaria na formação dos seus cidadãos e por outro apoiaria (e ajudaria a sobreviver) as Escolas Especializadas.

- Devido à atual situação do país (COVID-19), esta entrevista será realizada por uma entrevista escrita.
- Ao preencher este formulário, abdica do direito de imagem e informação para fins académicos e culturais.

Segunda-feira, 1 de fevereiro de 2021

Muito obrigado pela sua colaboração,

Diogo Soares

3.1.18 Maestro João Bartolomeu



Entrevista a Diretores Artísticos

i. **Nome:** João Bartolomeu
ii. **Banda:** Sociedade Filarmónica Galveense
iii. **Região-Distrito:** Galveias - Portalegre

1. **Considera importante que a banda seja bem vista pela população da sua localidade? Se sim, quais são os benefícios? O que se deve fazer para atrair e apelar pela sua ajuda?**
   R: Sim. Existe uma forte tradição na Vila onde todas ou quase todas as famílias já frequentaram a banda, a nível musical e/ou a nível diretivo.
   No interior, a cada dia que passa encontra-se mais desertificado, a banda sendo a única associação a funcionar acaba tudo por acontecer naturalmente.

2. **Quais são as soluções para adquirir novos elementos para a Banda?**
   R: Uma planificação anual bastante diversificada, abrangendo diferentes áreas para além da musical.

3. **Para além do conteúdo musical, o que é necessário realizar na banda para alcançar o sucesso?**
   R: Promover diferentes atividades de forma a puder favorecer o espírito de camaradagem e união.

4. **Na primeira fase deste presente estudo foi realizado um inquérito onde se constatou que a maioria dos músicos permanecem na banda onde iniciaram os estudos musicais, independentemente do rumo que as suas carreiras tomaram. O que leva os músicos a permanecerem na Banda Filarmónica durante tantos anos?**

   R: Na minha opinião, os músicos permanecem na banda porque querem que a sua banda tenha um nível musical elevado, mas acima de tudo, as amizades que se geram e as recordações de toda uma vida.

5. **No que diz respeito ao sistema de trabalho, qual é a atividade prática da banda mais atrativa para a população/público (concertos, procissões, festas, etc.)?**

   R: Na região onde a banda se encontra, as procissões da freguesia são as atividades mais atrativas para a população.

6. **Desde a criação da primeira Banda Filarmónica, para além de dirigir, o maestro lecionava todos os instrumentos. Na primeira fase deste presente estudo foi realizado um inquérito onde se constatou que essa metodologia tem vindo a sofrer algumas alterações, por exemplo, com a introdução de professores especializados para cada instrumento na escola de música. Considera essa alteração benéfica para a Banda? Justifique.**

   R: A evolução da sociedade provocou também uma evolução a nível do mundo filarmónico. A escola de música é muito mais objetiva com um professor especializado para cada área e uma classe de conjunto (banda juvenil neste caso) os resultados são mais imediatos e a qualidade é maior.

7. **Considera que as Escolas Especializadas de Música têm influência nas Bandas Filarmónicas?**

   R: Na região da banda ainda não se verifica isso, embora, na minha opinião penso que a curto prazo a região terá que acompanhar a evolução.

8. **Indique uma sugestão de protocolo ou um outro meio de 'entreajuda' entre a Banda e uma Escola Especializada de Música.**

   R: Na minha opinião, penso que o futuro passa mesmo por uma ligação entre as Bandas e as Escolas Especializadas de Música, onde os alunos teriam as aulas nas instalações da Escola ou os professores deslocavam-se às instalações da banda, penso que até seria uma forma de as bandas se sentirem envolvidas no projeto. Outro meio de "entreajuda" seria, por exemplo, a assiduidade aos ensaios da banda contabilizarem com 5 ou 10 % da nota final para a classe de conjunto. Desta forma, a imagem que os professores das Escolas Especializadas de Música estão fechados nas instalações da Escola iria desaparecer, bem como a própria instituição da Banda sentir-se-ia mais valorizada.

- Devido à atual situação do país (COVID-19), esta entrevista será realizada por uma entrevista escrita.
- Ao preencher este formulário, abdica do direito de imagem e informação para fins académicos e culturais.

Terça-feira, 26 de janeiro de 2021

Muito obrigado pela sua colaboração,

Diogo Soares

3.1.19 Maestro Joaquim Teixeira

Entrevista a Diretores Artísticos

i. **Nome:** Joaquim Filipe Carvalho Teixeira
ii. **Banda:** Filarmónica de Santo António de Piães
iii. **Região-Distrito:** Viseu

1. **Considera importante que a banda seja bem vista pela população da sua localidade? Se sim, quais são os benefícios? O que se deve fazer para atrair e apelar pela sua ajuda?**

   R: As bandas na sua essência foram criadas pelas pessoas "comunidade" para que as mesmas estejam ao seu serviço, nomeadamente no que diz respeito aos atos religiosos. Neste sentido, considero de grande importância a relação entre a banda e a comunidade, só assim, faz sentido a existência da mesma. Os benefícios desta relação são inúmeros. Desenvolvimento de relações sociais e culturais, espírito associativista, formação direcionada para a população mais jovem, nomeadamente através da escola de música da banda. Por outro lado, a vertente do apoio monetário, através dos associados, para que a banda consiga sobreviver e atingir cada vez mais desafios a que se propõe. Uma banda está sempre em constate movimento e desenvolvimento. Como em qualquer comunidade, nem toda a população está em torno da banda, por variadas razões. Neste sentido acho importante desenvolver estratégias que possam agregar o maior número de pessoas. A escolha do reportório musical, a interação com outros grupos (coros) e associações da comunidade, a realização de encontros culturais e festivais de bandas, são para mim estratégias chave e que tem dado grande resultado.

2. **Quais são as soluções para adquirir novos elementos para a Banda?**

   R: Por experiência, a escola de música da banda é fundamental neste processo, sem escola não haveria banda. Atualmente, a grande maioria de músicos que compõe a Banda Filarmónica de Santo António de Piães iniciou os seus estudos musicais na escola de música da banda. O investimento na formação, com uma escola mais capaz e com mais recursos, é o pilar central na estrutura e continuidade da banda.

3. **Para além do conteúdo musical, o que é necessário realizar na banda para alcançar o sucesso?**

   R: O conteúdo musical é como um produto, o mesmo só faz sentido existir se chegar até ao seu público. Nesse sentido é necessário delinear estratégias. A escolha do repertório, enquadrando-o em cada contexto. A relação de proximidade com as pessoas. O espírito de interajuda e constante procura de atingir objetivos delineados em cada momento. São ingredientes fundamentais para se alcançar o sucesso.

4. **Na primeira fase deste presente estudo foi realizado um inquérito onde se constatou que a maioria dos músicos permanecem na banda onde iniciaram os estudos musicais, independentemente do rumo que as suas carreiras tomaram. O que leva os músicos a permanecerem na Banda Filarmónica durante tantos anos?**

   R: A banda é como uma grande família! Os músicos nascem e crescem nesse ceio, ficando aí durante anos. Para além das competências musicais que vão sendo desenvolvidas por cada um individualmente e coletivamente, as relações de partilha, afetos e amizade estão muito presentes. Por outro lado, devido a atividade profissional, a banda é para muitos, a possibilidade de continuar a tocar um instrumento, de manter relações, que de outra forma na existiriam.

5. **No que diz respeito ao sistema de trabalho, qual é a atividade prática da banda mais atrativa para a população/público (concertos, procissões, festas, etc.)?**

   R: Em todas as atividades da banda, por norma, temos sempre muito público, o que me deixa muito satisfeito. As festas, e devido à sua grande tradição, acabam por ser a atividade mais atrativa para o público, mais ainda, quando numa festa estão presentes duas bandas, onde existe o chamado "despique de bandas". Para os mais aficionados, é como um jogo de futebol, ver quem é a melhor. Isto tudo, sempre num ambiente saudável.

6. **Desde a criação da primeira Banda Filarmónica, para além de dirigir, o maestro lecionava todos os instrumentos. Na primeira fase deste presente estudo foi realizado um inquérito onde se constatou que essa metodologia tem vindo a sofrer algumas alterações, por exemplo, com a introdução de professores especializados para cada instrumento na escola de música. Considera essa alteração benéfica para a Banda? Justifique.**

   R: No passado, um dos principais motivos do maestro lecionar todos os instrumentos tinha haver com a falta de professores especializados. Hoje, felizmente temos mais professores especializados, muitos desses professores, que iniciaram os seus estudos musicais na própria banda. A sua introdução e colaboração é muito benéfica, para não dizer essencial. A possibilidade de um aluno ter um professor especializado, no seu instrumento, bem como, na área da formação musical, é sinal de uma maior aprendizagem, motivação e evolução.

7. **Considera que as Escolas Especializadas de Música têm influência nas Bandas Filarmónicas?**

   R: O surgimento das escolas especializadas de música vieram dar um grande contributo às bandas filarmónicas, desde logo pela formação especializada que oferecem. Um melhor ensino e formação de alunos, que de outra forma não obteriam. Por conseguinte, a relação de colaboração entre diretores e professores com as bandas nos diversos âmbitos.

8. **Indique uma sugestão de protocolo ou um outro meio de 'entreajuda' entre a Banda e uma Escola Especializada de Música.**

   R: Deixo como sugestão, e como fiz anteriormente, articular com uma escola especializada de música, alunos que iniciam na escola de música da banda e querem prosseguir os seus estudos de uma forma mais especializada. A banda está e estará sempre disponível para ajudar os seus alunos, melhorando assim, a sua comunidade.

- Devido à atual situação do país (COVID-19), esta entrevista será realizada por uma entrevista escrita.
- Ao preencher este formulário, abdica do direito de imagem e informação para fins académicos e culturais.

Quarta-feira, 27 de janeiro de 2021

Muito obrigado pela sua colaboração,

Diogo Soares

3.1.20 Maestro Jorge Oliveira



Entrevista a Diretores Artísticos

i. **Nome:** Jorge Filipe Páscoa Oliveira
ii. **Banda:** Filarmónica Fraternidade Poiarense
iii. **Região-Distrito:** Vila Nova de Poiares - Coimbra

1. **Considera importante que a banda seja bem vista pela população da sua localidade? Se sim, quais são os benefícios? O que se deve fazer para atrair e apelar pela sua ajuda?**
   R: Sim. Uma banda é uma instituição que preserva a cultura musical. Para além disso, foca-se nos costumes regionais e na sua preservação. Desta maneira, uma banda bem vista na comunidade é uma instituição que preserva esses costumes e que se encontra igualmente atual em funcionamento e repertório. Este facto traz benefícios a nível musical aos alunos, que preferem um repertório mais atualizado, e a nível de apoios ou contratações da banda devido ao laço com a cultura regional.

2. **Quais são as soluções para adquirir novos elementos para a Banda?**
   R: Uma das soluções que resultaram na minha banda foi a demonstração de instrumentos nas escolas primárias do concelho. A banda tem uma parceria com a entidade responsável pelas AEC's do concelho, isso faz com que a banda e os instrumentos de sopro e percussão sejam abordados na disciplina. Já foram realizados cine-concertos dedicados aos mais novos e peças infantis orquestradas para a banda.

3. **Para além do conteúdo musical, o que é necessário realizar na banda para alcançar o sucesso?**

   R: Uma direção que saiba bater às portas certas e que se mexa. Penso que um dos problemas das bandas mais pequenas é o facto de não fazerem atividades extramusicais que una os músicos, sendo uma prática crucial para o sucesso das instituições.

4. **Na primeira fase deste presente estudo foi realizado um inquérito onde se constatou que a maioria dos músicos permanecem na banda onde iniciaram os estudos musicais, independentemente do rumo que as suas carreiras tomaram. O que leva os músicos a permanecerem na Banda Filarmónica durante tantos anos?**

   R: Os laços criados ao longo do tempo, o sentido de responsabilidade para com a instituição que tanto lhes deu e, claro, o gosto pela música.

5. **No que diz respeito ao sistema de trabalho, qual é a atividade prática da banda mais atrativa para a população/público (concertos, procissões, festas, etc.)?**

   R: Penso que as arruadas e concertos de fim de festa. Em concertos casuais utilizo um repertório sério, programático, enquanto no fim das festas, quando há concerto, uso um repertório mais ligeiro e festivo que, como referi anteriormente, devido aos costumes, penso que o público aprecia.

6. **Desde a criação da primeira Banda Filarmónica, para além de dirigir, o maestro lecionava todos os instrumentos. Na primeira fase deste presente estudo foi realizado um inquérito onde se constatou que essa metodologia tem vindo a sofrer algumas alterações, por exemplo, com a introdução de professores especializados para cada instrumento na escola de música. Considera essa alteração benéfica para a Banda? Justifique.**

   R: Sim. Por muito que existam semelhanças entre vários instrumentos, o que faz a diferença são os pormenores que só uma pessoa entendida desse instrumento consegue explicar, demonstrar e ensinar. No entanto, traz uma despesa muito maior que para as bandas mais pequenas poderá ser um dilema.

7. **Considera que as Escolas Especializadas de Música têm influência nas Bandas Filarmónicas?**

   R: Sim, desde elevar o nível musical a trazer um bom nome à instituição.

8. **Indique uma sugestão de protocolo ou um outro meio de 'entreajuda' entre a Banda e uma Escola Especializada de Música.**

   R: Pode existir um protocolo de transporte para alunos da banda, pois as Escola Especializadas muitas vezes ainda estão um pouco deslocadas.

   A banda poderá realizar concertos integrados nos eventos da Escola, de modo aos alunos verem o trabalho desenvolvido.

   A Banda poderá funcionar como uma classe de conjunto ou criar uma disciplina como "seminário", que conta atividades musicais nas instituições locais, o que "obriga" à participação na banda, entre outros grupos.

- Devido à atual situação do país (COVID-19), esta entrevista será realizada por uma entrevista escrita.

- Ao preencher este formulário, abdica do direito de imagem e informação para fins académicos e culturais.

Terça-feira, 26 de janeiro de 2021

Muito obrigado pela sua colaboração,

Diogo Soares

3.1.21 Maestro José Ventura

Entrevista a Diretores Artísticos

i. **Nome:** José Ventura
ii. **Banda:** União Musical Juventude e Amizade da Sobreira
iii. **Região-Distrito:** Sobreira, Viseu

1. **Considera importante que a banda seja bem vista pela população da sua localidade? Se sim, quais são os benefícios? O que se deve fazer para atrair e apelar pela sua ajuda?**
   R: Sim, esta tem de mostrar o seu trabalho aos seus simpatizantes, muitos deles contribuem para que esta sobreviva. Concertos e atividades destinadas à população.

2. **Quais são as soluções para adquirir novos elementos para a Banda?**
   R: Concertos lúdicos para crianças e momentos musicais nas escolas circundantes, bem como articulação com as escolas para participação nas suas atividades.

3. **Para além do conteúdo musical, o que é necessário realizar na banda para alcançar o sucesso?**
   R: Uma boa apresentação e postura em todos os momentos.

4. **Na primeira fase deste presente estudo foi realizado um inquérito onde se constatou que a maioria dos músicos permanecem na banda onde iniciaram os estudos musicais, independentemente do rumo que as suas carreiras tomaram. O que leva os músicos a permanecerem na Banda Filarmónica durante tantos anos?**
   R: O bairrismo, as vivências na banda e a gratidão pelo apoio muitas vezes prestado. Para muitos estas coletividades são uma segunda família.

5. **No que diz respeito ao sistema de trabalho, qual é a atividade prática da banda mais atrativa para a população/público (concertos, procissões, festas, etc.)?**
   R: Todos os momentos são atrativos. Nos últimos anos temos constatado que as pessoas são mais atraídas nos momentos das procissões. As festas atraem muito público, mais que nos concertos. Contudo, as procissões e os fins das festas são os momentos que contêm mais aderência.

6. **Desde a criação da primeira Banda Filarmónica, para além de dirigir, o maestro lecionava todos os instrumentos. Na primeira fase deste presente estudo foi realizado um inquérito onde se constatou que essa metodologia tem vindo a sofrer algumas alterações, por exemplo, com a introdução de professores especializados para cada instrumento na escola de música. Considera essa alteração benéfica para a Banda? Justifique.**
   R: Mais que benéfica, existem aspetos técnicos que somente o professor sabe explicar. Muitos dos erros cometidos pelas pessoas mais antigas nas bandas atualmente já não se verificam.

7. **Considera que as Escolas Especializadas de Música têm influência nas Bandas Filarmónicas?**
   R: Sim, como o nome diz é um Ensino Especializado da Música.

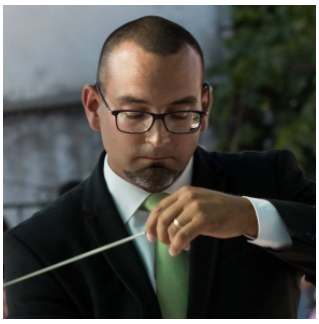
8. **Indique uma sugestão de protocolo ou um outro meio de 'entreajuda' entre a Banda e uma Escola Especializada de Música.**
   R: Articulação de atividades entre as escolas do Ensino Especializado e as bandas.

- Devido à atual situação do país (COVID-19), esta entrevista será realizada por uma entrevista escrita.
- Ao preencher este formulário, abdica do direito de imagem e informação para fins académicos e culturais.

Segunda-feira, 25 de janeiro de 2021
Muito obrigado pela sua colaboração,
Diogo Soares

3.1.22 Maestro Miguel Gonçalves

Entrevista a Diretores Artísticos



i. **Nome:** Miguel Ângelo de Almeida Gonçalves
ii. **Banda:** Sociedade Recreativa e Musical de Moimenta da Serra
iii. **Região-Distrito:** Guarda

1. **Considera importante que a banda seja bem vista pela população da sua localidade? Se sim, quais são os benefícios? O que se deve fazer para atrair e apelar pela sua ajuda?**
   R: Sim. Os primeiros a quem devemos agradar são os nossos, só assim poderemos agradar as outras localidades. Ter uma boa relação com os nossos é o primeiro passo para o sucesso. As bandas, nas suas origens, têm como função criar alegria nas festividades. Fazer com que a localidade sinta que a banda faz parte da sua vida é um dos principais objetivos. Isso irá fazer com que as pessoas sintam a sua falta, logo irão de uma forma ou de outra contribuir para a sua continuidade. Pequenos gestos, pequenas ações muitas vezes são suficientes para atrair o carinho das nossas gentes.

2. **Quais são as soluções para adquirir novos elementos para a Banda?**
   R: Nesta questão é um pouco difícil responder devido ao facto de nos encontrarmos geograficamente numa zona com carência populacional juvenil. Numa aldeia onde vivem cerca de 300 habitantes e numa União de Freguesias com um total de 600 a 700 pessoas, todas elas na sua maioria com mais de 50 anos, conseguir músicos para a banda não é uma tarefa fácil. Contudo, as ações que realizamos tem dado frutos, tais como ação na escola do 1º ciclo da freguesia que engloba alunos de várias aldeias vizinhas num projeto coordenado com a direção da escola.

No processo do "passa a palavra" onde incentivamos os já alunos a convencerem os amigos e colegas a inscreverem-se na escola de música. Um apelo geral à população por parte da direção e das entidades da freguesia, nomeadamente a UF, as instituições de SS, etc.

3. **Para além do conteúdo musical, o que é necessário realizar na banda para alcançar o sucesso?**

   R: Acima de tudo, uma boa relação com os músicos e direção. Ter a capacidade de liderar o grupo sem ser autoritário, criando regras em que a maioria se reveja e fazer compreender que são necessárias para o sucesso. Ter a capacidade de inovar, recorrendo a auxílios externos, ajuda de modo que a rotina necessária não se torne monótona, podendo assim disfrutar de uma casa cheia nos ensaios e festas. Criar eventos próprios que promovam a harmonia, o convívio e que os músicos sintam um ambiente familiar.

4. **Na primeira fase deste presente estudo foi realizado um inquérito onde se constatou que a maioria dos músicos permanecem na banda onde iniciaram os estudos musicais, independentemente do rumo que as suas carreiras tomaram. O que leva os músicos a permanecerem na Banda Filarmónica durante tantos anos?**

   R: Sim, os músicos numa filarmónica sentem-se como uma família. As raízes, o ambiente interno, os momentos únicos, as amizades de uma vida, tudo isso são alimento para a alma e para a vida. Muitos músicos andam numa banda 30, 40 e até mais de 50 anos ininterruptamente. A Banda é a sua Vida!

5. **No que diz respeito ao sistema de trabalho, qual é a atividade prática da banda mais atrativa para a população/público (concertos, procissões, festas, etc.)?**

   R: Na região onde nos inserimos, as festas religiosas com Eucaristias e Procissões são as mais atrativas. Noutras regiões do País, principalmente no Norte, as Romarias têm o despique das bandas como uma ferramenta atrativa, com concertos de coreto ou palco. Nós temos que estar mais preparados para as procissões. Costumamos dizer que uma boa missa e uma boa procissão é contrato certo no ano que vem. Por outro lado, vamos realizando alguns concertos porque os mais jovens têm um gosto especial por esse tipo de trabalho. É muitas vezes com concertos que convencemos os mais jovens a manterem-se na banda por muitos anos.

6. **Desde a criação da primeira Banda Filarmónica, para além de dirigir, o maestro lecionava todos os instrumentos. Na primeira fase deste presente estudo foi realizado um inquérito onde se constatou que essa metodologia tem vindo a sofrer algumas alterações, por exemplo, com a introdução de professores especializados para cada instrumento na escola de música. Considera essa alteração benéfica para a Banda? Justifique.**

   R: Claro que sim. Eu próprio na Banda onde estive anteriormente implementei esse sistema com grandes frutos dentro da própria instituição. O ensino especializado faz com que a qualidade dos músicos aumente e como consequência a qualidade da Banda. Nesta banda, que agora represento, ainda não chegámos a esse patamar, no entanto, tenho comigo a trabalhar mais 3 monitores que colaboram no ensino da música.

7. **Considera que as Escolas Especializadas de Música têm influência nas Bandas Filarmónicas?**

   R: Sim, sem dúvida. No entanto, temos de nos enquadrar na região. Por exemplo, nas bandas do litoral do País é considerado normal os músicos terem frequentado o Conservatório e não consideram vergonha tocarem numa banda. No interior do País, já não é bem assim. Os conservatórios locais fomentam aos seus alunos que as bandas filarmónicas representam um nível inferior e que os músicos que estudam no conservatório não deverão efetuar arruadas e procissões. Essa ideologia, no meu entender, é má e destrói as bandas. Devido a isso, demonstra-se crucial que as bandas devem ter as suas próprias escolas, com técnicos especializados. Esse conceito não é fácil de implementar devido à disponibilidade financeira e de desmistificar alguns pré-conceitos estabelecidos há muitos anos.

8. **Indique uma sugestão de protocolo ou um outro meio de 'entreajuda' entre a Banda e uma Escola Especializada de Música.**

   R: Como referi anteriormente, isso seria o ideal. Colocar os Conservatórios locais a colaborar com as Bandas. Apenas a intervenção das autarquias locais (Municípios e freguesias) têm capacidade para articularem as instituições, de modo que haja um compromisso de lealdade e promoção. Quero com isto dizer que deveriam as Escolas especializadas de Música serem leais para com as Bandas e não retirarem os alunos das bandas.

- Devido à atual situação do país (COVID-19), esta entrevista será realizada por uma entrevista escrita.

- Ao preencher este formulário, abdica do direito de imagem e informação para fins académicos e culturais.

Domingo, 31 de janeiro de 2021

Muito obrigado pela sua colaboração,

Diogo Soares

3.1.23 Maestro Nuno Alves



Entrevista a Diretores Artísticos

i. **Nome:** Nuno Miguel Almeida Alves
ii. **Banda:** FILVAR - Filarmónica Varzeense
iii. **Região-Distrito:** Coimbra - Góis

1. **Considera importante que a banda seja bem vista pela população da sua localidade? Se sim, quais são os benefícios? O que se deve fazer para atrair e apelar pela sua ajuda?**

   R: A banda deve sempre estar em perfeita harmonia com a população onde está inserida, uma vez que, para além da música, tem uma forte vertente social. A banda torna-se numa oportunidade de formação gratuita para qualquer jovem, independentemente do seu contexto sócio-económico. É integradora e inclusiva, devendo demonstrar à população que só com o apoio de todos é que se angariam verbas para tornar todo este movimento vivo. Por fim, essa população é o nosso principal público, que pode encher a plateia e motivar-nos a trabalhar novos e diferentes programas.

2. **Quais são as soluções para adquirir novos elementos para a Banda?**

   R: Atravessamos tempos em que (felizmente) existem imensas atividades, das artes ao desporto, do associativismo ao lazer, gratuitas ou não, para os jovens frequentarem. Existem hobbies bem mais simples do que a Banda. Portanto, temos apostado em incentivar jovens, a partir dos 8 anos de idade, através de demonstrações nas escolas, com um repertório direcionado para estas faixas etárias. A criação da Banda

Juvenil foi uma plataforma que incentivou mais jovens a aderirem ao ensino da música.

3. **Para além do conteúdo musical, o que é necessário realizar na banda para alcançar o sucesso?**

   R: A Banda, para além da música, possui uma forte vertente social. O Maestro, enquanto líder, tem que conseguir unir todo o grupo em torno da música, independentemente da idade, do nível musical ou dos objetivos pessoais. Privilegiar esta partilha de experiências e sabedorias inter-geracionais, onde "o todo é maior do que a soma das partes".

4. **Na primeira fase deste presente estudo foi realizado um inquérito onde se constatou que a maioria dos músicos permanecem na banda onde iniciaram os estudos musicais, independentemente do rumo que as suas carreiras tomaram. O que leva os músicos a permanecerem na Banda Filarmónica durante tantos anos?**

   R: A Filarmónica é um espaço de partilha, de amizade, de convívio. Aprendemos a ser humildes e a dar algum do nosso tempo livre para uma causa associativa. Daí serem criadas raízes tão fortes que, seja qual for o destino profissional de cada um, haverá sempre uma vontade clara de regressar ao fim de semana à terra natal e colaborar com a Filarmónica.

5. **No que diz respeito ao sistema de trabalho, qual é a atividade prática da banda mais atrativa para a população/público (concertos, procissões, festas, etc.)?**

   R:O trabalho principal da filarmónica é realizar a animação musical das festas religiosas, seja através das arruadas, procissões ou concertos. É na rua que a população gosta de ver "a banda passar" e se orgulha de ver os seus familiares ou amigos fardados com o símbolo da Freguesia. No entanto, o nosso dever, enquanto diretores artísticos, é conseguir que a Banda entre nas salas de espetáculo, execute um repertório distinto do

de rua, e incentive a população a participar nestes momentos mais formais.

6. **Desde a criação da primeira Banda Filarmónica, para além de dirigir, o maestro lecionava todos os instrumentos. Na primeira fase deste presente estudo foi realizado um inquérito onde se constatou que essa metodologia tem vindo a sofrer algumas alterações, por exemplo, com a introdução de professores especializados para cada instrumento na escola de música. Considera essa alteração benéfica para a Banda? Justifique.**

   R: Sim, felizmente o nosso ensino especializado da música possibilitou a formação a imensos músicos, profissionais ou não, que agora colaboram diretamente com a Escola de Música da Banda e ajudam a elevar a qualidade do ensino.

7. **Considera que as Escolas Especializadas de Música têm influência nas Bandas Filarmónicas?**

   R: São essas Escolas que alargam os horizontes a qualquer jovem, independentemente da região ou do contexto musical que venham, há ali qualidade de ensino que permite uma evolução distinta. Esses alunos farão evoluir os colegas de estante, de naipe e, consequentemente, o nível musical da banda e, por vezes, do próprio Maestro.

8. **Indique uma sugestão de protocolo ou um outro meio de 'entreajuda' entre a Banda e uma Escola Especializada de Música.**

   R: O distrito de Coimbra está, atualmente, muito bem servido, uma vez que dispõe de instalações de qualidade na sua sede e possui dois polos nas regiões mais interiores, que permitem o estudo especializado a imensos jovens que, até aqui, tinham menos oportunidades pela sua origem. Mais do que protocolos, as Escolas Especializadas e as Bandas devem estar de mãos unidas, preocupadas em articular os trabalhos, apresentações, concertos e, até mesmo, o sucesso escolar de cada um. O objetivo final acaba por ser o mesmo e ambas ficam a ganhar. Pois formamos melhores músicos, melhores seres-humanos e melhor público.

- Devido à atual situação do país (COVID-19), esta entrevista será realizada por uma entrevista escrita.
- Ao preencher este formulário, abdica do direito de imagem e informação para fins académicos e culturais.

Quarta-feira, 20 de janeiro de 2021

Muito obrigado pela sua colaboração,

Diogo Soares

3.1.24 Maestro Patrick Monteiro

Entrevista a Diretores Artísticos

i. **Nome:** Patrick Monteiro
ii. **Banda:** Banda Musical Flôr da Mocidade Junqueirense
iii. **Região-Distrito:** Aveiro

1. **Considera importante que a banda seja bem vista pela população da sua localidade? Se sim, quais são os benefícios? O que se deve fazer para atrair e apelar pela sua ajuda?**
   R: Sim é importante, a Banda é um símbolo da sua localidade e das suas gentes. As Bandas devem valorizar o público das suas localidades proporcionando, sempre que possível, atividades musicais ou outras de valor social e artístico. A comunhão entre as populações e as bandas das suas terras é extremamente importante para o desenvolvimento do espírito de entreajuda, solidariedade e amizade quer na banda, quer na sua relação com a comunidade.

2. **Quais são as soluções para adquirir novos elementos para a Banda?**
   R: A captação deve passar pela divulgação de informação através das redes sociais e da demonstração presencial dos instrumentos que compõem a oferta da escola de música.

3. **Para além do conteúdo musical, o que é necessário realizar na banda para alcançar o sucesso?**
   R: Para além do conteúdo musical, torna-se essencial criar dinâmicas que permitam ao grupo partilhar os mesmos objetivos e se sintam comprometidos com os mesmos.

4. **Na primeira fase deste presente estudo foi realizado um inquérito onde se constatou que a maioria dos músicos permanecem na banda onde iniciaram os estudos musicais, independentemente do rumo que as suas carreiras tomaram. O que leva os músicos a permanecerem na Banda Filarmónica durante tantos anos?**

   R: O que leva os músicos a permanecerem nas bandas onde iniciaram os seus estudos musicais, na minha opinião, é porque eles sentem que as bandas desempenham um papel importante na sociedade e que vai para além da vertente musical. Acresce a isso, os laços de amizade e companheirismo que vão sendo criados com o passar do tempo entre os elementos da banda e que costumam extravasar a atividade filarmónica.

5. **No que diz respeito ao sistema de trabalho, qual é a atividade prática da banda mais atrativa para a população/público (concertos, procissões, festas, etc.)?**

   R: Diria que relativamente a esta questão, a sociedade associa a atividade das bandas mais às festas e romarias, ainda que felizmente, aos poucos também vão mostrando cada vez mais interesse por concertos em salas de espetáculo.

6. **Desde a criação da primeira Banda Filarmónica, para além de dirigir, o maestro lecionava todos os instrumentos. Na primeira fase deste presente estudo foi realizado um inquérito onde se constatou que essa metodologia tem vindo a sofrer algumas alterações, por exemplo, com a introdução de professores especializados para cada instrumento na escola de música. Considera essa alteração benéfica para a Banda? Justifique.**

   R: Considero esta evolução muito positiva, pois torna o ensino mais especializado e rigoroso. Este facto, permite às bandas poderem renovar o seu elenco de forma mais célere e eficiente. A escola de música é algo primordial no desenvolvimento e sustentabilidade de uma banda filarmónica.

7. **Considera que as Escolas Especializadas de Música têm influência nas Bandas Filarmónicas?**

   R: Completando a resposta da questão anterior, a articulação das escolas de música das bandas com escolas especializadas e oficiais de ensino da música é fundamental, caso seja possível. Não vejo a ligação como um conflito de interesses, vejo sim uma forma muito interessante e enriquecedora de complementar a formação dos músicos.

8. **Indique uma sugestão de protocolo ou um outro meio de 'entreajuda' entre a Banda e uma Escola Especializada de Música.**

   R: Realização de concertos conjuntos por exemplo. Um facto que também acontece várias vezes é o facto de ambas as instituições fazerem a sua captação de alunos de forma individual, mas posteriormente, esses mesmos alunos são encaminhados das bandas para as escolas especializadas ou vice-versa. Quando possível esta articulação, deve ser impulsionada.

- Devido à atual situação do país (COVID-19), esta entrevista será realizada por uma entrevista escrita.
- Ao preencher este formulário, abdica do direito de imagem e informação para fins académicos e culturais.

Quarta-feira, 3 de março de 2021

Muito obrigado pela sua colaboração,

Diogo Soares

3.1.25 Maestro Pedro Xavier

Entrevista a Diretores Artísticos

i. **Nome:** Pedro Xavier
ii. **Banda:** Banda Filarmónica de Pinela
iii. **Região-Distrito:** Bragança

1. **Considera importante que a banda seja bem vista pela população da sua localidade? Se sim, quais são os benefícios? O que se deve fazer para atrair e apelar pela sua ajuda?**
   R: Sim! Tendo o apoio da população a banda pode ter mais elementos, tem outro apoio/suporte da comunidade e isso é sempre positivo.

2. **Quais são as soluções para adquirir novos elementos para a Banda?**
   R: Acho que passa um pouco pelo cativar as gerações mais novas, realizando concertos em escolas com repertório mais ligeiro e de teor mais jovem.

3. **Para além do conteúdo musical, o que é necessário realizar na banda para alcançar o sucesso?**
   R: Tentar ter um bom ambiente entre toda a comunidade filarmónica. Ter objetivos de trabalho motiva não só a vertente musical, mas também a determinação e ânimo dos elementos da banda.

4. **Na primeira fase deste presente estudo foi realizado um inquérito onde se constatou que a maioria dos músicos permanecem na banda onde iniciaram os estudos musicais, independentemente do rumo que as suas carreiras tomaram. O que leva os músicos a permanecerem na Banda Filarmónica durante tantos anos?**
   R: As amizades de infância e o "amor à camisola".

5. **No que diz respeito ao sistema de trabalho, qual é a atividade prática da banda mais atrativa para a população/público (concertos, procissões, festas, etc.)?**
   R: Acho que é uma pergunta bastante subjetiva, pois cada um tem as suas preferências, mas acho que as romarias com "despiques" de bandas tendem a ser as mais apreciadas.

6. **Desde a criação da primeira Banda Filarmónica, para além de dirigir, o maestro lecionava todos os instrumentos. Na primeira fase deste presente estudo foi realizado um inquérito onde se constatou que essa metodologia tem vindo a sofrer algumas alterações, por exemplo, com a introdução de professores especializados para cada instrumento na escola de música. Considera essa alteração benéfica para a Banda? Justifique.**
   R: Penso que é melhor assim, pois o maestro muitas vezes apenas sabe o "básico" de cada instrumento e um instrumentista profissionalizado num determinado instrumento tem sempre mais valias a acrescentar tanto em aspetos técnicos, chaves auxiliares e afins, como de afinação e especificações que todos os instrumentos têm.

7. **Considera que as Escolas Especializadas de Música têm influência nas Bandas Filarmónicas?**

   R: Sim, negativa e positivamente. Tal como podemos ver professores que incentivam os seus alunos a ingressar nas filarmónicas para terem prática de instrumento mais regular, fazer música em conjunto, entre muitos outros motivos, também temos professores que desaconselham os seus alunos a ingressar nas filarmónicas, pois podem ganhar "vícios".

8. **Indique uma sugestão de protocolo ou um outro meio de 'entreajuda' entre a Banda e uma Escola Especializada de Música.**

   R: Uma ideia seria a Banda pagar parte da formação do músico, pois tem sempre um custo sempre um pouco elevado ou tentar adquirir bom material de estudo/trabalho para o músico estar apto para estudar e desenvolver as suas capacidades.

- Devido à atual situação do país (COVID-19), esta entrevista será realizada por uma entrevista escrita.
- Ao preencher este formulário, abdica do direito de imagem e informação para fins académicos e culturais.

Terça-feira, 26 de janeiro de 2021

Muito obrigado pela sua colaboração,

Diogo Soares

3.1.26 Maestrina Renata Oliveira



Entrevista a Diretores Artísticos

i. **Nome:** Renata Oliveira
ii. **Banda:** Sociedade Artística Musical Carvalhense
iii. **Região-Distrito:** Figueira da Foz, Coimbra

1. **Considera importante que a banda seja bem vista pela população da sua localidade? Se sim, quais são os benefícios? O que se deve fazer para atrair e apelar pela sua ajuda?**

   R: É, naturalmente, importante que a banda seja vista de forma positiva pela população a que pertence. Na minha perspetiva, a banda filarmónica deve servir a população através da música. Quero com isto dizer que a banda oferece instrução musical, em grande parte de forma gratuita ou com um custo simbólico, e que, graças à vivência musical, oferece toda a rede social, de apoio, amizade e crescimento, que daí advém.

   O que fazer para atrair a população depende diretamente do contexto em que está a banda. Cada lugar tem a sua tradição, gostos e costumes. Não me parece possível falar de uma solução geral. Passei por diferentes bandas enquanto maestrina desde a Sociedade Filarmónica de Mões que pertence ao Concelho de Castro Daire, até à Sociedade Recreio e Instrução Carregueirense Vitória que pertence ao Concelho da Chamusca, para dar uma ideia da distância geográfica. O trabalho feito com uma não seria de todo apropriado à outra, pois são contextos naturalmente distintos.

   Acho que é dever da direção artística compreender onde se insere a filarmónica onde trabalha, que papel tem tido a banda ao longo da história e que papel pode ou quer ter no futuro.

2. **Quais são as soluções para adquirir novos elementos para a Banda?**

   R: Esta é uma questão com que sempre me deparei em todos os sítios onde fui maestrina com responsabilidade sobre a direção pedagógica das escolas de música. Sempre tentámos estratégias coletivas como aumento da presença nas redes sociais, concertos pedagógicos e sessões de demonstração de instrumentos. Na minha experiência, todas estas ideias têm os seus frutos e são úteis, mas o processo que realmente acaba por trazer alunos que ficam na associação de forma mais eficaz é o chamado 'boca-a-boca'. Ou seja, um aluno, músico ou ex-músico que traz ou que aconselha alguém a vir. A rede de amizade e de relacionamento social é fundamental neste processo. Posso referir ainda que a abertura clara de aulas especificamente para adultos tem trazido bons resultados também.

3. **Para além do conteúdo musical, o que é necessário realizar na banda para alcançar o sucesso?**

   R: Esta é outra questão constante. Primeiro é preciso compreender o que é o sucesso para a banda em questão. Cada associação tem a sua identidade e os seus objetivos, que devem ser definidos pelos seus dirigentes. O sucesso para uma banda pode ser aumentar o número de concertos, para outra pode ser aumentar o número de contratos para o verão, para outra pode ser melhorar o ambiente interno, aumentar o número de executantes, etc.

   Neste momento, pessoalmente e no contexto específico do trabalho como maestrina numa banda filarmónica, encaro a música sempre em dupla face. Por um lado, trabalho sempre para cuidar o melhor possível do nível musical com que a banda se apresenta. Isto implica a minha constante preparação pessoal e, claro, o trabalho de ensaio, a tentativa de ir completando os naipes em falta e a escolha de bom repertório. Por outro lado, é preciso ter a consciência de que a música é um meio para o contributo social da associação. Ou seja, numas bandas mais que noutras, a qualidade das relações, a dinamização da população, a

socialização e outros fatores, têm um peso grande e fazem parte da vivência da banda filarmónica, a par com a música.

Tentando, ainda assim, responder à questão, há aspetos essenciais para manter uma banda filarmónica 'de boa saúde': uma escola de música de qualidade, com professores especializados, para assegurar o crescimento e renovação dos naipes; uma direção com consciência da responsabilidade que detém e com visão para o futuro da associação; um maestro competente e dedicado; e músicos motivados e assíduos.

4. **Na primeira fase deste presente estudo foi realizado um inquérito onde se constatou que a maioria dos músicos permanecem na banda onde iniciaram os estudos musicais, independentemente do rumo que as suas carreiras tomaram. O que leva os músicos a permanecerem na Banda Filarmónica durante tantos anos?**

   R: As relações criadas e que tendem a manter-se ao longo dos anos. Do que aprendo pela experiência, são as relações pessoais que mantêm os músicos ligados à sua filarmónica-mãe.

5. **No que diz respeito ao sistema de trabalho, qual é a atividade prática da banda mais atrativa para a população/público (concertos, procissões, festas, etc.)?**

   R: Como referi acima, depende da população em que a banda se insere.

6. **Desde a criação da primeira Banda Filarmónica, para além de dirigir, o maestro lecionava todos os instrumentos. Na primeira fase deste presente estudo foi realizado um inquérito onde se constatou que essa metodologia tem vindo a sofrer algumas alterações, por exemplo, com a introdução de professores especializados para cada instrumento na escola de música. Considera essa alteração benéfica para a Banda? Justifique.**

   R: Sim, benéfica e necessária. O número de pessoas com algum tipo de instrução musical ou até de instrução musical profissional no nosso país

é absolutamente incomparável com o de algumas décadas atrás. Comecei em 1997 na escola de música da Banda Visconde de Salreu (Aveiro) e já nessa altura se começava a sentir esta necessidade de mudança. Lembro-me que quem me ensinou clarinete até à minha ida para o Conservatório de Aveiro, foi uma clarinetista da banda que estava a estudar clarinete. Esse modelo de músicos que se profissionalizaram e que contribuíram para as escolas de música das suas bandas provavelmente aconteceu, e acontece ainda, noutros locais.

Da minha parte, sempre que tive escolas de música a meu encargo, trabalhei com a direção no sentido de se contratar professores para cada instrumento, dentro das possibilidades económicas da associação.

Penso que é uma resposta autoexplicativa e lógica: um professor especializado no seu instrumento será mais eficaz (em qualidade e rapidez) a formar um músico desse instrumento.

7. **Considera que as Escolas Especializadas de Música têm influência nas Bandas Filarmónicas?**

   R: Sem dúvida. O aumento rápido na qualidade das nossas bandas desde há umas décadas está diretamente relacionado com a maior facilidade de acesso a ensino de qualidade.

8. **Indique uma sugestão de protocolo ou um outro meio de 'entreajuda' entre a Banda e uma Escola Especializada de Música.**

   R: Novamente, é difícil dar uma resposta geral, pois para cada contexto fará sentido uma sugestão distinta e adaptada. Uma colaboração mais simples e geral poderia advir do protocolo lógico de a Banda encaminhar alunos para a Escola e a Escola providenciar músicos para a Banda.

   Na verdade, se o contexto for o certo, a escola especializada e a escola de música da banda podem coordenar esforços e complementarem-se.

   A escola de uma banda filarmónica pode ter vantagens em relação a uma escola especializada, nomeadamente pelo ensino frequentemente mais individualizado e personalizado pela maior flexibilidade de programas, horários e pela ausência avaliações formais a cumprir. Por outro lado, a escola especializada é o local indicado para quem procura um ensino mais estruturado que prepare para as instituições de ensino superior e que inclui uma maior variedade de disciplinas.

   Complementar o ensino entre as escolas, neste sentido, poderia uma colaboração muito interessante.

- Devido à atual situação do país (COVID-19), esta entrevista será realizada por uma entrevista escrita.
- Ao preencher este formulário, abdica do direito de imagem e informação para fins académicos e culturais.

Quarta-feira, 13 de janeiro de 2021

Muito obrigado pela sua colaboração,

Diogo Soares

3.1.27 Maestro Ricardo Soares



Entrevista a Diretores Artísticos

i. **Nome:** Ricardo Soares
ii. **Banda:** Banda Musical de Paço de Sousa
iii. **Região-Distrito:** Porto

1. **Considera importante que a banda seja bem vista pela população da sua localidade? Se sim, quais são os benefícios? O que se deve fazer para atrair e apelar pela sua ajuda?**
   R: Claramente importante. A Banda tem um papel fundamental para a sociedade local, quer seja como contributo na ocupação dos tempos livres dos jovens, na manutenção das tradições locais, quer na elevação do nível cultural, na formação artística, cívica e humana dos seus alunos, músicos e concidadãos. A ajuda acaba por ser natural quando a população se identifica com os valores e trabalho da sua Banda. Por esse motivo é muito importante a partilha e divulgação das ações que são desenvolvidas pela associação através dos canais de comunicação que temos ao dispor.

2. **Quais são as soluções para adquirir novos elementos para a Banda?**
   R: A forte aposta no desenvolvimento da Escola de Música. No nosso caso, atualmente com cerca de 100 alunos, a Escola tem sido nos últimos anos o principal "fornecedor" de músicos para o elenco da nossa Banda. Em complemento ao bom funcionamento da Escola, após a entrada dos novos músicos na Banda, é necessário assegurar que estes estão integrados, animados e empenhados. Estando assegurado este espírito, a captação de novos músicos e alunos é quase natural: uns "puxam" os outros - trazem familiares, amigos, vizinhos, etc...

3. **Para além do conteúdo musical, o que é necessário realizar na banda para alcançar o sucesso?**

   R: Criar um espírito de pura amizade, de "família", dentro do grupo. Mais do que ter bons músicos (que obviamente também se pretende) preferimos ter boas pessoas na nossa equipa. As nossas atuações são mais do que apenas um espetáculo musical, são momentos de prazer que são construídos em conjunto e isso reflete-se nas atuações.

4. **Na primeira fase deste presente estudo foi realizado um inquérito onde se constatou que a maioria dos músicos permanecem na banda onde iniciaram os estudos musicais, independentemente do rumo que as suas carreiras tomaram. O que leva os músicos a permanecerem na Banda Filarmónica durante tantos anos?**

   R: O que referi no número anterior. As relações humanas.

5. **No que diz respeito ao sistema de trabalho, qual é a atividade prática da banda mais atrativa para a população/público (concertos, procissões, festas, etc.)?**

   R: Festas e Concertos. No entanto as festas religiosas são o principal motivo para a realização das festividades nas várias regiões do país e naturalmente as procissões são necessárias e mesmo reconhecidas como um momento importante da atuação das Bandas.

6. **Desde a criação da primeira Banda Filarmónica, para além de dirigir, o maestro lecionava todos os instrumentos. Na primeira fase deste presente estudo foi realizado um inquérito onde se constatou que essa metodologia tem vindo a sofrer algumas alterações, por exemplo, com a introdução de professores especializados para cada instrumento na escola de música. Considera essa alteração benéfica para a Banda? Justifique.**

   R: Sim, considero benéfica. A especialização traz mais qualidade formativa e melhor trabalho e com isso a qualidade musical e os resultados melhoram. Perde-se, contudo, a intensa ligação pessoal com o maestro logo desde a formação, tendo que ser posteriormente construída quando se inicia a ligação mais efetiva do aluno com o elenco da Banda. Mas sem dúvida que a alteração tem sido muito benéfica para a evolução das Bandas.

7. **Considera que as Escolas Especializadas de Música têm influência nas Bandas Filarmónicas?**

   R: Penso que são um bom complemento à formação iniciada na Bandas. Tirando algumas exceções (que felizmente são cada vez mais frequentes), a formação nas Escolas das Bandas termina num nível intermédio. Os alunos ao serem encaminhados para escolas especializadas podem continuar a desenvolver os seus estudos musicais e com isso ajudar também a Banda a melhorar o seu desempenho.

   Infelizmente, por vezes ocorrem influências menos positivas, quando as Escolas Especializadas tomam atitudes de desencaminhamento dos alunos das Bandas, criam imagens menos positivas dos trabalhos que as mesmas desenvolvem ou servem de canal de "seleção" e orientação de músicos para outras Bandas. É fundamental que essas Escolas mantenham um papel de total idoneidade e isenção na relação com todas as Bandas envolventes e os seus alunos para assim poderem desenvolver o seu trabalho em ligação e parceria com todos.

8. **Indique uma sugestão de protocolo ou um outro meio de 'entreajuda' entre a Banda e uma Escola Especializada de Música.**

   R: Por exemplo, a criação de condições especiais para músicos das Bandas que queiram seguir estudos mais avançados, tais como diminuição de propinas em relação aos valores normalmente praticados.

   Ou a proximidade das Escolas com as Bandas, propondo realização de workshops/seminários ou outras ações formativas nas próprias Bandas.

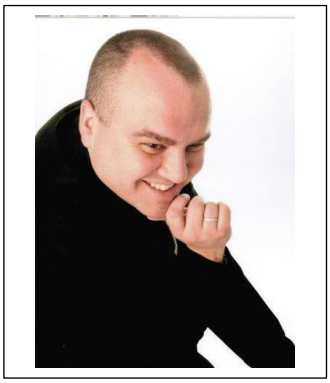
- Devido à atual situação do país (COVID-19), esta entrevista será realizada por uma entrevista escrita.
- Ao preencher este formulário, abdica do direito de imagem e informação para fins académicos e culturais.

Quarta-feira, 3 de fevereiro de 2021

Muito obrigado pela sua colaboração,

Diogo Soares

3.1.28 Maestro Rodolfo Maia



Entrevista a Diretores Artísticos

i. **Nome:** Rodolfo Maia
ii. **Banda:** Filarmónica Verdi Cambrense
iii. **Região-Distrito:** Vouzela - Viseu

1. **Considera importante que a banda seja bem vista pela população da sua localidade? Se sim, quais são os benefícios? O que se deve fazer para atrair e apelar pela sua ajuda?**
   R: A comunidade onde a banda se insere tem um papel preponderante no desenvolvimento e sustentabilidade de qualquer projeto filarmónico. Uma banda abandonada pelas suas gentes dificilmente conseguirá levar o nome da localidade no peito, com o mesmo afinco e dedicação. Nos meios rurais isso revela-se ainda mais, pois as bandas carecem de apoios e o suporte das pessoas locais por vezes são o único suporte que têm. Para além disso, na promoção das atividades, da sustentabilidade das suas escolas de música, na renovação de músicos, em todos estes aspetos, a presenta ativa da comunidade no seio das bandas revela-se preponderante para os sucessos da mesma. Uma das formas de atrair a comunidade é envolvê-la nos espetáculos apresentados e propostos pelas bandas. Ou seja, por exemplo um espetáculo de música tradicional, acompanhado pelo rancho local ou pelo coro da igreja local.

2. **Quais são as soluções para adquirir novos elementos para a Banda?**
   R: Atrair novos músicos é um dos maiores desafios das bandas. Ontem, hoje e sempre. A renovação e inovação das escolas de música são a garantia que as mesmas têm futuro. Atrair jovens com novos conceitos

de aprendizagem (diferentes do que era há 10, 20 anos atrás), trará mais elementos às escolas e por consequência às bandas.

Concertos temáticos e didáticos, visitas a escolas, dias abertos nas escolas de música das bandas, são soluções possíveis para atrair novos elementos.

3. **Para além do conteúdo musical, o que é necessário realizar na banda para alcançar o sucesso?**

   R: Nas bandas de meio rural, p.e., eu diria que o mais importante não é a música. Claro que é dela que falamos e trabalhamos, mas não é o mais importante. O espírito de equipe, as amizades, o foco em objetivos será sempre mais importante do que música. E isso trará resultados (isso sim) que serão visíveis na música que a banda produz. E daí virá o sucesso.

4. **Na primeira fase deste presente estudo foi realizado um inquérito onde se constatou que a maioria dos músicos permanecem na banda onde iniciaram os estudos musicais, independentemente do rumo que as suas carreiras tomaram. O que leva os músicos a permanecerem na Banda Filarmónica durante tantos anos?**

   R: Exatamente o que expliquei no ponto 3. A entrega a uma coletividade é fazer parte dela e fazer com que ela faça parte de nós.

5. **No que diz respeito ao sistema de trabalho, qual é a atividade prática da banda mais atrativa para a população/público (concertos, procissões, festas, etc.)?**

   R: A vertente religiosa sempre foi muito importante para as bandas e para as gentes das terras. Contudo, eu diria que é em concerto que realmente está a principal atividade da banda, mais atrativa e onde focamos mais do nosso trabalho.

6. **Desde a criação da primeira Banda Filarmónica, para além de dirigir, o maestro lecionava todos os instrumentos. Na primeira fase deste presente estudo foi realizado um inquérito onde se constatou que essa metodologia tem vindo a sofrer algumas alterações, por exemplo, com a introdução de professores especializados para cada instrumento na escola de música. Considera essa alteração benéfica para a Banda? Justifique.**

   R: Muito benéfica. Trazer pessoas capacitadas, competentes, para além de alimentar profissionalmente essa pessoa, credibiliza o ensino que essa escola produz. E isso traz muitos resultados.

7. **Considera que as Escolas Especializadas de Música têm influência nas Bandas Filarmónicas?**

   R: Cada vez têm mais, e ainda bem que assim é.

8. **Indique uma sugestão de protocolo ou um outro meio de 'entreajuda' entre a Banda e uma Escola Especializada de Música.**

   R: Na Verdi, por exemplo, temos vários acordos com a Jobra, de concertos mútuos e de ligação forte da nossa escola de música com o ensino oficial (articulado) e isso tem trazido bons resultados, para a banda, os miúdos e para a comunidade em geral.

- Devido à atual situação do país (COVID-19), esta entrevista será realizada por uma entrevista escrita.
- Ao preencher este formulário, abdica do direito de imagem e informação para fins académicos e culturais.

Terça-feira, 9 de março de 2021

Muito obrigado pela sua colaboração,

Diogo Soares

3.1.29 Maestro Rui Pereira



Entrevista a Diretores Artísticos

i. **Nome:** Rui Miguel Gomes Pereira

ii. **Banda:** Filarmónica Recreativa de Aveiras de Cima

iii. **Região-Distrito:** Lisboa

Filarmónica Recreativa de Aveiras de Cima

1. **Considera importante que a banda seja bem vista pela população da sua localidade? Se sim, quais são os benefícios? O que se deve fazer para atrair e apelar pela sua ajuda?**

   R: Sim. Os principais benefícios são a interligação associativa entre Banda e população, é de extrema importância haver uma simbiose entre ambas as partes. Para a atrair é demonstrar todo o nosso trabalho sempre que nos for possível, e ter em conta que a apresentação do mesmo deve ser sempre feita em locais onde possa haver o maior número de população presente. Acho de extrema importância que a Banda esteja ao serviço da população sempre que for requerida e necessária, não obstante respeitando sempre as boas regras e práticas da filarmonia.

2. **Quais são as soluções para adquirir novos elementos para a Banda?**

   R: Divulgação e proximidade com os mais jovens, se bem que a escola de música efetua um papel ponderam-te nesta decisão, acho que este é um vetor básico para a subsistência de qualquer filarmónica.

3. **Para além do conteúdo musical, o que é necessário realizar na banda para alcançar o sucesso?**

   R: Um grupo unificado, coeso e com bom espírito de empreendedorismo, principalmente para novos desafios, mesmos que estes nos pareçam inatingíveis á partida. Motivação é a palavra-chave para o sucesso.

4. **Na primeira fase deste presente estudo foi realizado um inquérito onde se constatou que a maioria dos músicos permanecem na banda onde iniciaram os estudos musicais, independentemente do rumo que as suas carreiras tomaram. O que leva os músicos a permanecerem na Banda Filarmónica durante tantos anos?**

   R:O carisma pela instituição onde obteve o conhecimento, relações pessoais e interpessoais feitas pelo contacto com a instituição.

5. **No que diz respeito ao sistema de trabalho, qual é a atividade prática da banda mais atrativa para a população/público (concertos, procissões, festas, etc.)?**

   R: Boa música e apresentação e demonstração de todo o trabalho realizado, mesmo que este seja por vezes mais específico acho que têm de ser sempre sério e qualitativo dentro da possibilidade de cada instituição.

6. **Desde a criação da primeira Banda Filarmónica, para além de dirigir, o maestro lecionava todos os instrumentos. Na primeira fase deste presente estudo foi realizado um inquérito onde se constatou que essa metodologia tem vindo a sofrer algumas alterações, por exemplo, com a introdução de professores especializados para cada instrumento na escola de música. Considera essa alteração benéfica para a Banda? Justifique.**

   R: Completamente de acordo. Acho que existimos a transformações evolutivas em todas as áreas e profissões, e se neste momento existe pessoas especializadas em vários instrumentos e áreas, acho que é mais

que benéfico aproveitar estes recursos de forma a potenciar a nossa matéria-prima.

7. **Considera que as Escolas Especializadas de Música têm influência nas Bandas Filarmónicas?**
   R: Sim, sem dúvida alguma, como referi anteriormente se existe forma de potencializar os nossos músicos devemos e temos a obrigação de as demonstrar aos mesmos, de forma que eles possam optar ou não por usufruírem das instituições onde o ensino é especializado.

8. **Indique uma sugestão de protocolo ou um outro meio de 'entreajuda' entre a Banda e uma Escola Especializada de Música.**
   R: Acho que era benéfico para ambas as partes, existir apresentações periódicas do corpo docente das Escolas Especializadas de Música nas Bandas ou instituições similares, de forma a dar o conhecimento de todo o amplo espectro musical lecionado nas mesmas, istro iria atrair um maior recrutamento de alunos e uma maior potencialização dos músicos das bandas.

- Devido à atual situação do país (COVID-19), esta entrevista será realizada por uma entrevista escrita.
- Ao preencher este formulário, abdica do direito de imagem e informação para fins académicos e culturais.

Domingo, 17 de janeiro de 2021
Muito obrigado pela sua colaboração,
Diogo Soares

3.1.30 Maestro Rui Pita



Entrevista a Diretores Artísticos

i. **Nome:** Rui Pita
ii. **Banda:** Banda filarmónica do Caniço e Eiras
iii. **Região-Distrito:** Ilha da Madeira - Caniço

1. **Considera importante que a banda seja bem vista pela população da sua localidade? Se sim, quais são os benefícios? O que se deve fazer para atrair e apelar pela sua ajuda?**
   R: Sim, são vários os benefícios. É bastante importante haver uma boa relação com a população local, permitindo que haja uma maior interação com toda a atividade da banda, traduzindo-se num conjunto de apoios essenciais, fundamental para o desenvolvimento da mesma. Para atrairmos e apelarmos à sua ajuda, devemos criar um maior envolvimento da comunidade em todas as atividades da banda.

2. **Quais são as soluções para adquirir novos elementos para a Banda?**
   R: Estar próximo e ser bem vista pela comunidade local onde a banda se localiza, criar uma boa estrutura na escola de música da banda de forma a cativar todos aqueles que nela se inserem, fazer uma boa divulgação através da banda e de grupos diversos de música de câmara pelas escolas e diversos locais na localidade.

3. **Para além do conteúdo musical, o que é necessário realizar na banda para alcançar o sucesso?**
   R: Ter uma boa estrutura de acompanhamento de todas as vertentes da banda, promover o bem-estar do coletivo e criar condições para que seja possível haver um bom ambiente entre as diferentes gerações presentes na banda.

4. **Na primeira fase deste presente estudo foi realizado um inquérito onde se constatou que a maioria dos músicos permanecem na banda onde iniciaram os estudos musicais, independentemente do rumo que as suas carreiras tomaram. O que leva os músicos a permanecerem na Banda Filarmónica durante tantos anos?**

   R: As fortes raízes que se criam na banda onde iniciamos os estudos musicais contribuem para que permaneça sempre uma ligação à banda. A amizade pelos colegas, o respeito, reconhecimento pela instituição que sofreu bastantes dificuldades em oferecer a melhor formação e instrumentos para a continuação de seu percurso, tudo aquilo a que chamamos de "espírito filarmónico" contribui para uma permanente ligação à sua banda de origem.

5. **No que diz respeito ao sistema de trabalho, qual é a atividade prática da banda mais atrativa para a população/público (concertos, procissões, festas, etc.)?**

   R: Na Ilha da Madeira, apesar da população gostar de toda a atividade da banda, as atuações que mexem mais com a população são os arraias, festas tradicionais Madeirenses.

6. **Desde a criação da primeira Banda Filarmónica, para além de dirigir, o maestro lecionava todos os instrumentos. Na primeira fase deste presente estudo foi realizado um inquérito onde se constatou que essa metodologia tem vindo a sofrer algumas alterações, por exemplo, com a introdução de professores especializados para cada instrumento na escola de música. Considera essa alteração benéfica para a Banda? Justifique.**

   R: Sim, com o evoluir dos tempos e do aumento de condições das bandas é possível aumentar o corpo docente das escolas de música. Isto permite um maior desenvolvimento dos executantes e maior rigor na aprendizagem, no qual se traduz num aumento de qualidade do grupo.

7. **Considera que as Escolas Especializadas de Música têm influência nas Bandas Filarmónicas?**
   R: Sim.

8. **Indique uma sugestão de protocolo ou um outro meio de 'entreajuda' entre a Banda e uma Escola Especializada de Música.**
   R: Para muitas bandas ainda não é possível terem meios para terem um corpo docente alargado e é através dos alunos dessas escolas que é possível ter acesso a ajuda na formação da banda, através de workshops ou mesmo com a participação em atividades da banda.

- Devido à atual situação do país (COVID-19), esta entrevista será realizada por uma entrevista escrita.
- Ao preencher este formulário, abdica do direito de imagem e informação para fins académicos e culturais.

Sábado, 16 de janeiro de 2021

Muito obrigado pela sua colaboração,

Diogo Soares

3.1.31 Maestro Tiago Alves



Entrevista a Diretores Artísticos

i. **Nome:** Tiago Alves
ii. **Banda:** Sociedade Filarmónica Gualdim Pais
iii. **Região-Distrito:** Tomar - Santarém

1. **Considera importante que a banda seja bem vista pela população da sua localidade? Se sim, quais são os benefícios? O que se deve fazer para atrair e apelar pela sua ajuda?**

   R: Obviamente que sim, as bandas filarmónicas têm um papel fundamental na sua comunidade, seja em que região do nosso país for. Paralelamente a isso, sabemos que no nosso país devido a grandes tradições, as bandas estão inseridas mais num certo tipo de atividades consoante a zona do país onde se encontram. Os benefícios são muitos, além de associações sem fins lucrativos, tem a oferecer a uma comunidade vários aspetos fundamentais, tais como: sociais, de amizade, de responsabilidade, de aprendizagem musical, e tudo isto, resulta numa oferta de vários serviços que podem ser usufruídos numa comunidade. Na minha opinião, a atração e o apelo podem ser feitos de vários formas, entre atividades de cariz social e depois numa grande variedade de tipo de serviços/concertos que as mesmas podem oferecer, desde serviços religiosos, concertos temáticos (ex: bandas sonoras, concertos didáticos), concertos com bandas locais ou artistas nacionais, são uns exemplos que podem atrair a sua população.

2. **Quais são as soluções para adquirir novos elementos para a Banda?**

   R: Nesta banda em questão, o facto de ter associado o centro de formação artística (conservatório), a angariação de novos elementos parte por aí, sendo quase toda a totalidade dos novos elementos que entram para a banda. No entanto, paralelamente, temos a escola de música, onde temos professores que ensinam de uma forma gratuita quem quiser aprender um instrumento.

3. **Para além do conteúdo musical, o que é necessário realizar na banda para alcançar o sucesso?**

   R: Questão muito importante na minha opinião, e que muitas vezes esquecida. Em primeiro lugar, há toda uma tradição que os músicos atuais, maestro e direção que devem ter conhecimento, porque cada associação tem a sua própria identidade e os seus próprios objetivos, que são definidos por ambas as três partes. O sucesso pode vir de vários fatores, englobar os músicos da banda na participação das atividades, promovendo assim o convívio e amizade entre os mesmos; conhecer os seus gostos musicais, realizar vários gêneros de concertos, ter uma direção presente e trabalhadora, ter um maestro competente e que saiba ajustar as suas capacidades aquilo que a banda necessita para a fazer crescer, estes fatores todos juntos, criam um espirito de união e de diálogo, que dentro do seio da banda, que torna o caminho para o sucesso mais fácil.

4. **Na primeira fase deste presente estudo foi realizado um inquérito onde se constatou que a maioria dos músicos permanecem na banda onde iniciaram os estudos musicais, independentemente do rumo que as suas carreiras tomaram. O que leva os músicos a permanecerem na Banda Filarmónica durante tantos anos?**

   R: As ligações pessoais são um fator preponderante nesta questão. Quanto melhor relação houver entre a associação e os próprios músicos, mais duradoura será a mesma. Outro fator, é o familiar, em muitas

bandas pode-se encontrar muito facilmente, três gerações de músicos que pertencem à banda.

5. **No que diz respeito ao sistema de trabalho, qual é a atividade prática da banda mais atrativa para a população/público (concertos, procissões, festas, etc.)?**

   R: Esta questão, como já referi anteriormente, depende da zona do nosso país onde a banda está inserida. No caso, da minha banda, será a realização de concertos.

6. **Desde a criação da primeira Banda Filarmónica, para além de dirigir, o maestro lecionava todos os instrumentos. Na primeira fase deste presente estudo foi realizado um inquérito onde se constatou que essa metodologia tem vindo a sofrer algumas alterações, por exemplo, com a introdução de professores especializados para cada instrumento na escola de música. Considera essa alteração benéfica para a Banda? Justifique.**

   R: Sim claro que é benéfica. O sistema de aprendizagem ao longo dos tempos foi evoluindo, e foi sendo alterado, e porquê? Porque cada vez mais temos músicos profissionais e especializados nas bandas e as bandas perceberam que tinham que se aproximar do sistema de ensino dos conservatórios, porque tinham melhores resultados, visto que este ensino especializado tem a curto prazo melhores e mais qualidade.

7. **Considera que as Escolas Especializadas de Música têm influência nas Bandas Filarmónicas?**

   R: Sim claro. Este aumento rápido de músicos mais qualificados nas bandas veio trazer uma melhor qualidade a banda e por consequente, um sistema de melhor qualidade na formação dos músicos.

8. **Indique uma sugestão de protocolo ou um outro meio de 'entreajuda' entre a Banda e uma Escola Especializada de Música.**

   R: Bem, quanto a esta questão, na banda que estou, é muito fácil porque como já referi anteriormente, a na mesma instituição, temos um conservatório a funcionar, o que torna simples esta parte que por vezes é complicada de gerir nas bandas filarmónicas.

- Devido à atual situação do país (COVID-19), esta entrevista será realizada por uma entrevista escrita.
- Ao preencher este formulário, abdica do direito de imagem e informação para fins académicos e culturais.

Sexta-feira, 5 de fevereiro de 2021

Muito obrigado pela sua colaboração,

Diogo Soares

3.1.32 Maestro Vítor Resende

Entrevista a Diretores Artísticos



i. **Nome:** Vítor Resende
ii. **Banda:** Banda Musical de S. Cipriano "A Nova"
iii. **Região-Distrito:** S. Cipriano, Resende - Viseu

1. **Considera importante que a banda seja bem vista pela população da sua localidade? Se sim, quais são os benefícios? O que se deve fazer para atrair e apelar pela sua ajuda?**
   R: Sim, sem dúvida. Desde sempre se considerou como "uma tradição". Normalmente, aqui na aldeia, quando nascia uma criança já se sabia que seria mais um músico. Como existem duas bandas, a questão familiar iria decidir qual o destino. Mas sim, é de extrema importância para criar um sentido de responsabilidade e compromisso a cada músico. Eu penso que a ajuda passa pela valorização da própria cultura em si, só assim se perceberia o quão ricos somos sem por vezes o perceber.

2. **Quais são as soluções para adquirir novos elementos para a Banda?**
   R: No meu caso, passa por fazer atividades em parceria com a câmara ou outras juntas de freguesia e fazer concertos didáticos em que possa inserir crianças e até mesmo adultos, para que eles percebam de perto a envolvência. Tem dado frutos!

3. **Para além do conteúdo musical, o que é necessário realizar na banda para alcançar o sucesso?**
   R: A postura e a importância de assimilar (na maioria dos casos) um entretenimento com responsabilidade. A evolução das bandas é notória e nem todos se tornaram profissionais. Os amadores têm a sua importância para manter a mística do seu grupo de trabalho.

4. **Na primeira fase deste presente estudo foi realizado um inquérito onde se constatou que a maioria dos músicos permanecem na banda onde iniciaram os estudos musicais, independentemente do rumo que as suas carreiras tomaram. O que leva os músicos a permanecerem na Banda Filarmónica durante tantos anos?**

   R: Chamo-lhe o amor à causa, uma dedicação constante. Sente-se mais o "peso" de uma farda quando a não se pode vestir. Por isso é que alguns nunca a querem tirar. Nada paga isso!

5. **No que diz respeito ao sistema de trabalho, qual é a atividade prática da banda mais atrativa para a população/público (concertos, procissões, festas, etc.)?**

   R: No meu ponto de vista, a parte religiosa sem dúvida. Um momento de adoração em que uma missa com belas vozes e uma procissão com grandes marchas faz toda a diferença. Isto, sem esquecer da apresentação da banda, a sua postura é fundamental. Mas sim, quem não gosta de fazer uma festa na companhia de outra banda com concerto manhã, tarde e noite?!

6. **Desde a criação da primeira Banda Filarmónica, para além de dirigir, o maestro lecionava todos os instrumentos. Na primeira fase deste presente estudo foi realizado um inquérito onde se constatou que essa metodologia tem vindo a sofrer algumas alterações, por exemplo, com a introdução de professores especializados para cada instrumento na escola de música. Considera essa alteração benéfica para a Banda? Justifique.**

   R: Completamente. Além de privar o Maestro para que possa fazer o seu próprio trabalho (estudo de partitura, escolha cuidadosa de repertório e afins), cada professor será uma ajuda fundamental no crescimento e acompanhamento do aluno. Isto porque detêm técnicas úteis para cada momento da evolução do aluno.

7. **Considera que as Escolas Especializadas de Música têm influência nas Bandas Filarmónicas?**
   R: Sem dúvida e os resultados estão à vista.

8. **Indique uma sugestão de protocolo ou um outro meio de 'entreajuda' entre a Banda e uma Escola Especializada de Música.**
   R: Por vezes a falta de recursos humanos despem uma banda. É preciso recorrer a músicos que equilibrem e impressionem a banda com o seu talento, indicando o bom caminho e esse ensino é o mais favorável.
   O importante é a valorização mútua. E caminhar!

- Devido à atual situação do país (COVID-19), esta entrevista será realizada por uma entrevista escrita.
- Ao preencher este formulário, abdica do direito de imagem e informação para fins académicos e culturais.

Terça-feira, 19 de janeiro de 2021
Muito obrigado pela sua colaboração,
Diogo Soares

3.2 Entrevistas a Diretores Administrativos

3.2.1 Vice-Presidente Adriano Esteves



Entrevista a Diretores Administrativos

i. **Nome:** Adriano Marmelo Esteves
ii. **Banda:** Filarmónica Recreativa Cortense
iii. **Função:** Vice-Presidente da Direção
iv. **Região-Distrito:** Covilhã - Castelo Branco

(Devido ao ano atípico que as Bandas Filarmónicas obtiveram no ano antecedente, os dados protagonizados serão os do ano de 2018)

1- **Quantos músicos a banda tinha no ano de 2018?**
R: No ano de 2018 a Filarmónica Recreativa Cortense (FRC) tinha no seu grupo de trabalho 32 (trinta e dois) elementos. Sendo 15 (quinze) da família das madeiras, 12 (doze) da família dos metais e 5 (cinco) na percussão.

2- **Em 2018, quantos músicos profissionais tinham na banda(licenciados)?**
R: A FRC tinha apenas 1 (um) elemento a frequentar a Escola Profissional de Artes da Beira Interior (EPABI), no primeiro ano da classe de oboé, com vista a uma carreira profissional.

3- **Quantas atividades musicais a banda teve no ano de 2018?**
R: Considerando que nem todas as atividades são diretamente remuneradas, como associação cultural, organizamos anualmente pelo menos dois eventos onde a banda participa musicalmente, assim sendo, diria 30 (trinta) atividades.

4- **Quantas atividades a banda realizou em contexto religioso no ano de 2018?**

R: Na totalidade das 30 (trinta) acima referidas, apenas 10 (dez) se enquadram no contexto religioso. Sendo que 5 (cinco) tiveram lugar na aldeia onde estamos inseridos, ora sob a forma de festa completa desde a alvorada à despedida dos mordomos, ora por simples arruada e procissão. Das restantes, apenas duas são fora do distrito onde nos inserimos.

5- **Quantas atividades a banda realizou em contexto municipal no ano 2018?**

R: Considerando "contexto municipal" como as atividades diretamente contratadas ao município da Covilhã, as atividades foram 0 (zero), porém, a nível local fomos solicitados por 3 (três) vezes pela Junta de Freguesia de Cortes do Meio.

6- **Desde a criação da primeira Banda Filarmónica, para além de dirigir, o maestro lecionava todos os instrumentos. Na primeira fase deste presente estudo foi realizado um inquérito onde se constatou que essa metodologia tem vindo a sofrer algumas alterações, por exemplo, com a introdução de professores especializados para cada instrumento na escola de música. Considera essa alteração benéfica para a banda? Justifique.**

R: Sim, considero benéfica a introdução de professores especializados para cada instrumento porque a formação desses mesmos professores é vocacionada para que eles sejam os formadores de um determinado instrumento sobre o qual adquiriram conhecimento e técnica específica. Enquanto sendo o maestro a realizar essa tarefa perde-se um pouco a especificidade uma vez que o mesmo embora se tenha formado em um instrumento acaba por ter um conhecimento mais superficial da generalidade dos instrumentos. A grande contrariedade deste tipo de ensino especializado, é que sendo nós uma filarmónica com ensino

gratuito, este será sempre um grande "investimento" (despesa) no futuro da associação que não tem retorno financeiro a curto prazo e contas são contas. Se não há fundos não se pode investir.

7- **A banda tem escola de música? Se sim, tem professores especializados distribuídos por instrumentos, alguns professores ou um único responsável didático (maestro)?**

R: Sim, a FRC tem escola de música. O Maestro tem sempre o papel mais importante na escola porque é ele o orientador de todo o percurso do aluno, mas para que o processo de aprendizagem seja mais eficiente, uma vez que ter 10 (dez) crianças ao mesmo tempo dificulta o foco e concentração das mesmas, recorremos aos músicos mais experientes que tenham o perfil adequado para partilhar conhecimento com elas, agilizando assim também o processo de integração de novos músicos. Para colmatar algum instrumento menos comum, ou menos usual na banda e que por essa razão também não haverá músico com a experiência adequada para a partilha de conhecimento, recorremos a alunos da EPABI para executarem essa função, ganha a criança e ganha o aluno que adquire confiança para o seu futuro profissional.

8- **Economicamente, qual é a atividade mais rentável para as Bandas Filarmónicas (concertos, procissões, festas, etc.)?**

R: Por tudo o que significam, seja o compromisso de acordar cedo, a camaradagem com os outros músicos, seja o espírito de sacrifício quando se toca horas sob o sol abrasador, seja pelos momentos de convívio e claro está financeiramente também são as mais importantes, sem dúvida alguma que são as festas religiosas de verão.

9- Indique meios ou atividades que ajudem as Bandas Filarmónicas a angariarem mais verbas.

R: Num momento em que se fala tanto em agentes culturais parados por esse país fora face à pandemia, seria de esperar um maior investimento governamental na cultura. Mas nem só de subsídios podem depender as bandas, é preciso ir à luta. Criar parcerias, realizar eventos, reinventar tradições, apostar no marketing e criar merchandising.

Para nós, a melhor verba que podemos ter é a afluência de crianças à nossa escola de música porque é esse o futuro da associação.

- Devido à atual situação do país (COVID-19), esta entrevista será realizada por uma entrevista escrita.

- Ao preencher este formulário, abdica do direito de imagem e informação para fins académicos e culturais.

Sexta-feira, 22 de janeiro de 2021

Muito obrigado pela sua colaboração,

Diogo Soares

3.2.2 Secretário António Miranda

Entrevista a Diretores Administrativos

i. **Nome:** António Miranda
ii. **Banda:** Banda Filarmónica de Santo António Piães
iii. **Função:** Secretário Direção
iv. **Região-Distrito:** Cinfães - Viseu

(Devido ao ano atípico que as Bandas Filarmónicas obtiveram no ano antecedente, os dados protagonizados serão os do ano de 2018)

1- **Quantos músicos a banda tinha no ano de 2018?**
R: Em 2018 a Banda Filarmónica de Santo António Piães era formada por cerca de 65 elementos.

2- **Em 2018, quantos músicos profissionais tinham na banda(licenciados)?**
R: A Banda tinha 18 músicos com licenciatura.

3- **Quantas atividades musicais a banda teve no ano de 2018?**
R: O ano de 2018 a Banda teve 9 atividades musicais.

4- **Quantas atividades a banda realizou em contexto religioso no ano de 2018?**
R: Dessas 9 atividades, 6 delas disseram respeito a participação em festas religiosas.

5- **Quantas atividades a banda realizou em contexto municipal no ano 2018?**

R: Uma das atividades foi desenvolvida em contexto municipal (Concerto), como tem vindo a ser hábito, e uma segunda em articulação com a Junta de Freguesia (concerto). Esta tem vindo a ser uma prática anual habitual.

6- **Desde a criação da primeira Banda Filarmónica, para além de dirigir, o maestro lecionava todos os instrumentos. Na primeira fase deste presente estudo foi realizado um inquérito onde se constatou que essa metodologia tem vindo a sofrer algumas alterações, por exemplo, com a introdução de professores especializados para cada instrumento na escola de música. Considera essa alteração benéfica para a banda? Justifique.**

R: A alteração é sem dúvida benéfica para a Banda. Em tempos o atual Maestro da Banda Filarmónica era o responsável pela totalidade das aulas da escola de música. No entanto, caso o número de alunos seja considerável, faz todo o sentido em ter um ensino diferenciador.

Entendemos também que a Escola de Banda não se substitui de todo ao ensino de música por escolas 'especializadas'. Entendemos o nosso papel junto da comunidade, tentamos cativar e de alguma forma despertar este gosto musical nos mais novos. Quando temos sucesso nesse processo, entendemos que é nosso dever de alguma forma encaminhar o aluno para o ensino especializado, ex. academia local, de modo a desenvolver as suas capacidades da melhor forma e posteriormente 'aproveitar' esses novos conhecimentos ao serviço da Banda Filarmónica (no historial temos vários exemplos de alunos que iniciaram os estudos na escola de música, a certo ponto transitaram para ensino especializado e neste momento estão licenciados).

O importante é termos noção do papel que desempenhamos na comunidade e fazermos de tudo, dentro das nossas possibilidades, para dar as melhores condições aos alunos que passam pela escola, que

habitualmente são da freguesia, no entanto, quando já não são suficientes para o progresso do aluno, incentivá-lo a prosseguir com os estudos noutra instituição é o caminho.

7- **A banda tem escola de música? Se sim, tem professores especializados distribuídos por instrumentos, alguns professores ou um único responsável didático (maestro)?**

R: A Banda tem escola de música em funcionamento, no entanto face à nossa realidade não se justifica um professor dedicado a cada instrumento. A quantidade de alunos não o justifica.

De momento temos um professor responsável pela parte teórica, e depois o grupo de alunos é dividido por madeiras, metais e percussão, onde temos um professor mais dedicado a cada uma das áreas. No caso a área de madeiras é liderada por um instrumentista de clarinete e a de metais e percussão por um instrumentista de trompete. A escolha também se deve ao facto de termos um maior número de alunos alocado a esses instrumentos.

Os alunos da escola de música fazem habitualmente duas a três audições anuais, individuais e de grupo, para os pais e público (Natal, Páscoa e fim de ano letivo – se possível conciliar com calendário de festas).

8- **Economicamente, qual é a atividade mais rentável para as Bandas Filarmónicas (concertos, procissões, festas, etc.)?**

R: A banda obtém a maior parte da sua receita através das festas religiosas. No entanto nos dias de hoje, tal não se reflete num significante ganho efetivo. As comissões de festas cada vez têm mais dificuldade em reunir verbas significativas o que faz com que os valores tenham tendência a descer, o que faz com que no final, a receita mal dê para os gastos finais do dia de festa.

Cada vez mais é importante garantir outros tipos de financiamento ou angariação de verbas para garantir o funcionamento 'operacional' da banda filarmónica, além dos apoios públicos.

9- Indique meios ou atividades que ajudem as Bandas Filarmónicas a angariarem mais verbas.

R: Conforme indicado acima, cada vez mais é importante e necessário, para o funcionamento da banda, garantir verbas adicionais além das festas religiosas e apoios públicos.

A Freguesia de Santiago de Piães tem um alargado movimento a nível associativo, pelo que em 2012 lançamos um desafio a todas as associações da Freguesia assim como à Junta de Freguesia, com objetivo de organizar em conjunto um Encontro Cultural. O objetivo passaria por termos um fim-de-semana dedicado a atividades diversificadas promovidas pelas associações, que por um lado iria promover e divulgar as atividades locais, assim como obter alguma receita adicional proveniente de merchandising e de um pequeno bar no recinto.
A atividade foi um sucesso, tendo sido repetida anualmente desde então e inclusive alargada a dois fins-de-semana. Em 2020 devido à contingência atual, infelizmente não foi possível a sua realização.

Recentemente (2018) a Banda de Piães organizou o seu primeiro estágio de Inverno (entre a semana de Natal e ano novo), com ponto alto em dois concertos finais. Contamos na sua organização com o apoio das entidades locais (junta de freguesia, Camara Municipal, Agrupamento Escolar) e revelou-se uma boa forma de incentivar atividades no período de inverno, que normalmente são de menor expressão para as Bandas Filarmónicas. A atividade foi autossustentável, não se traduzindo neste primeiro ano num prejuízo financeiro. No ano seguinte, também fruto da experiência do ano anterior conseguimos ser mais eficientes nos processos e rentabilizar a atividade, em proveito da Banda Filarmónica.

Patrocínio de empresas locais, em troca de publicidade em festas ou veículos da Associação, rentabilizar o edifício sede, com organização de algumas atividades pontuais ou convívios temáticos são sempre sucesso garantido (jantares convívios, Magusto, etc..).

- Devido à atual situação do país (COVID-19), esta entrevista será realizada por uma entrevista escrita.
- Ao preencher este formulário, abdica do direito de imagem e informação para fins académicos e culturais.

Segunda-feira, 15 de fevereiro de 2021

Muito obrigado pela sua colaboração,

Diogo Soares

3.2.3 Presidente António Simões



Entrevista a Diretores Administrativos

i. **Nome:** António Simões
ii. **Banda:** Sociedade Recreativa e Musical de Moimenta da Serra
iii. **Função:** Presidente da Direção
iv. **Região-Distrito:** Guarda

(Devido ao ano atípico que as Bandas Filarmónicas obtiveram no ano antecedente, os dados protagonizados serão os do ano de 2018)

1- **Quantos músicos a banda tinha no ano de 2018?**

R: A Sociedade Recreativa e Musical de Moimenta da Serra - Filarmónica Moimentense, no ano em que a nova direção da qual sou o Presidente tomou posse, em 2018, tinha cerca de 25 músicos. A Banda estava num declínio, muito perto do encerramento de portas. A direção à qual presido, tem vindo a fazer um esforço para manter as portas abertas. Para isso elaborámos um projeto para enaltecer a nossa Banda, criando as condições estruturais que são necessárias aos músicos e maestro para que eles possam desenvolver o projeto artístico. Contamos hoje com cerca de 30 músicos, entre aqueles que, entretanto, saíram e os frutos da Escola de Música, conseguimos durante este tempo mais difícil da vida das instituições um saldo positivo de 5 elementos.

2- **Em 2018, quantos músicos profissionais tinham na banda(licenciados)?**

R: A Banda não tem nenhum músico profissional licenciado em Música. Os licenciados que a banda tem não são em Música, mas têm a mesma alma e o mesmo espírito dos músicos profissionais.

3- **Quantas atividades musicais a banda teve no ano de 2018?**

R: A Banda teve 28 festividades, serviços religiosos e civis e 4 eventos próprios.

4- **Quantas atividades a banda realizou em contexto religioso no ano de 2018?**

R: Foi a sua maioria. 24 no total.

5- **Quantas atividades a banda realizou em contexto municipal no ano 2018?**

R: A Banda realizou 3 serviços municipais.

6- **Desde a criação da primeira Banda Filarmónica, para além de dirigir, o maestro lecionava todos os instrumentos. Na primeira fase deste presente estudo foi realizado um inquérito onde se constatou que essa metodologia tem vindo a sofrer algumas alterações, por exemplo, com a introdução de professores especializados para cada instrumento na escola de música. Considera essa alteração benéfica para a banda? Justifique.**

R: Sim. O nosso Maestro que foi uma escolha da nossa direção e está a trabalhar connosco desde 2019 tem vindo a falarmos deste tema e a esclarecer todas as nossas questões. Estamos a elaborar um projeto nesse sentido de forma a criarmos todas as condições para que tal seja possível na nossa banda muito em breve e dessa forma podermos melhorar a qualidade musical da nossa banda.

7- **A banda tem escola de música? Se sim, tem professores especializados distribuídos por instrumentos, alguns professores ou um único responsável didático (maestro)?**

R: Sim, a Banda tem uma Escola de Música a funcionar. A escola teve pouca atividade em anos anteriores. Um dos nossos objetivos foi retomar a escola de música. O nosso Maestro quando chegou foi uma

das condições que colocou em cima da mesa. A Banda tem de ter uma escola própria. Elaboramos em conjunto um projeto educativo e que implementámos. Nesta primeira fase a escola funciona com o responsável didático - o maestro e 3 monitores que auxiliam nas aulas.

8- **Economicamente, qual é a atividade mais rentável para as Bandas Filarmónicas (concertos, procissões, festas, etc.)?**

R: Sem dúvida que a Banda sobrevive das Festas que realiza, principalmente das religiosas.

9- **Indique meios ou atividades que ajudem as Bandas Filarmónicas a angariarem mais verbas.**

R: Para além das Festas, também vamos tendo algum apoio da autarquia. A forma de angariarmos mais verbas será sempre com eventos próprios, onde convidamos a população a participar numa ou noutra atividade e dessa forma podermos ter alguma receita que permita colmatar financeiramente a instituição.

- Devido à atual situação do país (COVID-19), esta entrevista será realizada por uma entrevista escrita.
- Ao preencher este formulário, abdica do direito de imagem e informação para fins académicos e culturais.

Domingo, 31 de janeiro de 2021

Muito obrigado pela sua colaboração,

Diogo Soares

3.2.4 Vice-Presidente André Costa



Entrevista a Diretores Administrativos

Banda Comércio e Indústria
CALDAS DA RAINHA

i. **Nome:** André Filipe Henriques Costa
ii. **Banda:** Banda Comércio e Indústria de Caldas da Rainha
iii. **Função:** Vice-Presidente
iv. **Região-Distrito:** Caldas da Rainha - Leiria

(Devido ao ano atípico que as Bandas Filarmónicas obtiveram no ano antecedente, os dados protagonizados serão os do ano de 2018)

1- **Quantos músicos a banda tinha no ano de 2018?**
R: 75.

2- **Em 2018, quantos músicos profissionais tinham na banda (licenciados)?**
R: 2.

3- **Quantas atividades musicais a banda teve no ano de 2018?**
R: 28.

4- **Quantas atividades a banda realizou em contexto religioso no ano de 2018?**
R: 5.

5- **Quantas atividades a banda realizou em contexto municipal no ano 2018?**
R: 6.

6- **Desde a criação da primeira Banda Filarmónica, para além de dirigir, o maestro lecionava todos os instrumentos. Na primeira fase deste presente estudo foi realizado um inquérito onde se constatou que essa metodologia tem vindo a sofrer algumas alterações, por exemplo, com a introdução de professores especializados para cada instrumento na escola de música. Considera essa alteração benéfica para a banda? Justifique.**

R: Considero essa alteração extremamente benéfica. Com professores específicos é possível aprofundar questões técnicas e metodologias próprias de cada instrumento que permitem o desenvolvimento mais rápido e sólido do aluno, que por sua vez se traduz numa melhoria do nível musical da banda filarmónica.

7- **A banda tem escola de música? Se sim, tem professores especializados distribuídos por instrumentos, alguns professores ou um único responsável didático (maestro)?**

R: A BCI tem uma escola de música sob a orientação do maestro, com a colaboração de mais 3 músicos da banda para lecionar solfejo e todos os instrumentos.

8- **Economicamente, qual é a atividade mais rentável para as Bandas Filarmónicas (concertos, procissões, festas, etc.)?**

R: Concertos.

9- **Indique meios ou atividades que ajudem as Bandas Filarmónicas a angariarem mais verbas.**

R: Gravação e venda de CD's ou participação em feiras gastronómicas (tasquinhas).

- Devido à atual situação do país (COVID-19), esta entrevista será realizada por uma entrevista escrita.
- Ao preencher este formulário, abdica do direito de imagem e informação para fins académicos e culturais.

Quarta-feira, 20 de janeiro de 2021

Muito obrigado pela sua colaboração,

Diogo Soares

3.2.5 Presidente Carlos Paixão

Entrevista a Diretores Administrativos

i. **Nome:** Carlos Alberto Ribeiro Paixão
ii. **Banda:** Sociedade Filarmónica Portimonense
iii. **Função:** Presidente
iv. **Região-Distrito:** Algarve - Faro

(Devido ao ano atípico que as Bandas Filarmónicas obtiveram no ano antecedente, os dados protagonizados serão os do ano de 2018)

1- **Quantos músicos a banda tinha no ano de 2018?**
R: Apesar de termos um número estimado que rondava os 40 músicos, nas atividades não foi possível contar com mais de 35.

2- **Em 2018, quantos músicos profissionais tinham na banda(licenciados)?**
R: Nenhum.

3- **Quantas atividades musicais a banda teve no ano de 2018?**
R: No ano de 2018, a banda realizou várias atividades, nomeadamente serviços religiosos (procissões), comemorações, encontros de bandas, cerimónias oficiais, concertos, todas perfazendo cerca de 40 serviços. São realizadas procissões na cidade de Portimão, em Alvor, Mex. Grande e fora do concelho, Cidade de Lagoa, Parchal, Estômbar, Mex. Carregação, Porches, Armação de Pera, Ferragudo, Monchique, encontros noutras zonas do país para os quais somos convidados, todas as solicitações quer do Município quer da Freguesia, assim como espetáculos realizados no âmbito do plano de atividades apresentado onde constam por exemplo, os encontros de bandas e concertos

comemorativos. A Banda participa também nas tradicionais atividades relacionadas com os Santos Populares, realizadas por todo o concelho de Portimão.

4- **Quantas atividades a banda realizou em contexto religioso no ano de 2018?**

R: Cerca de 20 serviços.

5- **Quantas atividades a banda realizou em contexto municipal no ano 2018?**

R: Tal como solicitado, devendo constar no protocolo assinado com o Município, são realizadas atuações no âmbito de cerimónias oficiais como o dia da cidade, 25 de Abril, inaugurações e abertura de eventos.

6- **Desde a criação da primeira Banda Filarmónica, para além de dirigir, o maestro lecionava todos os instrumentos. Na primeira fase deste presente estudo foi realizado um inquérito onde se constatou que essa metodologia tem vindo a sofrer algumas alterações, por exemplo, com a introdução de professores especializados para cada instrumento na escola de música. Considera essa alteração benéfica para a banda? Justifique.**

R: A realidade das bandas filarmónicas não pode de forma alguma ser comparada com a de outros tempos, apesar de muitas bandas pelo país fora ainda permanecerem com os mesmos métodos adotados desde sempre na formação dos músicos para a sua banda.

Importa registar que essa realidade depende muito da capacidade financeira e organizativa de cada coletividade, dar passos decisivos para ter equipas de professores com formação a lecionarem instrumentos requer um esforço financeiro completamente diferente e muito mais exigente.

Mas impõe-se essa realidade, um maestro com as qualificações necessárias e professores capazes de transformar os seus alunos nos

futuros músicos da banda.

De referir ainda que estes projetos requerem outro tipo de condições como é caso do instrumental necessário assim como as condições físicas nas instalações da coletividade.

7- **A banda tem escola de música? Se sim, tem professores especializados distribuídos por instrumentos, alguns professores ou um único responsável didático (maestro)?**

R: Fazendo referência ao ano de 2020, ano em que se processaram algumas alterações no funcionamento, existe uma escola de música a funcionar onde são lecionados todos os instrumentos e existe uma classe de iniciação musical para os mais pequenos dada pelo nosso maestro e coordenador de toda atividade quer da escola de música, da banda juvenil ou da banda principal. Importante será dizer que mesmo noutros moldes e noutras condições, sempre houve formação de músicos na nossa banda, apesar da fraca afluência nos tempos mais recentes, salvaguardando que no passado houve em que essa funcionalidade forneceu muitos músicos que ainda hoje são executantes na banda principal.

8- **Economicamente, qual é a atividade mais rentável para as Bandas Filarmónicas (concertos, procissões, festas, etc.)?**

R: De todas as atividades realizadas, são os serviços religiosos aqueles que permitem maior encaixe financeiro.

9- Indique meios ou atividades que ajudem as Bandas Filarmónicas a angariarem mais verbas.

R: As entidades oficiais, Município e Freguesia, são parceiros de excelência e a quem se deve o grosso da sustentabilidade, o mesmo não se passa com organismos como Direção Regional de Cultura, a quem é praticamente impossível apresentar qualquer candidatura a apoios financeiros.

Seria desejável também que a cidade através do seu tecido empresarial pudesse colaborar, situação que se tem manifestado muito complexa.

- Devido à atual situação do país (COVID-19), esta entrevista será realizada por uma entrevista escrita.
- Ao preencher este formulário, abdica do direito de imagem e informação para fins académicos e culturais.

Sábado, 13 de fevereiro de 2021

Muito obrigado pela sua colaboração,

Diogo Soares

3.2.6 Presidente Dora Santos

Entrevista a Diretores Administrativos

i. **Nome:** Dora Eugénia Guerreiro dos Santos
ii. **Banda:** Banda Filarmónica de São Brás de Alportel
iii. **Função:** Presidente
iv. **Região-Distrito:** Algarve/Faro

(Devido ao ano atípico que as Bandas Filarmónicas obtiveram no ano antecedente, os dados protagonizados serão os do ano de 2018)

1- **Quantos músicos a banda tinha no ano de 2018?**
R: 26.

2- **Em 2018, quantos músicos profissionais tinham na banda (licenciados)?**
R: 2.

3- **Quantas atividades musicais a banda teve no ano de 2018?**
R: 18, entre audições de Escola de Música, concertos, desfiles, hasteares de bandeira e procissões.

4- **Quantas atividades a banda realizou em contexto religioso no ano de 2018?**
R: 5 procissões.

5- **Quantas atividades a banda realizou em contexto municipal no ano 2018?**
R: 6.

6- **Desde a criação da primeira Banda Filarmónica, para além de dirigir, o maestro lecionava todos os instrumentos. Na primeira fase deste presente estudo foi realizado um inquérito onde se constatou que essa metodologia tem vindo a sofrer algumas alterações, por exemplo, com a introdução de professores especializados para cada instrumento na escola de música. Considera essa alteração benéfica para a banda? Justifique.**

R: Sim, as alterações na metodologia são benéficas para a banda na medida em que eleva a qualidade do ensino da música e consequentemente a qualidade do desempenho dos músicos e da banda no seu todo.

7- **A banda tem escola de música? Se sim, tem professores especializados distribuídos por instrumentos, alguns professores ou um único responsável didático (maestro)?**

R: A banda tem escola de música com 4 professores especializados distribuídos por áreas/instrumentos (metais, percussão, clarinete/saxofone e flauta).

8- **Economicamente, qual é a atividade mais rentável para as Bandas Filarmónicas (concertos, procissões, festas, etc.)?**

R: Concertos e procissões.

9- **Indique meios ou atividades que ajudem as Bandas Filarmónicas a angariarem mais verbas.**

R: Concertos, procissões noutros concelhos, workshops e candidaturas a apoios da Direção Regional de Cultura do Algarve.

- Devido à atual situação do país (COVID-19), esta entrevista será realizada por uma entrevista escrita.

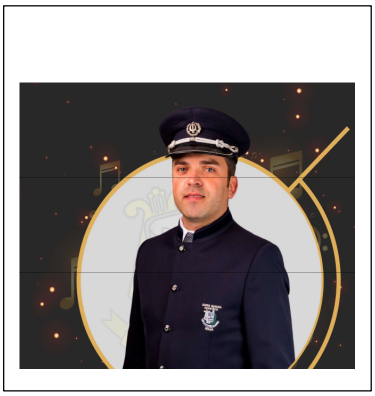
- Ao preencher este formulário, abdica do direito de imagem e informação para fins académicos e culturais.

Domingo, 6 de fevereiro de 2021

Muito obrigado pela sua colaboração,

Diogo Soares

3.2.7 Presidente Hélder Sousa



Entrevista a Diretores Administrativos

i. **Nome:** Hélder Sousa
ii. **Banda:** Marcial de Gueifães
iii. **Função:** Presidente
iv. **Região-Distrito:** Porto

(Devido ao ano atípico que as Bandas Filarmónicas obtiveram no ano antecedente, os dados protagonizados serão os do ano de 2018)

1- **Quantos músicos a banda tinha no ano de 2018?**
R: 65.

2- **Em 2018, quantos músicos profissionais tinham na banda(licenciados)?**
R: 8.

3- **Quantas atividades musicais a banda teve no ano de 2018?**
R: 25.

4- **Quantas atividades a banda realizou em contexto religioso no ano de 2018?**
R: 2.

5- **Quantas atividades a banda realizou em contexto municipal no ano 2018?**
R: 2.

6- **Desde a criação da primeira Banda Filarmónica, para além de dirigir, o maestro lecionava todos os instrumentos. Na primeira fase deste presente estudo foi realizado um inquérito onde se constatou que essa metodologia tem vindo a sofrer algumas alterações, por exemplo, com a introdução de professores especializados para cada instrumento na escola de música. Considera essa alteração benéfica para a banda? Justifique.**

R: Sim. Os utilizadores da escola acabam por perceber que é um trabalho mais especializado e aproximam-se mais da escola e consequentemente da banda.

7- **A banda tem escola de música? Se sim, tem professores especializados distribuídos por instrumentos, alguns professores ou um único responsável didático (maestro)?**

R: A Escola da Banda tem um responsável pela organização da escola e um professor para cada instrumento a lecionar naquele ano letivo.

8- **Economicamente, qual é a atividade mais rentável para as Bandas Filarmónicas (concertos, procissões, festas, etc.)?**

R: Festas.

9- **Indique meios ou atividades que ajudem as Bandas Filarmónicas a angariarem mais verbas.**

R: Este tema é controverso. Depende para o que se quer angariar. Mas fazer um concerto para angariar fundos é sempre os mais correto para os músicos e para quem quer colaborar.

- Devido à atual situação do país (COVID-19), esta entrevista será realizada por uma entrevista escrita.

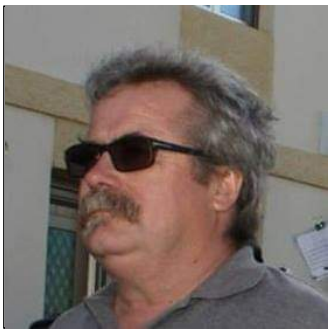
- Ao preencher este formulário, abdica do direito de imagem e informação para fins académicos e culturais.

Domingo, 31 de janeiro de 2021

Muito obrigado pela sua colaboração,

Diogo Soares

3.2.8 Presidente João Cardoso



Entrevista a Diretores Administrativos

i. **Nome:** João Manuel Cordeiro Cardoso
ii. **Banda:** Sociedade Artística Musical Carvalhense
iii. **Função:** Presidente
iv. **Região-Distrito:** Coimbra

(Devido ao ano atípico que as Bandas Filarmónicas obtiveram no ano antecedente, os dados protagonizados serão os do ano de 2018)

1- **Quantos músicos a banda tinha no ano de 2018?**
R: No ano de 2018 tinha 50 músicos.

2- **Em 2018, quantos músicos profissionais tinham na banda (licenciados)?**
R: Tinha 3 músicos licenciados (na área da música).

3- **Quantas atividades musicais a banda teve no ano de 2018?**
R: No ano de 2018 a banda teve 20 atividades musicais.

4- **Quantas atividades a banda realizou em contexto religioso no ano de 2018?**
R: No ano de 2018 a banda realizou 10 atividades em contexto religioso.

5- **Quantas atividades a banda realizou em contexto municipal no ano 2018?**
R: No ano de 2018 a banda realizou 7 atividades em contexto municipal.

6- **Desde a criação da primeira Banda Filarmónica, para além de dirigir, o maestro lecionava todos os instrumentos. Na primeira fase deste presente estudo foi realizado um inquérito onde se constatou que essa metodologia tem vindo a sofrer algumas alterações, por exemplo, com a introdução de professores especializados para cada instrumento na escola de música. Considera essa alteração benéfica para a banda? Justifique.**

R: Sim. A Introdução de professores especializados por Instrumento são uma mais-valia na formação dos formandos, dado que estes reúnem uma formação superior e como tal os resultados são de grande relevo.

7- **A banda tem escola de música? Se sim, tem professores especializados distribuídos por instrumentos, alguns professores ou um único responsável didático (maestro)?**

R: Sim. Professores distribuídos por naipe.

8- **Economicamente, qual é a atividade mais rentável para as Bandas Filarmónicas (concertos, procissões, festas, etc.)?**

R: Procissões e festas.

9- **Indique meios ou atividades que ajudem as Bandas Filarmónicas a angariarem mais verbas.**

R: Neste momento em que vivemos as bandas têm que se reinventar: organizar alguns concertos a tributar (nos meios pequenos o público está habituado a não ser tributado), merchandising, junto da tutela para que promova concertos remunerados e contar sempre com o município.

- Devido à atual situação do país (COVID-19), esta entrevista será realizada por uma entrevista escrita.

- Ao preencher este formulário, abdica do direito de imagem e informação para fins académicos e culturais.

Quinta-feira, 18 de março de 2021

Muito obrigado pela sua colaboração,

Diogo Soares

3.2.9 Vogal João Tarana



Entrevista a Diretores Administrativos

i. **Nome:** João Tarana
ii. **Banda:** Sociedade Filarmónica Gualdim Pais
iii. **Função:** Vogal
iv. **Região-Distrito:** Tomar - Santarém

(Devido ao ano atípico que as Bandas Filarmónicas obtiveram no ano antecedente, os dados protagonizados serão os do ano de 2018)

1- **Quantos músicos a banda tinha no ano de 2018?**
R: 67.

2- **Em 2018, quantos músicos profissionais tinham na banda(licenciados)?**
R: 2.

3- **Quantas atividades musicais a banda teve no ano de 2018?**
R: 13.

4- **Quantas atividades a banda realizou em contexto religioso no ano de 2018?**
R: 0.

5- **Quantas atividades a banda realizou em contexto municipal no ano 2018?**
R: 10.

6- **Desde a criação da primeira Banda Filarmónica, para além de dirigir, o maestro lecionava todos os instrumentos. Na primeira fase deste presente estudo foi realizado um inquérito onde se constatou que essa metodologia tem vindo a sofrer algumas alterações, por exemplo, com a introdução de professores especializados para cada instrumento na escola de música. Considera essa alteração benéfica para a banda? Justifique.**

R: Claro que sim. Ter na escola de música professores que entendem e percebem do seu Instrumento é uma mais-valia para os seus alunos. Assim, serão uma mais-valia para a banda. Quanto melhores forem os músicos mais facilmente se trabalha e alcança desafios mais ambiciosos.

7- **A banda tem escola de música? Se sim, tem professores especializados distribuídos por instrumentos, alguns professores ou um único responsável didático (maestro)?**

R: A banda tem escola de música e tem professores especializados para cada instrumento.

8- **Economicamente, qual é a atividade mais rentável para as Bandas Filarmónicas (concertos, procissões, festas, etc.)?**

R: Por norma serão as festas, mas alguns concertos com artistas de outras áreas da música também é uma boa fonte de rendimento, apesar de ter muita despesa associada.

9- Indique meios ou atividades que ajudem as Bandas Filarmónicas a angariarem mais verbas.

R: Para além das festas e romarias que são já tradição nas agendas das bandas, as instituições podem realizar concertos com cobrança de bilhete em espaços fechados, mas estes concertos têm de ser temáticos, como por exemplo, concerto de Bandas Sonoras com transmissão de partes dos filmes que estão a tocar, concertos temáticos do 25 de abril com artistas ou tunas em que cantão os grandes temas de abril, ou na perspetiva de concerto relembrando Festival da Canção, Concertos com Artistas ou grupos com Quinta do Bill, Herman José, José Cid, GNR, André Sardet, etc. Por outro lado, caso as sedes das bandas o permitam, fazer por exemplo concerto nos Santos Populares, com venda de sardinhas e bifanas, em que a banda tocaria apenas reportório ligeiro (pasodoble, rapsódias, marchas de concerto, medleys), festas de Carnaval. Tudo o que a imaginação permita e que o trabalho não atrapalhe. A inovação do repertório é importante para as bandas. Também é importante que as bandas façam o seu papel de promotores de atividade cultural nas suas regiões. Claro que não defendo que todos os concertos devam ser pagos, mas alguns devem ser, pois também custam muito dinheiro a realizar.

- Devido à atual situação do país (COVID-19), esta entrevista será realizada por uma entrevista escrita.
- Ao preencher este formulário, abdica do direito de imagem e informação para fins académicos e culturais.

Sexta-feira, 5 de fevereiro de 2021

Muito obrigado pela sua colaboração,

Diogo Soares

3.2.10 Presidente Jorge Costa



Entrevista a Diretores Administrativos

i. **Nome:** Jorge David Nascimento da Costa
ii. **Banda:** Associação Musical de Vila Nova de Anha
iii. **Função:** Presidente da Direção
iv. **Região-Distrito:** Minho - Viana do Castelo

(Devido ao ano atípico que as Bandas Filarmónicas obtiveram no ano antecedente, os dados protagonizados serão os do ano de 2018)

1- **Quantos músicos a banda tinha no ano de 2018?**
R: Entre 45 e 50 músicos.

2- **Em 2018, quantos músicos profissionais tinham na banda (licenciados)?**
R: A Banda tem 9 músicos Licenciados, alguns deles já com Mestrado, em 2021, já entraram para a faculdade mais 2 ou 3 músicos.

3- **Quantas atividades musicais a banda teve no ano de 2018?**
R: Não contando atividades de agrupamentos mais pequenos da associação musical, a Banda Filarmónica teve 29 atuações.

4- **Quantas atividades a banda realizou em contexto religioso no ano de 2018?**
R: Em contexto religioso 26 atividades.

5- **Quantas atividades a banda realizou em contexto municipal no ano 2018?**
R: 2 atividades.

6- **Desde a criação da primeira Banda Filarmónica, para além de dirigir, o maestro lecionava todos os instrumentos. Na primeira fase deste presente estudo foi realizado um inquérito onde se constatou que essa metodologia tem vindo a sofrer algumas alterações, por exemplo, com a introdução de professores especializados para cada instrumento na escola de música. Considera essa alteração benéfica para a banda? Justifique.**

R: É uma alteração sem dúvida importante, em termos de iniciação talvez não se note muitas diferenças, mas em termos de nível alcançado pelo aluno a médio e longo prazo é claramente uma mais-valia.

7- **A banda tem escola de música? Se sim, tem professores especializados distribuídos por instrumentos, alguns professores ou um único responsável didático (maestro)?**

R: A banda tem escola de música, nos seus primeiros anos os instrumentos eram ensinados por 2 ou 3 professores, mas com o passar dos anos fomos distribuindo os instrumentos por professores especializados.

8- **Economicamente, qual é a atividade mais rentável para as Bandas Filarmónicas (concertos, procissões, festas, etc.)?**

R: A atividade mais rentável são sem dúvidas as romarias, com especial destaque para as festas com apenas meio-dia de duração.

9- Indique meios ou atividades que ajudem as Bandas Filarmónicas a angariarem mais verbas.

R: Algo que temos feito e que ajuda a angariar algumas verbas, são saídas a tocar pela nossa zona, apelando à generosidade dos habitantes da nossa terra.

- Devido à atual situação do país (COVID-19), esta entrevista será realizada por uma entrevista escrita.
- Ao preencher este formulário, abdica do direito de imagem e informação para fins académicos e culturais.

Terça-feira, 26 de janeiro de 2021

Muito obrigado pela sua colaboração,

Diogo Soares

3.2.11 Presidente José Barbosa

Entrevista a Diretores Administrativos

i. **Nome:** José Manuel Barbosa
ii. **Banda:** Banda Musical de Paço de Sousa
iii. **Função:** Presidente da Direção
iv. **Região-Distrito:** Porto

(Devido ao ano atípico que as Bandas Filarmónicas obtiveram no ano antecedente, os dados protagonizados serão os do ano de 2018)

1- **Quantos músicos a banda tinha no ano de 2018?**
R: 72.

2- **Em 2018, quantos músicos profissionais tinham na banda(licenciados)?**
R: Profissionais, no que concerne a vínculos profissionais com a nossa Banda, nenhum. Com formação superior em música, tínhamos 2, que são professores de música nas suas atividades profissionais.

3- **Quantas atividades musicais a banda teve no ano de 2018?**
R: 27.

4- **Quantas atividades a banda realizou em contexto religioso no ano de 2018?**
R: 22.

5- **Quantas atividades a banda realizou em contexto municipal no ano 2018?**
R: 2 atividades realizadas por pedido da Autarquia Municipal.

6- **Desde a criação da primeira Banda Filarmónica, para além de dirigir, o maestro lecionava todos os instrumentos. Na primeira fase deste presente estudo foi realizado um inquérito onde se constatou que essa metodologia tem vindo a sofrer algumas alterações, por exemplo, com a introdução de professores especializados para cada instrumento na escola de música. Considera essa alteração benéfica para a banda? Justifique.**

R: Sim. Permitiu aumentar a capacidade formativa da Escola, com mais aulas, mais cursos e novas metodologias.

7- **A banda tem escola de música? Se sim, tem professores especializados distribuídos por instrumentos, alguns professores ou um único responsável didático (maestro)?**

R: A nossa Banda tem uma Escola devidamente estruturada com um corpo docente bastante alargado (atualmente com 13 professores), que lecionam as várias disciplinas e Cursos que disponibilizamos aos nossos alunos de acordo com as suas competências e formação (instrumental ou de Formação Musical).

8- **Economicamente, qual é a atividade mais rentável para as Bandas Filarmónicas (concertos, procissões, festas, etc.)?**

R: A Banda não é "financeiramente rentável" nas suas atividades musicais ditas normais. De facto, as despesas e encargos associados à realização das festas e procissões são muitas vezes superiores às receitas. Os concertos, por terem normalmente uma estrutura organizativa diferente, têm custos menores por serem também muito menos frequentes e, por isso, são muitas vezes feitos graciosamente pelos músicos.

9- Indique meios ou atividades que ajudem as Bandas Filarmónicas a angariarem mais verbas.

R: Angariação direta de fundos com peditórios à população, "cantar as Janeiras", angariação de apoiantes empresariais e criação de protocolos com vantagens recíprocas (por exemplo atribuição de condições comerciais especiais aos associados em troca pela divulgação dos seus serviços e produtos).

- Devido à atual situação do país (COVID-19), esta entrevista será realizada por uma entrevista escrita.
- Ao preencher este formulário, abdica do direito de imagem e informação para fins académicos e culturais.

Quarta-feira, 3 de fevereiro de 2021

Muito obrigado pela sua colaboração,

Diogo Soares

3.2.12 Presidente José Cavaco



Entrevista a Diretores Administrativos

i. **Nome:** José Eduardo Brites Cavaco
ii. **Banda:** Banda da Covilhã
iii. **Função:** Presidente
iv. **Região-Distrito:** Castelo Branco

Banda da Covilhã

(Devido ao ano atípico que as Bandas Filarmónicas obtiveram no ano antecedente, os dados protagonizados serão os do ano de 2018)

1- **Quantos músicos a banda tinha no ano de 2018?**
R: 50.

2- **Em 2018, quantos músicos profissionais tinham na banda(licenciados)?**
R: 3.

3- **Quantas atividades musicais a banda teve no ano de 2018?**
R: 47.

4- **Quantas atividades a banda realizou em contexto religioso no ano de 2018?**
R: 10.

5- **Quantas atividades a banda realizou em contexto municipal no ano 2018?**
R: 37.

6- **Desde a criação da primeira Banda Filarmónica, para além de dirigir, o maestro lecionava todos os instrumentos. Na primeira fase deste presente estudo foi realizado um inquérito onde se constatou que essa metodologia tem vindo a sofrer algumas alterações, por exemplo, com a introdução de professores especializados para cada instrumento na escola de música. Considera essa alteração benéfica para a banda? Justifique.**

R: Sim, a aprendizagem e a evolução técnica dos alunos é mais rápida, logo a banda só tem a beneficiar.

7- **A banda tem escola de música? Se sim, tem professores especializados distribuídos por instrumentos, alguns professores ou um único responsável didático (maestro)?**

R: Tem a Academia de Música e uma equipa de 13 professores especializados para cada instrumento.

8- **Economicamente, qual é a atividade mais rentável para as Bandas Filarmónicas (concertos, procissões, festas, etc.)?**

R: No caso particular, atividades fora do contexto da Banda, festival gastronómicos, arraiais e concertos. Fazemos poucas festas.

9- **Indique meios ou atividades que ajudem as Bandas Filarmónicas a angariarem mais verbas.**

R: No nosso caso, apoio municipal através de candidaturas sujeitas a um regulamento; apoio da junta de freguesia, iniciativas próprias, donativos.

- Devido à atual situação do país (COVID-19), esta entrevista será realizada por uma entrevista escrita.
- Ao preencher este formulário, abdica do direito de imagem e informação para fins académicos e culturais.

Quarta-feira, 20 de janeiro de 2021

Muito obrigado pela sua colaboração,

Diogo Soares

3.2.13 Presidente José Esteves

Entrevista a Diretores Administrativos

i. **Nome:** José Maria Seixas Esteves
ii. **Banda:** Banda Musical da Cumieira
iii. **Função:** Presidente
iv. **Região-Distrito:** Vila Real

(Devido ao ano atípico que as Bandas Filarmónicas obtiveram no ano antecedente, os dados protagonizados serão os do ano de 2018)

1. **Quantos músicos a banda tinha no ano de 2018?**
   R: 45.

2. **Em 2018, quantos músicos profissionais tinham na banda(licenciados)?**
   R: 2.

3. **Quantas atividades musicais a banda teve no ano de 2018?**
   R: 28.

4. **Quantas atividades a banda realizou em contexto religioso no ano de 2018?**
   R: 21.

5. **Quantas atividades a banda realizou em contexto municipal no ano 2018?**
   R: 11.

6. **Desde a criação da primeira Banda Filarmónica, para além de dirigir, o maestro lecionava todos os instrumentos. Na primeira fase deste presente estudo foi realizado um inquérito onde se constatou que essa metodologia tem vindo a sofrer algumas alterações, por exemplo, com a introdução de professores especializados para cada instrumento na escola de música. Considera essa alteração benéfica para a banda? Justifique.**

   R: As Escolas de Música exercem um papel fundamental em todas as bandas filarmónicas. Neste sentido, a introdução de professores especializados tornou-se uma mais-valia, sendo notória uma clara evolução dos músicos da escola de música e permitindo a cada músico um conhecimento mais específico do seu próprio instrumento contrariamente ao conhecimento genérico (mas não menos valioso) que era administrado pelos maestros/ responsáveis pela escola de música na época.

7. **A banda tem escola de música? Se sim, tem professores especializados distribuídos por instrumentos, alguns professores ou um único responsável didático (maestro)?**

   R: Sim. A banda tem Escola de Música. Sendo os responsáveis o Maestro (músico profissional), um outro músico profissional e um membro da direção da banda. A Escola de Música conta atualmente com professores especializados em cada instrumento, tendo no seu quadro 5 professores licenciados/mestres em música e 4 com o conservatório concluído.

8. **Economicamente, qual é a atividade mais rentável para as Bandas Filarmónicas (concertos, procissões, festas, etc.)?**

   R: Festas, onde acabam por estar englobadas a arruada, missa, procissão e concertos.

9. **Indique meios ou atividades que ajudem as Bandas Filarmónicas a angariarem mais verbas.**

   R: Os meios extra atividade que mais apoiam a banda têm vindo a ser apoios camarários, mecenas e os associados (através do pagamento de quotas). Dentro das atividades que a banda realiza podem destacar-se as festas, peditórios públicos e alguns concertos que dinamizem o trabalho da banda.

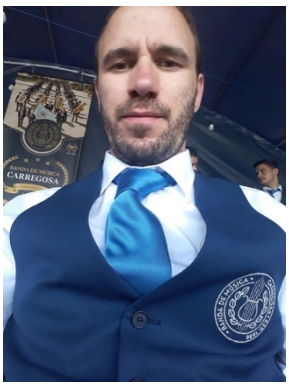
- Devido à atual situação do país (COVID-19), esta entrevista será realizada por uma entrevista escrita.
- Ao preencher este formulário, abdica do direito de imagem e informação para fins académicos e culturais.

Terça-feira, 23 de fevereiro de 2021

Muito obrigado pela sua colaboração,

Diogo Soares

3.2.14 Diretor José Santos



Entrevista a Diretores Administrativos

i. **Nome:** José Carlos Santos
ii. **Banda:** Banda de Música de Carregosa
iii. **Função:** Músico e membro da Direção
iv. **Região-Distrito:** Aveiro

(Devido ao ano atípico que as Bandas Filarmónicas obtiveram no ano antecedente, os dados protagonizados serão os do ano de 2018)

1- **Quantos músicos a banda tinha no ano de 2018?**
R: Cerca de 65.

2- **Em 2018, quantos músicos profissionais tinham na banda(licenciados)?**
R: Entre 2 a 5.

3- **Quantas atividades musicais a banda teve no ano de 2018?**
R: Entre festas e concertos, cerca de 20.

4- **Quantas atividades a banda realizou em contexto religioso no ano de 2018?**
R: Cerca de 15.

5- **Quantas atividades a banda realizou em contexto municipal no ano 2018?**
R: 2.

6- **Desde a criação da primeira Banda Filarmónica, para além de dirigir, o maestro lecionava todos os instrumentos. Na primeira fase deste presente estudo foi realizado um inquérito onde se constatou que essa metodologia tem vindo a sofrer algumas alterações, por exemplo, com a introdução de professores especializados para cada instrumento na escola de música. Considera essa alteração benéfica para a banda? Justifique.**

R: Sim. Os alunos entram na Banda com mais formação e conhecimentos. Em simultâneo, a qualidade dos instrumentos progrediu.

7- **A banda tem escola de música? Se sim, tem professores especializados distribuídos por instrumentos, alguns professores ou um único responsável didático (maestro)?**

R: Todos os professores são licenciados em música e para o ensino da música. O maestro é o elo de ligação entre a Escola e a Banda.

8- **Economicamente, qual é a atividade mais rentável para as Bandas Filarmónicas (concertos, procissões, festas, etc.)?**

R: Nenhuma. As comissões de festas não querem pagar o que uma Banda necessita e as Bandas precisam alugar autocarro, alimentar e pagar os músicos e Maestro e despesas fixas mensais.

9- **Indique meios ou atividades que ajudem as Bandas Filarmónicas a angariarem mais verbas.**

R: Na altura de Natal cantamos os reis "porta-a-porta". As quotas cobradas aos sócios também são uma ferramenta viável de angariação de fundos.

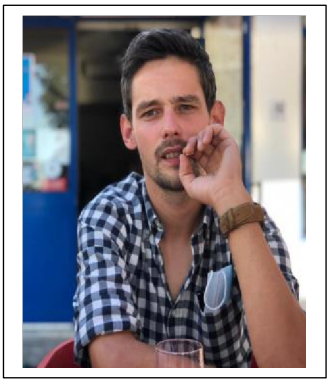
- Devido à atual situação do país (COVID-19), esta entrevista será realizada por uma entrevista escrita.
- Ao preencher este formulário, abdica do direito de imagem e informação para fins académicos e culturais.

Sexta-feira, 22 de janeiro de 2021

Muito obrigado pela sua colaboração,

Diogo Soares

3.2.15 Presidente José Sousa



Entrevista a Diretores Administrativos

i. **Nome:** José Pedro Sousa
ii. **Banda:** Banda Sociedade Filarmónica Galveense
iii. **Função:** Presidente
iv. **Região -Distrito:** Ponte de Sor - Portalegre

(Devido ao ano atípico que as Bandas Filarmónicas obtiveram no ano antecedente, os dados protagonizados serão os do ano de 2018)

1- **Quantos músicos a banda tinha no ano de 2018?**
R: Cerca de 17, com a vinda do novo maestro conseguimos fazer retornar muitos músicos que já não praticavam música. Atualmente, a banda contabiliza 54 elementos.

2- **Em 2018, quantos músicos profissionais tinham na banda(licenciados)?**
R: Um músico (na altura também professor e músico).

3- **Quantas atividades musicais a banda teve no ano de 2018?**
R: Seis ou sete serviços.

4- **Quantas atividades a banda realizou em contexto religioso no ano de 2018?**
R: Quatro Procissões (duas Fúnebres e duas solenes).

5- **Quantas atividades a banda realizou em contexto municipal no ano 2018?**
R: Um Concerto.

6- **Desde a criação da primeira Banda Filarmónica, para além de dirigir, o maestro lecionava todos os instrumentos. Na primeira fase deste presente estudo foi realizado um inquérito onde se constatou que essa metodologia tem vindo a sofrer algumas alterações, por exemplo, com a introdução de professores especializados para cada instrumento na escola de música. Considera essa alteração benéfica para a banda? Justifique.**

R: No atual contexto acho benéfico devido ao método de ensino que apresentamos e com o desenvolvimento das aptidões de estudo de cada indivíduo estarem ligados a um só grupo de ensino. Por exemplo todo o maestro que possui um curso superior no instrumento clarinete, pode dar alguns detalhes específicos em todas as madeiras, passando pelos saxofones até ao barítono. Todos os instrumentos que não se sente na sua área de conforto, no meu ponto de vista, devia ser o próprio a lecionar a prática do solfejo, o maestro estará sempre acima de todos os músicos na sua prática profissional.

7- **A banda tem escola de música? Se sim, tem professores especializados distribuídos por instrumentos, alguns professores ou um único responsável didático (maestro)?**

R: Sim, a Banda tem escola de Música. Tem quatro professores, inclusive o maestro.

8- **Economicamente, qual é a atividade mais rentável para as Bandas Filarmónicas (concertos, procissões, festas, etc.)?**

R: Procissões e Festas.

9- Indique meios ou atividades que ajudem as Bandas Filarmónicas a angariarem mais verbas.

R: Grande colaborações com Municípios e Freguesias, no meio onde vivemos também deveremos ter atenção aos preços que se pratica para os mais diversos serviços: Festas Populares e Procissões. Não menciono peditórios, porque acho que é grande desgaste para os músicos, com muita carga horária.

- Devido à atual situação do país (COVID-19), esta entrevista será realizada por uma entrevista escrita.
- Ao preencher este formulário, abdica do direito de imagem e informação para fins académicos e culturais.

Terça-feira, 27 de abril de 2021

Muito obrigado pela sua colaboração,

Diogo Soares

3.2.16 Presidente José Vieira

Entrevista a Diretores Administrativos



i. **Nome:** José Fernando Cardoso Vieira
ii. **Banda:** Banda Marcial de Cinfães
iii. **Função:** Presidente da Direção
iv. **Região-Distrito:** Cinfães - Viseu

(Devido ao ano atípico que as Bandas Filarmónicas obtiveram no ano antecedente, os dados protagonizados serão os do ano de 2018)

1- **Quantos músicos a banda tinha no ano de 2018?**
R: 65.

2- **Em 2018, quantos músicos profissionais tinham na banda(licenciados)?**
R: 11.

3- **Quantas atividades musicais a banda teve no ano de 2018?**
R: 14.

4- **Quantas atividades a banda realizou em contexto religioso no ano de 2018?**
R: 12.

5- **Quantas atividades a banda realizou em contexto municipal no ano 2018?**
R: 2.

6- **Desde a criação da primeira Banda Filarmónica, para além de dirigir, o maestro lecionava todos os instrumentos. Na primeira fase deste presente estudo foi realizado um inquérito onde se constatou que essa metodologia tem vindo a sofrer algumas alterações, por exemplo, com a introdução de professores especializados para cada instrumento na escola de música. Considera essa alteração benéfica para a banda? Justifique.**

R: Sim. Os professores especializados têm competências específicas para o tipo de Instrumento ou Formação Musical adequado a cada classe.

7- **A banda tem escola de música? Se sim, tem professores especializados distribuídos por instrumentos, alguns professores ou um único responsável didático (maestro)?**

R: Sim. Com professores especializados distribuídos por instrumentos.

8- **Economicamente, qual é a atividade mais rentável para as Bandas Filarmónicas (concertos, procissões, festas, etc.)?**

R: Festas.

9- **Indique meios ou atividades que ajudem as Bandas Filarmónicas a angariarem mais verbas.**

R: Patrocínios, quotas dos associados e jantares com concerto.

- Devido à atual situação do país (COVID-19), esta entrevista será realizada por uma entrevista escrita.
- Ao preencher este formulário, abdica do direito de imagem e informação para fins académicos e culturais.

Sexta-feira, 22 de janeiro de 2021

Muito obrigado pela sua colaboração,

Diogo Soares

3.2.17 Presidente Nuno Garcia



Entrevista a Diretores Administrativos

i. **Nome:** Nuno Garcia
ii. **Banda:** União Musical Juventude e Amizade
iii. **Função:** Presidente da direção
iv. **Região-Distrito:** Sobreira - Viseu

(Devido ao ano atípico que as Bandas Filarmónicas obtiveram no ano antecedente, os dados protagonizados serão os do ano de 2018)

1- **Quantos músicos a banda tinha no ano de 2018?**
R: 40 elementos.

2- **Em 2018, quantos músicos profissionais tinham na banda(licenciados)?**
R: Nenhum.

3- **Quantas atividades musicais a banda teve no ano de 2018?**
R: Cerca de 35 atividades.

4- **Quantas atividades a banda realizou em contexto religioso no ano de 2018?**
R: Cerca de trinta atividades.

5- **Quantas atividades a banda realizou em contexto municipal no ano 2018?**
R: Duas atividades.

6- **Desde a criação da primeira Banda Filarmónica, para além de dirigir, o maestro lecionava todos os instrumentos. Na primeira fase deste presente estudo foi realizado um inquérito onde se constatou que essa metodologia tem vindo a sofrer algumas alterações, por exemplo, com a introdução de professores especializados para cada instrumento na escola de música. Considera essa alteração benéfica para a banda? Justifique.**

R: Sim, muito benéfica, pois o ensino prático tem de ser focado no próprio instrumento e isso só é possível subdividindo os naipes por formador.

7- **A banda tem escola de música? Se sim, tem professores especializados distribuídos por instrumentos, alguns professores ou um único responsável didático (maestro)?**

R: Sim, com professores para cada instrumento.

8- **Economicamente, qual é a atividade mais rentável para as Bandas Filarmónicas (concertos, procissões, festas, etc.)?**

R: Penso que na generalidade das bandas filarmónicas em Portugal só conseguem sobreviver com os serviços religiosos e romarias e nós não somos exceção.

9- Indique meios ou atividades que ajudem as Bandas Filarmónicas a angariarem mais verbas.

R: Penso que qualquer atividade extramusical que se possa fazer, será sempre muito pouco benéfica em relação há atividade principal, mas migalhas também são pão como diz o povo.

- Devido à atual situação do país (COVID-19), esta entrevista será realizada por uma entrevista escrita.
- Ao preencher este formulário, abdica do direito de imagem e informação para fins académicos e culturais.

Segunda-feira, 25 de janeiro de 2021

Muito obrigado pela sua colaboração,

Diogo Soares

3.2.18 Vice-Presidente Raquel Abreu

Entrevista a Diretores Administrativos



i. **Nome:** Raquel Abreu
ii. **Banda:** Banda Municipal de Santana
iii. **Função:** Vice-presidente
iv. **Região-Distrito:** Santana, Madeira

(Devido ao ano atípico que as Bandas Filarmónicas obtiveram no ano antecedente, os dados protagonizados serão os do ano de 2018)

1- **Quantos músicos a banda tinha no ano de 2018?**
R: 45.

2- **Em 2018, quantos músicos profissionais tinham na banda(licenciados)?**
R: 0.

3- **Quantas atividades musicais a banda teve no ano de 2018?**
R: 40.

4- **Quantas atividades a banda realizou em contexto religioso no ano de 2018?**
R: 28.

5- **Quantas atividades a banda realizou em contexto municipal no ano 2018?**
R: 6.

6- **Desde a criação da primeira Banda Filarmónica, para além de dirigir, o maestro lecionava todos os instrumentos. Na primeira fase deste presente estudo foi realizado um inquérito onde se constatou que essa metodologia tem vindo a sofrer algumas alterações, por exemplo, com a introdução de professores especializados para cada instrumento na escola de música. Considera essa alteração benéfica para a banda? Justifique.**

R: Sim, usufruindo de um professor específico para cada Instrumento os resultados são mais rápidos e melhores. O nosso problema tem a ver com falta de verba financeira para contratar professores especializados.

7- **A banda tem escola de música? Se sim, tem professores especializados distribuídos por instrumentos, alguns professores ou um único responsável didático (maestro)?**

R: Temos uma escola de música, com cerca de 20 aprendizes. Atualmente a distribuição de monitores faz-se da seguinte forma: um professor de palhetas, um professor de flautas e outro monitor de metais/percussão.

8- **Economicamente, qual é a atividade mais rentável para as Bandas Filarmónicas (concertos, procissões, festas, etc.)?**

R: São os arraiais.

9- Indique meios ou atividades que ajudem as Bandas Filarmónicas a angariarem mais verbas.

R: Apoio de mecenas e empresários locais, quotas dos associados e apoios do Município e entidades públicas.

- Devido à atual situação do país (COVID-19), esta entrevista será realizada por uma entrevista escrita.
- Ao preencher este formulário, abdica do direito de imagem e informação para fins académicos e culturais.

Quarta-feira, 20 de janeiro de 2021

Muito obrigado pela sua colaboração,

Diogo Soares

3.2.19 Presidente Ricardo Martins



Entrevista a Diretores Administrativos

i. **Nome:** Ricardo Custódio Martins
ii. **Banda:** Banda Filarmónica de Pínzio
iii. **Função:** Presidente da Direção
iv. **Região-Distrito:** Beira Interior - Guarda

(Devido ao ano atípico que as Bandas Filarmónicas obtiveram no ano antecedente, os dados protagonizados serão os do ano de 2018)

1- **Quantos músicos a banda tinha no ano de 2018?**
R: Em 2018 tínhamos cerca de 40 músicos.

2- **Em 2018, quantos músicos profissionais tinham na banda(licenciados)?**
R: A nossa Banda é amadora, portanto o número de músicos profissionais é insignificante, cerca de 4 músicos profissionais.

3- **Quantas atividades musicais a banda teve no ano de 2018?**
R: A média de atividades é de 25.

4- **Quantas atividades a banda realizou em contexto religioso no ano de 2018?**
R: Cerca de 20 atividades religiosas.

5- **Quantas atividades a banda realizou em contexto municipal no ano 2018?**
R: 2 atividades.

6- **Desde a criação da primeira Banda Filarmónica, para além de dirigir, o maestro lecionava todos os instrumentos. Na primeira fase deste presente estudo foi realizado um inquérito onde se constatou que essa metodologia tem vindo a sofrer algumas alterações, por exemplo, com a introdução de professores especializados para cada instrumento na escola de música. Considera essa alteração benéfica para a banda? Justifique.**

R: É sempre benéfico ter professores para cada um dos naipes que constituem a Banda. Para além de libertar o maestro para outras tarefas permite que o estudo seja mais aprofundado e focado para os instrumentos em questão, quando lecionado por profissionais formados nesse instrumento. Infelizmente nem todas as Bandas possuem condições financeiras para tal.

7- **A banda tem escola de música? Se sim, tem professores especializados distribuídos por instrumentos, alguns professores ou um único responsável didático (maestro)?**

R: Sim e de ensino gratuito! Estamos numa pequena aldeia do interior do País, com fraca densidade populacional e de taxa etária elevadíssima. Perante a escassez de recursos financeiros e humanos temos apenas dois professores. Um para metais e outros para madeiras.

8- **Economicamente, qual é a atividade mais rentável para as Bandas Filarmónicas (concertos, procissões, festas, etc.)?**

R: A nossa principal e maior fonte de receita são as festas religiosas, que são compostas por arruadas, eucaristias, procissões e concerto. Um misto em apenas um só dia...muito trabalho para a verba cobrada.

9- Indique meios ou atividades que ajudem as Bandas Filarmónicas a angariarem mais verbas.

R: Ao longo do ano, abrilhantar algumas festas religiosas em que seja valorizado o trabalho das filarmónicas.

Realizar alguns concertos com o apoio financeiro e logístico das autarquias, em que exista um valor simbólico para as pessoas assistirem e que reverta para a Banda.

Ter uma ou duas atividades para convívio dos associados, de modo que a cobrança das quotizações seja realizada.

Venda de *"merchandising"*.

- Devido à atual situação do país (COVID-19), esta entrevista será realizada por uma entrevista escrita.

- Ao preencher este formulário, abdica do direito de imagem e informação para fins académicos e culturais.

Segunda-feira, 25 de janeiro de 2021

Muito obrigado pela sua colaboração,

Diogo Soares

3.2.20 Presidente Rui Vitorino

Entrevista a Diretores Administrativos



i. **Nome:** Rui Vitorino
ii. **Banda:** Banda Municipal Mouranense
iii. **Função:** Presidente da direção
iv. **Região-Distrito:** Évora

(Devido ao ano atípico que as Bandas Filarmónicas obtiveram no ano antecedente, os dados protagonizados serão os do ano de 2018)

1- **Quantos músicos a banda tinha no ano de 2018?**
R: 34.

2- **Em 2018, quantos músicos profissionais tinham na banda(licenciados)?**
R: 1.

3- **Quantas atividades musicais a banda teve no ano de 2018?**
R:14.

4- **Quantas atividades a banda realizou em contexto religioso no ano de 2018?**
R: 11.

5- **Quantas atividades a banda realizou em contexto municipal no ano 2018?**
R: 1.

6- **Desde a criação da primeira Banda Filarmónica, para além de dirigir, o maestro lecionava todos os instrumentos. Na primeira fase deste presente estudo foi realizado um inquérito onde se constatou que essa metodologia tem vindo a sofrer algumas alterações, por exemplo, com a introdução de professores especializados para cada instrumento na escola de música. Considera essa alteração benéfica para a banda? Justifique.**

R: Nem por isso. Quando os mais velhos transmitem os conhecimentos aos mais novos as bandas ganham duas vezes porque envolve mais pessoas. Quando existem professores especializados (às vezes são externos às bandas), os custos são muito superiores e por isso nem sempre é possível.

7- **A banda tem escola de música? Se sim, tem professores especializados distribuídos por instrumentos, alguns professores ou um único responsável didático (maestro)?**

R: Sim. Tem um responsável (maestro) e neste momento só um professor de clarinete.

8- **Economicamente, qual é a atividade mais rentável para as Bandas Filarmónicas (concertos, procissões, festas, etc.)?**

R: Festas religiosas.

9- **Indique meios ou atividades que ajudem as Bandas Filarmónicas a angariarem mais verbas.**

R: Bares nas festas.

- Devido à atual situação do país (COVID-19), esta entrevista será realizada por uma entrevista escrita.
- Ao preencher este formulário, abdica do direito de imagem e informação para fins académicos e culturais.

Quinta-feira, 11 de fevereiro de 2021

Muito obrigado pela sua colaboração,

Diogo Soares

3.2.21 Presidente Sebastião Barbosa



Entrevista a Diretores Administrativos

i. **Nome:** Sebastião Barbosa
ii. **Banda:** Associação Filarmónica União Lapense
iii. **Função:** Presidente
iv. **Região-Distrito:** Ribatejo – Santarém

(Devido ao ano atípico que as Bandas Filarmónicas obtiveram no ano antecedente, os dados protagonizados serão os do ano de 2018)

1- **Quantos músicos a banda tinha no ano de 2018?**
R: No ano 2018 a banda contava com cerca de 35 músicos.

2- **Em 2018, quantos músicos profissionais tinham na banda(licenciados)?**
R: No ano 2018 não contávamos com nenhum músico licenciado na banda.

3- **Quantas atividades musicais a banda teve no ano de 2018?**
R: A banda no ano de 2018 teve catorze serviços.

4- **Quantas atividades a banda realizou em contexto religioso no ano de 2018?**
R: A banda no ano 2018 fez seis serviços de cariz religioso.

5- **Quantas atividades a banda realizou em contexto municipal no ano 2018?**
R: Em 2018 realizámos a festa do dia da freguesia (Lapa-Cartaxo).

6- **Desde a criação da primeira Banda Filarmónica, para além de dirigir, o maestro lecionava todos os instrumentos. Na primeira fase deste presente estudo foi realizado um inquérito onde se constatou que essa metodologia tem vindo a sofrer algumas alterações, por exemplo, com a introdução de professores especializados para cada instrumento na escola de música. Considera essa alteração benéfica para a banda? Justifique.**

R: Sim, consideramos muito importante o processo de especialização do ensino da música nas bandas filarmónicas, atendendo ao conhecimento e experiência superior dos docentes nos seus respetivos instrumentos.

7- **A banda tem escola de música? Se sim, tem professores especializados distribuídos por instrumentos, alguns professores ou um único responsável didático (maestro)?**

R: A escola de música neste momento encontra-se numa fase de reorganização. Neste momento temos alunos bastante jovens que estão a começar a dar os primeiros passos na aprendizagem da música.

8- **Economicamente, qual é a atividade mais rentável para as Bandas Filarmónicas (concertos, procissões, festas, etc.)?**

R: Economicamente as festas e procissões são a maior fonte de rendimento.

9- Indique meios ou atividades que ajudem as Bandas Filarmónicas a angariarem mais verbas.

R: Na nossa opinião achamos que as formas de ajudar as Bandas Filarmónicas a angariar verbas são os peditórios, procissões, festas, organização de eventos/concertos, as cotas dos sócios e ajuda prestada pela população local.

- Devido à atual situação do país (COVID-19), esta entrevista será realizada por uma entrevista escrita.
- Ao preencher este formulário, abdica do direito de imagem e informação para fins académicos e culturais.

Quinta-feira, 18 de março de 2021

Muito obrigado pela sua colaboração,

Diogo Soares

3.2.22 Presidente Solange Caravela

Entrevista a Diretores Administrativos



i. **Nome:** Solange Rafaela Pereira Caravela
ii. **Banda:** Banda Filarmónica de Pinela
iii. **Função:** Presidente
iv. **Região-Distrito:** Bragança

(Devido ao ano atípico que as Bandas Filarmónicas obtiveram no ano antecedente, os dados protagonizados serão os do ano de 2018)

1- **Quantos músicos a banda tinha no ano de 2018?**
R: 26.

2- **Em 2018, quantos músicos profissionais tinham na banda (licenciados)?**
R: 3.

3- **Quantas atividades musicais a banda teve no ano de 2018?**
R: 26.

4- **Quantas atividades a banda realizou em contexto religioso no ano de 2018?**
R: 16.

5- **Quantas atividades a banda realizou em contexto municipal no ano 2018?**
R: 5.

6- **Desde a criação da primeira Banda Filarmónica, para além de dirigir, o maestro lecionava todos os instrumentos. Na primeira fase deste presente estudo foi realizado um inquérito onde se constatou que essa metodologia tem vindo a sofrer algumas alterações, por exemplo, com a introdução de professores especializados para cada instrumento na escola de música.**

Considera essa alteração benéfica para a banda? Justifique.

R: Sim, considero essa alteração benéfica para todas as bandas filarmónicas, pois permite uma melhoria por parte de cada músico na aprendizagem do seu instrumento, ocorrendo por consequência um melhor aproveitamento em contexto de ensaio geral.

7- **A banda tem escola de música? Se sim, tem professores especializados distribuídos por instrumentos, alguns professores ou um único responsável didático (maestro)?**

R: Sim, a banda tem escola de música com alguns professores especializados, tais como para metais (um professor para todos os metais), flautas (uma professora para flautas) e um professor para madeiras e solfejo (maestro da banda que também desempenha esta função).

Não podendo a banda neste momento ter mais professores devido ao custo que esta não conseguiria suportar.

8- **Economicamente, qual é a atividade mais rentável para as Bandas Filarmónicas (concertos, procissões, festas, etc.)?**

R: Festas das aldeias (inclui: arruada, missa, procissão e concerto).

9- **Indique meios ou atividades que ajudem as Bandas Filarmónicas a angariarem mais verbas.**

R: Mais ajudas monetárias da Câmara Municipal, bem como divulgação e protocolos para atuar em teatros e afins.

- Devido à atual situação do país (COVID-19), esta entrevista será realizada por uma entrevista escrita.
- Ao preencher este formulário, abdica do direito de imagem e informação para fins académicos e culturais.

Terça-feira, 26 de janeiro de 2021

Muito obrigado pela sua colaboração,

Diogo Soares

3.2.23 Presidente Pedro Tavares

Entrevista a Diretores Administrativos

i. **Nome:** Pedro Tavares
ii. **Banda:** Banda Musical Flor da Mocidade Junqueirense
iii. **Função:** Presidente
iv. **Região-Distrito:** Junqueira, Vale de Cambra, Aveiro

(Devido ao ano atípico que as Bandas Filarmónicas obtiveram no ano antecedente, os dados protagonizados serão os do ano de 2018)

1- **Quantos músicos a banda tinha no ano de 2018?**
R: 65 músicos.

2- **Em 2018, quantos músicos profissionais tinham na banda(licenciados)?**
R: 7 músicos.

3- **Quantas atividades musicais a banda teve no ano de 2018?**
R: 21 atividades.

4- **Quantas atividades a banda realizou em contexto religioso no ano de 2018?**
R: 17 atividades.

5- **Quantas atividades a banda realizou em contexto municipal no ano 2018?**
R: 3 atividades.

6- **Desde a criação da primeira Banda Filarmónica, para além de dirigir, o maestro lecionava todos os instrumentos. Na primeira fase deste presente estudo foi realizado um inquérito onde se constatou que essa metodologia tem vindo a sofrer algumas alterações, por exemplo, com a introdução de professores especializados para cada instrumento na escola de música. Considera essa alteração benéfica para a banda? Justifique.**

R: Sim. É benéfico porque os alunos têm um acompanhamento mais especializado e próximo quer com o instrumento, quer com o professor, quer com a música. Permite, também, ao aluno seguir mais aproximadamente as metodologias das academias e escolas profissionais. Por outro lado, sentimos que os pais e alunos são mais exigentes com a escola da banda porque pagam em algumas situações uma mensalidade (ou em algumas situações que não pagam). Por vezes confundem escolas da banda com escolas profissionais. No nosso caso fazemos de tudo para que os pais e alunos percebam que a nossa escola tem como principal função ensinar música e transmitir cultura musical, aguardando o ingresso dos alunos na Banda principal.

7- **A banda tem escola de música? Se sim, tem professores especializados distribuídos por instrumentos, alguns professores ou um único responsável didático (maestro)?**

R: Sim temos escola de música. O responsável pedagógico pela Escola é o Diretor artístico (maestro), mas quem dá as aulas são professores especializados dos instrumentos.

8- **Economicamente, qual é a atividade mais rentável para as Bandas Filarmónicas (concertos, procissões, festas, etc.)?**

R: Festas e concertos.

9- Indique meios ou atividades que ajudem as Bandas Filarmónicas a angariarem mais verbas.

R: Meios: Mecenas; Atividades: Concertos camarários, sorteios de rifas, janeiras, audições da escola de música.

- Devido à atual situação do país (COVID-19), esta entrevista será realizada por uma entrevista escrita.
- Ao preencher este formulário, abdica do direito de imagem e informação para fins académicos e culturais.

Quarta-feira, 20 de janeiro de 2021

Muito obrigado pela sua colaboração,

Diogo Soares

3.2.24 Presidente Vânia Ginja

Entrevista a Diretores Administrativos



i. **Nome:** Vânia Raquel Ginja Freitas
ii. **Banda:** Banda Filarmónica Recreativa de Aveiras de Cima
iii. **Função:** Vice-Presidente
iv. **Região-Distrito:** Aveiras de Cima, Lisboa

(Devido ao ano atípico que as Bandas Filarmónicas obtiveram no ano antecedente, os dados protagonizados serão os do ano de 2018)

1- **Quantos músicos a banda tinha no ano de 2018?**
R: Cerca de 40/50%.

2- **Em 2018, quantos músicos profissionais tinham na banda(licenciados)?**
R: 2 a 3 músicos profissionais.

3- **Quantas atividades musicais a banda teve no ano de 2018?**
R: 15 a 20.

4- **Quantas atividades a banda realizou em contexto religioso no ano de 2018?**
R: 7 ou 8.

5- **Quantas atividades a banda realizou em contexto municipal no ano 2018?**
R: 10 a 15.

6- **Desde a criação da primeira Banda Filarmónica, para além de dirigir, o maestro lecionava todos os instrumentos. Na primeira fase deste presente estudo foi realizado um inquérito onde se constatou que essa metodologia tem vindo a sofrer algumas alterações, por exemplo, com a introdução de professores especializados para cada instrumento na escola de música. Considera essa alteração benéfica para a banda? Justifique.**

R: Sim. Considero essencial para uma banda umas boas bases de formação e com professores especializados, pois irá surtir muito mais evolução da filarmónica.

7- **A banda tem escola de música? Se sim, tem professores especializados distribuídos por instrumentos, alguns professores ou um único responsável didático (maestro)?**

R: Temos escola de música e professores de teoria/iniciação musical de Flauta, Clarinete, Saxofone, Trompete/Fliscorne, Bombardino/Tuba, cordas e Acordeão. Futuramente, queremos de Trompa, Trombone, Canto e teclas.

8- **Economicamente, qual é a atividade mais rentável para as Bandas Filarmónicas (concertos, procissões, festas, etc.)?**

R: Festas com procissão e concerto.

9- Indique meios ou atividades que ajudem as Bandas Filarmónicas a angariarem mais verbas.

R: Workshops, ações de formação, eventos de várias formas de arte e desportivos, noites de fados, bailes temáticos, vendas de rifas, etc.

- Devido à atual situação do país (COVID-19), esta entrevista será realizada por uma entrevista escrita.
- Ao preencher este formulário, abdica do direito de imagem e informação para fins académicos e culturais.

Quarta-feira, 20 de janeiro de 2021

Muito obrigado pela sua colaboração,

Diogo Soares

4. Estudo de caso

4.1 Conservatório Regional de Música de Vila Real | Avaliação

Avaliação

Esta avaliação pretende verificar os resultados obtidos no inquérito realizado a amadores, aprendizes e profissionais da área musical. Será realizado uma comparação entre os músicos que iniciaram o seu estudo musical nas Bandas Filarmónicas e os que iniciaram os seus percursos musicais nas escolas especializadas de música, onde a leitura, o ritmo, a afinação, o som e a técnica se destacaram das demais características musicais.

Pretende-se verificar somente os conteúdos programáticos mais salientes nos alunos, descartando plenamente o nível interpretativo de cada individualidade, de maneira a verificar os resultados obtidos precedentemente.

A avaliação será efetuada a dois alunos de cada instituição, um de ensino básico e outro de ensino secundário, que tenham a mesma área geográfica. Como nas Bandas Filarmónicas não existe separação escolar, foram escolhidos músicos que possuam anos na instituição equivalentes aos das escolas especializadas de música.

A avaliação das interpretações será compreendida entre 0 e 20 valores.

Escolas Especializadas de Música

Ensino Básico:

Vídeo 1:

Características musicais em análise	Valor percentual
Leitura	19
Ritmo	19
Afinação	16
Som	17
Técnica	18

Observação: O aluno revelou alguns problemas de pulsação, juntamente com o áudio.

Vídeo 2:

Características musicais em análise	Valor percentual
Leitura	15
Ritmo	15
Afinação	16
Som	17
Técnica	17

Observação: Em relação aos pontos - leitura e ritmo, fico na dúvida com a mudança de andamento.

Ensino Secundário:

Vídeo 1:

Características musicais em análise	Valor percentual
Leitura	15
Ritmo	15
Afinação	16
Som	16
Técnica	18

Observação: Tenho de dificuldades em perceber a junção do aluno com o playalong, na minha opinião penso que haja irregularidades na pulsação, daí retirar 2 valores à leitura e ritmo.

Vídeo 2:

Características musicais em análise	Valor percentual
Leitura	16
Ritmo	14
Afinação	14
Som	15
Técnica	13

Assinatura do Avaliador

Professor Ângelo Fernandes



4.2 Banda Musical da Cumieira | Avaliação

Avaliação

Esta avaliação pretende verificar os resultados obtidos no inquérito realizado a amadores, aprendizes e profissionais da área musical. Será realizado uma comparação entre os músicos que iniciaram o seu estudo musical nas Bandas Filarmónicas e os que iniciaram os seus percursos musicais nas escolas especializadas de música, onde a leitura, o ritmo, a afinação, o som e a técnica se destacaram das demais características musicais.
Pretende-se verificar somente os conteúdos programáticos mais salientes nos alunos, descartando plenamente o nível interpretativo de cada individualidade, de maneira a verificar os resultados obtidos precedentemente.
A avaliação será efetuada a dois alunos de cada instituição, um de ensino básico e outro de ensino secundário, que tenham a mesma área geográfica. Como nas Bandas Filarmónicas não existe separação escolar, foram escolhidos músicos que possuam anos na instituição equivalentes aos das escolas especializadas de música.
A avaliação das interpretações será compreendida entre 0 e 20 valores.

Escolas de Bandas Filarmónicas

Ensino Básico:

Vídeo 1:

Características musicais em análise	Valor percentual
Leitura	15
Ritmo	19
Afinação	16
Som	14
Técnica	18

Vídeo 2:

Características musicais em análise	Valor percentual
Leitura	15
Ritmo	19
Afinação	15
Som	14
Técnica	14

Ensino Secundário:

Vídeo 1:

Características musicais em análise	Valor percentual
Leitura	17
Ritmo	18
Afinação	16
Som	13
Técnica	19

Vídeo 2:

Características musicais em análise	Valor percentual
Leitura	17
Ritmo	15
Afinação	15
Som	14
Técnica	14

Assinatura do Avaliador

Professor Ângelo Fernandes



4.3 Escola de Artes do Norte Alentejano | Avaliação

Avaliação

Esta avaliação pretende verificar os resultados obtidos no inquérito realizado a amadores, aprendizes e profissionais da área musical. Será realizado uma comparação entre os músicos que iniciaram o seu estudo musical nas Bandas Filarmónicas e os que iniciaram os seus percursos musicais nas escolas especializadas de música, onde a leitura, o ritmo, a afinação, o som e a técnica se destacaram das demais características musicais.

Pretende-se verificar somente os conteúdos programáticos mais salientes nos alunos, descartando plenamente o nível interpretativo de cada individualidade, de maneira a verificar os resultados obtidos precedentemente.

A avaliação será efetuada a dois alunos de cada instituição, um de ensino básico e outro de ensino secundário, que tenham a mesma área geográfica. Como nas Bandas Filarmónicas não existe separação escolar, foram escolhidos músicos que possuam anos na instituição equivalentes aos das escolas especializadas de música.

A avaliação das interpretações será compreendida entre 0 e 20 valores.

Escolas especializadas de música:

Ensino Básico:

Vídeo 1:

Características musicais em análise	Valor percentual
Leitura	16
Ritmo	18
Afinação	16
Som	15
Técnica	16

Vídeo 2:

Características musicais em análise	Valor percentual
Leitura	10
Ritmo	10
Afinação	15
Som	14
Técnica	15

Ensino Secundário:

Vídeo 1:

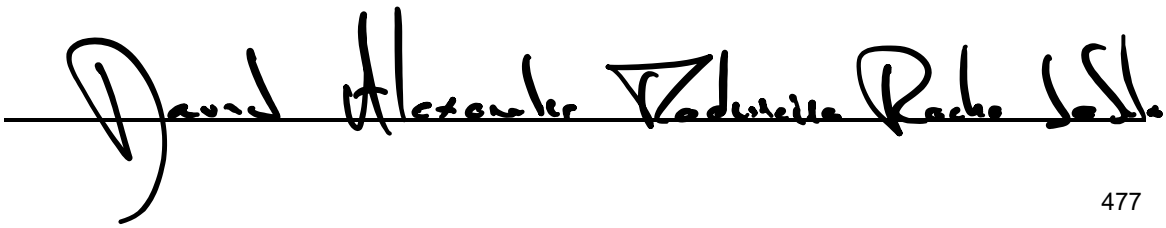
Características musicais em análise	Valor percentual
Leitura	20
Ritmo	19
Afinação	15
Som	18
Técnica	16

Vídeo 2:

Características musicais em análise	Valor percentual
Leitura	20
Ritmo	19
Afinação	17
Som	18
Técnica	16

Assinatura do Avaliador

Professor David Silva



4.4 Sociedade Filarmónica Galveense | Avaliação

Avaliação

Esta avaliação pretende verificar os resultados obtidos no inquérito realizado a amadores, aprendizes e profissionais da área musical. Será realizado uma comparação entre os músicos que iniciaram o seu estudo musical nas Bandas Filarmónicas e os que iniciaram os seus percursos musicais nas escolas especializadas de música, onde a leitura, o ritmo, a afinação, o som e a técnica se destacaram das demais características musicais.

Pretende-se verificar somente os conteúdos programáticos mais salientes nos alunos, descartando plenamente o nível interpretativo de cada individualidade, de maneira a verificar os resultados obtidos precedentemente.

A avaliação será efetuada a dois alunos de cada instituição, um de ensino básico e outro de ensino secundário, que tenham a mesma área geográfica. Como nas Bandas Filarmónicas não existe separação escolar, foram escolhidos músicos que possuam anos na instituição equivalentes aos das escolas especializadas de música.

A avaliação das interpretações será compreendida entre 0 e 20 valores.

Escolas das Bandas Filarmónicas:

Ensino Básico:

Vídeo 1:

Características musicais em análise	Valor percentual
Leitura	20
Ritmo	19
Afinação	14
Som	14
Técnica	15

Vídeo 2:

Características musicais em análise	Valor percentual
Leitura	20
Ritmo	18
Afinação	14
Som	14
Técnica	15

Ensino Secundário:

Vídeo 1:

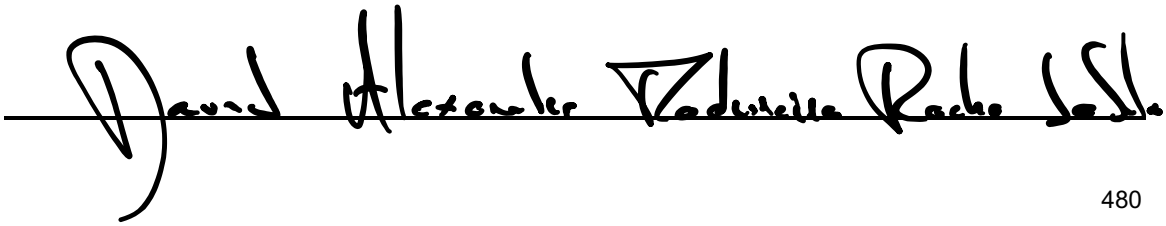
Características musicais em análise	Valor percentual
Leitura	18
Ritmo	18
Afinação	16
Som	15
Técnica	15

Vídeo 2:

Características musicais em análise	Valor percentual
Leitura	19
Ritmo	18
Afinação	15
Som	15
Técnica	14

Assinatura do Avaliador

Professor David Silva



ESCOLA
SUPERIOR
DE MÚSICA
E ARTES
DO ESPETÁCULO
POLITÉCNICO
DO PORTO

P.PORTO

M

MESTRADO
ENSINO DE MÚSICA
Instrumento - Trombone

A importância das Bandas Filarmónicas no Ensino Especializado de Música

Diogo André Brazão Soares

